



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Instituto de Geociências

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA (LICENCIATURA): turnos integral e noturno

SALVADOR
Agosto de 2025



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Instituto de Geociências**

REITOR

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Nancy Rita Ferreira Vieira

SUPERINTENDENTE ACADÊMICO

Karina Moreira Menezes

DIRETOR DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Cristóvão de Cássio da Trindade de Brito

VICE-DIRETOR DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Danilo Heitor Caires Bisneto Melo

COORDENADOR DO COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Wendel Henrique Baumgartner

VICE-COORDENADORA DO COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Erika do Carmo Cerqueira

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof^ª. Dra. Erika do Carmo Cerqueira

Prof. Dr. Alisson Duarte Diniz

Prof. Dr. Marco Antonio Tomasoni

Prof^ª. Dra. Noeli Pertile

Prof. Dr. Wendel Henrique Baumgartner

COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO

Comissão encarregada para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Geografia (Licenciatura: turno Integral e Noturno), a ser implantado no Campus de Ondina/Salvador, Instituto de Geociências, instituída conforme PORTARIA NDE N° 01/2021 de 12 de maio de 2021:

- ✓ Prof. Dr. Wendel Henrique Baumgartner (Presidente)
- ✓ Profa. Dra. Erika do Carmo Cerqueira
- ✓ Prof. Dr. Marco Antonio Tomasoni



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Geociências
Núcleo Docente Estruturante – NDE
Cursos de Graduação em Geografia

Rua Barão de Geremoabo, s/n, Campus de Ondina, Salvador/BA, CEP 40.170-290
Tel.: (71) 3283-8564/

PORTARIA N° 01/2021

O presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação em Geografia da UFBA, no uso de suas atribuições, resolve nomear os professores doutores: Wendel H. Baumgartner, Marco Antonio Tomasoni e Erika do Carmo Cerqueira para, sob a presidência do primeiro, comporem uma Comissão para propor a reestruturação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Geografia.

Salvador, 12 de maio de 2021

Prof. Marco Antonio Tomasoni
Presidente do NDE – Geografia

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABI	Área Básica de Ingresso
AC	Atividades Complementares
BI	Bacharelado Interdisciplinar
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BUS	Biblioteca Universitária de Saúde Prof. Álvaro Rubim de Pinho
BURMC	Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa
CAE	Conselho Acadêmico de Ensino
CEAO	Centro de Estudos Afro-orientais
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CREA	Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia
CRH	Centro de Recursos Humanos
COMUT	Comutação Bibliográfica
CC	Conceito de Curso
CAE	Conselho Acadêmico de Ensino
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DOU	Diário Oficial da União
EAD	Ensino a distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FACED	Faculdade de Educação
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES	Instituições de Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGEO	Instituto de Geociências
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação

NUAGEO	Laboratório de Análise Urbano-Regional
LACAR	Laboratório de Cartografia
LEAGET	Laboratório de Estudos Ambientais e Gestão do Território
LEI-BAHIA	Laboratório de Estudos Isotópicos
LOG	Laboratório de Oceanografia Geológica
LAPETRO	Centro de Excelência em Geoquímica
LAPETRO	Laboratório de Petrofísica
LAPAG	Laboratório de Preparação de Amostras
LESTE	Laboratório, Estado, Território e Desenvolvimento
NASIBI	Núcleo de Acessibilidade Informacional do Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA
NAPE	Núcleo de Apoio à Inclusão do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais
NEIM	Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher
NERA	Núcleo de Estudos Regionais e Agrários
NDE	Núcleo Docente Estruturante
OBA	Observatório das Águas da Bahia
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
POSGEO	Programa de Pós-graduação em Geografia
PIBID	Programa Institucional de Iniciação à Docência
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Político Pedagógico Institucional
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
SIATEX	Sistema de Registro e Acompanhamento de Atividades de Extensão
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TCC	Trabalho de conclusão de curso
REGPG	Regulamento do Ensino de Graduação e Pós-Graduação
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	08
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	09
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	13
3.1 Instituição	12
3.2 Realidade Regional	14
4 BASE LEGAL	16
4.1 Legislação referente ao curso – DCN, Pareceres e Resoluções CNE	16
4.2 Outros.....	19
5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO	20
5.1 Histórico/diagnóstico do curso.....	20
5.1.1 Número de vagas oferecidas.....	21
5.2 Justificativa.....	24
5.2.1 Pressupostos teóricos.....	23
5.3 Objetivos	24
5.3.1 Objetivo geral	24
5.3.2 Objetivos específicos.....	24
5.4 Perfil do Egresso	25
5.4.1 Conhecimentos, competências e habilidades básicas a serem trabalhadas com os estudantes do curso	26
5.4.2 Campos de atuação do profissional	27
5.5 Metodologia de ensino-aprendizagem	27
5.6 Sistema de avaliação de ensino-aprendizagem.....	31
6 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO - COMPONENTES CURRICULARES	33
6.1 Proposta de formação.....	33
6.2 Matriz Curricular	35
6.2.1 Matriz curricular do curso de graduação em Geografia – Licenciatura – turno Integral	35
6.2.2 Matriz curricular do curso de graduação em Geografia – Licenciatura – turno Noturno.....	42
6.2.3 Programas dos Componentes Curriculares.....	52
6.3 Estágio Supervisionado Obrigatório	53

6.4 Atividades Complementares – AC	54
6.5 Trabalho de conclusão de curso – TCC	54
7 RELAÇÃO COM A EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	54
8 CORPO DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA ATUANTE NO CURSO	60
8.1 Titulação dos(as) professores(as)	61
8.2 Regime de trabalho dos(as) professores(as).....	61
9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PCC	62
10 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	65
11 RECURSOS MATERIAIS EXISTENTES	70
11.1 Laboratórios / salas especiais	69
11.2 Acessibilidade e tecnologias assistidas (equipamentos técnicos e mobiliários disponíveis no IGEO, unidade de funcionamento principal do curso)	70
11.3 Biblioteca(s).....	72
11.4 Outros.....	75
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS.....	78
ANEXO A - NORMAS DE ADAPTAÇÃO E EQUIVALÊNCIAS ENTRE COMPONENTES NOVOS E ANTIGOS.....	88
ANEXO B – PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	90
ANEXO C – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	333
ANEXO D – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	337
ANEXO E – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	262
ANEXO F – MATRIZES CURRICULARES ANTERIORES DO CURSO DE LICENCIATURA, TURNOS DIURNO E NOTURNO.....	279

1 APRESENTAÇÃO

O Colegiado dos Cursos de Graduação em Geografia em trabalho conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), atendendo às exigências da Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) vem por meio deste documento apresentar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de licenciatura em Geografia da UFBA. Um currículo que no nosso entendimento integra de forma mais abrangente os conteúdos da ciência geográfica aplicada e contextualizada à atividade docente.

A reformulação de um currículo se constitui num desafio e não deve ser vista como uma mera alocação de disciplinas, mas como a ação de se construir uma proposta inovadora, acompanhando as transformações do mundo contemporâneo.

A nova configuração do curso está baseada em um ensino mais dinâmico e integrado, com atividades interdisciplinares, ampliação da relação entre teoria e prática, principalmente através da curricularização da extensão que favorece um maior diálogo com a comunidade externa, com transformação e desenvolvimento social, e oportuniza uma formação mais cidadã e mais autônoma.

O dinamismo da ciência geográfica e da área de ensino de Geografia, referente ao aprofundamento teórico, metodológico e de tecnologias de representação do espaço, obriga-nos a reavaliar constantemente a organização curricular vigente. Dessa forma, o currículo do curso de graduação em Geografia, implantado em 1983, e submetido a diversas alterações no decorrer desses anos precisou novamente acompanhar, não apenas as mudanças na legislação, mas também atender às reais necessidades do(a) licenciado(a) que se pretende formar na atualidade.

Assim, a avaliação e a construção desse novo currículo foram norteadas com base nas diretrizes curriculares para o curso de Geografia, bem como em toda a base legal que normatiza a atuação docente e, principalmente, através de uma série de discussões coletivas envolvendo docentes e estudantes do curso.

Entretanto, é importante registrar as temporalidades desse processo de reformulação. O PPC anterior a esta data é de 2015. Entre os anos de 2017 e meados de 2019, houve um esforço de revisão do PPC vigente, visando implementar, especialmente, a carga horária de práticas pedagógicas. No entanto, esse trabalho acabou não sendo aproveitado diante de diversas mudanças legais ocorridas em 2019, tanto em nível

federal quanto no âmbito da UFBA, as quais atingiram o ordenamento do curso e passaram a exigir uma reestruturação mais ampla.

Em 2020, por conta da pandemia da COVID-19, as atividades tiveram que ser suspensas. A partir de abril de 2021, os trabalhos foram retomados, e aquela revisão se transformou em uma ampla e completa reformulação e reestruturação do PPC, viabilizada por meio de diversas reuniões conjuntas entre Departamento, Colegiado e NDE, voltadas à construção de consensos entre todos os pares.

Em junho de 2022, entregamos uma versão à PROGRAD e, após algumas diligências, a versão final foi submetida em outubro de 2023. A aprovação no CAE ocorreu em outubro de 2024, mas a implementação só se deu em agosto de 2025. A retomada dessa trajetória é importante para situar este PPC no marco temporal de sua construção, explicitando que não abarca normativas e/ou tendências posteriores a 2023.

Além disso, a implementação deste PPC ocorreu juntamente com a implantação do sistema SIGAA na UFBA, o que resultou em diversas dificuldades entre normativas anteriores e a capacidade de assimilação destas pelo sistema. Por consequência, e com o intuito de manter o documento deste PPC o mais atualizado possível em relação ao momento de sua implementação, mas, ao mesmo tempo, sem alterar o que foi entregue e aprovado nas diversas instâncias coletivas, incluíram-se algumas erratas ao longo deste documento. Essas erratas ilustram as dissonâncias decorrentes do longo processo de construção deste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia da UFBA.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O curso de licenciatura em Geografia turno Integral ABI iniciou-se no ano de 1941, sendo o primeiro curso de Geografia na Bahia. Em 2007, após reestruturações na UFBA e um esforço do Departamento de Geografia conseguiu-se implantar um curso de licenciatura no turno noturno.

Em virtude de razões históricas e da forma de implantação do curso noturno, até julho de 2022 os dois cursos eram institucionalmente, junto à UFBA e ao MEC, considerados independentes, e por isso tinham diferentes atos regulatórios e código no sistema *e-MEC*, bem como passavam separadamente por avaliações do INEP/MEC.

Até este período, como eram cursos diferentes, temos os seguintes atos regulatórios, ilustrados nos Quadros 01 e 02.

Quadro 1 – Atos regulatórios do curso no turno integral

Ato Regulatório	Tipo de documento	Nº do documento	Data de publicação
Autorização do curso	Decreto	10.664 de 20/10/1942	20/10/1942
Reconhecimento de Curso	Decreto	17.206 de 21/11/1944	21/11/1944
Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	1179 de 20/05/2011	23/05/2011
Autorização	Parecer CEG/UFBA	196	30/09/2003
Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	103 de 04/04/2016	05/04/2016
Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	920 de 27/12/2018	28/12/2018
Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	153 de 21/06/2023	22/06/2023

Fonte: Brasil ([201-]).

Observação: Ano de início de funcionamento do curso: 06/03/1941; Código e-MEC: 13274

Quadro 2 – Atos regulatórios do curso no turno noturno

Ato Regulatório	Tipo de documento	Nº do documento	Data de publicação
Autorização	Parecer CEG/UFBa	Nº 375	11/07/2006
Reconhecimento de Curso	Portaria	193 de 24/06/2011	27/06/2011
Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	534 de 02/08/2018	03/08/2018
Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	920 de 27/12/2018	28/12/2018
Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	153 de 21/06/2023	22/06/2023

Fonte: Brasil ([2017-]).

Observação: Ano de início do funcionamento do curso: 26/02/2007; Código e-MEC: 106064

Contudo, a partir de agosto de 2022, visando atender a Portaria MEC Nº 21/2017, foi realizada a unificação dos códigos das licenciaturas em Geografia (integral e noturno) no sistema e-MEC, no qual houve a extinção do curso sob o código 106064 e a permanência do código 13274.

As vagas autorizadas do curso extinto foram somadas ao curso ativo, assim como a migração das informações dos atos regulatórios. Dessa forma, passamos a ter um único curso de Geografia, grau de Licenciatura, com um único código e-MEC (13274), ofertando vagas em dois turnos: integral e noturno, sendo a partir de então emitida apenas uma portaria de Renovação de Reconhecimento, válida para os dois turnos.

Destarte, seguem as informações atuais de identificação do curso:

Nome do curso: GEOGRAFIA

Código e-MEC: 13274

Turno de oferta:

- Integral (matutino e vespertino, entrada pela Área Básica de Ingresso – ABI: Bacharelado/Licenciatura).
- Noturno (entrada exclusiva para Licenciatura)

Modalidade de curso: Licenciatura

Modalidade educacional de curso: Presencial

Grau acadêmico: Licenciado(a) em Geografia

Titulação conferida: Licenciado(a)

Carga horária total do curso: 3230 horas

Duração do Curso:

- Turno diurno – Mínima: 8 semestres; Máxima: 12 semestres

- Turno noturno – Mínima: 9 semestres; Máxima: 14 semestres

Tempo médio do curso:

- Turno diurno – 8 semestres.
- Turno noturno – 09 semestres.

Regime acadêmico:

- Turno diurno - A entrada dos ingressantes é anual e a oferta dos componentes curriculares é semestral.
- Turno noturno - A entrada dos ingressantes é anual e a oferta dos componentes curriculares é semestral.

Número de vagas oferecidas:

- Turno diurno - 50 vagas anuais, com ingresso no PRIMEIRO semestre. Sendo 40 vagas para ABI Geografia e 10 vagas para o Bacharelado Interdisciplinar (BI).
- Turno noturno - 50 vagas anuais, com ingresso anual no SEGUNDO semestre. Sendo 40 vagas para Licenciatura em Geografia e 10 vagas para o Bacharelado Interdisciplinar (BI).

Local de funcionamento: Campus Universitário: Ondina/Federação. Unidade: Instituto de Geociências. R. Barão de Jeremoabo, s/n - Ondina, Salvador - BA, 40170- 115.

Condições de ingresso: O processo seletivo de estudantes para o curso de graduação em Geografia se dará através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM/SISU. Para o turno integral, o ingresso será único (ABI Bacharelado/Licenciatura) no primeiro semestre.

Observação: O processo seletivo referente às vagas destinadas ao BI é definido em normas específicas: Resolução 06/2011, Resolução 07/2012 e Resolução 08/2013, todas do CAE/UFBA.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

3.1 Instituição

A Universidade Federal da Bahia (UFBA), localizada na rua Augusto Viana, s/n, Bairro Canela, Salvador — Bahia, CEP:40110909 com CNPJ: 15.180.714/0001-04, foi criada pelo Decreto-Lei n°. 9.155, de 8 de abril de 1946, e reestruturada pelo Decreto n°. 62.241, de 8 de fevereiro de 1968, com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia (BRASIL, 1946, 1968).

É uma autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-científica, nos termos da Lei e do seu Estatuto. Apesar de instituída oficialmente como Universidade da Bahia, em 8 de abril de 1946, sua constituição englobou a articulação de unidades isoladas de ensino superior pré-existentes, públicas ou privadas. Suas raízes remontam ao Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, a mais antiga escola oficial de estudos superiores do País, criada pelo Príncipe Regente em 1808, que deu origem à atual Faculdade de Medicina.

Mais tarde, foram criados e incorporados à Escola de Cirurgia os cursos de Farmácia, em 1832, e de Odontologia, em 1864. A atual Escola de Belas Artes foi criada ainda no século XIX, em 1877, com o nome de Academia de Belas Artes da Bahia. À sua criação seguiram-se, ainda no século XIX, a Faculdade de Direito (1891) e Escola Politécnica da Bahia (1897). A Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras surgiram já no século XX, em 1934 e 1941, respectivamente. Essas Unidades de Ensino Superior constituíram o núcleo inicial da Universidade da Bahia.

Dentro desse esforço de ampliação do espectro de cursos a serem oferecidos, registra-se a implantação da Escola de Enfermagem e do Hospital das Clínicas, hoje Hospital Universitário Professor Edgard Santos, importante centro de referência para o ensino médico e para o atendimento à saúde da população baiana, cujo início das edificações antecedeu a criação da Universidade da Bahia. Seguiu-se a instalação de um conjunto de Escolas de Arte — os Seminários Livres de Música, em 1955, origem da atual Escola de Música e as Escolas de Teatro e de Dança, em 1956 — que foram agregadas para se constituir na secular Escola de Belas Artes.

A Faculdade de Arquitetura foi criada em 1959, com a autonomia do curso de Arquitetura em relação à Escola de Belas Artes; nesse mesmo ano, instala-se a Escola de Administração. Ainda articulada à ênfase na vertente cultural, registra-se a criação de diversos centros de intercâmbio com outros países, como o de Estudos Norte - Americanos, o de Cultura Hispânica, o de Estudos Portugueses, a Casa da França e o Centro de Estudos Afro-Orientais, esse último com especial relevância pela dimensão e liderança que exerceu na institucionalização das relações do País com a África. O curso de Agronomia, embora criado em 1859, só se incorporou à Universidade da Bahia em 1967, juntamente com o curso de Medicina Veterinária.

A Reforma Universitária, instituída pela Lei Federal 5.540 (BRASIL, 1968), promoveu uma reestruturação acadêmica e administrativa, instituindo a atual denominação de Universidade Federal da Bahia (UFBA), nela foram criados diversos órgãos centrais de gestão e implantados os novos Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia, Geociências e Ciências da Saúde, as Escolas de Biblioteconomia e Comunicação e de Nutrição e a Faculdade de Educação.

A antiga Faculdade de Filosofia passou a se denominar Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, abrigando cursos já existentes e os novos cursos de Psicologia e Museologia. O aumento da oferta de cursos de graduação, nessa época, exigiu uma significativa expansão da infraestrutura física da UFBA, com a implantação dos campi do Canela e de Federação/Ondina. A partir do início da década de 1970, foram implantados os primeiros cursos de pós-graduação — inicialmente em nível de Mestrado, dentro de uma política nacional de qualificação de docentes universitários visando a preparação de quadros profissionais avançados e incremento das atividades de pesquisa.

No século XXI, a UFBA deu início a uma reforma substancial com a elaboração do projeto Universidade Nova, que a coloca num novo momento de inserção social e na sua relação com o desenvolvimento regional e nacional através do REUNI. A UFBA amplia a oferta de cursos de graduação e implementa uma ampla reforma curricular que dotou a UFBA de cursos de graduação interdisciplinares, flexíveis, abrangentes e articulados à pós-graduação. A principal e mais imediata mudança foi a criação do Bacharelado Interdisciplinar, com três anos de duração, em quatro áreas do conhecimento: Humanidades, Tecnologias e Ciências, Artes, e Saúde. Destaca-se

também o processo de interiorização, com a criação dos novos campi de Vitória da Conquista e Camaçari.

Hoje a UFBA possui 32 unidades universitárias e 15 pavilhões de aulas teóricas e de laboratórios em seus diversos campi da capital e interior do estado da Bahia. Além disso, para cumprir seus maiores objetivos relacionados às atividades de pesquisa, ensino e extensão, possui 2 hospitais universitários, 1 hospital veterinário, 3 museus, 3 fazendas experimentais e um centro de esportes. Associam-se a estes, outros órgãos acadêmicos, a exemplo do Centro de Estudos Afro-orientais (CEAO), do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM), do Centro de Recursos Humanos (CRH), entre outros.

A UFBA tem como missão produzir, socializar e aplicar o conhecimento construído nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural, em especial no estado da Bahia, e promover a formação de cidadãos capazes de atuar na construção da equidade, da justiça social, da democracia e de profissionais qualificados para o mundo do trabalho.

3.2 Realidade Regional

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022) a população do Estado da Bahia no último censo foi de 14.141.626 habitantes, o 4º estado mais populoso do Brasil, e o maior do Nordeste. A Região Metropolitana de Salvador (RMS), segundo o último censo do IBGE, possui uma população estimada de 3.623.647, é a terceira maior aglomeração urbana do Nordeste e possui 25% da população da Bahia.

Fazem parte da RMS os seguintes municípios: Salvador (sede, metrópole Nacional nível 1C - IBGE), Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz.

O Produto Interno Bruto (PIB) da RMS em 2021 foi de R\$ 138,926 bilhões, correspondendo aproximadamente à 40% do PIB anual do Estado da Bahia (R\$ 402,6 bilhões em 2022) (IBGE, 2022).

Possui forte vínculo econômico com o setor industrial através da Refinaria Landulfo Alves, Polo Industrial de Camaçari, Centro Industrial de Aratu, três importantes portos marítimos: Porto de Salvador, Porto de Aratu, Terminal Miguel de Oliveira e o Terminal da TransPETRO. Além disso, o setor de serviços, atrelado principalmente ao turismo, é um forte setor econômico tanto em Salvador quanto nos municípios litorâneos da RMS (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022).

Salvador tem uma população estimada em 2.568.928 (em 2024, estimativa IBGE), tinha um PIB de R\$ 62.954.487 (em 2021, IBGE) e o PIB per capita era de R\$ 21.706,06 (em 2021, IBGE). No tocante a renda e trabalho, os rendimentos médios recebidos, segundo o IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022b), eram de 3,4 salários-mínimos, em 2019, sendo que 28,7% da população estava ocupada. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010] era 0,759 para o ano de 2010.

Os dados sobre Educação do município de Salvador, conforme IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022b), são:

- ✓ Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2022] = 97,47 %;
- ✓ IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2023] = 5,3;
- ✓ IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2023] = 3,9;
- ✓ Matrículas no ensino fundamental [2024] = 255.470 matrículas;
- ✓ Matrículas no ensino médio [2024] = 83.703 matrículas;
- ✓ Docentes no ensino fundamental [2024] = 13.731 docentes;
- ✓ Docentes no ensino médio [2024] = 5.870 docentes;
- ✓ Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2024] = 1.159 escolas;
- ✓ Número de estabelecimentos de ensino médio [2024] = 263 escolas.

É importante destacar que a UFBA faz parte de uma rede de cooperação entre as instituições públicas de ensino superior baianas, com o objetivo de apoiar e fortalecer o projeto político-pedagógico para a educação básica na Bahia. No curso de Geografia, a relação com as redes de educação básica é forte, com destaque para as ações do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), implementado em 2010 e o Programa de Residência Pedagógica, criado em 2018.

Segundo consulta ao e-Mec, existem na cidade de Salvador cinco cursos presenciais de Licenciatura em Geografia: na UFBA (1941), na Universidade Católica de Salvador

(1952), no Instituto Federal da Bahia (2011), no Centro Universitário Universo (2011) e no Centro Universitário Dom Pedro II (2019). Considerando o estado da Bahia como um todo, há outros 22 cursos de Licenciatura em Geografia na modalidade presencial em funcionamento em instituições públicas e privadas. Quarenta e cinco instituições privadas estão autorizadas a ofertar vagas na modalidade à distância de cursos de Licenciatura em Geografia. Tendo em vista esse panorama, o curso de Licenciatura em Geografia da UFBA, além de ser o mais antigo em funcionamento em todo o estado, é gratuito e oferece vagas nos turnos diurno e noturno reforçando assim, sua relevância tanto no contexto regional quanto local.

4 BASE LEGAL

4.1 Legislação referente ao curso – DCN, Pareceres e Resoluções CNE

- ✓ Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que estrutura e normatiza o funcionamento da educação brasileira em todos os níveis de ensino. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf
- ✓ Parecer/CNE 776/1997, referente às Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, dando autonomia às Instituições de Ensino Superior (IES). http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf
- ✓ Parecer CNE/CES 1.363/2001, que alterou o Parecer 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Geografia. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>
- ✓ Parecer CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares dos cursos de Geografia, História, Filosofia, Serviço Social, Letras, Arquivologia e Museologia, determinando para os respectivos cursos as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, estágios e as atividades complementares. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>
- ✓ Parecer CNE/CES 583/2001, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos cursos de Graduação. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>
- ✓ Resolução CNE/CP n.º 1 de 18/2/2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13207-resolucao-cp-2002#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%201,de%20licenciatura%2C%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20plena.>
- ✓ Resolução CNE/CP n.º 2 de 19/2/2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13207-resolucao-cp-2002#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%2002,Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20em%20n%C3%ADvel%20superior.>
- ✓ Resolução CNE/CES 14/2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf>
- ✓ Lei Federal 10.436/2002 – Secretaria de Educação Especial – MEC. Resolução 01/2009 – Câmara de Ensino de Graduação – UFBA, autoriza a SUPAC a inclusão nas grades curriculares da disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>

- ✓ Resolução CNE/CP 01/2004 – Educação para as relações étnico-raciais e Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>
- ✓ Resolução CNE/CES 02/2007 – Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de Graduação, Licenciaturas, na modalidade presencial. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf
- ✓ Lei nº 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm
- ✓ Resolução CONSEPE/UFBA 02/2008 do CONSEPE/UFBA – Estabelece definições, princípios, modalidades, critérios e padrões para organização dos cursos de graduação da UFBA. https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resol_02-2008.pdf
- ✓ Resolução CONSEPE/UFBA 02/2009 do CONSEPE/UFBA - Estabelece a padronização dos módulos dos componentes curriculares dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. https://supac.ufba.br/sites/supac.ufba.br/files/resolucao_02.2009_consepe.pdf
- ✓ Resolução CNE/CP 01/2012 - Educação em Direitos Humanos. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf
- ✓ Resolução CNE/CP 02/2012 – Diretrizes curriculares para Educação Ambiental. <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>
- ✓ Resolução CONSEPE/UFBA 01/2013 do CONSEPE/UFBA – Regulamenta o aproveitamento da Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) para integralização curricular dos Cursos de Graduação e Pós Graduação da Universidade Federal da Bahia. https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/resolucao_no_01-2013_consepe_-_regulamento_accs.pdf
- ✓ Lei Federal 13.005/2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014#:~:text=d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.-,LEI%20N%C2%B0%2013.005%2F2014%20%2D%20Aprova%20o%20Plano%20Nacional%20de,PNE%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.&text=%C3%97-,Aprova%20o%20Plano%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20%2D%20PNE%20e%20d%C3%A1%20outras,Art.>
- ✓ Lei Federal 13.146/2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#:~:text=1%C2%BA%20%C3%89%20institu%C3%AaDda%20a%20Lei,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico.
- ✓ Resolução CNE/CP 2/2015 Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a

- formação continuada.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192
- ✓ Portarias Normativas MEC N. 21 e 23/2017 e o atual sistema nacional de registro de cursos de graduação, Cadastro e-MEC.
https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%2018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017--39379864 ;
https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/1284644/do1-2017-12-22-portaria-n-21-de-21-de-dezembro-de-2017-1284640-1284640
 - ✓ Resolução CNE 07/2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192#:~:text=Estabelece%20as%20Diretrizes%20para%20a,2024%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20uso%20de%20suas,da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20no%20art.
 - ✓ Resolução CNE/CP 2/2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>
 - ✓ Resolução CAE/UFBA 03/2019 (incorporadas as modificações determinadas pela Resolução CAE/UFBA 04/2020) - Dispõe sobre o ordenamento administrativo dos processos acadêmicos de criação, reestruturação, alteração curricular isolada e extinção dos cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu.
https://prograd.ufba.br/sites/prograd.ufba.br/files/resolucao_03.2019_cae.pdf
 - ✓ Resolução CAE/UFBA 09/2020 - Dispõe sobre a carga horária máxima dos cursos de graduação da UFBA.
https://portal.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_09.2020_-_ch_maxima_-_cae.pdf
 - ✓ Resolução CONSEPE/UFBA 02/2021 - Altera os §§ 3º e 4º do Art. 8º da Resolução nº 05/03 e dá outras providências.
https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_consepe_02.2021.pdf
 - ✓ Resolução CONSEPE/UFBA Nº 02/2022 - Regulamenta a inserção, o desenvolvimento e o registro das atividades de Extensão Universitária nos currículos dos cursos de Graduação da UFBA.
https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_02.2022_-_consepe.pdf

- ✓ Resolução CAE/UFBA N. 05/2022 faz uma revisão do Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação stricto sensu (REGPG). https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_05.2022_-_revoga_e_altera_artigos_do_regpg_0.pdf
- ✓ Resolução CAE/UFBA N. 06/2022. Regulamenta a oferta de carga horária em componentes curriculares na modalidade Educação a Distância nos cursos de graduação presenciais na UFBA. https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_n_06.2022_-_ch_ead_-_cae.pdf
- ✓ Resolução CNE/CP Nº. 04/2024¹. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192

4.2 Outros

- ✓ Estatuto e Regimento Geral da UFBA Disponível em: https://www.ufba.br/sites/www.ufba.br/files/estatuto_regimento/index.html
- ✓ Regulamento do Ensino de Graduação e Pós-Graduação - RESOLUÇÃO nº 01/2015 - Aprova o Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação stricto sensu (REGPG), da Universidade Federal da Bahia. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Resolucao_n_012015_REGPG_atualizado_01-04-2015%29.pdf
- ✓ Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2018 – 2022). Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/plano-desenvolvimento-institucional-ufba_web_compressed.pdf
- ✓ Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) Disponível em: <http://www.cpa.ufba.br/sites/cpa.ufba.br/files/PPI%20-%20UFBA.pdf>

¹ Considerando que a publicação dessa Resolução aconteceu no momento em que PPC já se encontrava em fase final de tramitação, o coletivo reunido do Colegiado, Departamento e NDE do curso de Geografia decidiu iniciar a discussão sobre essas Diretrizes em um futuro PPC a ser elaborado dentro do prazo estipulado pela Resolução.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

5.1 Histórico/diagnóstico do curso

O primeiro curso de Geografia, na Bahia, foi implantado em 1941, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal da Bahia, formando-se ao mesmo tempo Licenciados e Bacharéis em Geografia e História. O seu reconhecimento aconteceu através do Decreto nº 17.206 (BRASIL, 1944), publicado no Diário Oficial da União (DOU), do dia 21/11/1944. Na década de 50, os dois cursos tornaram-se independentes.

Com a reforma universitária de 1968, ocorreu uma renovação no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com a agregação de pesquisadores do Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais, época em que esse Departamento se instalou no Instituto de Geociências.

Na década de 70 houve uma grande demanda de bacharéis em Geografia, motivada pela regulamentação da profissão de geógrafo (Lei 6.664/79) e pela criação de diversos órgãos do Estado, que admitiram geógrafos em seus quadros profissionais. Em 1994 teve início o mestrado em Geografia que deu início a atuação do Programa de Pós-graduação em Geografia (POSGEO) da UFBA, que atualmente também conta com o curso de Doutorado em Geografia (instalado em 2011).

O curso de licenciatura noturno foi aprovado em 11/07/2006, através do Parecer nº 375/06 da Câmara de Ensino de Graduação da UFBA, e teve a sua primeira turma a partir do primeiro semestre do ano de 2007.

O projeto pedagógico em vigor até julho de 2025, era único para as modalidades de Bacharelado e Licenciatura e foi implementado em 2015. Entretanto, devido as recentes mudanças nas legislações que fundamentam o exercício da profissão e as diretrizes nacionais para os cursos de licenciatura, em 2021, por ocasião das discussões da reestruturação dos Projeto Pedagógico do Curso (PPCs) destes cursos, o corpo docente deliberou pela separação dos projetos pedagógicos de licenciatura e de bacharelado.

Os cursos de licenciatura tiveram seu último reconhecimento vinculado ao ciclo avaliativo no ano de 2023, através da Portaria nº 153 de 21/06/2023 (BRASIL, 2023).

O curso de licenciatura (integral e noturno) apresentam os seguintes histórico dos índices (Quadro 3).

Quadro 3 - Histórico dos índices do curso

INTEGRAL				
ANO	ENADE	CPC	CC	IDD
2021	4	4	-	3
2017	4	4	-	3
2015	-	-	4	-
2014	5	3	-	-
2011	3	2	-	-
2008	4	4	-	3

NOTURNO				
ANO	ENADE	CPC	CC	IDD
2023	4	4	-	3
2017	4	4	-	3
2016	-	-	4	-
2014	5	3	-	-
2011	3	2	4	-
2008	4	4	-	3

Fonte: Brasil ([201-]).

O curso de Licenciatura em Geografia visa habilitar profissionais para que tenham um amplo domínio das grandes áreas da Geografia, e esse esforço tem se repercutido nas notas dos últimos ENADEs, no quais as notas médias dos estudantes concluintes no Componente de Formação Geral e Conhecimento Específico apresentaram-se acima da média da Bahia, do Nordeste e do Brasil.

Assim, essas avaliações vêm reforçar o compromisso e a qualidade das atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas por parte do seu corpo docente. Atualmente, o corpo docente do Departamento de Geografia é formado, em sua ampla maioria, por doutores, que dispõem de uma larga experiência em ensino e pesquisa no campo da ciência geográfica.

Ademais, o curso de licenciatura, especialmente no turno noturno, tem como um dos fatores motivadores de suas características político-pedagógica o perfil discente, majoritariamente formado por trabalhadores. Segundo dados coletados no Relatório do ENADE 2024, os estudantes atendidos pelo curso são na maioria de pessoas autodeclaradas pretas e pardas, mais da metade vivem em famílias com renda de até 3 salários-mínimos e com pais que concluíram, majoritariamente, até o ensino médio. Assim, considera-se que a oferta do curso nos turnos diurno e noturno pode contribuir para a diminuição dos índices de evasão pela impossibilidade e/ou dificuldade da frequência dos discente em um turno específico.

Em relação ao contexto nacional, regional e local, o curso visa contemplar demandas sociais da educação brasileira, tendo em vista a necessidade emergente de formação docente da educação básica em Geografia e humanidades, bem como o desenvolvimento socioeconômico da região através da inclusão social no mundo do trabalho pelos egressos. Cabe ressaltar, que tendo em vista as recentes mudanças na estrutura da Educação Básica, com a oferta de conteúdos por grandes áreas, não foram encontrados estudos que façam projeções sobre as demandas e comportamento do mercado de trabalho na Bahia para os profissionais da Educação Básica.

5.1.1 Número de vagas oferecidas

O antigo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), implementado em 2015, previa 60 vagas para o curso de Geografia Licenciatura, turno Integral (matutino e vespertino) com entrada ABI (Bacharelado/Licenciatura) e 40 vagas para o turno noturno.

Contudo, no presente PPC passa a ofertar o total de 50 vagas para o curso diurno, com entrada anual ABI (Licenciatura e Bacharelado), no primeiro semestre e 50 vagas para o curso noturno, com entrada anual exclusivamente na licenciatura, no segundo semestre; totalizando 100 vagas anuais. Para cada turno será destinado 20% das vagas, ou seja, 10 vagas, para o Bacharelado Interdisciplinar (BI), conforme previsto no §1º, art. 6º da Resolução 02/2008 do CONSEPE/UFBA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2008).

Essa readequação da distribuição das vagas em semestres diferentes justifica-se em função da necessidade de se adequar a atual realidade do curso, especialmente à uma equiparação da quantidade de vagas entre os turnos, bem como à redução para um único semestre de entrada por turno visando facilitar a gestão da oferta de componentes curriculares obrigatórios e, conseqüentemente, a ampliação da oferta de componentes curriculares optativos.

5.2 Justificativa

A reestruturação do currículo do curso de Licenciatura em Geografia justifica-se em função do reconhecimento de adequar o curso às constantes mudanças sociais, legais

e didático-pedagógicas, produto da reflexão a partir dos desafios postos pelo cotidiano.

Neste sentido, uma mera atualização dos conteúdos programáticos existentes não atenderia a todas estas necessidades, o que torna importante uma reestruturação do PCC de modo a incorporar novos conhecimentos, dando-lhes maior organicidade e integração além de atender às exigências das leis que regulamentam a formação de licenciados, os futuros profissionais do ensino nos níveis Fundamental e Médio.

5.2.1 Pressupostos teóricos

A Geografia com o avanço do conhecimento e as grandes transformações por que passa o mundo, tornou-se mais complexa, e em decorrência disso, fazem-se necessárias permanentes revisões, tanto no modo de pensar como no modo de produzir a ciência geográfica. Nesse sentido, o presente PPC baseia-se nos seguintes princípios:

✓ **Filosóficos e Pedagógicos:**

- promoção de uma formação humanística e crítica do estudante do curso de Geografia;
- desenvolvimento de uma prática pedagógica que contribua para o conhecimento do país e do mundo, considerando seus aspectos socioeconômicos, políticos e ambientais;
- produção do conhecimento, garantindo sua atualização científica e tecnológica;
- reflexão permanente e profunda sobre o raciocínio e a prática geográfica.

✓ **Didáticos e Técnicos:**

- uma estrutura curricular caracterizada por um núcleo de disciplinas básicas de formação profissional, comum para os dois graus (Licenciatura e Bacharelado);
- um núcleo de disciplinas de conteúdos complementares, oriundos de áreas correlatas à Geografia e relacionadas à docência;
- um elenco de disciplinas optativas que atendem a diversas áreas temáticas como: Urbano/Regional, de Meio Ambiente, Direitos Humanos, Tecnológico e Pedagógico.

Ressalta-se que as disciplinas do curso, voltadas, principalmente, para teoria, método, técnicas e as optativas, em particular às do Departamento de Geografia, estão direcionadas, sobretudo, para os temas mais atualizados da ciência geográfica e

estão atreladas diretamente com a área da docência, a qual constitui o mercado de trabalho para os futuros professores de Geografia egressos desse curso, seja no nível fundamental, médio ou superior, seja na esfera pública ou privada.

Além disso, o interesse cada vez maior da sociedade contemporânea pelas questões ambientais, pelo planejamento e gestão territorial e pelas geotecnologias aplicadas à análise do espaço, coloca a Geografia como uma ciência de importância na formação de crianças e jovens para a construção de uma sociedade mais justa social e ambientalmente.

Também é um pressuposto deste PPC trazer ao curso de licenciatura uma maior flexibilização curricular a fim de oferecer mais acessibilidade pedagógica e autonomia aos discentes. Inova e atualiza suas práticas pedagógicas, especialmente ao incluir “Atividades Integradas” na matriz curricular, pautadas pela transversalidade e interdisciplinaridade que definem a abordagem e o tratamento de temas e dos fenômenos estudados pela Geografia, tentando romper com o currículo tradicional, de fragmentação e disciplinarização dos saberes.

Da mesma forma, inclui os temas da Educação Ambiental e da Educação em Direitos Humanos, conforme a Resolução Nº 1 do Conselho Nacional de Educação, de 30 de maio de 2012 – CNE/CP 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, referentes à necessidade de igualdade e defesa da dignidade humana, valorização das diferenças e diversidades e inclusão de minorias políticas.

Assim, a partir das demandas do processo formativo e de acordo com a legislação vigente, visa contribuir com a formação pedagógica de professores para a Educação Básica, bem como com a formação inicial nos seus diferentes níveis e modalidades de ensino, à luz de competências e habilidades necessárias para a compreensão do pensamento geográfico e das dinâmicas socioespaciais contemporâneas, reforçando a articulação entre teoria e prática, e entre ensino, pesquisa e extensão como princípios educativos da formação docente em Geografia.

5.3 Objetivos

5.3.1 Objetivo geral

Formar, capacitar e habilitar o(a) graduando(a) para o exercício crítico, autônomo e responsável das atividades profissionais como professor(a) na área de ensino da Geografia.

5.3.2 Objetivos específicos

- ✓ possibilitar ao(a) graduando(a) a formação de um pensamento crítico, estimulando o desenvolvimento à investigação teórica, científico-técnica e didático-pedagógica em Geografia;
- ✓ contribuir para a atuação consciente do(a) futuro(a) professor(a) na transformação da realidade socioespacial e na construção da cidadania;
- ✓ habilitar os(as) futuros(as) professores(as) para o exercício de suas atividades docentes em equipes interdisciplinares;
- ✓ formar profissionais da área de ensino com amplo domínio das técnicas aplicadas à ciência geográfica, bem como das habilidades e competências vinculadas à docência.

5.4 Perfil do Egresso

O/A professor/a de Geografia deve estar habilitado(a) a ministrar aulas que enfoquem o conhecimento geográfico nos ensinamentos Fundamental e Médio. O curso direciona-se à formação de professores que tenham domínio das grandes áreas da Geografia: o estudo da natureza, as relações sociedade x natureza e o estudo regional. Além disso, também deve conhecer e utilizar as principais técnicas de natureza pedagógica e cartográfica.

O/A professor/a de Geografia, graduado pela UFBA, deve ser capaz de:

- ✓ buscar um conhecimento sólido do saber geográfico e ter capacidade de ministrar o conhecimento geográfico de forma plena, tanto no ensino Fundamental como no Médio;

- ✓ conhecer as técnicas pedagógicas que possam ajudá-lo a ministrar aulas sobre os diversos temas de interesse geográfico;
- ✓ saber aplicar e dominar as técnicas adequadas ao processo ensino-aprendizagem, envolvendo, quando necessário, a elaboração de tarefas específicas, relacionadas ao conhecimento geográfico;
- ✓ buscar referências teórico-conceituais relevantes sobre temas de natureza geográfica;
- ✓ formar um pensamento crítico, estimulando o desenvolvimento da investigação teórica, técnico-científica e didático-pedagógica em Geografia;
- ✓ produzir material didático-pedagógico da área de Geografia e áreas afins;
- ✓ promover o entendimento da complexidade do fato geográfico e das relações de interdependência dos fenômenos da natureza e destes com os resultados da ação antrópica e social em si e com a totalidade;
- ✓ conhecer a realidade local, regional, nacional e mundial;
- ✓ estar comprometido com a dimensão social;
- ✓ respeitar à diversidade, à ética, à solidariedade, à liberdade, à justiça e à democracia como valores intrínsecos a sua formação e exercício profissional;
- ✓ ter uma postura crítica sobre a política educacional do país, destacando o papel da Geografia na formação do cidadão.

A titulação a ser conferida ao egresso, através do diploma é de Licenciado(a) em Geografia.

5.4.1 Conhecimentos, competências e habilidades básicas a serem trabalhadas com os estudantes do curso

O/A licenciado/a em Geografia, além das exigências básicas necessárias à construção de conhecimentos específicos, deve desenvolver competências e habilidades de natureza científica que permitam a sua inserção no mercado de trabalho. A formação do/a licenciado/a em Geografia requer domínio nas pesquisas teóricas, de campo, de laboratório e de práticas pedagógicas, onde possa estabelecer uma conexão entre a teoria e a prática vivenciada.

É da competência do(a) licenciado(a) em Geografia:

- ✓ o domínio dos conteúdos geográficos ministrados nos ensinamentos Fundamental e Médio, com o propósito de levar o estudante a refletir e a formar um pensamento crítico sobre os diversos temas tratados pela Geografia nas várias escalas de abordagem;
- ✓ conhecer as atribuições fundamentais da atividade docente, respeitando a ética profissional;
- ✓ dominar as dimensões sociopolíticas e pedagógicas do ambiente escolar;
- ✓ dialogar com o sujeito envolvido no processo educacional considerando as diversas relações;
- ✓ organizar o conhecimento espacial adequando ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis;
- ✓ elaborar e implementar projetos do ensino nas diversas áreas da Geografia;
- ✓ dominar os fundamentos e conceitos básicos da Geografia nos diversos níveis do ensino Fundamental e Médio;
- ✓ desenvolver uma consciência crítica dos problemas do mundo contemporâneo;
- ✓ desenvolver habilidades comportamentais importantes, tais como: criatividade, emocionais e pensamento crítico.

5.4.2 Campos de atuação do profissional

Os campos de atuação dos/as licenciados/as em Geografia são as escolas públicas e privadas que compõem o sistema de educação básica.

5.5 Metodologia de ensino-aprendizagem

A metodologia de ensino-aprendizagem do curso de licenciatura em Geografia, envolve um conjunto de estratégias, métodos e técnicas desenvolvidas nos diferentes componentes curriculares, sob orientação do professor responsável pela disciplina, visando desenvolver no estudante as competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional como licenciado/a em Geografia.

As metodologias de ensino destacadas nos planos de ensino que compõem a matriz curricular do curso indicam um conjunto de possibilidades relacionadas especialmente com alguns princípios norteadores:

- ✓ metodologia de ensino centrada no estudante como um dos agentes ativos na construção do conhecimento;
- ✓ a pesquisa como princípio educativo para desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes tais como autonomia intelectual, exercício crítico, capacidade de análise da realidade;
- ✓ busca de alternativas criativas e inovadoras, articulando pesquisa e extensão, universidade e sociedade para resolução de problemas;
- ✓ incentivo ao trabalho cooperativo inter e multidisciplinar que engendra competências como comunicação, expressão, flexibilidade e crítica;
- ✓ entrelaçamento entre saber científico (pesquisa e inovação), problematização do real (intervenção) e vínculos comunitários (responsabilidade social);
- ✓ emprego de metodologias ativas de aprendizagem.

Tais princípios são materializados através, principalmente de:

- ✓ aulas teóricas expositivas e dialogadas;
- ✓ aulas práticas em laboratórios especializados, em sala de aula e/ou em atividades de campo;
- ✓ atividades de extensão no ambiente universitário e/ou atividades de campo;
- ✓ atividades de pesquisa em gabinete e/ou em campo;
- ✓ realização de seminários, debates, mapeamentos em plataformas digitais e analógicas, pesquisas em grupo ou individuais sobre temas vinculados aos diversos componentes curriculares.

É importante ressaltar que o uso da plataforma AVA-Moodle também é uma estratégia aplicada em diversos componentes curriculares e que todas as abordagens metodológicas primam pelo comprometimento com a interdisciplinaridade, com a contextualização do problema/situação geográfica na sociedade contemporânea, com a importância da relação entre os conhecimentos geográficos teóricos e práticos, com a interconexão e integração do conhecimento geográfico presente nas diversas áreas da disciplina - rompendo com as clássicas dualidades entre Geografia Humana e Geografia Física, com o avanço teórico e aplicado da Geografia, com o uso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Dentre todas as estratégias de ensino-aprendizagem merece maior destaque no curso de Geografia o trabalho de campo. Na ciência geográfica o trabalho de campo não é apenas uma proposta didática, e sim uma atividade essencial, insubstituível e que faz parte do cerne da construção epistemológica e metodológica da Geografia.

É através do trabalho de campo que o futuro geógrafo ou professor de Geografia desenvolverá as habilidades indispensáveis de observação, correlação, representação, análise e síntese. Desse modo, o trabalho de campo é lugar onde o objeto de análise da Geografia, ou seja, a produção do espaço geográfico, se materializa de forma real e dinâmica. Para tanto, este PPC prevê em diversos componentes curriculares a realização de saídas/visitas técnicas e de trabalho de campo.

As saídas/visitas técnicas se caracterizam por um tipo de trabalho de campo realizado em apenas um dia ou um turno, geralmente no município de Salvador, e pode abarcar visitas à órgãos públicos, empresas, instituições, dentre outros, bem como visitas a locais para estudos específicos da disciplina, como por exemplo, um ponto turístico, um bairro ou uma localidade. As visitas técnicas terão caráter obrigatório ou opcional, de acordo com o programa do componente curricular, com carga horária de no máximo até 8(oito) horas-aula por dia.

O trabalho de campo, de caráter obrigatório ou opcional, se constitui em uma atividade realizada geralmente de dois a quatro dias, em áreas mais distantes do campus universitário, incluindo outros municípios ou até mesmo outros estados. Envolve uma logística de autorização, transporte, hospedagem, alimentação, seguro à acidentes e doenças, pré-agendamento do roteiro de visitas e atividades didático-pedagógicas programadas para os estudantes. Por conta disso, exigem que o módulo de estudantes seja com turmas menores para que o(a) professor(a) dê conta do atendimento, segurança e das atividades de ensino de todos os estudantes envolvidos. Para as atividades de campo é considerada a carga horária de 8 (oito) horas-aula por dia, sendo a duração definida nos planos de ensino semestrais elaborados pelo(s) docente(s) responsáveis.

Também está previsto em vários componentes curriculares atividades relacionadas com práticas que podem ser desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório

especializado, especialmente o Laboratório de Geoprocessamento, definidas nos respectivos programas dos componentes curriculares.

Este PPC conta ainda com uma proposta didático-pedagógica inovadora e contemporânea, as “Atividades Integradas”, que são componentes curriculares obrigatórios, cuja proposta é a integração de diversos componentes e conhecimentos específicos, trabalhadas de forma conjunta por dois ou mais docentes.

Ao todo serão quatro “Atividades Integradas” distribuídas ao longo do curso, a saber:

- ✓ GGEO0011 Relações campo-cidade: envolvendo os componentes de Geografia Agrária, Geografia Urbana e Geografia da População, com subsídios da Cartografia Temática;
- ✓ GGEO0010 Relações Hidrogeomorfológicas e Dinâmica da Paisagem: envolvendo os componentes de Climatologia, Geomorfologia Geral e Fundamentos de Hidrologia, com uso de Aerofotogrametria, Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto;
- ✓ GGEO0008 Sociedade e Natureza: envolvendo os componentes de Biogeografia e Pedologia;
- ✓ GGEO0009 Espaço Mundial: envolvendo os componentes de Geografia Política, Geografia Econômica e Geografia Regional.

A maioria dessas “Atividades Integradas” possui um trabalho de campo integrado, que se caracteriza como uma atividade interdisciplinar, visando a conexão de conhecimentos específicos, trabalhados distintamente, com foco na realidade e em possibilidades de práticas profissionais. A obrigatoriedade desse trabalho de campo está registrada nos respectivos programas dos componentes curriculares.

Para além disso, é importante frisar que todas as “Atividades Integradas” prevê práticas extensionistas, na qual as atividades didático-pedagógicas programadas coloca o estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, através de intervenções diretas com as comunidades externas da UFBA. Esses componentes possuem uma carga horária total de 60 horas, sendo que 30 horas corresponde às atividades teórico e práticas, em sala de aula, e as outras 30 horas será dedicado às atividades de extensão. A obrigatoriedade da extensão está registrada nos respectivos programas dos componentes curriculares.

Nos cursos de Licenciatura, para além do estágio supervisionado, os estudantes deverão obrigatoriamente cumprir as Práticas Pedagógicas, para as quais é exigida uma carga horária mínima de 400 horas, que poderá ser computada como uma carga horária parcial ou integral de uma disciplina e/ou atividade.

Destarte, com o objetivo de fortalecer a identidade de licenciatura foram inseridos componentes curriculares focados em Práticas Pedagógicas com a função de ampliar a relação teoria/prática docente para além dos momentos de estágio. Assim, os futuros professores poderão ao longo do curso pensar e construir as dimensões práticas do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo documento da Faculdade de Educação (FACED) as Práticas Pedagógicas podem envolver as seguintes atividades:

- Visitas técnicas e observação de práticas pedagógicas em espaços de educação escolar e não-escolar;
- Pesquisa documental sobre os diversos textos legais que tratam dos desafios educacionais;
- Análise de planos municipais e estaduais de educação, projetos pedagógicos e curriculares, projetos de aprendizagem, planos de aula, portfólios, relatórios de avaliação da aprendizagem etc;
- Atividade de campo, com objetivo de conhecer e compreender a organização, o funcionamento e o desenvolvimento de práticas educativas nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica;
- Entrevistas com estudantes, secretários de educação, diretores de escolas, docentes, coordenadores de área, coordenadores pedagógicos, profissionais de educação, etc;
- Oficinas pedagógicas e temáticas;
- Produção de material pedagógico com vistas à utilização no contexto escolar;
- Elaboração, organização e/ou análise de práticas e/ou projetos pedagógicos;
- Palestras e relatos de experiência de profissionais de educação;
- Seminários integradores, debates, fóruns, sessões de cinema, rodas de conversas com estudantes, secretários de educação, diretores de escolas, docentes, coordenadores de área, coordenadores pedagógicos, profissionais de Educação, etc. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2018).

Para alcançar a carga horária total exigida institucionalmente, são oferecidas disciplinas obrigatórias com carga horária destinadas às Práticas Pedagógicas, conforme detalhado na matriz curricular, ofertadas pelo Departamento de Geografia, bem como disciplinas do núcleo de fundamentação pedagógica, oferecidas pela Faculdade de Educação.

5.6 Sistema de avaliação de ensino-aprendizagem

O processo de avaliação do ensino-aprendizagem será realizado de maneira contínua visando a “apreciação e verificação da construção de conhecimento dos estudantes, bem como acompanhamento, diagnóstico e melhoria do processo de ensino aprendizagem” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2015).

Todos os componentes curriculares, quer sejam disciplinas ou atividades, serão avaliados dentro dos respectivos períodos letivos, compreendendo:

- ✓ acompanhamento ou a apuração da frequência às aulas e demais atividades acadêmicas exigidas em cada componente curricular, constantes no plano de ensino do componente curricular e/ou no projeto do curso;
- ✓ atribuição de notas às atividades acadêmicas que tenham definido esse sistema em seu plano de ensino e/ou no projeto do curso;
- ✓ atribuição da menção de aprovação ou reprovação, no caso de atividades acadêmicas que tenham definido esse sistema em seu plano de ensino e/ou no projeto de curso.

Terá aprovação em cada componente curricular (disciplinas, atividades ou estágios) o/a estudante que obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) e nota final igual ou superior a cinco (5,0) ou aprovação nos componentes curriculares cujos resultados não forem expressos por nota. Nos componentes que utilizam o sistema de notas, o resultado obedecerá a uma escala de zero (0) a dez (10), com uma casa decimal. Nos componentes que utilizam o sistema de menção, deverá ser atribuído uma menção de aprovação ou reprovação para cada avaliação.

A metodologia de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, de acordo com os respectivos programas de cada componente curricular, será definida e registrada nos planos de ensino preparados pelos docentes ou grupo de docentes. Os/as docentes deverão divulgar aos estudantes a metodologia de avaliação, através dos planos de ensino, até o final da segunda semana letiva de cada semestre, e deverá constar de, no mínimo, duas (02) avaliações parciais realizadas ao longo do período letivo.

6 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO - COMPONENTES CURRICULARES

6.1 Proposta de formação

A concepção didático-pedagógica da estrutura curricular está pautada na organização dos componentes curriculares a partir de categorias, escalas de análise e conhecimentos tecnológicos fundamentais para a compreensão geográfica do espaço e seu ensino.

Propõe-se trabalhar um conjunto de conhecimentos específicos da Geografia através das grandes categorias de análise em várias escalas geográficas, seja elas mais amplas, como o Mundo e o Brasil ou em níveis escalares menores, como regionais e locais; estas últimas discutidas especialmente através de disciplinas optativas, permitindo a autonomia do estudante sobre seu desenvolvimento formativo, bem como possibilitando uma maior flexibilização curricular.

A partir dessa concepção as matrizes curriculares do curso de licenciatura, nos turnos Integral e Noturno, agregam disciplinas básicas, específicas de geografia, optativas e Atividades Complementares (AC), além dos componentes de fundamentação pedagógica, de estágio supervisionado, de Práticas Pedagógicas e com ações extensionistas.

Destarte, considera-se que esse PPC atende o Regimento Geral da UFBA, especificamente na Seção I, Art. 66 (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2010), haja vista consiste num currículo focado numa formação docente contextualizada e contemporânea, contemplando os princípios de organização curricular de flexibilidade, autonomia, articulação e atualização.

As dimensões flexibilidade e autonomia estão contempladas seja: i) nas propostas metodológicas com uso de metodologias ativas, seja na possibilidade do estudante cursar 20% da carga horária em componentes curriculares optativos, livres e em atividades complementares, de acordo com as escolhas autônomas e individuais de cada estudante; e ii) na redução ao mínimo possível dos números de pré-requisitos, os quais foram mantidos somente em componentes que exigem uma aprendizagem com conteúdo programáticos sequenciais e/ou em componentes integradores.

A dimensão articulação está contemplada seja na composição da matriz curricular, que prima por um conhecimento cumulativo e de complexidade ascendente, seja na implementação dos componentes integradores denominados “Atividades Integradas”, que como já explicitado, se estruturam a partir de conteúdos previamente trabalhados em outros componentes curriculares e alcançam neste momento uma culminância voltada à integração e aplicação prática.

A dimensão atualização está contemplada na revisão de todos os programas dos componentes curriculares, na discussão e proposição de novas metodologias de ensino e na aplicação das legislações pertinentes. Da mesma forma, atende as exigências mais hodiernas da formação docente: a formação pedagógica, o estágio supervisionado, as Práticas Pedagógicas como componente curricular e a curricularização da extensão.

Por fim, este PPC reafirma a importância da formação cidadã, conforme estabelecido na Resolução CAE/UFBA nº 03/2019, trabalhando temáticas contemporâneas que são essenciais para a vida em sociedade no âmbito social e ambiental. Assim, o currículo abarca os temas abaixo relacionados através das seguintes disciplinas/atividades:

- ✓ Relações Étnico-raciais: GEOA14 – Geografia da População; GEOA34 – Geografia do Espaço Africano; GGEO0017 – Geografia física e social do Brasil.
- ✓ Direitos Humanos: GEO132 – Geografia Política; GGEO0009 – Espaço Mundial.
- ✓ Educação ambiental: GGEO0008 – Sociedade e Natureza; GEO223 – Avaliação de Impacto Ambiental; GEOA42 – Recursos Naturais e Meio Ambiente.

Importante ressaltar que a matriz curricular que será apresentada no próximo tópico atendeu o formato da distribuição da carga horária que estava prevista na Resolução CAE nº 03/2019, haja vista a finalização da reformulação deste PPC ocorreu em outubro de 2023. Todavia, sua implementação só ocorreu em agosto de 2025, quando da implementação do sistema SIGAA na UFBA. Tal sistema não comporta o formato de distribuição da respectiva resolução; portanto, a distribuição correta a partir de 2025.2 é o que está disposta no sistema do SIGAA.

6.2 Matriz Curricular

6.2.1 Matriz curricular do curso de graduação em Geografia – Licenciatura – turno Integral

1° SEMESTRE																								
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária						Carga Horária Docente/ Turma						Módulo de estudante						Departamento Ofertante	Pré-requisito	
				T	P			E	Total	T	P			E	Total	T	P			E	Cód.		Nome do componente	
				T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P	PP	Ex				E
OB	Disciplina	GEOA13	História do Pensamento Geográfico	60					60	60					60	45					Geografia			
OB	Disciplina	GEOA14	Geografia da População		60				60	60					60	30					Geografia			
OB	Atividade	GGEO0006	O papel da Geografia no mundo					75 ¹	75				60		60				30		Geografia			
OB	Disciplina	GEOA16	Climatologia		60				60	60					60	30					Geografia			
OB	Bloco	GEOA43	Geologia Básica	30		30			60	30		30			60	45		15			Geologia			
Carga horária por semana:				21						Carga horária total: 315						Carga horária total: 300								

¹ - Desse total, 15 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

2° SEMESTRE																								
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária						Carga Horária Docente/ Turma						Módulo de estudante						Departamento Ofertante	Pré-requisito	
				T	P			E	Total	T	P			E	Total	T	P			E	Cód.		Nome do componente	
				T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P	PP	Ex				E
OB	Disciplina	GEO035	Teoria da Geografia	60					60	60					60	45					Geografia	GEOA13	História do Pensamento Geográfico	
OB	Disciplina	GEO132	Geografia Política		60				60	60					60	30					Geografia			
OB	Bloco	GEOA15	Cartografia Sistemática	30		30			60	30		30			60	45		15			Geografia			
OB	Disciplina	EDCL27	Fundamentos Psicológicos da Educação		45		15		60	45		15			60	30		30			Educação I			
OB	Disciplina	EDCA02	Organização da Educação Brasileira II		45		15		60	45		15			60	30		30			Educação I			
Carga horária por semana:				20						Carga horária total: 300						Carga horária total: 300								

*Antiga EDCA01

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

3° SEMESTRE																										
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária						Carga Horária Docente/ Turma						Módulo de estudante						Departamento Ofertante	Pré-requisito			
				T		P			E	Total	T		P			E	Total	T		P			E	Cód.	Nome do componente	
				T	T/P	P	PP	Ex	E		T	T/P	P	PP	Ex	E		T	T/P	P	PP		Ex			E
OB	Disciplina	GEOA23	Geografia Urbana		60				60		60				60		30				Geografia					
OB	Disciplina	GGEO0012	Geografia Agrária I		60				60		60				60		30				Geografia	GEOA14	Geografia da População			
OB	Bloco	GGEO0013	Fundamentos da Hidrologia	30		30			60	30		30			60	45		15			Geografia	GEOA16	Climatologia			
OB	Bloco	GEOA17	Cartografia Temática	30		30			60	30		30			60	45		15			Geografia	GEOA15	Cartografia Sistemática			
OB	Disciplina	EDCA11	Didática e Práxis Pedagógica I			60			60			60			60			45			Educação II					
Carga horária por semana:				20						Carga horária total: 300						Carga horária total: 300										

4° SEMESTRE																										
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária						Carga Horária Docente/ Turma						Módulo de estudante						Departamento Ofertante	Pré-requisito			
				T		P			E	Total	T		P			E	Total	T		P			E	Cód.	Nome do componente	
				T	T/P	P	PP	Ex	E		T	T/P	P	PP	Ex	E		T	T/P	P	PP		Ex			E
OB	Disciplina	GEO134	Geografia Econômica		60				60		60				60		30				Geografia					
OB	Disciplina	GGEO0014	Geomorfologia Geral		60				60		60				60		30				Geografia	GEOA43, GGEO0013	Geologia Básica, Fundamentos de Hidrologia			
OB	Disciplina	GEOA21	Aerofotogrametria, Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto	30		30			60	30		30			60	45		15			Geografia					
OB	Disciplina	GGEO0011	Relações Campo-cidade			30		30	60			30		30	60			10		10	Geografia	GEOA23, GGEO0012, GEOA17	Geografia Urbana, Geografia Agrária I, Cartografia Temática			
OB	Disciplina	EDCA12	Didática e Práxis Pedagógica II			30		30	60			30		30	60			45		45	Educação II	EDCA11	Didática e Práxis Pedagógica I			
OP			Optativo						60						60						Optativo					
Carga horária por semana:				24						Carga horária total: 360						Carga horária total: 360										

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

5° SEMESTRE																										
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária						Carga Horária Docente/ Turma						Módulo de estudante						Departamento Ofertante	Pré-requisito			
				T		P		E	Total	T		P		E	Total	T		P		E	Cód.		Nome do componente			
				T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P	PP	Ex				E		
OB	Disciplina	GEOA24	Geografia Regional		60					60		60					60		30		Geografia	GEOA23	Geografia Urbana			
OB	Atividade	GGEO0015	Leitura e Interpretação de documentos cartográficos		30		60 ¹			90		30		30			60		30		30		Geografia	GEOA17	Cartografia Temática	
OB	Disciplina	GGEO0010	Relações Hidrogeomorfológicas e Dinâmica da Paisagem				30		30	60				30		30	60				10		10	Geografia	GGEO0014, GEOA21	Geomorfologia Geral, Aerofotog. Fotointerpret. e Sensoriamento Remoto
OB	Disciplina	GEOB36	Pedologia I		60					60		60					60		30		Oceanografia	GEOA43	Geologia Básica			
OB	Estágio	GEDC0038	Estágio I em Geografia						90 ²	90						90	90						15	Educação II		
OP			Optativo							60							60								Livre	
Carga horária por semana: 28				Carga horária total: 420						Carga horária total: 390																

¹ - Desse total, 30 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

6° SEMESTRE																										
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária						Carga Horária Docente/ Turma						Módulo de estudante						Departamento Ofertante	Pré-requisito			
				T		P		E	Total	T		P		E	Total	T		P		E	Cód.		Nome do componente			
				T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P	PP	Ex				E		
OB	Disciplina	GGEO0016	Biogeografia e Paisagem		60					60		60					60		30		Geografia	GEOB36	Pedologia I			
OB	Disciplina	GGEO0009	Espaço Mundial				30		30	60				30		30	60				30		30	Geografia	GEOA24	Geografia Regional
OB	Disciplina	LETE48	Libras I - Língua Brasileira de Sinais Nível I		60					60		60					60		30		CAEL					
OB	Estágio	GEDC0039	Estágio II em Geografia						105 ¹	105						105	105						15	Educação II	GEDC0038	Estágio I em Geografia
LV	Atividade		ACCS						60	60							60						14			
OP			Optativo							60							60								Livre	
Carga horária por semana: 27				Carga horária total: 405						Carga horária total: 405																

¹ - Desse total, 45 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

7° SEMESTRE																												
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária					Carga Horária Docente/ Turma					Módulo de estudante					Departamento Ofertante	Pré-requisito								
				T	P			E	Total	T	P			E	Total	T	P			E	Cód.	Nome do componente						
				T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P	PP	Ex	E	Total	T	T/P		P			PP	Ex	E			
OB	Atividade	GGEO0017	Geografia física e social do Brasil				90 ¹				90				60				60				30			Geografia	GGEO0010 , GGEO0009	Relações Hidrogeomorfológicas e Dinâmica da Paisagem, Espaço Mundial
OB	Disciplina	GGEO0020	Estudos Integrados das Paisagens		60						60				60				60				30			Geografia	GGEO0010	Relações Hidrogeomorfológicas e Dinâmica da Paisagem
OB	Atividade	GGEO0018	Prática Pedagógica em Geografia do Ensino Fundamental				75 ²				75				60				60				30			Geografia		
OB	Disciplina	GGEO0008	Sociedade e Natureza			30		30			60			30		30			60				10		10	Geografia	GGEO0016	Biogeografia e Paisagem
OB	Estágio	GEDC0040	Estágio III em Geografia								105 ³								105						15	Educação II	GEDC0039	Estágio II em Geografia
OP			Optativo																60							Livre		
Carga horária por semana: 30				Carga horária total: 450					Carga horária total: 405																			

¹ - Desse total, 30 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

² - Desse total, 15 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

³ - Desse total, 45 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

8° SEMESTRE																												
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária					Carga Horária Docente/ Turma					Módulo de estudante					Departamento Ofertante	Pré-requisito								
				T	P			E	Total	T	P			E	Total	T	P			E	Cód.	Nome do componente						
				T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P	PP	Ex	E	Total	T	T/P		P			PP	Ex	E			
OB	Atividade	GGEO0007	Atividade de Conclusão de Curso				45	75			120 ¹				15	45			60				30	30		Geografia	GGEO0006	O papel da Geografia no mundo
OB	Atividade	GGEO0019	Prática Pedagógica em Geografia do Ensino Médio				75 ²				75				60				60				30			Geografia		
OB	Estágio	GEDC0041	Estágio IV em Geografia								105 ³								105						15	Educação II	GEDC0040	Estágio III em Geografia
OP			Optativo																60							Optativo		
LV			Livre																60							Livre		
LV			Livre																60							Livre		
Carga horária por semana: 24				Carga horária total: 480					Carga horária total: 405																			

¹ - Desse total, 60 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

² - Desse total, 15 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

³ - Desse total, 45 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

Fluxograma da matriz curricular do curso de graduação em Geografia – Licenciatura – turno integral							
1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
GEOA13 História do Pensamento Geográfico 60H	EDCL27 Fundamentos Psicológicos da Educação 60H	EDCA11 Didática e Práxis Pedagógica I 60H	EDCA12 Didática e Práxis Pedagógica II 60H	GEDC0038 Estágio I em Geografia 90H	GEDC0039 Estágio II em Geografia 105H	GEDC0040 Estágio III em Geografia 105H	GEDC0041 Estágio IV em Geografia 105H
GEOA14 Geografia da População 60H	EDCA02 Organização da Educação Brasileira II 60H	GEOA23 Geografia Urbana 60H	GEO134 Geografia Econômica 60H	GEOA24 Geografia Regional 60H	GCEO0016 Biogeografia e Paisagem 60H	GCEO0017 Geografia física e social do Brasil 90H	GCEO0007 Atividade de Conclusão de Curso 120H
GCEO0006 O papel da Geografia no mundo 75H	GEO035 Teoria da Geografia 60H	GCEO0012 Geografia Agrária I 60H	GCEO0014 Geomorfologia Geral 60H	GCEO0015 Leitura e Interpretação de documentos cartográficos 90H	GCEO0009 Espaço Mundial 60H	GCEO0020 Estudos Integrados das Paisagens 60H	GCEO0019 Prática Pedagógica em Geografia do Ensino Médio 75H
GEOA16 Climatologia 60H	GEO132 Geografia Política 60H	GCEO0013 Fundamentos de Hidrologia 60H	GEOA21 Aerofotogrametria, Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto 60H	GCEO0010 Relações Hidrogeomorfológicas e Dinâmica da Paisagem 60H	LETE48 Libras I - Língua Brasileira de Sinais Nível I 60H	GCEO0018 Prática Pedagógica em Geografia do Ensino Fundamental 75H	COMPONENTE LIVRE 60H
GEOA43 Geologia Básica 60H	GEOA15 Cartografia Sistemática 60H	GEOA17 Cartografia Temática 60H	GCEO0011 Relações campo-cidade 60H	GEOB36 Pedologia I 60H	ACCS 60H	GCEO0008 Sociedade e Natureza 60H	COMPONENTE LIVRE 60H
			OPTATIVA 60H	OPTATIVA 60H	OPTATIVA 60H	OPTATIVA 60H	OPTATIVA 60H
315 horas	300 horas	300 horas	360 horas	420 horas	405 horas	450 horas	480 horas

6.2.2 Matriz curricular do curso de graduação em Geografia – Licenciatura – turno Noturno

1° SEMESTRE																														
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária					Carga Horária Docente/ Turma					Módulo de estudante					Departamento Ofertante	Pré-requisito										
				T	P			E	Total	T	P			E	Total	T	P			E	Cód.	Nome do componente								
				T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P		PP			Ex	E						
OB	Disciplina	GEOA13	História do Pensamento Geográfico	60					60	60					60	45					Geografia									
OB	Disciplina	GEOA14	Geografia da População		60				60	60					60	30					Geografia									
OB	Atividade	GGEO0006	O papel da Geografia no mundo				75 ¹		75				60		60				30		Geografia									
OB	Disciplina	GEOA16	Climatologia		60				60	60					60	30					Geografia									
OB	Bloco	GEOA43	Geologia Básica	30	30				60	30	30				60	45	15				Geologia									
Carga horária por semana:				21					Carga horária total:					315					Carga horária total:					300						

¹ - Desse total, 15 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

2° SEMESTRE																														
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária					Carga Horária Docente/ Turma					Módulo de estudante					Departamento Ofertante	Pré-requisito										
				T	P			E	Total	T	P			E	Total	T	P			E	Cód.	Nome do componente								
				T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P		PP			Ex	E						
OB	Disciplina	GEO035	Teoria da Geografia	60					60	60					60	45					Geografia	GEOA13	História do Pensamento Geográfico							
OB	Disciplina	GEO132	Geografia Política		60				60	60					60	30					Geografia									
OB	Bloco	GEOA15	Cartografia Sistemática	30	30				60	30	30				60	45	15				Geografia									
OB	Disciplina	EDCL27	Fundamentos Psicológicos da Educação		45	15			60		45	15			60	30	30				Educação I									
OB	Disciplina	EDCA02	Organização da Educação Brasileira II		45	15			60		45	15			60	30	30				Educação I									
LV			LIVRE						60						60						LIVRE									
Carga horária por semana:				24					Carga horária total:					360					Carga horária total:					360						

*Antiga EDCA01

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

3° SEMESTRE																																	
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária						Carga Horária Docente/ Turma						Módulo de estudante						Departamento Ofertante	Pré-requisito										
				T		P			E	Total	T		P			E	Total	T		P			E	Cód.	Nome do componente								
				T	T/P	P	PP	Ex	E	Total	T	T/P	P	PP	Ex	E	Total	T	T/P	P	PP		Ex			E							
OB	Disciplina	GEOA23	Geografia Urbana		60					60		60					60		30					Geografia									
OB	Disciplina	GGEO0012	Geografia Agrária I		60					60		60					60		30					Geografia	GEOA14	Geografia da População							
OB	Bloco	GGEO0013	Fundamentos da Hidrologia	30		30				60	30		30				60	45		15				Geografia	GEOA16	Climatologia							
OB	Bloco	GEOA17	Cartografia Temática	30		30				60	30		30				60	45		15				Geografia	GEOA15	Cartografia Sistemática							
OB	Disciplina	EDCA11	Didática e Práxis Pedagógica I			60				60			60				60			45				Educação II									
LV			LIVRE							60							60							LIVRE									
Carga horária por semana:				24						Carga horária total:						360						Carga horária total:						360					

4° SEMESTRE																																	
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária						Carga Horária Docente/ Turma						Módulo de estudante						Departamento Ofertante	Pré-requisito										
				T		P			E	Total	T		P			E	Total	T		P			E	Cód.	Nome do componente								
				T	T/P	P	PP	Ex	E	Total	T	T/P	P	PP	Ex	E	Total	T	T/P	P	PP		Ex			E							
OB	Disciplina	GEO134	Geografia Econômica		60					60		60					60		30					Geografia									
OB	Disciplina	GGEO0014	Geomorfologia Geral		60					60		60					60		30					Geografia	GEOA43, GGEO0013	Geologia Básica, Fundamentos de Hidrologia							
OB	Disciplina	GEOA21	Aerofotogrametria, Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto	30		30				60	30		30				60	45		15				Geografia									
OB	Disciplina	GGEO0011	Relações Campo-cidade			30		30		60			30		30		60			10		10		Geografia	GEOA23, GGEO0012 , GEOA17	Geografia Urbana, Geografia Agrária I, Cartografia Temática							
OB	Disciplina	EDCA12	Didática e Práxis Pedagógica II			30	30			60			30	30		60			45	45				Educação II	EDCA11	Didática e Práxis Pedagógica I							
OP			Optativo							60						60								Optativo									
Carga horária por semana:				24						Carga horária total:						360						Carga horária total:						360					

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

5° SEMESTRE																									
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária					Carga Horária Docente/ Turma					Módulo de estudante					Departamento Ofertante	Pré-requisito					
				T	P			E	Total	T	P			E	Total	T	P			E	Cód.	Nome do componente			
				T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P		PP			Ex	E	
OB	Disciplina	GEOA24	Geografia Regional		60					60		60					60		30				Geografia	GEOA23	Geografia Urbana
OB	Atividade	GGEO0015	Leitura e Interpretação de documentos cartográficos		30		60 ¹			90		30		30			60		30		30		Geografia	GEOA17	Cartografia Temática
OB	Disciplina	GGEO0010	Relações Hidrogeomorfológicas e Dinâmica da Paisagem				30		30	60		30		30			60		10		10		Geografia	GGEO0014 , GEOA21	Geomorfologia Geral, Aerofotog. Fotointerpret. e Sensoriamento Remoto
OB	Disciplina	GEOB36	Pedologia I		60					60		60					60		30				Oceanografia	GEOA43	Geologia Básica
OB	Estágio	GEDC0038	Estágio I em Geografia					90 ²		90					90		90					15	Educação II		
Carga horária por semana: 24				Carga horária total: 360					Carga horária total: 330																

¹ - Desse total, 30 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

6° SEMESTRE																									
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária					Carga Horária Docente/ Turma					Módulo de estudante					Departamento Ofertante	Pré-requisito					
				T	P			E	Total	T	P			E	Total	T	P			E	Cód.	Nome do componente			
				T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P		PP			Ex	E	
OB	Disciplina	GGEO0016	Biogeografia e Paisagem		60					60		60					60		30				Geografia	GEOB36	Pedologia I
OB	Disciplina	GGEO0009	Espaço Mundial			30	30			60		30		30			60		30		30		Geografia	GEOA24	Geografia Regional
OB	Disciplina	LETE48	Libras I - Língua Brasileira de Sinais Nível I		60					60		60					60		30				CAEL		
OB	Estágio	GEDC0039	Estágio II em Geografia					105 ¹		105					105		105					15	Educação II	GEDC0038	Estágio I em Geografia
LV	Atividade		ACCS				60			60				60			60				14				
Carga horária por semana: 23				Carga horária total: 345					Carga horária total: 345																

¹ - Desse total, 45 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

7° SEMESTRE																													
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária					Carga Horária Docente/ Turma					Módulo de estudante					Departamento Ofertante	Pré-requisito									
				T	P			E	Total	T	P			E	Total	T	P			E	Cód.	Nome do componente							
				T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P		PP			Ex	E					
OB	Atividade	GGEO0017	Geografia física e social do Brasil				90 ¹				90										60						Geografia	GGEO0010 , GGEO0009	Relações Hidrogeomorfológicas e Dinâmica da Paisagem,
OB	Atividade	GGEO0018	Prática Pedagógica em Geografia do Ensino Fundamental				75 ²				75										60						Geografia		
OB	Disciplina	GGEO0008	Sociedade e Natureza			30		30			60			30							60			10		10	Geografia	GGEO0016	Biogeografia e Paisagem
OB	Estágio	GEDC0040	Estágio III em Geografia								105 ³										105					15	Educação II	GEDC0039	Estágio II em Geografia
Carga horária por semana: 22				Carga horária total: 330					Carga horária total: 285																				

¹ - Desse total, 30 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

² - Desse total, 15 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

³ - Desse total, 45 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

8° SEMESTRE																															
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária					Carga Horária Docente/ Turma					Módulo de estudante					Departamento Ofertante	Pré-requisito											
				T	P			E	Total	T	P			E	Total	T	P			E	Cód.	Nome do componente									
				T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P	PP	Ex	E	T	T/P	P		PP			Ex	E							
OB	Atividade	GGEO0007	Atividade de Conclusão de Curso				45	75			120 ¹										15	45		60			30	30	Geografia	GGEO0006	O papel da Geografia no mundo
OB	Atividade	GGEO0019	Prática Pedagógica em Geografia do Ensino Médio				75 ²				75										60						30		Geografia		
OB	Estágio	GEDC0041	Estágio IV em Geografia								105 ³										105					15	Educação II	GEDC0040	Estágio III em Geografia		
OP			Optativo								60										60							Optativo			
Carga horária por semana: 16				Carga horária total: 360					Carga horária total: 285																						

¹ - Desse total, 60 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

² - Desse total, 15 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

³ - Desse total, 45 horas serão de Orientação Acadêmica (atividade extra-classe realizada pelo estudante sob orientação do docente)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

9° SEMESTRE																										
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga Horária						Carga Horária Docente/ Turma						Módulo de estudante						Departamento Ofertante	Pré-requisito			
				T		P			E	Total	T		P			E	Total	T		P			E	Cód.	Nome do componente	
				T	T/P	P	PP	Ex	E		T	T/P	P	PP	Ex	E		T	T/P	P	PP		Ex			E
OB	Disciplina	GGEO0020	Estudos Integrados das Paisagens		60								60		60								Geografia	GGEO0010	Relações Hidrogeomorfológicas e Dinâmica da Paisagem	
OP			Optativo										60		60								Optativo			
OP			Optativo										60		60								Optativo			
OP			Optativo										60		60								Optativo			
Carga horária por semana:			12	Carga horária total:						240	Carga horária total:						240									

Fluxograma da matriz curricular do curso de graduação em Geografia – Licenciatura – turno noturno

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre
GEOA13 História do Pensamento Geográfico 60H	EDCL27 Fundamentos Psicológicos da Educação 60H	EDCA11 Didática e Práxis Pedagógica I 60H	EDCA12 Didática e Práxis Pedagógica II 60H	GEDC0038 Estágio I em Geografia 90H	GEDC0039 Estágio II em Geografia 105H	GEDC0040 Estágio III em Geografia 105H	GEDC0041 Estágio IV em Geografia 105H	GGE00020 Estudos Integrados das Paisagens 60H
GEOA14 Geografia da População 60H	EDCA02 Organização da Educação Brasileira II 60H	GEOA23 Geografia Urbana 60H	GEO134 Geografia Econômica 60H	GEOA24 Geografia Regional 60H	GGE00016 Biogeografia e Paisagem 60H	GGE00017 Geografia física e social do Brasil 90H	GGE00007 Atividade de Conclusão de Curso 120H	OPTATIVA 60H
GGE00006 O papel da Geografia no mundo 75H	GEO035 Teoria da Geografia 60H	GGE00012 Geografia Agrária I 60H	GGE00014 Geomorfologia Geral 60H	GGE00015 Leitura e Interpretação de documentos cartográficos 90H	GGE00009 Espaço Mundial 60H	GGE00018 Prática Pedagógica em Geografia do Ensino Fundamental 75H	GGE00019 Prática Pedagógica em Geografia do Ensino Médio 75H	OPTATIVA 60H
GEOA16 Climatologia 60H	GEO132 Geografia Política 60H	GGE00013 Fundamentos de Hidrologia 60H	GEOA21 Aerofotogrametria, Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto 60H	GGE00010 Relações Hidrogeomorfológicas e Dinâmica da Paisagem 60H	LETE48 Libras I - Língua Brasileira de Sinais Nível I 60H	GGE00008 Sociedade e Natureza 60H	OPTATIVA 60H	OPTATIVA 60H
GEOA43 Geologia Básica 60H	GEOA15 Cartografia Sistemática 60H	GEOA17 Cartografia Temática 60H	GGE00011 Relações campo-cidade 60H	GEOB36 Pedologia I 60H	ACCS 60H			
	COMPONENTE LIVRE 60H	COMPONENTE LIVRE 60H	OPTATIVA 60H					
315 horas	360 horas	360 horas	360 horas	360 horas	345 horas	330 horas	360 horas	240 horas

Quadro 4 - Integralização curricular do curso de licenciatura em geografia

TURNOS INTEGRAL E NOTURNO	
Carga horária de componentes T, P e T/P	1470
Carga horária de Práticas Pedagógicas (PP) como componente	405
Carga horária de Estágio de licenciatura obrigatório	405
Carga horária de Extensão em componentes curriculares obrigatórios	270
Carga horária de Extensão em ACCS	60
Carga horária de componentes curriculares optativos/livres	420
Carga horária em Atividades Complementares na área de formação pedagógica	100
Carga horária em Atividades Complementares na área de formação específica	100
Carga Horária Total:	3230

É importante esclarecer que o NDE e o Colegiado dos cursos de graduação em Geografia optaram deliberadamente por construir uma matriz curricular quase idêntica para os turnos Integral e Noturno, especificamente no que diz respeito à distribuição dos componentes nos diferentes semestres. Tal decisão se pauta, primeiramente, por experiências anteriores, no qual as matrizes eram diferentes e a gestão do curso tornou-se difícil e inviável. Segundo, para que não houvesse distinção entre os turnos, haja vista na essência trata-se de uma mesma graduação, com os mesmos objetivos e corpo docente, sendo inclusive, essa isonomia, uma demanda dos próprios estudantes. Terceiro, para que fosse possível o oferecimento de toda a matriz curricular semestralmente, já que o diurno tem entrada no primeiro semestre e o noturno no segundo semestre.

Essa possibilidade amplia a oferta e possibilita que o estudante, no período de ajuste da matrícula, possa solicitar a matrícula em disciplinas do turno oposto e/ou se inscrever no semestre subsequente em componentes que não tenha obtido a aprovação. Tal estratégia é uma demanda e um facilitador para o estudante trabalhador, nosso principal público, que muitas vezes necessita remanejar a distribuição da matriz para aos poucos concluir o curso.

Contudo, como o turno noturno possui um limite de carga horaria semanal, conforme Resolução CEG nº 03/99 (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 1999), decidiu-se por concentrar algumas optativas no último semestre, para que ambas as matrizes estivessem correlacionadas e similares na sua maior parte. Mas nada impede que o estudante com disponibilidade e interesse se matricule em optativas em outros turnos

reduzindo inclusive seu tempo de integralização curricular, situação que já acontece atualmente na rotina do curso.

Também é importante ressaltar que os sábados são considerados dias letivos e as atividades extraclasse complementam as cargas horárias dos componentes, segundo as Resoluções CAE 01/2016 e CAE 05/2016.

A seguir a relação dos componentes curriculares optativos e ACCS para o curso de licenciatura.

Quadro 5 - Componentes curriculares optativos e ACCS para o curso de licenciatura – Turno Integral e Noturno

COMPONENTES OPTATIVOS				
Código/Nome	C.H.	Mód.	Pré-requisito	Departamento
EDC001 Educação Aberta, Continuada e à Distância	60	30	Sem pré-requisito	Educação I
EDC283 Currículo	60	40	Sem pré-requisito	Educação I
EDC286 Avaliação da Aprendizagem	60	30	Sem pré-requisito	Educação I
EDC291 Educação de Jovens e Adultos	60	T/P 45 PP 15	Sem pré-requisito	Educação I
EDCA03 Filosofia e Educação	60	30	Sem pré-requisito	Educação I
EDCA04 Sociedade e Educação	60	30	Sem pré-requisito	Educação I
EDCA05 História da Educação Brasileira	60	30	Sem pré-requisito	Educação I
EDCB89 Educação de Pessoas com necessidades educativas especiais	60	30	Sem pré-requisito	Educação I
EDCB90 Educação Profissional	60	30	Sem pré-requisito	Educação I
EDCC03 Ética e Educação	60	30	Sem pré-requisito	Educação I
EDCK67 Educação, Gênero e Sexualidade	60	30	Sem pré-requisito	Educação I
EDCK68 Educação e Relações Étnico-Raciais	60	30	Sem pré-requisito	Educação I
EDCK69 História da Educação Rural e da Educação do Campo no Brasil	60	30	Sem pré-requisito	Educação I
EDCK95 Paulo Freire: Princípios Filosóficos, Políticos e Pedagógicos	60	T/P 45 PP 15	Sem pré-requisito	Educação I
GENG0032 Ciências do Ambiente	60	45	Sem pré-requisito	Engenharia Ambiental
FCH001 – Introdução à Filosofia	60	45	Sem pré-requisito	Filosofia
FCH175 História Econômica Geral e do Brasil	60	45	Sem pré-requisito	História
GEO037 Geografia da Cidade do Salvador	60	30	Sem pré-requisito	Geografia
GEO223 – Avaliação de Impacto Ambiental	60	30	Sem pré-requisito	Geografia
GEOA32 Geografia da Bahia	60	30	Sem pré-requisito	Geografia
GEOA33 Geografia da América Latina	60	30	Sem pré-requisito	Geografia
GEOA34 Geografia do Espaço Africano	60	30	Sem pré-requisito	Geografia
GEOA37 Geografia do Turismo	60	30	Sem pré-requisito	Geografia
GEOA39 Geografia da Saúde	60	30	Sem pré-requisito	Geografia
GEOA40 Climatologia Sistemática	60	30	GEOA16 Climatologia	Geografia
GEOA42 Recursos Naturais e Meio Ambiente	60	30	Sem pré-requisito	Geografia
GEOB07 Geografia no Ensino Fundamental	60	30	Sem pré-requisito	Geografia
GEOC02 Planejamento Urbano e Regional	60	30	Sem pré-requisito	Geografia

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

GEOC03 - Metodologia da pesquisa Geográfica	60	30	Sem pré-requisito	Geografia
GEOC04 Sistemas de Informações Geográficas	60	45/15	GEOA17 - Cartografia Temática	Geografia
GEOC05 - Prática de campo e Mapeamento do território	90	45/15	GEOA30 Estudo Integrado da Paisagem	Geografia
GEOC13 Gestão de Bacias Hidrográficas	60	30	Sem pré-requisito	Geografia
GEOD62 Oceanografia e Sociedade	60	45	Sem pré-requisito	Oceanografia
GEOD90 Cartografia Escolar	60	45	Sem pré-requisito	Geografia
GGEO0021 Metodologia Científica e Geografia	60	30	Sem pré-requisito	Geografia
GGEO0022 Geomorfologia Marinha e Costeira	60	30	Sem pré-requisito	Geografia
GGEO0023 Tópicos em legislação ambiental	60	45	Sem pré-requisito	Geografia
GGEO0024 Meteorologia Descritiva	60	45	Sem pré-requisito	Geografia
GGEO0025 Geomorfologia das Regiões Intertropicais	60	45	GGEO0014 Geomorfologia Geral	Geografia
GGEO0032 Geoinformação para o mapeamento do Território	60	45/15	GEOC04 Sistema de Informações Geográficas	Geografia
GGEO0033 Territórios	60	10	GEOC02 Planejamento urbano e regional; GGEO0032 Geoinformação para o mapeamento do Território; GGEO0020 Estudos Integrados das Paisagens	Geografia
MAT021 - Estatística I - B	60	45	Sem pré-requisito	Estatística
GEOA38 – Geografia Cultural	60	45	Sem pré-requisito	Geografia
ACCS				
EDCH82 Saberes e Fazeres da Cultura Popular na Educação	60	14	Sem pré-requisito	Educação III – Educação Física
EDCJ89 Mestres e Mestras das Culturas Populares e a Educação	60	14	Sem pré-requisito	Educação III – Educação Física
EDCJ90 Memória e Experiência: Diálogos Comunidade Universidade	60	14	Sem pré-requisito	Educação III – Educação Física
EDCK71 ACCS na Comunidade de Terreiro: Diálogos Culturais	60	14	Sem pré-requisito	Educação III – Educação Física
MEVD24 Dialogando Sobre Biodiversidade nas Trilhas da Chapada Diamantina	60	15	Sem pré-requisito	Zootecnia

Fonte: Elaboração própria.

Visando assegurar um processo de migração sem que haja penalidades para os estudantes concluintes e/ou em estágio avançado de integração curricular apresentase o **Anexo A** com uma resolução do Colegiado dos cursos de graduação em Geografia que trata das normas de adaptação e da equivalência entre componentes curriculares novos e antigos.

Cabe ressaltar que o Colegiado dará ampla divulgação, através de reuniões e mídias informativas, sobre as características deste PPC, bem como das normas e dos planos de adaptação curricular. Destarte, cada estudante, com a orientação do Colegiado, irá verificar as vantagens e desvantagens do seu enquadramento nos planos propostos de adaptação ao novo currículo visando a conclusão do seu curso de graduação.

6.2.3 Programas dos Componentes Curriculares

Os Programas dos Componentes Curriculares, juntamente com os respectivos formulários de criação ou alteração de componente curricular (quando trata-se de um componente novo ou alterado em relação ao PPC anterior) que compõe a matriz curricular do curso de graduação em Licenciatura – turno Integral e Noturno, conforme especifica a Resolução CAE N°03/2019 (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2019), encontram-se ordenados por semestre no **ANEXO B** deste documento.

6.3 Estágio Supervisionado Obrigatório

Elemento constitutivo fundamental do currículo do curso, o estágio supervisionado representa uma importante atividade de coroamento do curso de Licenciatura. Esta atividade constitui-se num elemento integrador do saber acadêmico e o exercício da prática profissional, proporcionando o desenvolvimento das competências e das habilidades do futuro profissional.

O estágio supervisionado é obrigatório e terá sua realização e regulação baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96); nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Geografia (Resoluções CNE/CP n.º 1 de 18/2/2002 e CNE/CP n.º 2 de 19/2/2002); na Lei nº 11.788/2008; nas resoluções CNE 02/2015 e 02/2019 (BRASIL, 1996, 2008a; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002c, 2002d, 2015, 2019). Segundo essas legislações será vivenciado durante o curso de formação, com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional.

Neste PPC, o estágio supervisionado possui uma carga horária total de 405 horas, distribuídas em quatro semestres consecutivos, a partir do quinto semestre do curso, perpassando pelas disciplinas: GEDC0038 Estágio I em Geografia (90 horas); GEDC0039 Estágio II em Geografia (105 horas); GEDC0040 Estágio III em Geografia (105 horas); GEDC0041 Estágio IV em Geografia (105 horas).

Serão considerados campos de estágio as escolas municipais e estaduais, preferencialmente localizadas no município de Salvador, que desenvolvam atividades na Educação Básica, em especial, do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental e nos três anos do Ensino Médio. A definição das escolas participantes está a cargo dos docentes responsáveis pelas disciplinas relacionadas ao estágio curricular supervisionado. Após a definição dessas escolas, os professores deverão encaminhar, semestralmente, a relação de estudantes e escolas ao Colegiado do Curso.

As atividades desenvolvidas nos estágios deverão, obrigatoriamente, estar vinculadas ao perfil do egresso, contendo em suas diversas etapas, de acordo com o planejamento dos professores responsáveis:

- ✓ Atividades preparatórias às práticas pedagógicas e de avaliação através da observação de espaços escolares para diagnóstico, planejamento, pesquisa, estudos e reflexão das situações didáticas na prática pedagógica, desenvolvendo propostas de aplicação em aulas, tutorias e oficinas.
- ✓ Práticas de docência supervisionada pelo professor da escola onde se realiza o campo de estágio e orientada pelos professores vinculados à UFBA.

O **Anexo C** apresenta o Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de licenciatura em Geografia para os turnos Integral e Noturno.

6.4 Atividades Complementares – AC

O currículo da licenciatura em Geografia prevê a realização de Atividades Complementares obrigatórias, através do cumprimento de no mínimo 200 horas de carga horária em forma de atividades acadêmico-científico-culturais e/ou estágio na área de atuação compatível com o curso.

Para o curso de Licenciatura, pelo menos 100 horas deverão ser destinadas às atividades na área de formação pedagógica.

Na carga horária total mínima prevista, poderá estar contido a carga horária destinadas às atividades de Orientação Acadêmica que serão descritas no item 10 deste documento.

O **Anexo D** apresenta o Regulamento das Atividades Complementares (AC) do curso de licenciatura em Geografia para os turnos Integral e Noturno.

6.5 Trabalho de conclusão de curso – TCC

Não está prevista a obrigatoriedade da realização de Trabalho de conclusão de curso (TCC) para o curso de Licenciatura em Geografia, turnos Integral e Noturno. Mas foi inserida uma atividade com 120 horas de carga horária para a realização de um trabalho final de curso com foco na apresentação dos resultados de ações de extensão e portfólio com as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo estudante, conforme descrito no programa do componente curricular.

7 RELAÇÃO COM A EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Geografia da UFBA (POSGEO-UFBA) trabalha conjuntamente com o curso de graduação em Geografia. A maioria dos professores permanentes/colaboradores do POSGEO-UFBA são professores do Departamento de Geografia, que também atuam no curso de Graduação. Todos estão em regime de 40 horas/DE e são responsáveis pelas atividades de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e pelas atividades de extensão; No ano de 2022 agregavam aos seus projetos de pesquisa 90 estudantes da graduação, pesquisadores discentes, 45 com bolsas de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), UFBA ou Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), 10 bolsas de extensão, 30 bolsas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e 5 bolsas de monitoria.

Por sua vez, os professores aposentados (em 2022, três professores permanentes e uma professora colaboradora) que compõem o quadro de docentes permanentes do POSGEO-UFBA atuam junto à Graduação através de eventos promovidos tanto pelo Departamento de Geografia, como pelas representações estudantis, como o Diretório Acadêmico e o Diretório Central dos Estudantes da UFBA, além de coordenarem projetos de pesquisa que incorporam às suas equipes mais oito estudantes de graduação, 9 com bolsas de iniciação científica do CNPq, UFBA ou FAPESB e 4 com bolsa de Iniciação Científica "Milton Santos", no ano de 2022.

Por intermédio desses projetos de pesquisa e extensão a integração entre pós-graduação e graduação se fortalece ainda mais, uma vez que professores, estudantes da pós-graduação, bolsistas de iniciação científica e de extensão sempre estão trabalhando juntos nos laboratórios do Departamento de Geografia. São trabalhos cotidianos através dos quais são apresentados e discutidos os resultados de pesquisas e extensão, são discutidos textos, elaborados artigos em coautoria com bolsistas, organizados eventos científicos. Muitas vezes, os bolsistas e demais estudantes de graduação ajudam os mestrandos e doutorandos na fase de trabalhos de campo para a coleta de informações e dados. Com esta sinergia cresce tanto a graduação quanto a pós-graduação.

São realizadas atividades e eventos científicos, em parceria com o Colegiado dos Cursos de Graduação em Geografia e o Diretório Acadêmico dos Estudantes de

Geografia, no qual os estudantes de graduação participam como apresentadores de comunicações científicas de trabalhos desenvolvidos no âmbito dos grupos de pesquisa do POSGEO.

Ressalta-se, também, os Seminários Estudantis de Pesquisa que são organizados anualmente na UFBA. Estes eventos ajudam a aproximar pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação. Na maioria das vezes, o resultado dos trabalhos de iniciação científica gera um artigo em coautoria com o orientador e sua apresentação em evento técnico-científico. Isso amplia o universo científico do estudante que, além de participar das discussões internas nos laboratórios, apresentar os resultados de sua pesquisa em seminários estudantis, também começa a acompanhar professores e estudantes de pós-graduação em eventos científicos fora da cidade e do seu estado.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia tem estimulado cada vez mais a prática de estágio docente para os estudantes da pós-graduação, bolsistas ou não, tendo como objetivo ampliar a integração com os estudantes da graduação. Nestas atividades, o orientador indica a disciplina e constrói, juntamente com o pós-graduando, o conteúdo programático da disciplina. No final do semestre o orientando elabora um relatório das atividades. Este tipo de atividade vem sendo ratificada, sobretudo pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo CNPq, na medida em que permitem que bolsistas possam exercer a função de professor substituto. No POSGEO muitos pós-graduandos vêm exercendo a função de professor substituto e, com isso, a integração com orientadores e estudantes de graduação amplia-se ainda mais.

Por outro lado, o Departamento de Geografia, através do Tirocínio Docente e de tutorias para bolsistas de iniciação científica, oferece campo de atuação para os estudantes da Pós-Graduação, num processo de retroalimentação com a integração entre os dois níveis de ensino.

Especificamente sobre a extensão, no curso de graduação em Geografia da UFBA, ela está fortalecida e incentivada através da sua curricularização e de projetos que permeiam as relações teoria-prática, apresentada neste PPC. Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) a extensão universitária está “sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar

educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2012, p. 42).

Assim, conforme a Política Nacional de Extensão Universitária (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2012), esse PPC propõe a extensão baseadas nos princípios de:

- ✓ indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- ✓ excelência na formação integral da/os estudantes;
- ✓ contextualização e aplicação direta de conhecimentos geográficos na compreensão e resolução de questões espaciais naturais e/ou sociais de importância no mundo contemporâneo;
- ✓ desenvolvimento e enriquecimento de experiências próprias da/os estudantes;
- ✓ desenvolvimento de aspectos teóricos, metodológicos e conceituais de práticas extensionistas;
- ✓ missão e aspectos éticos da Universidade Federal da Bahia.

As diretrizes e princípios para a curricularização da extensão também se baseiam na Resolução 07/2018, CAPÍTULO I DA CONCEPÇÃO, DAS DIRETRIZES E DOS PRINCÍPIOS, Artigos 5º e 6º, bem como no artigo 3º e §2º da Resolução CONSEPE UFBA 02/2022 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2018; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2022b), em elementos como:

- ✓ interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade;
- ✓ a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- ✓ a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- ✓ uma prática extensionista, na qual as atividades didático-pedagógicas programadas coloque o estudante do curso como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, através de intervenções diretas com as comunidades externas da UFBA.

Assim, em consonância com a Resolução CONSEPE nº 02/2022, as atividades de extensão estão presentes no currículo do curso de licenciatura em Geografia, através da realização de atividades e ações presentes em componentes curriculares obrigatórios, optativos e livres (disciplinas ou atividades), respeitando a obrigatoriedade de 10% da carga horária do curso destinada à essas atividades, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 – Estratégia 12.7 (BRASIL, 2014; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2022b), assim especificados:

- ✓ em componentes curriculares por meio de disciplinas ou atividades obrigatórias oferecidas pelo Departamento de Geografia;
- ✓ em componentes curriculares por meio de disciplinas optativas e/ou livres selecionados pela(o) estudante, com destaque especial para as ACCs. As/os estudantes da licenciatura deverão cursar pelo menos um componente curricular de caráter livre relacionado à extensão para integralização do currículo.

Além disso, o Departamento de Geografia já oferece sistematicamente atividades de extensão aos estudantes do curso e para públicos externos, as quais serão mantidas e quando possível ampliadas. Tais atividades são de diversas modalidades e podem se organizar, dentro do componente curricular ou como ação isolada, através de um:

- ✓ Programa: atividade de caráter contínuo e desenvolvimento a médio e longo prazo.
- ✓ Projeto: atividade desenvolvida e aplicada em tempo definido (ao longo do semestre letivo) envolvendo questões culturais, sociais, ambientais ou educacionais.
- ✓ Evento: atividade de apresentação/exibição de caráter público do conhecimento geográfico produzido no curso de Geografia ou de conhecimentos não acadêmicos, por exemplo, ciclo de estudos, colóquio, conferência, congresso, concurso, debate, encontro, exposição, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, mostra, olimpíada, palestra, semana de estudos, seminário ou simpósio.
- ✓ Curso: atividade caráter pedagógico organizada e ministrada pela/os estudantes.

- ✓ Produtos: produção de material didático, cartográfico, textual ou visual destinado a instrumentalização de populações locais, movimentos sociais, etc.

As atividades de extensão proposta pelo corpo docente do curso de Geografia deverão atender as normativas pertinentes e deverão estar registradas no Sistema de Registro e Acompanhamento de Atividades de Extensão (SIATEX).

Como uma ação específica de fortalecimento da licenciatura, alinhando a extensão e o ensino, será incentivado a oferta de cursos de extensão para professores das redes de ensino, visando estimular as relações de teoria-prática entre os estudantes do curso e professores no efetivo exercício profissional. Essa atividade poderá ser feita em parceria com as Secretarias de Educação (Estado/Município) e/ou escolas particulares, inserindo-se numa agenda de formação continuada dos professores, e/ou numa semana da licenciatura em geografia, contendo oficinas de formação entre os estudantes e professores da rede, com carga horária e certificado.

Além disso, tais atividades poderão também abordar temáticas que, segundo estudos realizados pelo Colegiado e NDE do curso de Geografia, possuem uma demanda reprimida de discussão e aprofundamento, intrinsecamente relacionados com a ciência geográfica e/ou com o fazer docente: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outras legislações; Produção de material didático inclusivo; Participação africana e indígena na cultura, e formação socioespacial da população e território brasileiro; Educação especial e inclusiva.

Essas atividades poderão articular uma via de mão-dupla, não apenas trazendo os professores do ensino fundamental e médio para a universidade, mas também levando os professores da universidade para as escolas, com intuito de conhecer de perto a realidade escolar e ampliar o desenvolvimento de habilidades e competências para a prática docente.

O **Anexo E** apresenta o Regulamento das Atividades de Extensão do curso de licenciatura em Geografia para os turnos Integral e Noturno.

8 CORPO DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA ATUANTE NO CURSO

Segue abaixo a relação do corpo docente por área de disciplina com a respectiva titulação.

Nome do(a) professor(a)	Área
Dr. Alcides dos Santos Caldas	Geografia Regional, Geografia Econômica
Dr. Alisson Duarte Diniz	Geografia Física, Pedologia e Geomorfologia
Dr. Angelo Szaniecki Perret Serpa	Geografia Urbana, Geografia Regional, Geografia Cultural, Planejamento Urbano
Dr. Antonio Ângelo Martins da Fonseca	Geografia Regional, Geografia Política
Dr. Antônio Puentes Torres	Hidrologia, Bacias Hidrográficas, Estudos Integrados do Meio Ambiente
Dra. Catherine Prost	Geopolítica, Manejo de Recursos Naturais, Reserva Extrativista, Populações Tradicionais
Msc. Claudemiro Ferreira da Cruz Neto	Teoria da Geografia, História do Pensamento Geográfico, Ensino de Geografia
Dr. Clímaco César Siqueira Dias	Geografia Urbana, Planejamento Urbano, Espaço Público, Metrópole, Ensino de Geografia
Dr. Cristóvão de Cássio da T. de Brito	Geografia Urbana, Geografia Regional, Geografia Política, Geografia Econômica
Dra. Daria Maria Cardoso Nascimento (aposentada em 2024)	Cartografia Temática, Uso da Terra, Cartografia e cartografia escolar
Dra. Denise Silva Magalhães (aposentada em 2025)	Cartografia, Interpretação de Cartas e Mapas e cartografia escolar
Dra. Elaine Gomes Vieira de Jesus	Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto
Dra. Erika do Carmo Cerqueira	Cartografia, Geoprocessamento, Sistema de Informações Geográficas, Cartografia Escolar
Dra. Gisele Mara Hadlich	Geografia Física, Geomorfologia e Geoquímica Inorgânica
Dra. Grace Bungenstab Alves	Geografia Física, Pedologia e Geomorfologia
Dr. Heraldo Peixoto da Silva	Avaliação de Impactos Ambientais, Gestão de Recursos Hídricos, Ecologia da Paisagem
Dr. Jose Antonio Lobo dos Santos	Geografia Regional, Agrária, Política e Econômica
Dra. Junia K. Guimaraes	Geomorfologia, Oceanografia Geológica, Sedimentologia e Estratigrafia
Dr. Luis Paulo Batista da Silva (exonerado a pedido em 2024)	Geografia Regional, Política
Dr. Marco Antonio Tomasoni	Análise Integrada da Paisagem, Geomorfologia, Educação Ambiental e Sustentabilidade
Dra. Noeli Pertile	Geografia Agrária, Geografia Econômica
Dr. Paulo Cesar Zangalli Júnior	Geografia do Clima
Dr. Wendel Henrique Baumgartner	Geografia Urbana, Planejamento Urbano e Geografia, Geografia do Brasil

8.1 Titulação dos(as) professores(as)

Pós-Doutores	5
Doutores	17
Mestres	1
TOTAL	23

8.2 Regime de trabalho dos(as) professores(as)

Dedicação Exclusiva (TIDE)	23
Tempo Integral (40 horas)	0
Tempo parcial	0
TOTAL	23

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PCC

Segundo o Instrumento de Avaliação do MEC, a avaliação do PPC é uma dimensão inserida na rotina de gestão do curso que leva em consideração “a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica” (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017).

Desde o último processo de reformulação curricular, implementado em 2015.1, ocorreram avaliações externas realizadas pelo INEP/MEC e reuniões periódicas com o coletivo do curso para avaliar os resultados das avaliações, da implementação do currículo, bem como levantar demandas pedagógicas que envolvem o cotidiano educacional, além de esforços constantes do Departamento e do Colegiado de Geografia em responder questões administrativas e de atualização das legislações que regem o curso no âmbito federal e da Universidade.

O processo de acompanhamento e avaliação desse PPC, bem como os resultados e consequências de sua implementação, será contínuo, sistemático, aberto e de caráter formativo para a comunidade acadêmica do curso, com ênfase na dimensão qualitativa e na realização de estudos diagnósticos, reforçando o protagonismo do NDE na avaliação do curso.

Para atingir tais objetivos, cabe destacar a realização das seguintes atividades, que serão coordenadas e desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em parceria com o Colegiado e o Departamento de Geografia:

- ✓ Reuniões anual de planejamento
 - Realizada no início do primeiro semestre com o objetivo de focar no planejamento e formação pedagógica continuada dos professores vinculados aos cursos de geografia com inserção de discussões voltadas para o processo de ensino-aprendizagem nos programas dos componentes curriculares.
 - Poderá ser desenvolvido formulários online para diagnóstico sobre essa dimensão que será aplicado tanto para o corpo docente quanto para o discente.

- Poderá ocorrer eventos de formação para o corpo docente do curso, preferencialmente na primeira semana de cada ano letivo, visando debater o planejamento acadêmico, mas também promovendo espaços formativos, inclusive em parceria com professores de outras unidades.
- ✓ Reunião anual de acompanhamento do curso
 - Realizada no início do segundo semestre com o objetivo de apresentar e discutir os resultados, desafios e realizações referentes ao ano anterior, com o intuito de traçar as perspectivas e ações para o futuro.
 - Poderá incluir a leitura e análise de relatórios e/ou documentos de avaliação, interna ou externa (autoavaliação institucional, incluindo a avaliação docente; relatórios da CPA; ENADE, CPC e de Avaliação de visita in loco) visando promover melhorias constantes do curso.
 - As diretrizes propostas nesta reunião poderão ser objetos de análise e de execução na reunião anual de planejamento.
- ✓ Criação de mecanismos de avaliação de situações problemas que envolvam a docência e/ou o curso de Geografia.
 - Realização de diagnósticos sobre a evasão e retenção no curso, buscando as razões/motivações que levam a evasão/retenção no curso, em especial a relação entre essa situação e o PPC.
 - Essa ação poderá ser desenvolvida através de formulário online que busque conhecer os motivos que levam a evasão/retenção visando a tomada de decisão quanto aos fatores institucionais que interferem na vida acadêmica dos estudantes.
 - Também poderá ser estimulado a produções de TCCs e pesquisas que se debrucem sobre as potencialidades e fragilidades do próprio curso.
- ✓ Espaços de discussão interna com o corpo docente vinculado aos cursos de geografia.
 - Será objeto de discussão as dimensões do ensino-aprendizagem e sua repercussão na formação dos estudantes, especialmente nos componentes curriculares do curso.
 - O docente será incentivado à constante associação do conteúdo programático às estratégias de ensino-aprendizagem, visando propiciar aos estudantes reconhecer nos conteúdos a

intencionalidade da ação docente, fortalecer a identidade do profissional na formação estudantil e reconhecer o estudante como agente ativo na produção do seu conhecimento.

- ✓ Espaços de discussão e interação externa com o compartilhamento de práticas e vivências.
 - Poderão ser convidados professores externos ao curso, profissionais e/ou professores das redes públicas e privadas da Educação Básica para a discussão sobre o curso de Geografia da UFBA; ou ainda a promoção de eventos sobre a temática do ensino da Geografia.

Para a execução destas atividades o NDE poderá propor regras e normativas específicas, bem como estipular cronogramas, metodologias e outras atividades diversas considerando as demandas, a agenda acadêmica e a disponibilidade do corpo docente.

10 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

O Colegiado dos cursos de graduação em Geografia é historicamente o responsável pela Orientação Acadêmica de seus estudantes. Tal tarefa ocorre de forma contínua e incessante através do atendimento presencial ou remoto ao corpo discente, no qual compartilha informações, convites, oportunidades de cursos, estágios, intercâmbios, oportunidades de emprego, tira dúvidas, realiza orientações em relação às questões pedagógicas e de cumprimento da matriz curricular.

O Colegiado também sempre realizou, no início do primeiro semestre, uma reunião com os estudantes calouros para dar as boas-vindas e orientações gerais; e quando necessário outras reuniões para orientações diversas. Quando necessário, convocou individualmente o estudante para tratar de assunto específico e/ou particular, ou ainda convocou todos os estudantes para encontros ou reuniões para tratar de assuntos da Universidade ou do curso que seja de interesse geral.

Contudo, a partir da implantação deste Projeto Pedagógico de Curso a orientação acadêmica se dará de forma mais sistematizada e regulamentada através do REGPG-UFBA entre os Art. 137° a 146° (Universidade Federal da Bahia, 2015). No curso de licenciatura em Geografia será uma atividade obrigatória a partir do segundo ano após a implantação deste PPC, conforme descrito abaixo.

SOBRE AS RESPONSABILIDADES: A orientação acadêmica acontecerá de maneira contínua em parceria entre o(a) professor(a) orientador(a), o Colegiado e o NDE e, podendo ainda contar com a participação de docentes e servidores técnicos-administrativos dos cursos de Geografia.

DA ELEIÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A): Caberá ao Colegiado do curso de graduação em Geografia proceder eleição para a indicação do(a) professor(a) que ocupará a função de Orientador Acadêmico dos estudantes que ingressarem nos dois próximos semestres letivos.

- 1) Após um ano, haverá nova eleição para definição do(a) professor(a) orientador(a) dos ingressantes do próximo ano.
- 2) A Orientação Acadêmica será pontuada para fins de progressão/promoção da carreira, conforme determina a Resolução do Conselho Universitário nº 03/2016.
- 3) O Colegiado emitirá declaração atestando carga horária de preparação de material didático, desenvolvimento de atividades e orientação coletiva e individual durante as atividades de Orientação Acadêmica, que poderão ser utilizadas para fins de progressão/promoção da carreira.

- 4) Caberá ao Colegiado informar ao(a) professor(a) orientador(a) a lista de estudantes ingressantes sob sua orientação, bem como seus respectivos contatos.

DAS ATIVIDADES DE ACOLHIMENTO NO PRIMEIRO SEMESTRE LETIVO: O Colegiado juntamente com o(a) professor(a) orientador(a) realizará uma reunião presencial ou remoto, no início do 1º semestre, para dar as boas-vindas e orientações gerais aos calouros.

- 1) Também serão realizadas, durante o 1º semestre de ingresso do estudante, atividades presenciais ou remotas para apresentação e discussão de pontos tais como:
- ✓ Preenchimento de cadastro para contato como egresso.
 - ✓ Preenchimento de questionário sobre os motivos, interesses e expectativas de ingresso no curso.
 - ✓ O funcionamento e a gestão dos cursos de Geografia.
 - ✓ O projeto político-pedagógico dos cursos de Geografia.
 - ✓ A estrutura e funcionamento da UFBA e o suporte e/ou serviços disponíveis.
 - ✓ Políticas de assistência estudantil.
 - ✓ Plágio e Normatização de trabalhos científicos.
 - ✓ Orientações referentes à matrícula web no segundo semestre.
- 2) A participação nas “Atividades de Orientação Acadêmica do 1º semestre” será obrigatória a todos estudantes ingressantes.
- 3) Será registrada a participação nas “Atividades de Orientação Acadêmica do 1º semestre” e caberá ao(a) professor(a) orientador(a) informar ao Colegiado do curso a relação nominal de todos os estudantes que cumpriram tal atividade.
- 4) A participação nesta atividade poderá contar como 30 horas para as Atividades Complementares de formação específica, a pedido do estudante.

DAS ATIVIDADES DE ACOMPANHAMENTO A PARTIR DO SEGUNDO SEMESTRE LETIVO: O/A professor(a) orientador(a) se manterá disponível e acessível aos estudantes sob sua orientação para tirar dúvidas ou dar orientações didática-pedagógicas ou profissionais.

- 1) Após três anos o/a professor(a) orientador(a) deverá encaminhar ao Colegiado do curso relação nominal dos estudantes sob sua orientação que continuam cursando satisfatoriamente, os que desistiram/abandonaram e os com baixa frequência e atraso na integralização curricular.
- 2) O Colegiado manterá esse registro visando constituir um banco de dados que subsidie estudos futuros sobre evasão e egressos.

DO ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES DURANTE O CURSO: O Colegiado dos cursos de graduação em Geografia realizará o atendimento presencial ou remoto do(a) estudante, compartilhando informações, convites, oportunidades de cursos, estágios, intercâmbios, oportunidades de emprego, tirando dúvidas, realizando orientações em relação às questões pedagógicas e de cumprimento da matriz curricular.

- 1) Quando necessário o Colegiado dos cursos de graduação em Geografia poderá convocar individualmente o estudante para tratar de assunto específico e/ou particular, com a presença do professor(a) orientador(a), se necessário.

- 2) O Colegiado dos cursos de graduação em Geografia poderá convocar todos os estudantes para encontros ou reuniões para tratar de assuntos da Universidade ou do curso que seja de interesse geral, com a presença do professor(a) orientador(a), se necessário.

11 RECURSOS MATERIAIS EXISTENTES

O Instituto de Geociências, segundo o Relatório Institucional (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2020b), tem uma área construída em torno de 14.590 m², dividida em cinco Blocos (A, B, C, D e E). As aulas são ministradas tanto em salas de aula quanto em laboratórios especializados, a depender da especificidade do componente curricular e são disponibilizadas, por semestre, levando-se em consideração as demandas das turmas. Todas as salas são climatizadas e equipadas com projetor fixo de slides (multimídia), lousas de vidro, apagador e pincel, mesas e cadeiras. Possuem boa iluminação e acústica. Segue abaixo um quadro com a distribuição de salas por blocos.

Quadro 6 – Infraestrutura básica IGEO

Tipos	Bloco A				Bloco B			Bloco C			Bloco D				Bloco E		Total		
	ANDARES																		
	1°	2°	3°	4°	Térreo	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°	4°	Subsolo		1°	2°
Salas de aula	6					2			4	2	1	3	1	3					22
Sala de informática						1						2						2	5
Sala de estudos								1									3		4
Laboratórios didáticos			1		2		6			2			3	1					15
Gabinetes de docentes		15	19	12				14			9					3		12	84
Laboratórios de pesquisa		7	2	1				1	4			1	5		2		2	2	27
Sala de projetos						1			2		1								4
Salas de estudantes		5		11							2	1	1	1					21
Elevadores	1											1			1				3
Sanitários	2	2	2	2		2	1					2	2	2		2		2	21
Sanitários PCD	2					2									1		1		6
Auditórios	2							1	1						1		1		6
Sala de videoconferência	1																		1
Secretarias			2	1			3			2								4	12
Salas de reunião			2	1			1										1		5
Cantina	1																		1
Sala para Fotocopiadora	1																		1
Salas dos C.A.s/D.A.s.	4																		4
Almoxarifados	1			1	4	1					3				1		2		13
Salas de apoio						2	1				5	1			1		1		11
Copas			1												1		1		3
Salas para Associações e Sociedade (Assufba e SBG)	1													1					2

Fonte: Universidade Federal da Bahia (2020b).

Os auditórios e sala de videoconferência são utilizados para as apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), defesas de Mestrado e Doutorado, palestras, concursos e demais atividades. Segue abaixo a distribuição dos auditórios e respectiva capacidade.

Quadro 7 – Auditórios IGEO

Nome do Auditório	Nº de assentos comuns	Nº de assentos para cadeirantes	Nº de assentos para obesos	Localização
Auditório do Programa de Pós-Graduação em Geografia	54			Bloco C / 1º andar
Auditório do CPGG	60			Bloco D / Sub-solo
Auditório de Videoconferência	130			Bloco A / Térreo
Auditório A	120			Bloco A / Térreo
Auditório Yeda de Andrade Ferreira	120	2	2	Bloco C / Térreo

Fonte: Universidade Federal da Bahia (2020b). .

11.1 Laboratórios / salas especiais

O Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia dispõe dos seguintes laboratórios para realização de pesquisas e estudos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2020b):

- ✓ Vinculados diretamente ao curso de Geografia
 - Laboratório de Cartografia (LACAR)
 - Laboratório de Análise Urbano-Regional (NUAGEO)
 - Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (NERA)
 - Laboratório, Estado, Território e Desenvolvimento (LESTE)
 - Laboratório de Estudos Ambientais e Gestão do Território (LEAGET)
 - Laboratório do Pibid Geografia
 - Laboratório de Ensino de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto – uso comum ao IGEO.

- ✓ Vinculados aos demais cursos/Departamento do IGEO, mas que em alguns casos são utilizados para pesquisa pelo corpo docente/discente do curso de Geografia
 - Laboratório de Mineralogia Macroscópica

- Laboratório de Geologia Geral
- Laboratório do Grupo de Estudos de Foraminíferos
- Laboratório de Paleontologia
- Laboratório de Plasma - Laboratório de Métodos Clássicos
- Sala Informatizada 301d-a
- Sala de Aula Informatizada
- Laboratório de Estereoscopia e Fotogeologia
- Laboratório de Estudos Isotópicos (LEI-Bahia)
- Laboratório de Oceanografia Biológica
- Laboratório de Petrofísica (LAPETRO)
- Laboratório de Oceanografia por Satélite
- Laboratório de Oceanografia Geológica (LOG)
- Laboratório de Preparação de Amostras
- Laboratório de Preparação de Amostras (LAPAG)
- Laboratório de Mineralogia Óptica e Petrografia
- Centro de Excelência em Geoquímica (LAPETRO)
- Observatório das Águas da Bahia (OBA)
- Laboratório de Geoquímica Marinha
- Laboratório Didático de Oceanografia
- Laboratório de Estudos Costeiros
- Laboratório de Estudos de Recifes de Corais e Mudanças Globais

O Instituto conta ainda com acervo mobiliário, instrumentos de laboratório, material didático, material de informática e multimídia, equipamentos e instrumentos analíticos e coleções de minerais, rochas e fósseis.

11.2 Acessibilidade e tecnologias assistidas (equipamentos técnicos e mobiliários disponíveis no IGEO, unidade de funcionamento principal do curso)

Segundo a página institucional do Núcleo de Apoio à Inclusão do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais (NAPE)/UFBA, o suporte aos estudantes com deficiência, com transtornos do Espectro Autista ou outros transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação se dá através da ação e assessoria do NAPE/UFBA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, [202-]).

O NAPE/UFBA auxilia no suporte aos estudantes matriculados nos cursos com diferentes deficiências. O apoio desse Núcleo é dado em reuniões com a Direção, Colegiado, professores vinculados aos cursos que possuem estudantes especiais, visando o planejamento das ações que melhor atendam ao aprendizado desses estudantes diante das necessidades estabelecidas. O corpo acadêmico e técnico do curso de Geografia atenderá a todas as orientações e recomendações do Núcleo de forma a promover o aprendizado dos estudantes com deficiência em similar magnitude que os demais.

A atuação do NAPE é pautada com base nas seguintes legislações: Decretos nº 3.298/1999 e 5.296/2004 (que estabelecem critérios para condição de PCD); Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008); Decreto nº 6.949/2009 (Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo); Lei nº 12.764/2012 (Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista); Lei nº 12.319/2010 (que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais), e na Lei nº 13.146/2015 (a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa Com Deficiência) em consonância ao Decreto nº 7.611/2011 (que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado) (BRASIL, 1999, 2004, 2008b, 2009, 2010, 2011, 2012, 2015a).

No que tange à acessibilidade ao curso de graduação em Geografia, nos cabe informar que o acesso principal ao prédio do Instituto de Geociências (IGEO) se dá por: a) Rua Barão de Jeremoabo, através da Av. Milton Santos; b) Av. Cardeal da Silva, seja pela ladeira ou pela escadaria próximas a Faculdade de Arquitetura, esta última portanto, constitui-se obstáculo em relação à acessibilidade; c) Av. Garibaldi, onde há uma rampa de acesso ao Bloco E do Instituto. A partir dessas vias, para acesso ao interior da Unidade, existem rampas de acesso, no entanto ainda não há piso tátil.

Os acessos internos no IGEO se dão através de largos corredores principais, onde se encontram elevadores que permite acesso a todos os andares. O Instituto conta com sanitários para pessoas com necessidades especiais no 1º andar dos blocos A, B e E e no subsolo do bloco E. Os acessos às salas de aula, laboratórios e setores

administrativos possuem larguras de portas variando de 80cm a um pouco mais de 2 metros.

11.3 Biblioteca(s)

O acervo da Biblioteca do Instituto de Geociências foi transferido para a Biblioteca Universitária de Ciências e Tecnologia Omar Catunda em 2017. Tal acervo concentra-se nas áreas de Geofísica, Geografia, Geologia e Oceanografia e é composto por livros, periódicos, mapas, slides, fotografias aéreas, fitas de vídeo, DVD e CD-Rom.

Além disso, possui obras de referência geral e especializada, como dicionários e enciclopédias e o acervo está disponível para consulta online em:

<http://www.pergamum.bib.ufba.br/pergamum/biblioteca/index.php>.

A biblioteca oferece os seguintes serviços aos usuários:

- ✓ Empréstimo
- ✓ Empréstimo entre bibliotecas
- ✓ Renovação
- ✓ Consulta local
- ✓ Reservas
- ✓ Acesso a livros digitais assinados pela UFBA
- ✓ Cadastro de sugestões para compra de livros e periódicos
- ✓ Visitas monitoradas
- ✓ Orientação e Capacitação dos Usuários para uso do:
 - Sistema bibliográfico Pergamum.
 - Portal de Periódicos Eletrônicos da UFBA- que visa dar acesso livre, imediato, gratuito e on-line ao conhecimento produzido no âmbito acadêmico e é gerido pelo Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia.
 - Portal de Periódicos da Capes – que oferece acesso à textos completos de artigos, livros digitais, teses e dissertações nacionais e internacionais, além de oferecer bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento.
 - Repositório Institucional UFBA – que tem por objetivo reunir num único local virtual a produção acadêmica (científica, artística, cultural, tecnológica, de inovação, didática e instrucional) da Universidade, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus pesquisadores, bem como o impacto da investigação, além da

preservação da memória intelectual, seja na área das artes, das ciências, humanidades, da tecnologia, da inovação ou da criação.

- Bases de dados de acesso aberto.
- Comutação Bibliográfica (COMUT).
- ✓ Normalização de trabalhos científicos (TCC, Dissertação e Tese), referências bibliográficas e elaboração de ficha catalográficas.
- ✓ Núcleo de Acessibilidade Informacional do Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA (NASIBI) que foi criado com o objetivo de proporcionar a inclusão social, informacional e digital nas bibliotecas da UFBA.

Além da biblioteca setorial, o acervo da UFBA está disponível ao corpo docente/discente nas seguintes bibliotecas:

- ✓ Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa (BURMC)
- ✓ Biblioteca Universitária de Saúde Prof. Álvaro Rubim de Pinho (BUS)
- ✓ Biblioteca Universitária Prof. Isaías Alves – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
- ✓ Biblioteca Universitária Bernadeth Sinay Neves da Escola Politécnica
- ✓ Biblioteca Anísio Teixeira da Faculdade de Educação
- ✓ Biblioteca da Escola de Administração
- ✓ Biblioteca da Faculdade de Economia
- ✓ Biblioteca de Arquitetura
- ✓ Biblioteca do Instituto de Ciência da Informação
- ✓ Biblioteca no Centro de Estudo Afro-Oriental (CEAO)
- ✓ Biblioteca Teixeira de Freitas da Faculdade de Direito

11.4 Outros

Em que pese a tendência crescente da redução do corpo docente do Departamento de Geografia, em face das aposentadorias e das severas restrições impostas pelo governo federal para a contratação de novos professores para repor as vagas deixadas ao longo do tempo, sob muito esforço dos docentes permanentes conseguiu-se implantar a expansão de cursos de graduação para o turno noturno e do curso de doutorado em Geografia, aprovado em 2011, que passou a integrar o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFBA (POSGEO-UFBA), até então único no estado da Bahia.

Com isso, alguns cenários podem ser inferidos:

- ✓ O Departamento de Geografia tenderá a enfrentar sérios problemas no que tange a continuidade de suas atividades, tanto na graduação, quanto na Pós-Graduação.
- ✓ O número reduzido de docentes frente à demanda, tem levado a uma sobrecarga das atividades, o que dificulta o processo de qualificação docente, bem como a manutenção/ampliação da produtividade acadêmica. Ou seja, é imprescindível a ampliação do quadro dos docentes efetivos.

A deficiência na infraestrutura das instalações de salas e laboratórios também é uma questão complexa, pois envolve fatores ligados à distribuição e qualificação de espaços junto à outros cursos. Os atuais Laboratórios de pesquisa estão com suas áreas subdimensionadas para atender às demandas dos grupos de pesquisas, e conseqüentemente, isso dificulta a implantação de projetos como, por exemplo, laboratórios de ensino, essenciais para melhoria qualitativa do curso.

Por fim, visando atender a Resolução CAE/UFBA n.03/2019 o **Anexo F** apresenta a matriz curricular anterior do curso de licenciatura nos turnos integral e noturno.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento certamente não será o currículo ideal, mas deverá se aproximar das atuais mudanças que vem passando a ciência geográfica e a realidade sociopolítica, imposta cotidianamente, ao conhecimento científico, sendo este considerado instrumento de desenvolvimento da sociedade.

Este projeto pedagógico requer um acompanhamento constante, para que possa ser assegurada a atualização dos conteúdos geográficos e das práticas pedagógicas, tão exigidas na contemporaneidade. Desse modo, fica definido um prazo de 5 (cinco) anos para uma nova avaliação global da eficácia e dos novos desafios deste PPC, após sua implementação. Entretanto, ao longo desse período, pelo processo dinâmico em que se constitui um currículo, nada impede que ocorra os ajustes que se fizerem necessários.

Cabe ressaltar que este PPC é resultado de diversas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Colegiado e do Departamento de Geografia. Essa discussão teve início entre 2017 a 2018, quando uma versão de atualização foi encaminhada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Em junho de 2019 a PROGRAD solicitou correções e ajuste nesta versão em função de novas legislações a serem cumpridas. No ano de 2020, por conta da pandemia da COVID, as atividades tiveram que ser suspensas. E em abril de 2021 os trabalhos são retomados e àquela revisão se transformou numa ampla e completa reformulação e reestruturação do PPC.

A partir deste último momento foram diversas reuniões (todas registradas através de ATAS), muitas vezes em conjunto entre Departamento, Colegiado e NDE para a construção de consensos entre todos os envolvidos no processo. A versão final ora apresentada foi aprovada em reunião conjunta entre o NDE e o Colegiado dos cursos de Graduação em Geografia no dia 20/05/2022 e na Congregação do Instituto de Geociências no dia 25/05/2022; as respectivas atas estão apensadas ao processo de reestruturação deste PPC.

Por fim, cabe um especial agradecimento a todo o corpo docente, aos estudantes e aos técnicos administrativos que fazem parte dos cursos de graduação em Geografia, seja da Licenciatura, turnos Integral e Noturno, seja do Bacharelado; aos professores, pedagogos e técnicos da PROGRAD e aos professores e colaboradores de setores da UFBA que direta ou indiretamente contribuíram, auxiliaram, incentivaram e

apoiaram a elaboração coletiva deste Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Geografia.

REFERÊNCIAS

ABREU, Silvana de. Formação e estrutura curricular: pela superação de uma lógica. **Geografares**, Vitória, n. 4, p. 127-132, 2003.

ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo; ROCHA-LEÃO, Otávio Miguez. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado?. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 51-67, 2006.

BRASIL. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. [Brasília: MEC, 201-]. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº 17.206, de 21 de novembro de 1944. Concede reconhecimento aos cursos de filosofia, matemática, geografia e história, ciências sociais, letras clássicas, letras neo-latinas, letras anglo-germânicas e pedagogia, da Faculdade de Filosofia da Bahia. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 29 nov. 1944. Disponível em: <https://linker.lexml.gov.br/linker/processa?urn=urn:lex:br:federal:decreto:1944-11-21;17206&url=http%3A%2F%2Fwww2.camara.gov.br%2Flegin%2Ffed%2Fdecret%2F1940-1949%2Fdecreto-17206-21-novembro-1944-462854-publicacaooriginal-1-pe.html&exec>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 dez. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 18 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 11 fev. 2022.

BRASIL. Decreto nº 62.241, de 8 de Fevereiro de 1968. Reestrutura a Universidade Federal da Bahia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 fev. 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62241-8-fevereiro-1968-403521-norma-pe.html>. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 15 fev. 2022.

BRASIL. Decreto-Lei nº 9.155, de 8 de abril de 1946. Cria a Universidade da Bahia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 12 abr. 1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del9155.htm. Acesso em: 11 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 dez. 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso em: 11 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 11 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 30 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 set. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 11 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 11 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 19 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria nº 1.096, de 24 de dezembro de 2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2015b. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=30/12/2015&jornal=1&pagina=75&totalArquivos=200>. Acesso em: 11 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria nº 153, de 21 de junho de 2023. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2023. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/2023/06/22>. Acesso em: 01 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara Superior de Educação. Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 jan. 2002a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara Superior de Educação. Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jul. 2001a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara Superior de Educação. Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril de 2001. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 out. 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara Superior de Educação. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre a carga horária mínima e

procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: CNE, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 11 fev. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara Superior de Educação. **Resolução nº 14, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia. Brasília: CNE, 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE nº 776, de 03 de dezembro de 1997. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 dez. 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf. Acesso em: 25 abr. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2002c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159261-rcp001-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 fev. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE, 2002d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159251-rcp002-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 mar. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: CNE, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: CNE, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 8 abr. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CNE, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1367

31-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 abr. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: CNE, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 28 abr. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências. Brasília: CNE, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 fev. 2022.

FOFONCA, Eduardo *et al.* (org.). **Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior**. Curitiba: Editora IFPR, 2018. v. 2.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf. Acesso em: 19 fev. 2022.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (coord.). **Professores no Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GUIMARÃES, Amarildo Pinheiro. Prefácio. *In*: FOFONCA, Eduardo *et al.* (org.). **Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior**. Curitiba: Editora IFPR, 2018. v. 2.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@**: Bahia. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/panorama>. Acesso em: 25 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@**: Salvador. Rio de Janeiro: IBGE, 2022b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>. Acesso em: 25 jul. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação: presencial e a distância: reconhecimento: renovação de reconhecimento**. Brasília: INEP, 2017.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 25 abr. 2022.

LACOSTE, Yves. **A geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988.

MARTINEZ, Adilson; LEME, Ricardo C. **O trabalho de campo como metodologia de ensino de geografia**: o estudo de caso da Vila Malvina – Guaíra/PR. Francisco Beltrão: Unioeste, 2007. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_adilson_martinez.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: HUCITEC, 1990.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos, 48).

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. O perfil do professor e o ensino/aprendizagem da geografia. **Cadernos CEDES**, Campinas, n. 39, p. 57-63, dez. 1996.

RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. **Prática como componente curricular**. Natal: UFRN: FORUMDIR, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2016/37541-cne-seminario-formacao-professores-2016-apresentacao-06-marcia-gurgel-pdf/file/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?**: critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: HUCITEC, 1986.

SOJA, Edward Willian. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SOUZA, Carla Juscélia de Oliveira; LUCAS, Taiza de Pinho Barroso. Inclusão de laboratórios de geografia na vivência do estágio supervisionado: uma experiência em processo. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 41-54, jan./jun. 2012.

SOUZA, Vanilton Camilo de; ZANATTA, Beatriz Aparecida. Concepções de prática de ensino e formação de professores de Geografia. *In*: CAVALCANTI, Lana de

Souza. **Formação de professores**: concepções e práticas em geografia. Goiânia: Vieira, 2006. p. 67– 89.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia**. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 03/99**. Regulamenta os Cursos de Graduação no turno noturno. Salvador: CEG, 1999. Disponível em: https://prograd.ufba.br/sites/prograd.ufba.br/files/resolucao-ceg03-1999_-_reg_cursos_noturnos.pdf. Acesso em: 24 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Acadêmico de Ensino. **Resolução nº 03, de 13 de novembro de 2019**. Dispõe sobre o ordenamento administrativo dos processos acadêmicos de criação, reestruturação, alteração curricular isolada e extinção dos cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu. Salvador: CAE, 2019. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_03.2019_-_controle_de_alteracoes_04.2020_0.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Acadêmico de Ensino. **Resolução nº 06, de 30 de novembro de 2011**. Estabelece critérios para ingresso de estudantes graduados em Bacharelado Interdisciplinar da UFBA nos Cursos de Progressão Linear desta Universidade. Salvador: CAE, 2011. Disponível em: <https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Resolucao%20CAE%2006%202011.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Acadêmico de Ensino. **Resolução nº 07, de 24 de outubro de 2012**. Altera a redação do artigo 4 da Resolução 06/2011 que estabelece critérios para ingresso dos graduados em Bacharelado Interdisciplinar da UFBA nos Cursos de Progressão Linear desta Universidade. Salvador: CAE, 2012. Disponível em: <https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Resolucao%20CAE%2007%202012.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Acadêmico de Ensino. **Resolução nº 08, de 13 de novembro de 2013**. Estabelece critérios para que componentes curriculares dispensados sejam computados no cálculo do coeficiente de rendimento referente ao processo seletivo para preenchimento das vagas de ingresso nos Cursos de Progressão Linear, destinadas aos alunos egressos dos Bacharelados Interdisciplinares. Salvador: CAE, 2013. Disponível em: <https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Resolucao%20CAE%2008%202013.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Acadêmico de Ensino. **Resolução nº 09, de 02 de dezembro de 2020**. Dispõe sobre a carga horária máxima dos cursos de graduação da UFBA. Salvador: CAE, 2020. Disponível em: https://portal.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_09.2020_-_ch_maxima_-_cae.pdf. Acesso em: 31 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Acadêmico de Ensino. **Resolução nº 01, de 16 de janeiro de 2015**. Aprova o Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação stricto sensu (REGPG), da Universidade Federal da Bahia.

Salvador: CAE, 2015. Disponível em:

https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Resolucao_n_012015_REGPG_atualiza_do_01-04-2015%29.pdf. Acesso em: 31 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 02, de 1 de julho de 2008**. Estabelece definições, princípios, modalidades, critérios e padrões para organização dos cursos de graduação da UFBA. Salvador: CONSEPE, 2008. Disponível em:

https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resol_02-2008.pdf. Acesso em: 30 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 02, de 07 de outubro de 2021**. Altera os §§ 3º e 4º do Art. 8º da Resolução nº 05/03 e dá outras providências. Salvador: CONSEPE, 2021.

Disponível em:

https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_consepe_02.2021.pdf. Acesso em: 24 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 01, de 22 de março de 2022**. Dispõe sobre as diretrizes gerais relativas à carga horária dos componentes curriculares dos cursos de Pós-Graduação stricto sensu. Salvador: CONSEPE, 2022a. Disponível em:

https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_01.2022_-_consepe.pdf. Acesso em: 6 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 02, de 22 de março de 2022**. Regulamenta a inserção, o desenvolvimento e o registro das atividades de Extensão Universitária nos currículos dos cursos de Graduação da UFBA. Salvador: CONSEPE, 2022b. Disponível em:

https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_02.2022_-_consepe.pdf. Acesso em: 7 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Faculdade de Educação. **Contribuições para a discussão sobre “prática como componente curricular” nos cursos de licenciatura da UFBA**. Salvador: FACED, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Estatuto e Regimento Geral**. Salvador: UFBA, 2010. Disponível em:

https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Estatuto_Regimento_UFBA_0.pdf.

Acesso em: 11 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Núcleo de apoio à inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais**. Salvador: UFBA, [202-]. Disponível em:

<http://www.napeaccessivel.ufba.br/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI: 2018 – 2022**. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em:

https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/plano-desenvolvimento-institucional-ufba_web_compressed.pdf. Acesso em: 23 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Projeto Pedagógico Institucional: PPI**. Salvador: UFBA, 2005. Disponível em:

<http://www.cpa.ufba.br/sites/cpa.ufba.br/files/PPI%20-%20UFBA.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

Local e data

Wendel Henrique Baumgartner

COORDENADOR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
EM GEOGRAFIA DA UFBA

Aprovado pelo Colegiado de Curso em 20/05/2022
Homologado pela Congregação em 25/05/2022
Aprovado pela Câmara de Graduação em 16/10/2024

Anexos

ANEXO A - NORMAS DE ADAPTAÇÃO E EQUIVALÊNCIAS ENTRE COMPONENTES NOVOS E ANTIGOS



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Geociências
Colegiado dos Cursos de Graduação em Geografia

Resolução N° 02/2025

Institui normas de adaptação e equivalência de componentes curriculares entre as estruturas curriculares G20251X e a G20252X do Curso de Geografia em Licenciatura, (turnos Integral e Noturno), e G20251 e a G20261X do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal da Bahia (IGEO/UFBA).

O Colegiado do Curso de Graduação em Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (IGEO/UFBA), no uso de suas atribuições legais;

RESOLVE:

Art. 1º Estabelecer normas e um plano de adaptação curricular entre as estruturas curriculares G20251X e a G20252X do Curso de Geografia em Licenciatura, (turnos Integral e Noturno), e G20251 e a G20261X do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal da Bahia.

Art. 2º As normas e o currículo estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso, presente neste documento, serão obrigatórios para todos os estudantes com ingresso no curso de Licenciatura em Geografia, turnos Integral e Noturno, e no curso de Bacharelado em Geografia a partir da data de implantação deste PPC.

Art. 3º O Quadro 1 desta Resolução apresenta a equivalência das disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos de graduação em Geografia – Licenciatura turnos Integral e Noturno e Bacharelado.

§ 1º as disciplinas/atividades obrigatórias oferecidas pelo Departamento de Geografia ao curso de Licenciatura em Geografia poderão ser aproveitadas como componentes optativos/livres para o Bacharelado, a saber: GGEO0015 - Leitura e Interpretação de documentos cartográficos, GGEO0017 – Geografia física e social do Brasil, GGEO0018 - Prática Pedagógica em Geografia do Ensino Fundamental, GGEO0019 - Prática Pedagógica em Geografia do Ensino Médio.

§ 2º as disciplinas obrigatórias oferecidas pelo Departamento de Geografia ao curso de Bacharelado em Geografia poderão ser aproveitadas como componentes optativos/livres para a Licenciatura, a saber: GEO223 – Avaliação de Impacto Ambiental, GEOC02 - Planejamento Urbano e Regional, GEOC03 - Metodologia da Pesquisa Geográfica, GEOC04 - Sistemas de Informações Geográficas, GEOC05 – Prática de campo e mapeamento do território, GGEO0032 Geoinformação para o mapeamento do Território, GGEO0033 Territórios, GEO175 – História Econômica Geral e do Brasil.

Art. 4º Os estudantes com ingresso até 2022.2 no curso de Licenciatura em Geografia, turnos Integral e Noturno, migram para a estrutura curricular G20251X; os ingressantes na Licenciatura, turnos Integral e Noturno, a partir do semestre 2023.1 migram para a estrutura curricular G20252X.

Art.5º Os estudantes com ingresso até 2022.2 no curso de Bacharelado em Geografia migram para a estrutura curricular G20251; os ingressantes no Bacharelado, a partir do semestre 2023.1 migram para a estrutura curricular G20261X.

Art.6º Caso o estudante não tenha cursado algum componente curricular das estruturas curriculares G20251 (Bacharelado) ou G20251X (Licenciatura) que não sejam mais ofertadas, deverão cursar o componente curricular equivalente conforme Quadro 1.

Art.7º ° Está resguardado ao estudante o direito do aproveitamento integral de todas as equivalências conforme Quadro 1.

Art. 8º No momento de implantação deste PPC os estudantes serão comunicados e orientados e aqueles que tiveram alguma situação específica serão individualmente atendidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 9º Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Geografia.

Art. 10º Esta Resolução entra em vigor na data de implementação deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Colegiado dos Cursos de Graduação em Geografia da UFBA
Wendel Henrique Baumgartner
Coordenador do Colegiado

Quadro 1 - Equivalência das disciplinas/atividades obrigatórias e optativas dos cursos de graduação em Geografia – Licenciatura (turnos Integral e Noturno) e Bacharelado

Estruturas curriculares G20251X do Curso de Geografia em Licenciatura, (turnos Integral e Noturno), e G20251 do curso de Bacharelado				Estruturas curriculares G20252X do Curso de Geografia em Licenciatura, (turnos Integral e Noturno), e G20261X do curso de Bacharelado			
CÓDIGO	CH*	NA T.	NOMENCLATURA	CÓDIGO	CH	NAT.	NOMENCLATURA
GEOA19	68/60	OB	Hidrografia	GGEO0013	60	OB	Fundamentos de Hidrologia
GEO084-LE	68/60	OB	Geografia do Brasil	GGEO0017	90	OB	Geografia física e social do Brasil
GEOA18	102/90	OB	Geografia Agrária	GGEO0012	60	OB	Geografia Agrária I e Relações campo - cidade
GEOA26	68/60	OB	Leitura e Interpretação de Cartas e Mapas	GGEO0015	90	OB	Leitura e Interpretação de documentos cartográficos
GEOA20	102/90	OB	Fundamentos de Geomorfologia	GGEO0014	60	OB	Geomorfologia Geral e Relações Hidrogeomorfológicas e Dinâmica da Paisagem
GEOA25	102/90	OB	Biogeografia	GGEO0016	60	OB	Biogeografia e Paisagem e Sociedade e Natureza
GEOA28	68/60	OB	Organização Regional do Espaço Mundial	GGEO0009	60	OB	Espaço Mundial
GEOA30	60	OB	Estudo integrado da Paisagem	GGEO0020	60	OB	Estudos Integrados das Paisagens
GEOC05	90	OB	Prática de campo e mapeamento do território,	GGEO0032	60	OB	Geoinformação para o mapeamento do Território e Territórios
FCH001	68/60	OB	Introdução à Filosofia	FCH001	60	OP	Introdução à Filosofia
MAT021	68/60	OB	Estatística IB	MAT021	60	OP	Estatística IB
EDCH84	90	OB	Estágio I em Geografia	GEDC0038	90	OB	Estágio I em Geografia
EDCH85	105	OB	Estágio II em Geografia	GEDC0039	105	OB	Estágio II em Geografia
EDCH86	105	OB	Estágio III em Geografia	GEDC0040	105	OB	Estágio III em Geografia
EDCH87	105	OB	Estágio IV em Geografia	GEDC0041	105	OB	Estágio IV em Geografia
FCH175	68/60	OB	História Econômica Geral e do Brasil	FCH175	60	OP	História Econômica Geral e do Brasil
LETE46	68/60	OB	Libras – Língua Brasileira de Sinais	LETE48	60	OB	Libras I – Língua Brasileira de Sinais Nível I
EDCA01	68/60	OB	Fundamentos Psicológicos da Educação	EDCL27	60	OB	Psicologia da Educação

*até o semestre 2021.1 a carga horária era 68/102/136H, múltiplos de 17 horas, sendo modificada a partir de 2022.2 para múltiplos de 15 horas.

ANEXO B – PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º. SEMESTRE

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOA13 História do Pensamento Geográfico						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
60						60	60						60	45					
Ementa: O pensamento geográfico na Antiguidade e na Modernidade: as diversas fontes do saber geográfico. Os pressupostos da ciência geográfica. O Pensamento Fundador da Geografia Moderna à Geografia Contemporânea: suas transformações e as novas tendências do pensamento geográfico. A história do pensamento geográfico no Brasil..																			
Natureza: Obrigatória																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOA13	História do Pensamento Geográfico	Geografia
CARGA HORÁRIA (estudante)		
T	T/P	P
60		
PP	Ext	E
TOTAL		
60		
MODALIDADE/ SUBMODALIDADE		
Disciplina/Teórica		
PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)		
Sem pré-requisito		
CARGA HORÁRIA (docente/turma)		
T	T/P	P
60		
PP	Ext	E
TOTAL		
60		
MÓDULO		
T	T/ P	P
45		
PP	Ext	E
SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA		
2023.1		

EMENTA

O pensamento geográfico na Antiguidade e na Modernidade: as diversas fontes do saber geográfico. Os pressupostos da ciência geográfica. O Pensamento Fundador da Geografia Moderna à Geografia Contemporânea: suas transformações e as novas tendências do pensamento geográfico. A história do pensamento geográfico no Brasil.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância da Geografia ao longo da história do pensamento e da ciência geográfica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as bases que fundamentam o olhar espacial;
- Compreender as tensões estruturais que estão na base dos diferentes arranjos espaciais da humanidade;
- Identificar os contextos em que se formaram as diferentes correntes do pensamento geográfico;
- Conhecer os principais pensadores da Geografia e suas contribuições matriciais para a Geografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Pré-história do pensamento geográfico; O pensamento fundador e seu contexto; O debate epistemológico da modernidade e o dualismo na Geografia clássica; O determinismo alemão; O possibilismo francês; A renovação crítica dos anos 70: Marxismo e humanismos, os novos rumos do pensamento geográfico; A história do pensamento geográfico no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MORAES, A.C.R. de. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1981.
 MOREIRA, R. de. Pensar e ser em Geografia, Editora Contexto, São Paulo, 2007
 SANTOS, Milton. Por uma geografia nova, Hucitec/USP, São Paulo, 1978.

COMPLEMENTAR

- ANDRADE, M.C. de (org.) Elisée Reclus – Geografia (Col. Grandes Cientistas Sociais/49), Ed. Ática, S.P, 1985 (pp. 38-60).
 CAPEL, H. Filosofia y ciência em la Geografia contemporânea. Editorial Barcanova, Barcelona, 1981.
 MEGALE, J. F.(org.) e FERNANDES, Florestan (coord.) Max.Sorre, Col.Grandes Cientistas/Geografia, ed. Ática, São Paulo, 1984º
 MENDOZA, J. G.; JIMENEZ, J. M. E CANTERO, N. El pensamiento geográfico- Estudio interpretativo y antologia de textos. Madrid: Alianza Editorial, 1982.
 MONTEIRO, C. A. de F. A geografia no Brasil (1934-1977). São Paulo: IGEO - USP, Série: Teses e monografias, nº 37, 1980.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Claudemiro Ferreira da Cruz Neto _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___ _____
Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___ _____
Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___ _____
Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOA14 Geografia da População						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-prática						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: A Geografia da População e seu objeto de estudo. A distribuição desigual da população no espaço geográfico: sociedade, natureza e trabalho humano. Teorias e dinâmicas demográficas. Migrações. Estrutura da população. População: culturas afro-brasileiras e indígenas, identidades e relações étnico-raciais.																			
Natureza: Obrigatória																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOA14	Geografia da População	Geografia
CARGA HORÁRIA (estudante)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
TOTAL		
L		
60		
MODALIDADE/ SUBMODALIDADE		
Disciplina/Teórico-prática		
PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)		
Sem pré-requisito		
CARGA HORÁRIA (docente/turma)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
TOTAL		
L		
60		
MÓDULO		
T	T/ P	P
PP	Ext	E
30		
SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA		
2023.1		

EMENTA

A Geografia da População e seu objeto de estudo. A distribuição desigual da população no espaço geográfico: sociedade, natureza e trabalho humano. Teorias e dinâmicas demográficas. Migrações. Estrutura da população. População: culturas afro-brasileiras e indígenas, identidades e relações étnico-raciais.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Entender o processo histórico/atual de distribuição desigual da população na superfície da Terra diante dos fatores naturais, econômicos, culturais, políticos e técnicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a especificidade e contribuição da Geografia da População na formação do geógrafo.
- Compreender os princípios explicativos subjacentes das teorias populacionais e suas implicações no processo de produção e de organização do espaço geográfico: abordagens malthusiana, neomalthusiana e críticas.
- Caracterizar o processo histórico da dinâmica populacional (em diferentes escalas geográficas) considerando os principais fatores intervenientes nos fenômenos da: natalidade/mortalidade/fecundidade, migrações e crescimento da população.
- Compreender o fenômeno da transição demográfica e suas principais implicações socioespaciais.
- Identificar e compreender o papel do Estado nas políticas para população no Brasil e no mundo.
- Compreender o conceito de cultura e de identidade na formação social-humana.
- Identificar e compreender os elementos formadores das culturas afro-brasileiras e indígenas, das identidades e das relações étnico-raciais da população no Brasil e no mundo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Contextualização das bases teóricas dos estudos sobre a população humana; Análise da dinâmica populacional (distribuição e migrações, crescimento, estrutura); População, Estado/política, cultura/identidade, natureza, divisão do trabalho e o meio técnico-científico e informacional; O espaço geográfico, a rede geográfica, a escala espacial nos estudos populacionais.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia da População. São Paulo: DIFEL, 1974.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
SANTOS, Jair L. F.; LEVY, Maria Stella Ferreira; SZMRECSÁNYI, Tamás (Orgs.). Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise. São Paulo: TAQ, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.
LUZ, Marco Aurelio. Agada: dinâmica da civilização africano-brasileira. 3. ed. Salvador: EDUFBA; Sociedade de Estudos da Cultura Negra no Brasil, 2013.
MALTHUS, Thomas Robert. Princípios de economia política e considerações sobre sua aplicação prática: ensaio sobre a população. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 25. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. Livro 1, Vol. 2.
ROSS, Jurandy Luciano Sanches. (Org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XX. Record. Rio de Janeiro, 2001.
SINGER, Paul. Economia política da urbanização. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Cristóvão de Cássio da Trindade de Brito Assinatura: _____
Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___
Assinatura do Chefe _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0006 -- O papel da Geografia no mundo.							Instância de alocação: Departamento de Geografia							Pré-requisito: Sem pré-requisito						
Modalidade: Atividade							Submodalidade: Oficina							Sistema de avaliação: Nota						
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes						
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
				75		75					75		75						30	
Ementa: Atividade de extensão. Discutir e participar de atividades de extensão (projeto, evento, curso ou produto) na área de Geografia (Bacharelado ou Licenciatura). A ética na pesquisa e ensino de Geografia; a formação profissional na Geografia do mundo contemporâneo: atribuições legais e competências profissionais; a licenciatura e o bacharelado na formação profissional; o papel da extensão na formação em Geografia; relações universidade – sociedade; formulação de projetos de extensão e articulação ensino - pesquisa. Pode envolver visitas técnicas.																				
Natureza: Obrigatória																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GGEO0006	NOME O papel da Geografia no mundo	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia										
CARGA HORÁRIA (estudante)												
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)				
				75		75	Atividade/Oficina	Sem pré-requisitos				
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E
				60		60					30	
2023.1												

EMENTA

Atividade de extensão. Discutir e participar de atividades de extensão (projeto, evento, curso ou produto) na área de Geografia (Bacharelado ou Licenciatura). A ética na pesquisa e ensino de Geografia; a formação profissional na Geografia do mundo contemporâneo: atribuições legais e competências profissionais; a licenciatura e o bacharelado na formação profissional; o papel da extensão na formação em Geografia; relações universidade – sociedade; formulação de projetos de extensão e articulação ensino - pesquisa. Pode envolver visitas técnicas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estimular a reflexão sobre o papel da Geografia e dos seus profissionais na sociedade, por meio da discussão e participação em atividades de extensão a partir do conhecimento geográfico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o estatuto da profissão da geógrafa e do geógrafo no Brasil.
- Refletir sobre os aspectos éticos da atuação do profissional atuante na Geografia em suas diversas esferas.
- Analisar as diferentes possibilidades de atuação: profissional e de ação social.
- Reconhecer o papel da extensão na relação entre a universidade pública e a sociedade.
- Elaborar e executar projeto de extensão articulando a prática do conhecimento científico, do ensino e da pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atividades de extensão (projeto, evento, curso ou produto) na área de Geografia (Bacharelado ou Licenciatura). A ética na pesquisa e ensino de Geografia; a formação profissional na Geografia do mundo contemporâneo: atribuições legais e competências profissionais; a licenciatura e o bacharelado na formação profissional; o papel da extensão na formação em Geografia; relações universidade – sociedade; formulação de projetos de extensão e articulação ensino – pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- LACOSTE, Yves. A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- ONÇA, Luciano Alves (org.) et al. Cultura e extensão universitária: democratização do conhecimento. São João del Rei, MG: Malta, 2010.
- SANTOS, Milton. O trabalho do geógrafo no terceiro mundo. São Paulo, SP: Hucitec, 1978

COMPLEMENTAR

- COTES, Marcial; NUNES, Fábio Santana; MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas (Org.). Lazer e meio ambiente: pesquisa, extensão e práticas pedagógicas. Goiânia, GO: Kelps, 2019.
- MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico?: por uma epistemologia crítica. 2. ed. São Paulo, SP : Contexto, 2011.
- NASCIMENTO, Iris Salles; ROCHA, Elizia Maria. Curso de extensão sobre: planejamento de bairro. Salvador, BA: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1977.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ROCHA, Pedro Luís Bernardo da (coord.). Manual de extensão universitária da UFBA. Salvador, BA: [s.l.], 2014.

VERAS, Renata Meira; MEDEIROS, Luciana Fernandes de (org.). Extensão universitária: propostas exitosas em universidades nordestinas. Salvador: EDUFBA, 2019.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida; PALHANO, Tânia Rodrigues (org.). Educação, extensão popular e pesquisa: metodologia e prática. João Pessoa, PB: Ed. Universitária da UFPB, 2011.

CASTRO, Josué de. Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço. 8. ed. São Paulo, SP : Brasiliense, 1963

CORREA, G.R. Catadores de sonhos: design em projetos de extensão. Belo Horizonte, MG: Escola de Arquitetura da UFMG, 2018.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011.

MARTINS, R. E. M. W.; DIAS, J. (Organizadoras). Percursos das ações extensionistas da FAED/UDESC- 2018-2019. Campo Grande: Editora Inovar, 2020. Disponível em:

https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/2986/E_BOOK_EXTENS_O_FAED_15960547544765_2986.pdf

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Alcides dos Santos Caldas Assinatura: _____

Nome: Luís Paulo Batista da Silva Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOA16 Climatologia						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-prática						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: O tempo e o clima na Climatologia Geográfica; Atmosfera e Balanço de radiação; As estações do ano; Elementos e Fatores do clima; As teorias da circulação geral e os principais sistemas de circulação atmosférica; Objetos e métodos da Climatologia Geográfica; As escalas geográficas do clima; Princípios de classificações climáticas; Os principais regimes climáticos do globo; Clima e produção do espaço (urbano, agrário); Variabilidade, Mudança e Alterações Climáticas.																			
Natureza: Obrigatória																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GEOA16	NOME Climatologia	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia											
CARGA HORÁRIA (estudante)													
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
	60					60	Disciplina/Teórico-prática	Sem pré-requisito					
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA							
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
	60					60		30					2023.1

EMENTA

O tempo e o clima na Climatologia Geográfica; Atmosfera e Balanço de radiação; As estações do ano; Elementos e Fatores do clima; As teorias da circulação geral e os principais sistemas de circulação atmosférica; Objetos e métodos da Climatologia Geográfica; As escalas geográficas do clima; Princípios de classificações climáticas; Os principais regimes climáticos do globo; Clima e produção do espaço (urbano, agrário); Variabilidade, Mudança e Alterações Climáticas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos e a dinâmica do clima. Articular o estudo geográfico do clima às questões associadas ao desenvolvimento social no escopo das relações sociedade-natureza (produção e apropriação), dos processos socioespaciais (rural e urbano) e dos arranjos territoriais (campo e cidade).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar a diversidade climática no espaço geográfico através do dinamismo do tempo e identificar os diferentes graus de organização e produção do espaço, segundo as escalas geográficas.

Compreender a dinâmica atmosférica e sua distribuição na superfície do planeta;

Relacionar as variações do tempo e do clima com a produção do espaço geográfico;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O tempo e o clima; Meteorologia e Climatologia; Estrutura Vertical e composição da atmosfera; As estações do ano; Efeito Estufa e Balanço de radiação; Elementos do clima: temperatura, umidade, precipitação, pressão atmosférica e ventos; Fatores geográficos do clima: continentalidade e maritimidade, altitude, latitude; As teorias da circulação geral e os principais sistemas de circulação atmosférica – massas de ar e frentes; Objetos e métodos da Climatologia Geográfica; Análise rítmica; As escalas geográficas do clima – macro, meso, topo e micro clima; Princípios de classificações climáticas – abordagem dinâmica e estática; Os principais regimes climáticos do globo; Clima e produção do espaço (urbano, agrário) – ilhas de calor; eventos extremos e impactos no espaço; Variabilidade, Mudança e Alterações Climáticas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: Uma introdução à Geografia Física. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2007. 206 p.
MONTEIRO, Carlos Augusto F. MENDONÇA, Francisco. Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2002

COMPLEMENTAR

BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa; Revisão Técnica: Francisco Eliseu Aquino. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 512p.
MONTEIRO, C.A.de F. De tempos e ritmos: entre o cronológico e o meteorológico para a compreensão Geográfica dos climas. Palestra conferida. Rio de Janeiro, 27 de novembro de 2007
MONTEIRO, C. A. F. O estudo geográfico do clima. Cadernos Geográficos. Florianópolis, ano I, n.1, p. 7-72, 1999. Disponível em: <https://cadernosgeograficos.paginas.ufsc.br/files/2016/02/caderno-geografico-01.pdf>.
SANT'ANNA NETO, João Lima. Por uma Geografia do Clima: Antecedentes históricos, paradigmas contemporâneos e uma nova razão para um novo conhecimento. Terra Livre, n.17, p.49-62, 2001
YNOUE, R.Y. et al. Meteorologia: noções básicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2017

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

AGUADO, E.; BURT, J.E. Understanding weather and climate. 6th Edition. Pearson Prentice Hall, 2010
AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2001. 332p.
AMORIM, M.C.C.T. Climatologia e gestão do espaço urbano. Mercator, v. 9, n 1, dez/2010, pp. 71-90
AMORIM, Margarete C. de Costa Trindade; SANT'ANNA NETO, João Lima; MONTEIRO, Ana (Org.). Climatologia Urbana e Regional: questões teóricas e estudos de caso. 1ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013
ARMOND, N. B; SANT'ANNA, J. L. Entre eventos e episódios: ritmo climático e excepcionalidade para uma abordagem geográfica do clima no município do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Climatologia, v. 20, 2017, p. 5 – 28.
CAVALCANTI, Iracema Fonseca A. Tempo e clima no Brasil. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2009. 463 p.
CONTI, José Bueno. Clima e meio ambiente. 7. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011. 96 p.
DUBREUIL, Vincent; FANTE, Karime P.; PLANCHON, Olivier; SANT'ANNA NETO, João Lima. Les types de climats annuels au Brésil: une application de la classification de Köppen de 1961 à 2015. EchoGéo, vol. 41 p.1-2, jul/set. 2017.
HULME, Mike. Weathered: Cultures of Climate. SAGE Publications, 2016
NASCIMENTO Jr., L; O clima urbano como risco climático. GeoUERJ, v. 1., 2019
NASCIMENTO JÚNIOR, Lindberg. Perspectivas da variabilidade climática. GEOGRAFIA EM QUESTÃO (ONLINE), v. 10, p. 95-114, 2017
NIMER, Edmon. Climatologia do Brasil. 2. ed 421 p.
SANT'ANNA NETO, J.L. A climatologia dos Geógrafos: a construção de uma abordagem geográfica do clima. Cadernos Geográficos (UFSC), Florianópolis, v. 7, p. 1-124, 2004

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Paulo Cesar Zangalli Jr Assinatura: _____
Nome: Junia Kacenenbogen Guimaraes Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___ Assinatura do Chefe _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___ Assinatura do Coordenador _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___ Assinatura do Coordenador _____



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA
 BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOA43	Geologia Básica	Geologia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	PExt	E	TOTAL		
30		30				60h	Teórica e Prática com módulos diferenciados	

CARGA HORÁRIA (docente)							MÓDULO						INICIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	PExt	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	PExt	E	
30		30				60h	45		15				2004.1

EMENTA

Conceitos e métodos de estudo da ciência geológica. A geologia no contexto das Geociências. A importância da geologia no estudo dos fenômenos da natureza. Análise da litosfera, destacando os fenômenos formadores de minerais e rochas. Os processos de deformação das rochas. A tectônica de placas e a gênese das cadeias de montanhas. O tectonismo. Os fenômenos físicos e suas consequências. Os processos geológicos e seus produtos. A exploração dos recursos hídricos, energéticos, minerais e suas consequências ambientais. Visitas de campo facultativas

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender sobre origem, formação, constituição e desenvolvimento do nosso planeta, mostrando a Terra como um sistema dinâmico, identificando seus processos e produtos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Adquirir conhecimento sobre a formação e constituição do planeta Terra, sua dinâmica e interação dos processos endógenos e exógenos;

Identificar os minerais formadores das rochas.

Sintetizar os conhecimentos sobre os tipos de rochas, diferenciando-as em termos práticos.

Identificar os processos e produtos geradores dos três grupos de rochas, assim como suas características estruturais, texturais, mineralógicas e químicas;

Identificar estrutura geológica e interpretar medidas de bússolas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo Programático:

Teórica – Introdução: O que é a geologia. A geologia hoje e amanhã; O universo e o sistema solar; Estrutura interna da Terra. A Formação das rochas: Matéria, energia e minerais; Rochas plutônicas, vulcânicas e magmatismo; Intemperismo e solos; Rochas sedimentares e diagênese. Estratigrafia. A transformação das rochas na parte interior da crosta: Rochas metamórficas e metamorfismo; Tempo geológico; Recursos hídricos e dinâmica externa; Panorama geral sobre os ambientes geológicos e a tectônica global.

Prática –

- Identificação macroscópica dos minerais através das propriedades físicas. Minerais formadores de rochas: silicáticos e não - silicáticos;
- Análise macroscópica e identificação de rochas ígneas plutônicas; Análise macroscópica e identificação de rochas ígneas vulcânicas; Análise macroscópica e identificação de rochas sedimentares silicicláticas e químicas; Análise macroscópica e identificação de rochas metamórficas;
- Introdução ao estudo de escalas. Bússolas. Medidas de ângulos e distâncias horizontais e verticais. Localização em mapas. Utilização do GPS. Introdução ao mapa geológico. Exercícios.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROTZINGER, J., JORDAN T.H. (2006) Para entender a Terra. 6ª Edição, Ed. Bookman, Porto Alegre. 768p.
TEIXEIRA, W., TOLEDO, M.C.M., FAIRCHILD, T.R., TAIOLI, F. (2000) Decifrando a Terra. 2ª ed. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 623p.
WICANDER, R.; MONROE, J. S. (2017) Geologia. São Paulo: Cengage Learning, São Paulo, 464p.

COMPLEMENTAR

MENEZES, S.O. (2013) Rochas: Manual fácil de estudo e classificação. São Paulo: Oficina de Textos. 112p.
JERRAM, D., PETFORD, N. (2014) Descrição de Rochas Ígneas. Guia Geológico de Campo. 2ª Edição. Porto Alegre: Bookman. 265p.
KLEIN, C., DUTROW, B. (2011) Manual de Ciência dos Minerais, 23ª edição. Bookman, 706p.
MENEZES, S.O. (2013) Rochas: Manual fácil de estudo e classificação. São Paulo: Oficina de Textos. 112p.
TUCKER, M.E. (2014) Rochas Sedimentares. Guia Geológico de Campo. 4ª Edição. Porto Alegre: Bookman. 324p.
SKINNER, B.J. e PORTER, S.C. (1995) The Dynamic Earth: an Introduction to Physical Geology, 3rd. Ed. New York, John Wiley & Sons Inc.
THOMPSON, G.R. & TURK, J. (1993) Modern Physical Geology. Philadelphia: Saunder College Publishing. 607 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Docentes Responsáveis à época da aprovação do programa:

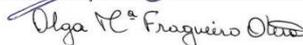
Nome: Natanael da Silva Barbosa

Assinatura: _____



Nome: Olga Maria Fraguero Otero

Assinatura: _____



Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente) em 19/05/2022



~~_____~~
Chefe do Departamento de Geologia

Assinatura do Chefe de Departamento (ou equivalente)

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador de Colegiado

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador de Colegiado

ERRATA: A partir de 2025.2, com a implantação do SIGAA, o componente curricular GEOA43 foi classificado na modalidade "Bloco".

2º. SEMESTRE

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEO035 Teoria da Geografia						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: GEOA13 História do Pensamento Geográfico								
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico						Sistema de avaliação: nota								
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes								
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
60						60	60						60	45						
Ementa: A natureza do conhecimento científico; Correntes filosóficas da atualidade; Geografia e epistemologias; Geografia e ontologias; Geografia e métodos.																				
Natureza: Obrigatória																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE												
GEO035	Teoria da Geografia	Geografia												
CARGA HORÁRIA (estudante)														
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)						
60						60	Disciplina/Teórica	GEOA13 História do Pensamento Geográfico						
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA								
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext t	E		
60						60	45							2023.1

EMENTA

A natureza do conhecimento científico; Correntes filosóficas da atualidade; Geografia e epistemologias; Geografia e ontologias; Geografia e métodos

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Apresentar e explicar aos estudantes o processo de formação do pensamento geográfico moderno e contemporâneo, identificando e analisando suas teorias, métodos, conceitos-chave e categorias de análise resultantes das influências filosóficas, políticas e econômicas dominantes em cada contexto histórico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Debater os elementos lógicos, ontológicos e epistemológicos da Geografia frente à compreensão da realidade espacial em suas diferentes escalas de manifestação.

Destacar os postulados filosóficos, políticos, econômicos subjacentes a cada corrente do pensamento geográfico.

Evidenciar a relevância do conteúdo conceitual, teórico e metodológico do saber geográfico na formação profissional do bacharel e do licenciado em Geografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O objeto de estudo da Geografia.

Os fundamentos epistemológicos da Geografia.

A diversidade no saber científico e geográfico.

A Geografia como instrumento para a emancipação dos homens e das sociedades.

As correntes do pensamento geográfico e suas abordagens nos distintos campos da Geografia.

Questões de método e de lógica na análise espacial.

Conceitos, categorias e princípios lógicos que fundamentam o discurso geográfico.

As principais categorias empíricas da geografia em sua construção das sociedades.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

MENDONÇA, Francisco. Geografia física: ciência humana? 7. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996

COMPLEMENTAR

GREGORY, K. J. A natureza da geografia física. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1992.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2004.

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução a análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à geografia: geografia e ideologia. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira. (Orgs.). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2004.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Claudemiro Ferreira da Cruz Neto

Assinatura: _____

Nome:

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR- GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEO132 Geografia Política							Instância de alocação: Departamento de Geografia							Pré-requisito: Sem pré-requisito						
Modalidade: Disciplina							Submodalidade: Teórico-prática							Sistema de avaliação: nota						
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes						
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	60					60		60					60		30					
Ementa: Abordagens e conceitos da Geografia Política. Política, poder e território. Estado e território: construção, organização, função; fronteiras. Federalismo e cooperação. Políticas públicas e sua espacialidade. Território, cidadania e Direitos Humanos no Brasil. Movimentos sociais e participação política. Elementos introdutórios da Geopolítica.																				
Natureza: Obrigatória																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEO132	Geografia Política	Geografia
CARGA HORÁRIA (estudante)		
T	T/P	P
60		
PP	Ext	E
Total		
60		
MODALIDADE/ SUBMODALIDADE		
Disciplina/Teórico-prática		
PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)		
Sem pré-requisito		
CARGA HORÁRIA (docente/turma)		
T	T/P	P
60		
PP	Ext	E
Total		
60		
MÓDULO		
T	T/P	P
	30	
PP	Ext	E
SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA		
2023.1		

EMENTA

Abordagens e conceitos da Geografia Política. Política, poder e território. Estado e território: construção, organização, função; fronteiras. Federalismo e cooperação. Políticas públicas e sua espacialidade. Território, cidadania e Direitos Humanos no Brasil. Movimentos sociais e participação política. Elementos introdutórios da Geopolítica.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Permitir que o estudante adquira uma visão abrangente sobre as abordagens da Geografia Política atual, adotando como referência teórica e conceitual os significados política, território e poder, e a identificação dos agentes de poder territorial nas diversas escalas e setores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Permitir que o estudante analise as transformações do papel do Estado, enfatizando suas funções, organização territorial e ações territoriais;

Analisar a dinâmica e organização interna do Estado brasileiro ressaltando o federalismo e os processos de cooperação/competição; centralização e descentralização;

Contribuir para que o estudante possa identificar as relações entre cidadania e direitos humanos no contexto das relações envolvendo território e poder.

Valorizar os movimentos sociais e participação política no contexto da geografia política atual.

Discutir de forma introdutória a Geopolítica

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Geografia política: Campo de estudos; tendências e perspectivas para o século XXI; território e poder como fundamentos da geografia política; agentes e escalas territoriais de poder; Estado e território: construção, elementos, funções e ações do Estado; federalismo, cooperação/competição; centralização e descentralização federalista; Território, cidadania e direitos humanos; movimentos sociais e participação democrática. Elementos basilares e disputas de poder no bojo da Geopolítica atual.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CASTRO, I. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

FONSECA, Antonio Angelo Martins; PERTILE, Noeli; CALDAS, Alcides dos Santos; BRITO, Cristovão. Estado, território e a dinâmica das fronteiras: reflexões e novos desafios. Salvador: JM Gráfica e Editores, 2013.

MESSIAS DA COSTA, Wanderley. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec, 1992.

COMPLEMENTAR

FERRÃO, J. Governança, governo e ordenamento do território em contextos metropolitanos. In: FERREIRA, A.; RUA, J.; MARAFON, G. J.; SILVA, A. C. P. (orgs.). Metropolização do espaço: gestão territorial e relações urbano rurais. Rio de Janeiro: Consequência, 2013. p. 255-282.

GOMES, Paulo César da Costa. A Condição Urbana: ensaios de Geopolítica da Cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

OLIVEIRA, Márcio Piñon; HAESBAERT, Rogério; Rodrigues, Juliana Nunes. Ordenamento territorial urbano-regional: territórios e política. Rio de Janeiro: Consequência, 2021.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Editora Ática, 1980.

SANTOS, Boaventura de Souza. A difícil democracia: reinventar as esquerdas. 1 ed., São Paulo, Boitempo 2016.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ABRUCIO, F. Coordenação e cooperação no federalismo brasileiro: avanços e desafios. In: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Estados, instituições e democracia: república. Livro 9, v. 1. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2010. p. 177-212.
- ANDRADE, Manuel Correia de. Geopolítica do Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.
- ARRETICHE, M. Democracia, federalismo e centralização no Brasil. Rio de Janeiro: FGV Editora; Editora Fiocruz, 2012.
- BOURDIEU, P. (2000): O Poder Simbólico. 3ª edição. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro.
- CASTRO, Iná; RODRIGUES, Juliana Nunes; RIBEIRO, Rafael Winter. Espaços da democracia: para a agenda da geografia política contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013
- CLAVAL, Paul. Espaço e poder. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- FONSECA, Antonio Angelo Martins. Localismo, desempenho institucional e (in)justiça territorial. Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía, n. 29, p. 473-492, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rcdg/v29n2/2256-5442-rcdg-29-02-473.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021
- FOUCAULT, Michel. Nascimento da Biopolítica - curso dado no College de France (1978-1979). São Paulo, Martins Fontes, 2008.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir; nascimento da prisão. Petrópolis, 1987.
- MARTINS, André Roberto. Fronteiras e nações. São Paulo: Contexto, 1997.
- ORWELL, George. 1948 (Nineteen Eighty - Four). Originalmente publicado in Londres pela Secker e Warburg, 1945. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh_george_orwell_1984.pdf
- TODOROV, Tzvetan. Os inimigos íntimos da democracia. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.
- VESENTINI, José Willian. A capital da Geopolítica. São Paulo: Ática, 2001.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Antonio Angelo Martins da Fonseca Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOA15 Cartografia Sistemática						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Bloco						Submodalidade: Teórico e prática						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext o	E o	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
30		30				60	30		30				60	45		15			
Ementa: Introdução ao estudo da Cartografia. A Cartografia no contexto da Geografia, voltada para o ensino e a pesquisa. Elementos normativos legais e técnicos no estudo da Cartografia Sistemática. Processo cartográfico. Confeção de práticas pedagógicas																			
Natureza: Obrigatória																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOA15	Cartografia Sistemática	Geografia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL		
30		30				60	Bloco	Sem pré-requisito

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	
30		30				60	45		15				2023.1

EMENTA

Introdução ao estudo da Cartografia. A Cartografia no contexto da Geografia, voltada para o ensino e a pesquisa. Elementos normativos legais e técnicos no estudo da Cartografia Sistemática. Processo cartográfico. Confecção de práticas pedagógicas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um processo formativo teórico e prático na área de Cartografia Sistemática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os elementos que compõem uma carta topográfica;
 Compreender o funcionamento e uso de diferentes Sistemas de Coordenadas e Projeções na elaboração de mapas;
 Entender os princípios da confecção de mapas que envolvem as etapas desde os levantamentos geodésicos e topográficos até a utilização dos produtos;
 Confeccionar práticas pedagógicas e leitura de textos para fixação da aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitual: Introdução ao estudo da Cartografia: história, mapeamentos antigos e modernos (novas tecnologias); Conceitos, evolução, objeto e objetivo da Cartografia; Cartografia Sistemática como base para a Cartografia Temática; Papel e importância da Cartografia na Geografia; Elementos normativos legais: coordenação e divulgação cartográfica e as cartas topográficas brasileiras; Elementos técnicos: escalas (definição, classificação); transformações de escala (reduções, ampliações); escala de superfície (área); Orientação e situação: pontos cardeais, colaterais, subcolaterais; Azimute; Rumo; Sistemas de coordenadas geográficas: meridianos e paralelos, latitude e longitude; Fuso horário: o sistema de fusos horários e fusos horários no Brasil; Coordenadas UTM: origem, determinação e funcionamento; Projeções cartográficas, noções gerais e utilização: o desenvolvimento da esfera, condições que devem ser cumpridas pelas projeções, classificação das projeções, exemplo de projeções; Perfil topográfico: técnica de construção, tipos e classificações de perfis; Outros métodos de representação do relevo: relevo sombreado, hipsometria, bloco diagrama, Modelo Digital do Terreno (MDT); Simbolismo cartográfico e convenções; Princípios da confecção de mapas: levantamentos (geodésicos, topográficos e básicos), reambulação, organização e planejamento de uma carta, processo cartográfico (concepção, produção, interpretação ou utilização).

Procedimental: Confecção de práticas pedagógicas e leitura de textos para fixação da aprendizagem, com os seguintes conteúdos: Classificação de documentos cartográficos; Questões sobre a Cartografia no ensino da Geografia; Desmembramento das folhas topográficas a partir da Carta Internacional ao Milionésimo (CIM); Exercícios com escalas numéricas e gráficas (reduções, ampliações); Cálculo de área; Cálculos de coordenadas geográficas e UTM; Exercícios com projeções cartográficas; Questões sobre fusos horários; Elaboração de perfis topográficos; Cálculos em UTM de pontos tirados por GPS.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
IBGE. Manuais técnicos em Geociências. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.
NOGUEIRA, R. E. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: UFSC, 2009.

COMPLEMENTAR

DUARTE, P. A. Cartografia básica. Santa Catarina: UFSC, 1988.
DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia. Santa Catarina: UFSC, 2002.
FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p.
LONGLEY, P. A. et al. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. Editora BcoKman, 2013.
OLIVEIRA, C. de. Curso de cartografia moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288p.: il. ISBN 978-85-7975-084-7.
SAMPAIO, T. V. M; BRANDALIZE, M. C. B. **Cartografia geral, digital e temática**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas, 2018. 210 p. : il. - (Série Geotecnologias: teoria e prática; v. 1) ISBN: 978-85-88783-14-0. Disponível em < <http://www.prppg.ufpr.br/site/ppggeografia/wp-content/uploads/sites/71/2018/03/cartografia-geral-digital-e-tematica-b.pdf>>

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Denise Silva Magalhães Assinatura: _____
Nome: Erika do Carmo Cerqueira Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___
Assinatura do Chefe _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

ERRATA: Onde se lê EDCA01 leia-se EDCL27

		UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS			
CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE	
EDCA01	Fundamentos Psicológicos da Educação	Departamento de Educação I	
CARGA HORÁRIA (estudante)			MODALIDADE/ SUBMODALIDADE
T	T/P	P	PP
45		15	
TOTAL			PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
60			Não há
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO
T	T/P	P	PP
45		15	
TOTAL			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
60			2015.1
EMENTA			
<p>A psicologia como ciência e sua aplicação à educação. Fundamentos teórico-epistemológicos da relação psicologia-educação. Principais correntes da psicologia e suas aplicações educacionais. Discussões contemporâneas na psicologia da educação e na análise psico-educativa do trabalho escolar. A psicologia na formação de professores.</p>			
OBJETIVOS			
OBJETIVO GERAL			
Discutir as relações entre a Psicologia e a Educação em uma perspectiva histórica e situada no contexto atual.			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
Compreender a constituição da Psicologia como ciência e profissão.			
Conhecer a Psicologia da Educação em uma perspectiva crítica e histórica.			
Analisar as relações existentes entre o conhecimento psicológico e a prática pedagógica.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Psicologia: uma ciência plural e suas relações com a práxis pedagógica			
1.1 A constituição da Psicologia como ciência e profissão			
1.2 História crítica das relações entre Psicologia e Educação			
1.3 A pluralidade teórico-conceitual em Psicologia e suas implicações para a abordagem do fenômeno educativo			
1.4 A Psicologia da Educação e a construção de uma ética de acolhimento à diversidade na escola			
2. Desenvolvimento, aprendizagem e processos de subjetivação			
2.1 As dimensões da constituição da subjetividade: filogênese, sociogênese e ontogênese			
2.2 Reflexões sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem			
3. A gestão do processo ensino-aprendizagem no contexto escolar			
3.1 Os processos de ensino-aprendizagem de crianças, jovens e adultos em contextos escolares			
3.2 Reflexões sobre a produção do sucesso e do fracasso escolar			
3.3 A medicalização da vida de estudantes e professores no cotidiano escolar			

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. de. *Psicologia: uma (nova) introdução*. São Paulo: EDUC, 2008.
- FÓRUM SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE. *Anais do V Seminário Internacional A Educação Medicalizada: "existirmos, a que será que se destina?"* v. 1 n. 1, jul. 2019. Disponível em: <http://anais.medicalizacao.org.br/index.php/educacaoemmedicalizada>
- PATTO, Maria Helena S. *A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 4ª Edição revista e aumentada. São Paulo: Intermédios, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARRARA, Kester (org.). *Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.
- CRP- SP; GIQE (Org.). *Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GOULART, Íris Barbosa. *Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica*. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- OLIVEIRA, M.K; SOUZA, D.T.R. REGO, T.C. *Psicologia, educação e temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.
- PATTO, Maria Helena S. *Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.
- _____. *Exercícios de indignação: escritos de educação e psicologia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- PIAGET, Jens. *Psicologia e pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.
- SKINNER, B. F. *Tecnologias do ensino*. São Paulo: Herder, Editora da Universidade de São Paulo, 1972.
- TANAMACHI, Elenita de Rício; PROENÇA, Marilene; ROCHA, Maria Lopes da (orgs.). *Psicologia e educação: desafios teórico-práticos*. São Paulo: casa do Psicólogo, 2000.
- VIGOTSKI, L. *Imaginação e criação na infância*. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 128 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Izabel; SARAIVA, Luis Fernando; MACHADO, Adriana Marcondes. *Rupturas necessárias para uma prática inclusiva*. In: *Educação Inclusiva: experiências profissionais em Psicologia - Conselho Federal de Psicologia*, 1ª Edição, 2009, p. 21-36. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/12/livro_educacaoinclusiva.pdf
- BENTO, Maria Aparecida. "Branqueamento e Branquitude no Brasil". In: CARONE, Iray e BENTO, Maria Aparecida Silva (Orgs.). *Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002, p. 25-58. Disponível em: <http://www.medita.uccrj.org.br/porta1-3.pdf/publicacoes-branqueamento-e-branquitude-no-brasil.pdf>
- books, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- MEIRA, M.E.M. Para uma crítica da medicalização na educação. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 16, n. 1, p. 136-142, 2012.
- MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias da Aprendizagem*. Editora Pedagógica e Universitária, São Paulo, 1999.
- MOYSÉS, M. A. A. *A institucionalização invisível: crianças que não-aprendem-na-escola*. São Paulo: FAPESP/Mercado de Letras, 2001.
- PATTO, Maria Helena Souza. "Escolas cheias, cadetas vazias". *As raízes históricas do pensamento educacional brasileiro*. *Revista de Estudos Avançados*, v. 21, n. 61, p. 242-266, 2007. Disponível

em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v21n61/a16v2161.pdf>

PRESTES, Zoia Ribeiro. Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção educação contemporânea).

SOUSA SANTOS, Boaventura. A Cruel pedagogia do vírus. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020. Disponível em pdf.

VÍDEOS:

A INVENÇÃO DA INFÂNCIA. Direção: Liliانا Sulzbach, Produção: Liliانا Sulzbach, Mônica Schmiedt. Documentário, 26 min., 2000. Disponível em: http://portacurtas.org.br/filme/?name=a_invencao_da_infancia

DELIVERY DE CONHECIMENTO. Produção de Tempero Produções. Intérprete: Rita Von Hunty. São Paulo: Tempero Drag, 2020. 1 vídeo (18 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ifcgCpvnvdo>

QUE LETRA É ESSA? Direção: Pedro Rocha. Produção: GEEMPA (Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia da Pesquisa e Ação). Documentário: 25 min., 2004. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NtyL4NEEIEE>

O FIM DO RECREIO. Direção: Vinícius Mazzon e Nêlio Spréa. Produção: Parabolé Educação e Cultura. Curta-metragem: 17 min., 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t0simGOxbA1>

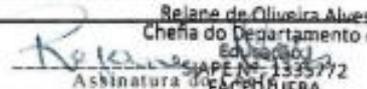
O PERIGO DA HISTÓRIA ÚNICA: Chimamanda Ngozi Adichie: TED 19 min. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt

PRO DIA NASCER FELIZ. Direção: João Jardim. Produção: Tambellini Filmes, Globo Filmes e Fogo Azul Filmes. Documentário: 88 min., 2007. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x8PIJG_rVzQ

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em 18/04/22  Rejane de Oliveira Alves
Chefe do Departamento de Educação
Assinatura do FAPED/UFBA

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCA02	Organização da Educação Brasileira II	Departamento de Educação I

CARGA HORÁRIA (estudante)						
T	TP ¹	P	PP ²	Ext ³	E	TOTAL
	45h		15h			60h

MODALIDADE/ SUBMODALIDADE
Disciplina Teórico-Prática

PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
Sem pré-requisito

CARGA HORÁRIA (docente/turma)						
T	TP	P	PP	Ext	E	TOTAL
	45h		15h			60h

MÓDULO						
Número mínimo de vagas por turma (CF Resolução CONSEP/UFBA n. 02/2009)						
T	TP	P	PP	Ext	E	
	30		30			

SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA

EMENTA

Análise e estudo do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos e financeiros, enfatizando a organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades. Análise das políticas públicas de educação no Brasil.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Ofertar aos estudantes das licenciaturas, a possibilidade de desenvolver a docência do Ensino fundamental II e do ensino médio com competência, através de conhecimentos específicos e de instrumentais teóricos e metodológicos, a partir da análise dos aspectos políticos, administrativos, financeiros e sociais do fenômeno educativo em contextos diversificados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- levar os alunos a compreenderem o papel do estado na organização da educação básica, com o intuito de ajudá-los a transpor para a sala de aula, conhecimentos específicos do seu campo curricular de formação de acordo com a realidade das escolas, dos estudantes e da sociedade;
- 2- desenvolver estudos que possibilitem a compreensão da estrutura, do sistema de ensino e da educação brasileira a partir dos determinantes legais atuais e de fatos/movimentos marcantes da história da educação brasileira, como o movimento de 1932 e a Escola Nova, a educação na CF de 1988 e a LDB de 1996;
3. desenvolver estudos das diversas modalidades da educação básica, das experiências alternativas de educação formal e não formal em contextos diversificados;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceituação e Definição: Educação Escolar, Educação; Educação Formal, Informal e não Formal; Conceito de políticas e de políticas educacionais.

Papel do Estado na Educação e a Garantia do Direito à Educação;

¹ O componente da submodalidade teórico-prática (sem subdivisão do módulo de estudantes para as atividades práticas) terá sua carga horária total dividida, para efeito de cadastro, nos campos "T" e "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

² A carga horária de Prática Pedagógica (PP) será registrada no campo "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

³ A carga horária de Extensão (Ext) será registrada no campo "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

O Sistema Nacional de Educação; O Sistema Público e o Sistema Privado de Ensino; origens, perspectivas Regime de Colaboração.

As políticas de Educação, a gestão e o sistema de Ensino em Anísio Teixeira.

Os determinantes Legais da Educação, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB-9394/1996; A Lei 10.639/2000 e a Lei 11.645/2008;

II - NÍVEIS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

Educação básica: Educação Infantil; Ensino Fundamental e Ensino Médio;

Educação Especial;

Educação Profissional;

Educação de Adultos;

Educação a Distância-EAD;

Educação do Campo, Escolas Comunitárias, Educação no MST, Práticas Educativas; Educação Quilombola e Indígena;

As políticas de Educação, a gestão e o sistema de Ensino em Anísio Teixeira.

III - POLÍTICAS EDUCACIONAIS NOS SISTEMAS DE ENSINO NO BRASIL ATUAL

A Gestão Democrática e Participativa: Conselhos Escolares e eleição de diretores;

A Política de Avaliação: Saeb, Prova Brasil, Enem e Enade PISA e outros;

Políticas de Formação dos Profissionais da Educação e Educação Continuada;

Financiamento da Educação e Controle Social; Fundeb e Fundef; Participação e % do PIB na Educação; O

Piano Nacional de Educação-PNE-2014-2024: Objetivos, Metas e Estratégias;

A BNCC e a Reforma do Ensino Médio e a Lei 13.305/ 20017;

As políticas de ações Afirmativas na UFBA; A Pesquisa e Extensão na formação docente;

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José; OLIVEIRA, João; TOSCHI, Mirza. (org.). *Educação escolar: políticas, estruturas e organização*. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. *Da LDB (1996) ao Novo PNE (2014-2024): Por Uma Outra Política Educacional*. 5ª edição (2016) revista, atualizada e ampliada. Campinas: Autores Associados, 2016.

SAVIANI, Dermeval. *A lei da educação (LDB): trajetória, limites e perspectivas*. 13ª Edição: revista, atualizada e ampliada com um novo capítulo. Campinas: Autores Associados, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Carolina Pires de; MÓTTA, Vânia Cardoso da. "Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio: uma análise à luz de categorias de Florestan Fernandes". In: *Revista HISTEDBR On-line*. Campinas: Unicamp, v. 20 (2020). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8655150/22302>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, 2010. Disponível em: http://pecí.mec.gov.br/arquivos/Resol_4_2009_CNE_CEB.pdf. Acesso em: 01 set. 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. *Legislação Sobre Educação*. Brasília: 2017. Disponível em: <http://livraria.camara.leg.br/livros/legislac-o-brasileira-sobre-educac-o-945.html>

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 jul. 2013.

FAREZENA, Nalu. "A Emenda da obrigatoriedade: mudanças e permanências". In *Revista Retratos da Escola*. Brasília, v.4, n. 7, p.197-209, jul./dez.2010. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/80/268>

FIGUEIREDO, Gil Vicente Reis de. *O Financiamento da Educação Universal e de Qualidade*. 2014. Disponível em:

http://www.adufscar.org/conteudo_arquivo/1414511715_financiamento_da_educacao_universal_e_de_qualidade130420141.pdf

HORTA, José Silverio Baía. Direito à educação e obrigatoriedade escolar. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 104, p. 5-34, jul. 1998. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n104/n104a01.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2012.

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Leticia de. "Gestão democrática na e da educação: concepções e vivências". In: _____. *Gestão escolar democrática: concepções e vivências*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006. Disponível em: www.pead.faced.ufrgs.br/sites/.../gd_concepcoes_vivencias.pdf. Acesso em: 01 mar. 2012.

MALANCHEN, Julia; SANTOS, Sílvia Alves dos. "Políticas e reformas curriculares no Brasil perspectiva de currículo a partir da pedagogia histórico-crítica versus a base nacional curricular comum e a pedagogia da competência". In: *Revista HISTEDBR On-line*. Campinas: Unicamp, v. 20 (2020). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8656967/22647>

Diretor(a) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovada em reunião de
Departamento (ou equivalente):

em 18/04/22

Regiane de Oliveira Aíves
Chefe do Departamento de
Educação I
SIAPE Nº 111335772
UFBA
Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 em / /

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 em / /

Assinatura do Coordenador

3º SEMESTRE

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOA23 Geografia Urbana						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-prática						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: Evolução e tendências da Geografia Urbana. Os aspectos teórico-metodológicos relativos à temática urbana na abordagem geográfica. O processo de urbanização, as relações funcionais das cidades. O estudo do espaço intraurbano. O espaço social urbano e suas características. O processo de metropolização. Redes urbanas.																			
Natureza: Obrigatória																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GEOA23	NOME Geografia Urbana	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia										
CARGA HORÁRIA (estudante)												
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)				
	60					60	Disciplina/Teórico-prática	Sem pré-requisito				
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA						
T	T/P	P	PP	Ext	E	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
	60						30					2023.1

EMENTA

Evolução e tendências da Geografia Urbana. Os aspectos teórico-metodológicos relativos à temática urbana na abordagem geográfica. O processo de urbanização, as relações funcionais das cidades. O estudo do espaço intraurbano. O espaço social urbano e suas características. O processo de metropolização. Redes urbanas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Construir um referencial teórico-conceitual que permita a compreensão geográfica do espaço urbano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar diferentes teorias, conceitos e abordagens da Geografia Urbana;
 Compreender o processo de urbanização e as dinâmicas internas das cidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Cidade e o Urbano; A Geografia Urbana: correntes, tendências, teorias e conceitos; Morfologias e Planos - Funções e Processos; A História da Cidade e o Processo de Urbanização da Sociedade; Crescimento urbano e urbanização; As relações entre o Sítio e a Situação; Dinâmicas e Estruturas Internas das Cidades; Centro e Centralidades – Serviços; Reformas Urbanas; Segregação e Periferização; Políticas Urbanas – Habitação, Estatuto da Cidade e Plano Diretor; Problemas Urbanos; Os agentes do desenvolvimento urbano; Dinâmicas Interurbanas, Classificação de Cidades e Rede Urbana; Cidades pequenas, médias, grandes; Cidades Globais; Metrópoles e Metropolização; Megalópoles e cidades em rede.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARLOS, A. F. A. A Cidade. 8. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
 CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1993.
 LEFEBVRE, H. A Revolução Urbana. 2. Reimpressão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

COMPLEMENTAR

CARLOS, A. F. A.; LEMOS, A. I. G. (Org.). Dilemas Urbanos – Novas Abordagens sobre a Cidade. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
 CLARK, D. Introdução à Geografia Urbana. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
 LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Editora Moraes, 1991.
 MUMFORD, L. A Cidade na História. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 SANTOS, M. A Urbanização Brasileira. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Wendel Henrique Baumgartner
Nome: Angelo Szaniecki Perret Serpa

Assinatura: 
Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)**

Código e nome do componente curricular: GGEO0012 Geografia Agrária I							Instância de alocação: Departamento de Geografia							Pré-requisito: GEOA14 Geografia da População						
Modalidade: Disciplina							Submodalidade: Teórico-prática em laboratório ou campo							Sistema de avaliação: nota						
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes						
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	60					60		60					60		30					
Ementa: O Espaço Agrário e a Geografia. Relação sociedade-natureza e agricultura nos diferentes modos de produção no mundo. A questão agrária no Brasil: estrutura agrária, conflitos, movimentos sociais e reforma agrária. Produção e industrialização da agricultura brasileira: revolução verde, complexo agroindustrial e agronegócio. Biotecnologia e Agroecologia: implicações econômicas, sociais e ambientais. Agricultura familiar e patronal, relações de produção e de trabalho. As aulas práticas poderão ser desenvolvidas em sala de aula e/ou saídas e/ou trabalho de campo.																				
Natureza: Obrigatória																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GGEO0012	NOME Geografia Agrária I	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia											
CARGA HORÁRIA (estudante)													
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
	60					60	Disciplina/ Teórico-prática em laboratório ou campo	GEOA14 Geografia da População					
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA							
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	60					60		30					2023.1

EMENTA

O Espaço Agrário e a Geografia. Relação sociedade-natureza e agricultura nos diferentes modos de produção no mundo. A questão agrária no Brasil: estrutura agrária, conflitos, movimentos sociais e reforma agrária. Produção e industrialização da agricultura brasileira: revolução verde, complexo agroindustrial e agronegócio. Biotecnologia e Agroecologia: implicações econômicas, sociais e ambientais. Agricultura familiar e patronal, relações de produção e de trabalho. As aulas práticas poderão ser desenvolvidas em sala de aula e/ou saídas e/ou trabalho de campo..

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender os conceitos pertinentes à geografia agrária e entender o espaço rural como integrante de um espaço geográfico único que necessita ser compreendido em sua totalidade e nas relações inter-escalares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver a compreensão sobre os diversos modos de apropriação do espaço no campo.
 Compreender as transições e tendências da metodologia em Geografia Agrária, trazendo as discussões e contribuições dos métodos utilizados e as perspectivas teórico-metodológicas.
 Analisar a dinâmica da produção e as novas formas de apropriação do espaço agrário a partir da natureza das relações de produção e de trabalho no modo de produção capitalista.
 Distinguir a composição e natureza dos variados movimentos sociais de base agrária e transformações do espaço agrário na América Latina e Brasil.
 Compreender e comparar a estrutura fundiária entre países e entre estados brasileiros e o papel do Estado na formulação e implantação de políticas públicas para as populações rurais.
 Compreender o papel da agricultura familiar na produção de alimentos e as suas relações com o modelo agrícola atual considerando a questão ambiental.
 Conhecer e distinguir os diferentes agentes sociais e os processos socioespaciais que envolvem o meio rural.
 Compreender o processo de produção e industrialização da agricultura brasileira; a biotecnologia, a Agroecologia e suas implicações econômicas, sociais e ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE 1 - A questão agrária: evolução histórica e conceitual - Questões teórico-metodológicas da Geografia agrária envolvendo conceitos de espaço geográfico e suas relações com as diferentes escalas espaciais; Similaridades e diferenças entre: agrário, agrícola, produção camponesa, produção familiar, pequeno, médio e grande estabelecimentos rurais; Revolução agrícola e industrial no mundo e suas implicações no Brasil; Relações capitalistas no campo, novas dinâmicas do trabalho e a sobrevivência de relações não-capitalistas. PARTE 2 - Meio rural, desenvolvimento econômico e a questão ambiental; Caracterizações do rural conforme diversidade de países; A OMC, a FAO e a intervenção do Estado na agricultura; Segurança e soberania alimentar; A agricultura e a questão ambiental mundial; Agroecologia. PARTE 3 – Configurações sócio-espaciais e o espaço rural na América Latina e no Brasil; Questões agrárias contemporâneas na América Latina e no Brasil: mercados nacional e internacional e a expropriação da Natureza e dos povos; O papel da família e o debate sobre a pluriatividade; Estrutura fundiária, condição do produtor, reforma agrária e políticas agrícolas; Agricultura, industrialização, complexos agroindustriais e suas influências processo de urbanização brasileira; O meio

técnico científico-informacional no campo e as suas consequências espaciais; Movimentos sociais de base agrária e urbana na América Latina e no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GUIMARÃES, Alberto Passos. A crise agrária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
MARTINS, J de Souza. O cativo da terra. 3a ed. São Paulo: EDUSP, 2010.
OLIVEIRA, Arioaldo U. Geografia das lutas no campo. São Paulo, Contexto, 1999.

COMPLEMENTAR

DELGADO, Guilherme Costa. Capital financeiro e agricultura no Brasil, 1965-1985. São Paulo, SP: Ícone, 1985. 240 p. (América Latina).

MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. São Paulo, SP: Ciências Humanas, 1979. 157 p. (Brasil ontem e hoje; 6).

SANTOS, José V. Tavares dos. Colonos do vinho: estudo sobre a subordinação do trabalho camponês ao capital. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 1984. 182p

SILVA, Lenyra Rique da. A natureza contraditória do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 1991.

STÉDILE, João Pedro; FERNANDES, Bernardo Mançano. Brava gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo, SP: Ed. Fundação Perseu Abramo, 1999. 166 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARAES, Alberto Passos. Quatro séculos de latifúndio. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

IANNI, Octavio. Origens agrárias do Estado brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARTINS, J. de Souza. Reforma agrária: o impossível diálogo. 1º ed., São Paulo, EDUSP, 2004.

MARTINS, J. de Souza. Não há terra para plantar neste verão: (o cerco das terras indígenas e das terras de trabalho no renascimento político do campo). Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1986.

MONBEIG, Pierre. Pioneiros e fazendeiros de São Paulo. São Paulo: HUCITEC/POLIS, 1984.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: Labur Edições, 2007.

----- . A agricultura camponesa no Brasil. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1996. 164 p

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, José Graziano da. O novo rural brasileiro. Campinas: UNICAMP/IE, 1999.

----- . A nova dinâmica da agricultura brasileira. 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP/Instituto de Economia, 1998.

----- . A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Noeli Pertile

Assinatura: _____

Nome:

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0013 Fundamentos de Hidrologia							Instância de alocação: Departamento de Geografia							Pré-requisito: GEOA16 Climatologia						
Modalidade: Bloco							Submodalidade: Teórico-prática em laboratório ou campo							Sistema de avaliação: nota						
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes						
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
30		30				60	30		30				60	45		15				
Ementa: O significado geográfico da água no estudo da natureza. Ciclo hidrológico. Evaporação e transpiração, precipitação, interceptação, escoamento superficial e subsuperficial. Balanço hídrico. Sistemas de escoamento e precipitações. Estudo das bacias fluviais como unidade geográfica de referência: a dinâmica fluvial e suas características. Características da bacia de drenagem, morfogênese das bacias fluviais. Os regimes fluviais e suas relações com o clima. A questão do uso, manejo e conservação dos recursos hídricos. As aulas práticas poderão ser desenvolvidas em sala de aula, laboratório de informática e/ou saídas e/ou trabalho de campo.																				
Natureza: Obrigatória																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GGEO0013	NOME Fundamentos de Hidrologia	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia											
CARGA HORÁRIA (estudante)													
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
30		30				60	Bloco	GEOA16 Climatologia					
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA							
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
30		30				60	45		15				2023.1

EMENTA

O significado geográfico da água no estudo da natureza. Ciclo hidrológico. Evaporação e transpiração, precipitação, interceptação, escoamento superficial e subsuperficial. Balanço hídrico. Sistemas de escoamento e precipitações. Estudo das bacias fluviais como unidade geográfica de referência: a dinâmica fluvial e suas características. Características da bacia de drenagem, morfogênese das bacias fluviais. Os regimes fluviais e suas relações com o clima. A questão do uso, manejo e conservação dos recursos hídricos. As aulas práticas poderão ser desenvolvidas em sala de aula, laboratório de informática e/ou saídas e/ou trabalho de campo..

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estimular a compreensão sistêmica dos fundamentos teóricos e práticos da ocorrência, circulação, distribuição da água e seus efeitos na superfície da Terra.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da água para a vida;
- Entender o ciclo hidrológico global como sistema;
- Estudar as principais fases ou etapas do ciclo hidrológico (precipitação, evaporação, interceptação, transpiração, infiltração, escoamento superficial e subsuperficial);
- Entender como é realizado a medição de chuva e vazões;
- Analisar a importância e principais variáveis utilizadas para o cálculo do balanço hídrico;
- Entender a importância da bacia hidrográficas na análise integrada da paisagem, assim como a caracterização das principais bacias hidrográficas do mundo e do Brasil;
- Definir os componentes dos processos de Chuva-Vasão (hietograma e hidrograma), como sistema integrado na bacia hidrográfica;
- Calcular e interpretar as características morfométricas de uma bacia hidrográfica;
- Compreender as diferentes classificações dos regimes fluviais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução aos estudos de Hidrografia; Água no Planeta; A Potamografia; Bacia hidrográfica: características, classificação dos cursos d'água, sistemas de drenagem. Escoamento superficial: dinâmica e processos, os materiais transportados. Regimes dos cursos d'água. Recursos hídricos. Limnografia. Recursos lacustres; O Ciclo Hidrológico; Chuva; Escoamento superficial e subterrâneo; Evaporação; Transpiração; Diferentes métodos para o cálculo do balanço hídrico; Bacias Hidrográficas; Conceito e importância; A bacia hidrográfica como um Sistema; Principais componentes que definem a bacia hidrográfica; Bacias naturais e urbanizadas; Interrelação dos processos de chuva vazão que se originam na bacia hidrográfica e a sua importância para o sistema homem – natureza; Métodos para o cálculo da distribuição espacial da chuva; Métodos para o cálculo da vazão; Recursos hídricos superficiais; Regimes dos cursos de água; Classificação dos cursos de água; Estudo e interpretação dos parâmetros morfométricos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia fluvial. São Paulo, SP: Edgard Blücher: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 1981.
PINTO, Nelson L. de Sousa. Hidrologia básica. São Paulo: Edgard Blücher, 1986, c1976. 278 p.
TUCCI, Carlos E. M (Org.); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECURSOS HÍDRICOS. Hidrologia: ciência e aplicação. Porto Alegre: Ed. da Universidade: ABRH, 1993. 943p. (Coleção ABRH de recursos hídricos; 4).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTALANFFY, Ludwig von. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973. 351 p.
BIGARELLA, João José; BECKER, Rosemari Dora; SANTOS, Gilberto Friedenreich dos. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 1994.
CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia fluvial. São Paulo, SP: Edgard Blücher: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 1981.
GARCEZ, Lucas Nogueira. Hidrologia. 2. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 1967, 1974. 249 p.
PINTO, Nelson L. de Sousa; HOLTZ, Antonio Carlos T.; MARTINS, Jose Augusto. Hidrologia de superfície. São Paulo, SP: Edgard Blücher, c1973. 179 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ANA, 2022. Agência Nacional de Águas. Página eletrônica (www.ana.gov.br).
CARVALHO, Newton de Oliveira. Hidrossedimentologia pratica. Rio de Janeiro, RJ: CPRM: ELETROBRAS, 1994. 372 p.
ESTEVES, Francisco de Assis. Fundamentos de limnologia. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 1998. 602 p.
NAGHETTINI, Mauro; PINTO, Éber José de Andrade. Hidrologia estatística. Belo Horizonte, MG: CPRM, 2007. XXXVIII, 561 p.
STRAHLER, Arthur N.; STRAHLER, Alan H. Geografia física. 8. ed. Barcelona [Espanha]: Omega, c1986. ix, 767 p.
SUGUIO, Kenitiro; BIGARELLA, João José. Ambientes fluviais. 2. ed. rev. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC; Curitiba: Ed. UFPR, 1990. 183p.
TUCCI, Carlos E. M; CORDEIRO NETO, Oscar de M.; HESPANHOL, Ivanildo. Gestão da água no Brasil. Brasília, DF: UNESCO, 2001. 191 p.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Antonio Puentes Torres Assinatura: _____
Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___
Assinatura do Chefe _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO (Resolução CAE/UFBA 3/2019)
--

Código e nome do componente curricular: GEOA17 Cartografia Temática	Instância de alocação: Departamento de Geografia	Pré-requisito: GEOA15 Cartografia Sistemática <i>Obs: Esse pré-requisito é obrigatório para os estudantes do curso de Geografia, mesmo que não esteja implantado no sistema SIGAA.</i>																																								
Modalidade: Bloco	Submodalidade: Teórico e prática	Sistema de avaliação: nota																																								
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma	Módulo de estudantes																																								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; font-size: small;"> <tr> <th>T</th><th>T/P</th><th>P</th><th>PP</th><th>Ext</th><th>E</th><th>Total</th> </tr> <tr> <td>30</td><td></td><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td>60</td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	30		30				60	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; font-size: small;"> <tr> <th>T</th><th>T/P</th><th>P</th><th>PP</th><th>Ext</th><th>E</th><th>Total</th> </tr> <tr> <td>30</td><td></td><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td>60</td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	30		30				60	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; font-size: small;"> <tr> <th>T</th><th>T/P</th><th>P</th><th>PP</th><th>Ext</th><th>E</th> </tr> <tr> <td>45</td><td></td><td>15</td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E	45		15			
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total																																				
30		30				60																																				
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total																																				
30		30				60																																				
T	T/P	P	PP	Ext	E																																					
45		15																																								
Ementa: Objetivos da Cartografia Temática e sua evolução. Classificação das cartas/mapas temáticos. Técnicas/métodos de elaboração das cartas/mapas temáticos qualitativos e quantitativos. Planejamento cartográfico de mapas temáticos. Práticas de elaboração de mapas temáticos em meio digital.																																										
Natureza: Obrigatória																																										



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GEOA17	NOME Cartografia Temática	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia											
CARGA HORÁRIA (estudante)													
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL							
30		30				60	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
							Bloco	GEOA15 Cartografia Sistemática. Obs: Esse pré-requisito é obrigatório para os estudantes do curso de Geografia, mesmo que não esteja implantado no sistema SIGAA.					
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA							
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
30		30				60	45		15				2023.1

EMENTA

Objetivos da Cartografia Temática e sua evolução. Classificação das cartas/mapas temáticos. Técnicas/métodos de elaboração das cartas/mapas temáticos qualitativos e quantitativos. Planejamento cartográfico de mapas temáticos. Práticas de elaboração de mapas temáticos em meio digital.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Contribuir para o desenvolvimento do estudante em um processo formativo teórico e prático na área de Cartografia Temática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender como as primitivas gráficas e variáveis visuais devem ser utilizadas na elaboração dos mapas;
- Estudar os métodos de representação da Cartografia Temática;
- Elaborar layouts de mapas temáticos considerando os principais elementos de organização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitual: Conceito, evolução, objeto e objetivo da Cartografia Temática; Definições de cartogramas e cartodiagramas; Classificação e técnicas de mapas/cartas temáticas: de inventário (corocromático), análise, síntese e de representações dinâmicas de fenômenos físicos e humanos; Semiologia gráfica; Símbolos dos mapas temáticos: considerações gerais, definições e tipos; Primitivas gráficas: implantação pontual, linear e zonal/área; Variáveis visuais/gráficas para mapas temáticos qualitativos e quantitativos: tamanho, valor/croma, cor, forma, orientação, granulação/textura e padrão; Nível de organização/propriedades perceptivas entre os objetos: diversidade/seletiva (qualitativo), ordenado, de proporcionalidade (quantitativo); Fonte e utilização das informações; Características dos dados (geo) espaciais; Definições e métodos da Cartografia Temática das representações: quantitativas em áreas de ponto de contagem e coroplético, de símbolos proporcionais, de fenômenos dinâmicos quanto a variação no tempo e espaço (fluxos), e de síntese; Encartes: tipo e utilização; Projeto gráfico/layout do mapa temático considerando os principais elementos de organização: título (tema, local de ocorrência, data do dado ou da publicação do mapa), legenda, fonte da base e fonte temática, situação da área do mapa (coordenadas geográficas, orientação), escala e autoria; Elaboração de mapa em meio digital.

Procedimental: Confecção de práticas sobre classificação dos mapas temáticos; Indicação de leitura de textos visando a fixação da aprendizagem, sobre os seguintes assuntos: semiologia gráfica; símbolos dos mapas temáticos; primitivas gráficas (variáveis visuais/gráficas para mapas qualitativos e quantitativos); Exercícios práticos sobre: os níveis das propriedades perceptivas entre os objetos; Elaboração de cartogramas com os seguintes métodos: ponto de contagem, círculos proporcionais, coropléticos e de fluxos. Pesquisas em sites sobre os dados quantitativos; Elaboração de layout de mapa temático em meio digital.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINELLI, M. Cartografia temática. Caderno de Mapas. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2003
MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática. 6. Ed., 3ª reimpressão. São Paulo, SP: Contexto, 2016.
NOGUEIRA, R. E. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: UFSC, 2009.
COMPLEMENTAR
DUARTE, P. A. Cartografia Temática. Ed. da Universidade Federal de Sta. Catarina. UFSC, 1991.
LONGLEY, P. A. et al. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. Editora BcoKman, 2013.
MARTINELLI, M. Curso de cartografia temática. São Paulo. Ed. Contexto, 1991.
MARTINELLI, M. Gráficos e mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Ed. Moderna, 1998
SIMIELLI, M. E. R.. Geotlas. 33 ed. atualizada São Paulo: Ática, 2010.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
SAMPAIO, T. V. M; BRANDALIZE, M. C. B. Cartografia geral, digital e temática. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas, 2018. 210 p. : il. - (Série Geotecnologias: teoria e prática; v. 1) ISBN: 978-85-88783-14-0. Disponível em < <http://www.prppg.ufpr.br/site/ppggeografia/wp-content/uploads/sites/71/2018/03/cartografia-geral-digital-e-tematica-b.pdf>>

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Dária Maria Cardoso

Assinatura: _____

Nome: Erika do Carmo Cerqueira

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCA11	Didática e Práxis Pedagógica I	Educação II

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	

EMENTA

Análise, explicação e organização da prática pedagógica escolar enquanto prática social específica, à luz da contribuição das ciências da educação. Estudo dos fundamentos epistemológicos da Didática na formação do educador e construção de identidade docente. Relações fundamentais no processo de trabalho docente: ensino/aprendizagem; sujeito/objeto/construção do conhecimento; teoria/prática; conteúdo/forma; professor/aluno; aluno/aluno. Organização da dinâmica da prática pedagógica: o processo do planejamento.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL
 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Construção da Identidade docente: A função do docente. Por que ensinar? O que é ensinar e aprender: análise dos limites e alcances na relação entre o ensino e a aprendizagem; A didática, seu objeto de estudo e trajetória histórica; Estudo das teorias pedagógicas; Revisão de teorias de aprendizagem: construtivismo, socioconstrutivismo e teoria das inteligências múltiplas; Reflexões sobre papel do professor pesquisador na sociedade do conhecimento. Desafios contemporâneos da Didática, compreensão e organização do trabalho docente. Desafios contemporâneos da Didática: Didática e cibercultura; Pluri, interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade; Pluriculturalismo e pedagogia diferenciada; o local e o global na educação. Competências didáticas para o ensino: Saber, ser, saber fazer, saber sensível. Estudo sobre teorias de currículo: Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino das disciplinas específicas no nível fundamental (5ª a 8ª séries) e médio. Reflexões sobre os paradigmas do planejamento didático: visão formalista, tradicional tecnicista e visão crítica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ALVES, Rubem. Estórias de Quem Gosta de Ensinar. São Paulo, Cortez, 1996.
 _____. O que é ensinar. São Paulo: EPU, 1996.
 BECKER, Fernando. Epistemologia do professor. 10ª ed. Petrópolis: vozes, 2002.
 CASTRO, A. e Carvalho, Anna. Ensinar a Ensinar. São Paulo: Pioneira Thomson. 2002.
 FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.
 COMPLEMENTAR GARDNER, Howard. Estruturas da Mente. Teorias das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994.
 HOFFMANN, J. Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-escola à Universidade. 4ª ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.
 LA TAILLE, Yves de et al. Piaget, Vygostky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Vozes, 1994.
 LUCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar. Fundamentos Teórico-Metodológicos. 7ª Edição. São Paulo: Vozes, 1994.

MORAIS, Régis de. Sala de Aula: Que espaço é Esse? São Paulo: Papirus, 1996. NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e Trabalho Pedagógico. Lisboa: Educa, 2002
OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Chefe

Assinatura do

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

[ERRATA: A partir de 2025.2, a ementa correta deste componente é o que está descrito no sistema do SIGAA.](#)

4º. SEMESTRE

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR- GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEO134 Geografia Econômica	Instância de alocação: Departamento de Geografia	Pré-requisito: Sem pré-requisito																																								
Modalidade: Disciplina	Submodalidade: Teórico-prática	Sistema de avaliação: nota																																								
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma	Módulo de estudantes																																								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td>T</td><td>T/P</td><td>P</td><td>PP</td><td>Ext</td><td>E</td><td>Total</td> </tr> <tr> <td></td><td>60</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>60</td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total		60					60	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td>T</td><td>T/P</td><td>P</td><td>PP</td><td>Ext</td><td>E</td><td>Total</td> </tr> <tr> <td></td><td>60</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>60</td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total		60					60	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td>T</td><td>T/P</td><td>P</td><td>PP</td><td>Ext</td><td>E</td> </tr> <tr> <td></td><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E		30				
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total																																				
	60					60																																				
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total																																				
	60					60																																				
T	T/P	P	PP	Ext	E																																					
	30																																									
Ementa: Teorias da Geografia Econômica. Divisão territorial, reestruturação produtiva e as transformações no mundo do trabalho. Formação socioespacial. Paradigmas da industrialização e espaço. Comércio e consumo. Serviços e o setor quaternário. Sociedade e empresas em rede. A dimensão socioeconômica da transição energética atual.																																										
Natureza: Obrigatória																																										



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GEO134	NOME Geografia Econômica	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia										
CARGA HORÁRIA (estudante)												
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL L	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)				
	60					60	Disciplina/Teórico-prática	Sem pré-requisito				
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL L	T	T/ P	P	PP	Ext t	E
	60					60		30				
2023.1												

EMENTA

Teorias da Geografia Econômica. Divisão territorial, reestruturação produtiva e as transformações no mundo do trabalho. Formação socioespacial. Paradigmas da industrialização e espaço. Comércio e consumo. Serviços e o setor quaternário. Sociedade e empresas em rede. A dimensão socioeconômica da transição energética atual.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Compreender as bases teóricas e metodológicas da Geografia Econômica e suas implicações nos processos da produção do espaço que vem ocorrendo em diferentes escalas espaciais e temporais de maneira desigual e combinada no mundo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- entender as diferentes teorias que embasam a Geografia Econômica e como elas podem ser aplicadas;
- compreender a dinâmica da produção do espaço e a participação dos distintos atores nesse processo, o uso do território e a constituição de novas territorialidades;
- entender como a sociedade de consumo de massa influencia na transformação da Natureza e as consequências para as diferentes formas de vida;
- entender as diferentes faces dos processos de produção agropecuária e industrial, analisando a uso da Natureza e as relações de trabalho;
- compreender o papel do Estado e dos Governos nas políticas econômicas e seus resultados espaciais a de acordo com as escalas e regiões.
- compreender processos econômicos atuais relacionados à reestruturação produtiva e as transformações no mundo do trabalho, para o entendimento dos novos ordenamentos espaciais e rearranjos territoriais.
- discutir a transição energética atual e seus impactos socioeconômicos e ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Geografia Econômica: concepções e teorias; Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional; Os modos de produção e a importância do espaço geográfico; O papel do Estado/Governo nas políticas econômicas e seus impactos espaciais; Novas estruturas econômicas/territoriais e o papel da ciência, da técnica e da informação; Sistemas técnicos, escalas espaciais, redes geográficas, transportes e comunicações na estruturação do espaço geográfico; Americanismo e fordismo, suas implicações no mundo do trabalho; Fontes de energia: sistema de geração e distribuição. Transição energética.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENKO, G. Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.
CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996
SMITH, Neil. Desenvolvimento Desigual. Natureza, Capital e a Produção do Espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUD, Michel. História do Capitalismo de 1500 até nossos dias. Tradução Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. Editora brasiliense. (Dividindo Opiniões Multiplicando Cultura). 19 8 7.
HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005
LIPIETZ, Alain. Miragens e milagres: problemas da industrialização no Terceiro Mundo. São Paulo, SP: Nobel, 1988. 231 p.
PERROUX, François. A economia do século XX. Lisboa, PO: Herder, 1967. 755 p.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2000.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. 5a ed. São Paulo, Loyola, 1995.
CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.
GRAMSCI, Antonio. Americanismo e fordismo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. 92 p
ANTUNES, Ricardo (Org.). Os Sentidos do Trabalho. 4a ed. São Paulo, Boitempo, 2001;
_____. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 3a ed. São Paulo, Cortez, 1995.
ANDRADE, Manuel Correia. Espaço, polarização e desenvolvimento. São Paulo: Grijalbo, 1977.
BECKER, B.; EGLER, C. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 32. ed. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 2005.
LENIN, Vladimir Ilitch. O imperialismo: fase superior do capitalismo. 2 ed., São Paulo, Centauro, 2002.
LUXEMBURG, Rosa; ECKSTEIN, G. A acumulação do capital: contribuição ao estudo econômico do imperialismo; Anticrítica. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 2v (Os economistas).
MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro 1- O processo de produção do capital, volume I. 13 ed., Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil S.A., 1989.
SALGUEIRO, Teresa Barata. Do comércio à Distribuição - roteiro de uma mudança. Lisboa: Celta, 1996.
SANTOS, Milton. O Espaço Dividido. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1979.
SANTOS, Milton. Economia espacial: críticas e alternativas. 2 ed., São Paulo, EDUSP, 2003.
SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de. *et al* (orgs.). Território: Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.
SCHERER-WARREN, Ilse. Redes sociais: trajetórias e fronteiras. *In*. Redes, sociedades e territórios. Org. DIAS, Leila C. e SILVEIRA, Rogério L. L. da. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.
SILVA, Sylvio Carlos B. de M. e. Teorias de localização e de desenvolvimento regional. São Paulo. Geografia, Rio Claro, v.1, n. 2.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Noeli Pertile Assinatura: _____
Nome: José Antonio Lobo dos Santos Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ____/____/____ Assinatura do Chefe _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____ Assinatura do Coordenador _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____ Assinatura do Coordenador _____

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0014 –Geomorfologia Geral						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: GEOA43 – Geologia Básica GGEO0013 – Fundamentos de Hidrologia							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-prática em laboratório ou campo						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
EMENTA: As bases teórico-metodológicas relativas ao estudo do modelado terrestre. A escala no estudo do relevo. O relevo como produto da ação de processos endógenos e exógenos. Formas de relevo e organização espacial. Relevo, homem e ambiente. Interpretação do relevo em mapas e imagens. A prática poderá ser realizada em sala de aula, laboratório ou campo.																			
Natureza: Obrigatória																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GGEO0014	NOME Geomorfologia Geral	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia											
CARGA HORÁRIA (estudante)													
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL L	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
	60					60	Disciplina/Teórico-prática em laboratório ou campo	GEOA43 – Geologia Básica GGEO0013 – Fundamentos de Hidrologia					
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA							
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL L	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	60					60		30					2023.1

EMENTA

As bases teórico-metodológicas relativas ao estudo do modelado terrestre. A escala no estudo do relevo. O relevo como produto da ação de processos endógenos e exógenos. Formas de relevo e organização espacial. Relevo, homem e ambiente. Interpretação do relevo em mapas e imagens. A prática poderá ser realizada em sala de aula, laboratório ou campo.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O discente deverá ser capaz de compreender e realizar análises geomorfológicas, integrando o estudo das origens, processos evolutivos, formas e feições do relevo no quadro global, regional e local dos fenômenos geomorfológicos, nas áreas continentais e litorâneas. Deverá, também, compreender como as ações humanas interferem nos processos geomorfológicos, em diferentes escalas espaciais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os conceitos e a evolução teórica-metodológica da Geomorfologia.
- Analisar o relevo em suas diferentes dimensões espaço-temporais.
- Entender a evolução do relevo em morfoestruturas e morfoesculturas.
- Aprender a identificar diferentes formas e processos geomorfológicos em diferentes escalas espaciais.
- Associar o uso e apropriação do espaço urbano e rural e suas repercussões nos processos geomorfológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Objetivos e Objeto de Estudo da Geomorfologia.
- As Escalas de Análise Espacial e Temporal nos Estudos Geomorfológicos
- Os Fundamentos Teóricos-Conceituais e Metodológicos da Geomorfologia.
- A Ciência Geomorfológica na Atualidade.
- Geodinâmica da Litosfera, Tectônica, Neotectônica e evolução do Relevo.
- Faixas Móveis e Crátons; Orogênese, Isostasia e Epirogenia.
- Morfoestruturas e Relevos Controlados por falhas e dobras.
- Evolução do Relevo em Bacias Sedimentares.
- Litologia e Relevos Associados.
- Evolução, Forma e Conteúdo das Vertentes.
- Erosão Hídrica e Movimentos Gravitacionais de Massa.
- Conceitos/Processos Básicos e Relevos Associados a Geomorfologia Fluvial, Glacial, Eólica, Cárstica e Costeira.
- Taxonomia do Relevo Brasileiro.
- A Geomorfologia nos Estudos Ambientais.
- A Geomorfologia na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FLORENZANO, Teresa Gallotti (Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008.
GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2012.
TEIXEIRA, Wilson. Decifrando a terra. 2.ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 2009.

COMPLEMENTAR

CASSETI, V. Geomorfologia. 2005. Disponível em: <http://www.funape.org.br/geomorfologia>.
GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (org.). Geomorfologia e meio ambiente. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2004.
HASUI, Yociteru (org.); et al. PETROBRAS. Geologia do Brasil. São Paulo, SP: Beca, 2012.
IBGE. Biblioteca Central. Manual técnico de geomorfologia. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2009.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, Aziz Nacib. Regiões de circundesnudação pós-cretácea, no planalto brasileiro. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 1, p. 3-21, 1949.
BIGARELLA, João José; BECKER, Rosemari Dora; SANTOS, Gilberto Friedenreich dos. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 1994.
CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 1980.
CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo, SP: Blucher, 1999.
SOUZA, Celia Regina de Gouveia; SUGUIO, Kenitiro; OLIVEIRA, Antonio Manoel dos Santos; OLIVEIRA, Paulo Eduardo de (eds.) **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2005.
CORRÊA DE ARAÚJO BARROS, P. H.; VALADÃO, R. C. Aquisição e Produção do Conhecimento em Geomorfologia: a investigação geomorfológica e seus conceitos fundantes. GEOUSP Espaço e Tempo (Online).2018
DOMINGUEZ, J. M. L. ; BITTENCOURT, A. C. S. P. . Zona Costeira do Estado da Bahia. Zona Costeira do Estado da Bahia. 13ed.Salvador: CBPM/UFBA - CPGG/LEC, 2012, v. 2, p. 395-425.
FREIRE, MENDONÇA E LIMA, GERALDO MARCELO. (2015). A origem dos inselbergs da Bahia. XXVI Simpósio de Geologia do Nordeste. Sociedade Brasileira de Geologia. Natal, 2015. KOHLER, H. C. A escala na análise geomorfológica. Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 2, n. 1, 2001. p. 21-33.
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geografia do Brasil. 6. ed. São Paulo, SP : EDUSP, 2009.
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012. 89 p.
ROSS, S. L. J. Suporte da geomorfologia aplicada: os táxons e a cartografia do relevo. Depto De Geografia/USP. São Paulo.
SALGADO, A. A. R. Superfícies de aplainamento: antigos paradigmas revistos pela ótica dos novos conhecimentos geomorfológicos. Geografias, v. 3, n. 1, p. 64-78, 2007.
STEVAUX, J.C & LATRUBESSE, E.M. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.
TEIXEIRA W. Tectônica global. In: Geologia. São Paulo: USP/UNIVESP/EDUSP; 2014. p. 71-107.
TOLEDO MCM de. Estrutura interna da Terra. In: Geologia. São Paulo: USP/UNIVESP/EDUSP; 2014. P. 45-68.
TROMPETTE, R.R.; UHLEIN, A.; Silva, M.E.; Karmann, I.; 1992. O Cráton São Brasileiro do São Francisco- Uma revisão. Revista Brasileira de Geociências, São Paulo, v.22, n.4, p. 481-486.
VALADÃO, R.; SILVEIRA, J. água mole em pedra dura, tanto bate até que fura' – as migrações da água sob nossos pés. Rev. UFMG, Belo Horizonte, v. 25, n. 1 e 2, p. 16-39, jan./dez. 2018.
VENTURI, L. A. B. Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandi, 2011

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: .Gisele Mara Hadlich Assinatura: _____
Nome: Alisson Duarte Diniz Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ____/____/____
Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____
Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____
Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	---

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)**

Código e nome do componente curricular: GEOA21 Aerofotogrametria, Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto							Instância de alocação: Departamento de Geografia							Pré-requisito: Sem pré-requisito						
Modalidade: Disciplina							Submodalidade: Teórico e prática							Sistema de avaliação: Nota						
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes						
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
30		30				60	30		30				60	45		15				
Ementa: Princípios físicos do Sensoriamento Remoto. Imagens aéreas e orbitais e suas aplicações para a Geografia. Radiometria. Sistemas Sensores. Plataformas e Sensoriamento Remoto Orbital. Sistemas Orbitais. Interpretação visual e processamento digital de imagens.																				
Natureza: Obrigatória																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOA21	Aerofotogrametria, Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto	Geografia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico e prática	Sem pré-requisito
30		30				60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2023.1
30		30				60	45		15				

EMENTA

Princípios físicos do Sensoriamento Remoto. Imagens aéreas e orbitais e suas aplicações para a Geografia. Sistemas Sensores. Plataformas e Sensoriamento Remoto Orbital. Sistemas Orbitais. Interpretação visual e processamento digital de imagens

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender os aportes das tecnologias de Sensoriamento Remoto para a ampliação dos conhecimentos sobre o espaço geográfico e seus diversos usos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os sensores, suas capacidades e seus produtos;
- Interpretar a paisagem terrestre a partir de imagens dos sensores;
- Discernir a importância para os estados e a população de produzir e usar os produtos do sensoriamento remoto para a análise territorial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao Sensoriamento Remoto; Histórico e evolução do Sensoriamento Remoto; Definição e importância do Sensoriamento Remoto; Princípios físicos; Energia eletromagnética; Comportamento espectral dos alvos; Sistemas sensores; Níveis de aquisição de dados; Sistemas Orbitais; Programa espaciais; Fotogrametria; Recobrimento aerofotogramétrico e geometria da fotografia; Estereoscopia e ortofotografia; Conceitos básicos de Processamento Digital de Imagens; Técnicas de classificação; Interpretação de fotografias e imagens de satélite e aplicações na Geografia.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2011.
 LOCH, C; LAPOLLI, E. M. Elementos básicos da fotogrametria e sua utilização prática. São Carlos: UFSC, 1985.
 NOVO, E. M. L. de M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 3. ed. rev. ampl São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2008.

COMPLEMENTAR

- BLASCHKE, T.; KUX, H.(Org). Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sensores, métodos inovadores. 2. ed São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2007. 303 p.
 FLORENZANO, T. G. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 101 p.
 MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 3. ed. atual. ampl Viçosa, MG: UFV, 2005. 320 p.
 ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Ed. do Autor, 2000
 ROSA, R.Introdução ao sensoriamento remoto. Uberlândia: EDUFU, 2007.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Catherine Prost

Assinatura: 

Nome: Erika do Carmo Cerqueira

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0011 Relações campo-cidade							Instância de alocação: Departamento de Geografia							Pré-requisito: GEOA23 – Geografia Urbana GGEO0012 – Geografia Agrária I GEOA17 Cartografia Temática						
Modalidade: Disciplina							Submodalidade: Campo							Sistema de avaliação: nota						
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes						
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
		30		30		60			30		30		60			10		10		
Ementa: Atividade Integradora dos conteúdos de Geografia Urbana, Geografia Agrária, Geografia da População com subsídios de Cartografia Temática. Relações campo-cidade e rede urbana. Ruralidades e urbanidades. A questão agrária e a questão urbana: estrutura fundiária no campo, estrutura interna das cidades, produção do espaço e das desigualdades socioespaciais. Multifuncionalidade do campo: atividades agrícolas e não-agrícolas. Migrações internas. Produção, circulação e comercialização de alimentos. O uso da cartografia temática nos estudos campo-cidade. Trabalho de campo obrigatório.																				
Natureza: Obrigatória																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GGEO0011	NOME Relações Campo-cidade	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia											
CARGA HORÁRIA (estudante)													
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
		30		30		60	Disciplina/Campo	GEOA23 – Geografia Urbana GGEO0012 – Geografia Agrária I GEOA17 Cartografia Temática					
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA							
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
		30		30		60			10		10		2023.1

EMENTA

Atividade Integradora dos conteúdos de Geografia Urbana, Geografia Agrária, Geografia da População com subsídios de Cartografia Temática. Relações campo-cidade e rede urbana. Ruralidades e urbanidades. A questão agrária e a questão urbana: estrutura fundiária no campo, estrutura interna das cidades, produção do espaço e das desigualdades socioespaciais. Multifuncionalidade do campo: atividades agrícolas e não-agrícolas. Migrações internas. Produção, circulação e comercialização de alimentos. O uso da cartografia temática nos estudos campo-cidade. Trabalho de campo obrigatório.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender as relações campo-cidade associadas às questões agrárias e urbanas, o processo de urbanização e desigualdades socioespaciais no Brasil e no mundo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o processo histórico-espacial de formação da estrutura fundiária no campo e da estrutura interna das cidades.
- Identificar e compreender as interrelações e as contradições dos agentes produtores do espaço e das desigualdades socioespaciais no campo e na cidade.
- Compreender a multifuncionalidade do campo: atividades agrícolas e não-agrícolas.
- Entender a dinâmica das migrações nas interações espaciais campo-cidade e rede urbana.
- Compreender o processo de produção, circulação e comercialização de alimentos.
- Identificar e compreender as distintas ruralidades e urbanidades presentes na cidade e no campo, respectivamente.
- Aplicar os conhecimentos e técnicas de mapeamento da cartografia temática nos estudos campo-cidade.
- Realizar trabalho de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Relações campo-cidade e questões agrárias e urbanas.
- A drenagem urbana da renda fundiária (cidade como lócus de consumo da renda fundiária rural). Os ciclos de exploração.
- Urbanização e desigualdades socioespaciais no Brasil e no mundo.
- Processo histórico-espacial de formação da estrutura fundiária no campo e da estrutura interna das cidades.
- Interrelações e as contradições dos agentes produtores do espaço e das desigualdades socioespaciais no campo e na cidade.
- Multifuncionalidade do campo: atividades agrícolas e não-agrícolas.
- Dinâmica das migrações nas interações espaciais campo-cidade e rede urbana.
- Distribuição de bens e serviços em contexto-regional.
- Produção, circulação e comercialização de alimentos.
- Ruralidades e urbanidades presentes na cidade e no campo, respectivamente.
- Aplicação de conhecimentos e técnicas de mapeamento temático para os estudos campo-cidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DIAS, P. C.; BRANDÃO, P. R. B. (org). Cidades médias e pequenas: dinâmicas espaciais, contradições e perspectivas na relação cidade-campo. Salvador: SEI, 2015. 218 p. (Estudos e pesquisas; 99).
SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 247 p. (Geografia em movimento).

COMPLEMENTAR

GOMES, Aldenôr. Da mobilização às mudanças sociais: dinâmica das novas ruralidades do Nordeste brasileiro. São Paulo, SP: Polis; Campinas, SP: Ceres, 2006. 312 p.
NASCIMENTO, Carlos Alves do. Pluriatividade, pobreza rural e políticas públicas: uma análise comparada entre Brasil e União Européia. Fortaleza, CE: Universidade de São Paulo, 2008. 282 p.
OLIVEIRA, Arioaldo U. Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária. São Paulo: FFLCH/Labur Edições, 2007.
SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996. 157p. (Série de Estudos urbanos)
SILVA, Lenyra Rique da. A natureza contraditória do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 1991.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

NOGUEIRA, R. E. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: UFSC, 2009. 313 p.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Noeli Pertile	Assinatura: _____
Nome: Angelo Szaniecki Perret Serpa	Assinatura: _____
Nome: Wendel Henrique Baumgartner	Assinatura: 
Nome: Cristóvão de Cássio da Trindade de Brito	Assinatura: _____
Nome: Érika do Carmo Cerqueira	Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___
Assinatura do Chefe _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCA12	Didática e Práxis Pedagógica II	Educação II

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	

EMENTA

Estudo do planejamento de ensino nas suas etapas, modalidades, componentes didáticos e tipologia. Planos e projetos didáticos. Observação e diagnóstico da prática educativa em escolas e/ou espaços alternativos de educação (ONG, projetos educacionais alternativos, escolas comunitárias etc.) Vivência pedagógica, sob a forma de simulação em sala de aula (micro-aulas).

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL
 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Diagnóstico das Instituições Educacionais. Estudo diagnóstico do real pedagógico e as mediações possíveis com o todo social: observação e diagnóstico de instituições de ensino alternativas e/ou diagnóstico de instituições escolares da rede oficial de ensino (de 5ª a 8ª séries e de nível médio). Noções preliminares sobre metodologia da pesquisa. Relatórios de Pesquisa (Diário itinerante). Planejamento e Práxis Pedagógica. Planejamento de ensino numa perspectiva crítica. Tipologia e etapas do planejamento; Planos e projetos Dimensões e componentes didáticos do planejamento; Formulação de objetivos de ensino-aprendizagem; Seleção e organização de conteúdos/ o que fazer com os livros didáticos? Métodos e técnicas pedagógicas (diferenciação conceitual; repertório e laboratório de técnicas pedagógicas); Recursos didáticos (para que servem? Como e quando utiliza-los); Educação e Novas Tecnologias da Comunicação e Informação; Avaliação da aprendizagem (perspectiva classificatória x perspectiva emancipatória de avaliação); A prática pedagógica no processo de ação-reflexão-ação: a práxis e as micro-aulas..

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA
 CANDAU, Vera Maria (org) et al. Didática, Currículo e Saberes Escolares. Rio: Dp&A, 2002. COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 1997. D'ÁVILA, C. M. Interdisciplinaridade e Mediação Pedagógica. In: Revista da FEBA, ano 3, vol. 1, n.III (jan/dez,2002) Salvador Bahia,2002. D'ÁVILA, C. M. Pedagogia Cooperativa e Educação à distância: Uma Aliança Possível. In Revista da FAEEBA, nº 20, Salvador, Bahia, 2004.
COMPLEMENTAR
 PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências Para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 PERRENOUD, Philippe. Pedagogia Diferenciada. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 PRETTO, Nelson de Luca. Uma Escola Sem/Com Futuro, Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.
 VEIGA, Ilma Passos (org). Didática: O Ensino e Suas Relações. São Paulo: Ed. Papyrus, 1996.
 VEIGA, Ilma Passos (org). Formação de Professores. Políticas e Debates. São Paulo: Papyrus, 2002.
OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: _____

Assinatura:

Nome: _____

Assinatura:

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do

Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

[ERRATA: A partir de 2025.2, a ementa correta deste componente é o que está descrito no sistema do SIGAA.](#)

5º. SEMESTRE

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOA24 Geografia Regional						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: GEOA23 Geografia Urbana							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-prática						Sistema de avaliação: Nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext o	E o	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: Introdução aos estudos regionais. Conceituação de espaço, região, paisagem, território e lugar. Questões teórico-metodológicas da análise regional. Aspectos econômicos, ambientais, socioculturais e político-ideológicos da regionalização. Escala e Regionalização. Regionalismos e disputas territoriais.																			
Natureza: Obrigatória																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GEOA24	NOME Geografia Regional	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia										
CARGA HORÁRIA (estudante)												
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)				
	60					60	Disciplina/Teórico-prática	GEOA23 Geografia Urbana				
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA						
T	T/P	P	PP	Ext	E	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
	60						30					2023.1

EMENTA

Introdução aos estudos regionais. Conceituação de espaço, região, paisagem, território e lugar. Questões teórico-metodológicas da análise regional. Aspectos econômicos, ambientais, socioculturais e político-ideológicos da regionalização. Escala e Regionalização. Regionalismos e disputas territoriais.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacidade de aplicar práticas e técnicas de regionalização e refletir sobre o papel da região enquanto um conceito basilar do conhecimento geográfico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar o papel da Geografia Regional na trajetória da evolução do pensamento geográfico.

Conhecer as diferentes conceituações e aplicações da Geografia Regional na ciência geográfica e na prática do planejamento regional.

Aplicar e refletir sobre diferentes técnicas de regionalização.

Refletir sobre o papel das regiões na organização espacial em diferentes escalas.

Identificar o papel político e ideológico na produção de identidades regionais e regionalismos.

Contextualizar a importância da leitura regional no processo de globalização.

Conhecer as diferentes regionalizações e o seu papel na formação, gestão e planejamento do território do Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Geografia Regional e o Conceito de Região; Escala e Regionalização; Configuração Territorial e Espaço; Território e territorialização, dimensão simbólica e identidade regional; Regionalização: Aspectos político-ideológicos; Regionalizações do território brasileiro; Teorias de Localização e de Desenvolvimento Regional: novas perspectivas; Rede Urbana e Organização do Espaço.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, I. E.; GOMES, P.; CORRÊA, R. L. (Org.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
CORRÊA, R. L. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
SANTOS, M. Metamorfoses do Espaço Habitado. 3. ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.
CORRÊA, R. L. Estudos sobre a Rede Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
HAESBAERT, R. Regional-Global. Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
LENCIONI, S. Região e Geografia. São Paulo: EDUSP, 1999.
SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.
OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Luiz Paulo Batista da Silva Assinatura: _____

Nome: Antônio Ângelo Martins da Fonseca Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA</p>
---	---

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0015 -Leitura e interpretação de documentos cartográficos						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: GEOA17 Cartografia Temática							
Modalidade: Atividade						Submodalidade: Teórico-prática						Sistema de avaliação: Nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	30		60			90		30		30			60		30		30		
<p>Ementa: Práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de Geografia com aplicação de métodos e técnicas cartográficas voltados à leitura e interpretação de cartas topográficas e mapas temáticos. As cartas e mapas como instrumento de representação, comunicação e análise do espaço, fatos, fenômenos e temas geográficos.</p>																			
<p>Natureza: Obrigatória</p>																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GGEO00015	NOME Leitura e interpretação de documentos cartográficos	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia											
CARGA HORÁRIA (estudante)													
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
	30		60			90	Atividade/Teórico-prática	GEOA17 Cartografia Temática					
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA							
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
	30		30			60		30		30			2023.1

EMENTA

Práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de Geografia com aplicação de métodos e técnicas cartográficas voltados à leitura e interpretação de cartas topográficas e mapas temáticos. As cartas e mapas como instrumento de representação, comunicação e análise do espaço, fatos, fenômenos e temas geográficos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Contribuir para a percepção do estudante acerca da importância da Leitura e Interpretação de cartas e mapas e suas aplicações na Geografia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a importância das cartas topográficas e mapas temáticos no ensino da Geografia;
 Ler e interpretar cartas topográficas e mapas temáticos a partir dos elementos “chave”;
 Identificar como o uso das geotecnologias pode contribuir para leitura e interpretação de representações cartográficas;
 Confeccionar práticas pedagógicas voltadas ao ensino da Geografia, com aplicação de métodos e técnicas cartográficas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitual: A cartografia como meio de comunicação na Geografia; As cartas topográficas e mapas temáticos voltados ao ensino da Geografia; Conceitos; Símbolos convencionais (planimétricos e altimétricos) da carta topográfica; “Chaves” para leitura e interpretação; Roteiro para leitura e interpretação de cartas topográficas através dos elementos da hidrografia, hipsografia (curvas de nível, pontos cotados), ocupação humana (localidades, obras e edificações), vegetação; Modelos utilizados (físico, mental, matemático) para a leitura e interpretação da carta topográfica e mapa temático; A carta topográfica como referência para cartas e mapas temáticos; O uso das geotecnologias para leitura e interpretação de representações cartográficas.

Procedimental: Leitura e interpretação dos elementos físicos da paisagem cartografada nas folhas topográficas utilizadas no ensino da Geografia; Leitura e interpretação de documentos temáticos representados em livros, Atlas, livros didáticos e em outras mídias, nos aspectos: físicos (geomorfologia/relevo, geologia, clima, vegetação, solo, hidrografia, entre outros); e humanos (população, saúde, educação, uso da terra, indústria, comércio, sistema de transportes, entre outros), voltados para o ensino da Geografia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. (Org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

MENEZES, Paulo Marcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. Roteiro de cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

NOGUEIRA, Ruth Emília. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados especiais. 3. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela. Cartografia escolar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

ATLAS escolar Bahia: espaço geo-histórico e cultural. 2. ed., ampl., atual. João Pessoa: Grafset, 2004.

MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de cartografia moderna. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 1993. 152 p.

PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1994.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Denise Silva Magalhães Assinatura: _____

Nome: Érika do Carmo Cerqueira Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ____/____/____
Assinatura do Chefe _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____
Assinatura do Coordenador _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____
Assinatura do Coordenador _____

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0010 Relações Hidrogeomorfológicas e Dinâmica da Paisagem	Instância de alocação: Departamento de Geografia	Pré-requisito: GGEO0014 –Geomorfologia Geral GEOA21 - Aerofotogrametria Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto																	
Modalidade: Disciplina	Submodalidade: Campo	Sistema de avaliação: nota																	
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma												Módulo de estudantes						
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
		30		30		60			30		30		60			10		10	
EMENTA: Atividade Integradora dos conteúdos de Fundamentos de Geomorfologia, Fundamentos de Hidrologia e Climatologia com subsídios de Sensoriamento Remoto. A bacia hidrográfica como unidade básica dos estudos geomorfológicos e hidrológicos. Dinâmicas hidrogeomorfológicas em diferentes contextos espaciais. Evolução e formas do relevo e sua relação com a hidrografia. O papel do clima na morfodinâmica das bacias hidrográficas. Uso do sensoriamento remoto como subsídio aos estudos e ao trabalho de campo. Atividade de campo e extensão obrigatórios.																			
Natureza: Obrigatória																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GGEO0010	Relações Hidrogeomorfológicas e Dinâmica da Paisagem	Geografia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Campo	GGEO0014 –Geomorfologia Geral GEOA21 - Aerofotogrametria Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto
		30		30		60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2023.1
		30		30		60			10		10		

EMENTA

Atividade Integradora dos conteúdos de Fundamentos de Geomorfologia, Fundamentos de Hidrologia e Climatologia com subsídios de Sensoriamento Remoto. A bacia hidrográfica como unidade básica dos estudos geomorfológicos e hidrológicos. Dinâmicas hidrogeomorfológicas em diferentes contextos espaciais. Evolução e formas do relevo e sua relação com a hidrografia. O papel do clima na morfodinâmica das bacias hidrográficas. Uso do sensoriamento remoto como subsídio aos estudos e ao trabalho de campo. Atividade de campo e extensão obrigatórios.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Integrar em campo e em atividades extensionistas conteúdos de geomorfologia, hidrologia e climatologia em diferentes contextos espaciais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reforçar conceitos de Climatologia, Geomorfologia e Hidrografia;
- Aprender a correlacionar aspectos geomorfológicos, hidrológicos e climatológicos em campo;
- Compreender a ação dos fenômenos físicos compartilhando-os em atividades de extensão;
- Utilizar ferramentas de geoprocessamento como subsídio aos estudos e ao trabalho de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A bacia hidrográfica como unidade básica dos estudos geomorfológicos e hidrológicos.
 Conceito de bacia hidrográfica. A bacia hidrográfica como unidade de análise hidro-geomorfológica. A bacia hidrográfica como unidade de planejamento e gestão ambiental .
2. Dinâmicas hidrogeomorfológicas em diferentes contextos espaciais.
 A água como agente geomorfológico. Tipos de rios e regimes fluviais. Erosão Hídrica e controle de erosão. Dinâmica hidrogeomorfológica das vertentes, das planícies fluviais e costeiras.
3. Evolução e formas de relevo e sua relação com hidrografia.
 Morfoestruturas, morfoesculturas, modelados e formas de relevo. Padrões de drenagem. Evolução do relevo e paisagens associadas.
4. O papel do clima na morfodinâmica das bacias hidrográficas.
 Clima, paleoclimas e evolução do relevo.
5. Uso do sensoriamento remoto como subsídio aos estudos e ao trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: Uma introdução à Geografia Física. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
GROTZINGER, J.; JORDAN, T. Para entender a Terra. 6ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2013.
TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T.R.; TOLEDO, M.C.M.; TAIOLI, F. (org.) Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009..

COMPLEMENTAR

CAMARGO, Antonio F. M (ed.). Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações. Ilhéus, BA: Editus, 2002. 289 p. ISBN 8574550531 (broch.)
CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia fluvial. São Paulo, SP: Edgard Blucher: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 1981
GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (orgs.) Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (org.). Geomorfologia e meio ambiente. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2004. 394 p.
SETTI, Arnaldo Augusto. AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (BRASIL). Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos. 3.ed. Brasília (DF): ANEL, 2002. 327 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 4. ed. São Paulo, SP: Atelie Editorial, 2007. 159 p.
AB'SABER, Aziz Nacib. Regiões de circundesnudação pós-cretácea, no planalto brasileiro. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 1, p. 3-21, 1949.
BIGARELLA, João José; BECKER, Rosemari Dora; SANTOS, Gilberto Friedenreich dos. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 1994.
BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Direitos Humanos. Água: o desafio do terceiro milênio. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2000. 116. (Ação parlamentar; 113). ISBN 8573650974 (broch.)
BRASIL. Lei no 12.651 de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e dá outras providências.
CASSETI, V. Geomorfologia. 2005. Disponível em: <http://www.funape.org.br/geomorfologia>.
CAVALCANTI, I.F.A.; FERREIRA, N.J.; SILVA, M.G.A.J.; DIAS, M.A.F.S. Tempo e Clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 1980.
CHRISTOFOLETTI, Antônio. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo, SP: Blucher, 1999.
CONAMA. Resolução CONAMA no 357 de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências.
CORRÊA DE ARAÚJO BARROS, P. H.; VALADÃO, R. C. Aquisição e Produção do Conhecimento em Geomorfologia: a investigação geomorfológica e seus conceitos fundantes. GEOUSP Espaço e Tempo (Online).2018
DOMINGUEZ, J. M. L. ; BITTENCOURT, A. C. S. P. . Zona Costeira do Estado da Bahia. Zona Costeira do Estado da Bahia. 13ed.Salvador: CBPM/UFBA - CPGG/LEC, 2012, v. 2, p. 395-425.
FLORENZANO, Teresa Gallotti (Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008. 318 p. ISBN 9788586238659 (broch.).
FREIRE, MENDONÇA E LIMA, GERALDO MARCELO. (2015). A origem dos inselbergs da Bahia. XXVI Simpósio de Geologia do Nordeste. Sociedade Brasileira de Geologia. Natal, 2015. KOHLER, H. C. A escala na análise geomorfológica. Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 2, n. 1, 2001. p. 21-33.
FREITAS, Marcos Aurélio Vasconcelos de; AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (BRASIL). O estado das águas no Brasil: perspectivas de gestão e informação de recursos hídricos. Brasília, DF: Agência Nacional de Energia Elétrica, 1999. 334 p.
HASUI, Yociteru (org.); et al. PETROBRAS. Geologia do Brasil. São Paulo, SP: Beca, 2012.
IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de geomorfologia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 182 p. (Manuais técnicos em geociências; 5).
MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2007. 206 p. ISBN 9788586238543(broch.)
PORTO, Rubem La Laina. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECURSOS HÍDRICOS. Técnicas quantitativas para o gerenciamento de recursos hídricos. 2. ed. Porto Alegre, RS: ABRH Associação Brasileira de Recursos Hídricos 2002. 419 p.
ROSS, Jurandy Luciano Sanches. Geografia do Brasil. 6. ed. São Paulo, SP : EDUSP, 2009.
ROSS, Jurandy Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012. 89 p.
ROSS, S. L. J. Suporte da geomorfologia aplicada: os táxons e a cartografia do relevo. Depto De Geografia/USP. São Paulo.
SALGADO, A. A. R. Superfícies de aplainamento: antigos paradigmas revistos pela ótica dos novos conhecimentos geomorfológicos. Geografias, v. 3, n. 1, p. 64-78, 2007.
SILVA, Demetrius David da (Edt) PRUSKI, Fernando Falco (Edt.). Gestão de recursos hídricos: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais. Brasília, DF: ABRH Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 2000. 659 p. ISBN 859017011X (broch.).
SOUZA, Celia Regina de Gouveia; SUGUIO, Kenitiro; OLIVEIRA, Antonio Manoel dos Santos; OLIVEIRA, Paulo Eduardo de (eds.) Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2005.
SOUZA, Celia Regina de Gouveia; SUGUIO, Kenitiro; OLIVEIRA, Antonio Manoel dos Santos; OLIVEIRA, Paulo Eduardo de (eds.) Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2005.

STEVAUX, J.C & LATRUBESSE, E.M. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.
TEIXEIRA W. Tectônica global. In: Geologia. São Paulo: USP/UNIVESP/EDUSP; 2014. p. 71-107.
TOLEDO MCM de. Estrutura interna da Terra. In: Geologia. São Paulo: USP/UNIVESP/EDUSP; 2014. P. 45-68.
TROMPETTE, R.R.; UHLEIN, A.; Silva, M.E.; Karmann, I.; 1992. O Cráton São Brasiliano do São Francisco- Uma revisão. Revista Brasileira de Geociências, São Paulo, v.22, n.4, p. 481-486.
TUCCI, Carlos E. M; CORDEIRO NETO, Oscar de M.; HESPANHOL, Ivanildo. Gestão da água no Brasil. Brasília, DF: UNESCO, 2001.
URIBE, Alberto; CERQUEIRA, Flora. CENTRO DE PLANEJAMENTO DA BAHIA. A Ação de planejamento com ênfase na política de uso dos recursos naturais: proposições para uma abordagem integrada. Salvador, BA: CEPLAB, 1979.
VALADÃO, R.; SILVEIRA, J. água mole em pedra dura, tanto bate até que fura' – as migrações da água sob nossos pés. Rev. UFMG, Belo Horizonte, v. 25, n. 1 e 2, p. 16-39, jan./dez. 2018.
VENTURI, L. A. B. Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandi, 2011

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Alisson Duarte Diniz _____ Assinatura: _____
Nome: Antonio Puentes _____ Assinatura: _____
Nome: Erika do Carmo Cerqueira _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em ____/____/____
Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____
Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____
Assinatura do Coordenador



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA
 BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOB36	PEDOLOGIA I	OCEANOGRAFIA

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	PEExt	E	TOTAL	Disciplina Teórica/Prática	GEO A 43
	60					60		

CARGA HORÁRIA (docente)							MÓDULO						INICIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	PEExt	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	PEExt	E	2022.2
	60					60		30					

EMENTA

Estudo sobre ciências do solo, seus métodos e objetivos. A formação do solo, sua evolução e suas principais propriedades e classificações.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender os conceitos básicos sobre a formação, evolução, constituição e propriedades do solo a fim de identificá-lo como um corpo individualizado, dinâmico, resultante de processos físicos, químicos e bioquímicos complexos que ocorrem na superfície terrestre.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os fatores de formação do solo;
- Identificar e compreender os processos físicos, químicos e bioquímicos que atuam em sua evolução;
- Compreender a constituição e as propriedades do solo;
- Conhecer e diferenciar as classes de solo do SiBCS no primeiro nível categórico;
- Apontar as potencialidades e limitações de uso dessas classes

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Solo: conceitos, gênese e constituintes (caracterização e intemperismo: minerais de argila)
 Material de origem como fator de formação do solo: propriedades pedológicas herdadas e minerais de importância na sua formação.
 Clima como fator de formação de solo: o intemperismo, a decomposição da matéria orgânica, o resíduo da alteração e a formação dos minerais secundários, a dinâmica dos sais.
 Relevo como fator de formação de solo: a dinâmica da água, o transporte de materiais, a drenagem dos solos e as consequências nas suas propriedades.
 Organismos como fator de formação de solo: a ação da fauna e flora e suas influências nas propriedades do solo, equilíbrio vegetação-solo, a ação do homem.
 Tempo como fator de formação do solo: etapas da formação dos solos, idade absoluta e relativa.
 O perfil de solo: horizontes e propriedades morfológicas
 Colóides inorgânicos do solo: aluminossilicatos, óxidos e hidróxidos de Fe e Al. Estrutura, composição e propriedades dos minerais da fração argila.
 Colóides orgânicos do solo: a matéria orgânica nos solos, o ciclo do carbono, constituição da matéria orgânica e do húmus, humificação e mineralização, influência da matéria orgânica nas propriedades físicas e químicas dos solos.
 Propriedades químicas do solo: pH, adsorção iônica, CTC, soma de bases, saturação por bases, adsorção de fosfatos. Correlações com outras propriedades.

Propriedades físicas do solo: grau de floculação, densidade, porosidade, aeração, permeabilidade.
Interpretação de análises físicas e químicas de solos: principais análises, expressão dos resultados, interpretação dos valores.
Processos pedogenéticos: adição, remoção, translocação, transformação.
Processos específicos de formação de solos: latossolização, podzolização, gleização, salinização.
Atributos e Horizontes diagnósticos; Classificação de solos: caracterização das classes no sistema brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da Natureza e Propriedades dos solos. Ed. Bookman, 2013. 686p.

IBGE. Manual técnico de pedologia. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 323p. (disponível: <https://biblioteca.ibge.gov.br>)

KIEHL, E. J. Manual de edafologia. Ed. Agronômica Ceres, 1979. 262 p.

LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de textos, 2ª. Ed, 2002. 178 p.

MONIZ, A. C. Elementos de pedologia. Rio de Janeiro, Livros técnicos e científicos, 1975. 460 p.

PRESS, F.; SIEVER, R.; JORDAN, T.; GROTZINGER, J. Para entender a terra. 4ª. Ed. Editora: Bookman. 2006. 656p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. EMBRAPA/Brasília, DF, 5ª. Ed, 2018. 356p.

(disponível: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/199517/1/SiBCS-2018-ISBN-9788570358004.pdf>)

KER, J.C.; CURTI, N. SCHAEFER, C. E.; TORRADO, P. V. Pedologia: fundamentos. SBCS, Viçosa, 2012. 343 p.

LEPESCH, I. 19 lições de pedologia. Oficina de textos, 2011. 456 p.

MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. F. Química e mineralogia do solo. V.1, SBCS, Viçosa, 2009. 695 p.

MEURER, E. J. Fundamentos de química do solo. 4ª. Edição revisada e ampliada. Porto Alegre: Evangraf, 2010. 266 p.

RESENDE, M.; CURTI, N.; SANTANA, D.P. Pedologia e fertilidade do solo. MEC/ESAL/POTAFOS, 1988. 81 p.

RESENDE, M.; CURTI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. NEPUT/UFV, 1987. 367 p.

SANTOS, R.D.; LEMOS, R.C.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. Manual de descrição e coleta de solo no campo. SBCS, 2005. 100 p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de textos, 2000. 2ª. Reimpressão, 2003. 558 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Docentes Responsáveis à época da aprovação do programa:



Nome: Maria Eloisa Cardoso da Rosa Assinatura:

Nome: André Rodrigues Netto Assinatura:

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente) em 23/03/2022



Assinatura do Chefe do
Departamento de Oceanografia

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Coordenador de Colegiado

Assinatura do

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Coordenador de Colegiado

Assinatura do

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA																			
FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO (Resolução CAE/UFBA 3/2019)																				
Código e nome do componente curricular: EDCH84	Instância de alocação: Departamento de Educação II	Pré-requisito: -----																		
Modalidade: Estágio	Submodalidade: De Licenciatura	Sistema de avaliação: Nota																		
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes						
T	T/P	P	PP	Ext	E 90	Total 90	T	T/P	P	PP	Ext	E 90	Total 90	T	T/P	P	PP	Ext	E 15	
Ementa: Estágio de observação do acontecer escolar através dos mais diversos elementos – infra-estrutura, recursos Didático-pedagógicos, rotinas escolares, documentos oficiais, etc. – relacionando-os a disciplina Geografia.																				
Natureza: Obrigatória																				

ERRATA: A partir de 2025.2, com a implantação do SIGAA, o componente curricular EDCH84 passou a ter o código GEDC0038.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCH84	ESTÁGIO I EM GEOGRAFIA	EDUCAÇÃO II

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL		
					90	90	Estágio/De Licenciatura	-----

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	
					90	90						15	2022.2

EMENTA

Estágio de observação do acontecer escolar através dos mais diversos elementos – infra-estrutura, recursos Didático-pedagógicos, rotinas escolares, documentos oficiais, etc. – relacionando-os a disciplina Geografia.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Oportunizar ao estagiário a experiência de compreender a cultura escolar e a sua relação com a formação do saber geográfico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Propiciar o primeiro encontro dos estagiários com o cotidiano escolar. Possibilitar aos futuros professores a vivência das estratégias pedagógicas no espaço escolar associando-as ao ensino da Geografia. Induzir, o discente, para o exercício de observação das diversas estruturas e ações do espaço escolar como um todo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atividade de observação; Observação da estrutura da instituição concedente; Observação do espaço onde será realizada a regência docente; Teorias sobre currículo escolar; Estudos sobre o cotidiano escolar; A disciplinarização do currículo; A geografia no âmbito das disciplinas escolares.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha o ar. São Paulo: Sahwarcz Ltda, 1992.
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor André (Org.). Movimentos no ensinar geografia. Porto Alegre: Imprensa Livre; Compasso Lugar/Cultura, 2013.
CARVALHO, Maria Inez e SARDELICH, Maria Emilia. O que vamos guardar de nós? São Paulo: Ed. Cone Sul, 2000.
GOMES, P. C. da C. Quadros Geográficos. Rio de Janeiro: Bertrand, 2017.
HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.

COMPLEMENTAR

CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
CLAVAL, P. O papel do trabalho de campo na geografia, das epistemologias da curiosidade às do desejo. CONFINS. v.1, n. 17, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/1241>.
ENRIQUEZ, Eugène. Psicossociologia – análise social e intervenção. Petrópolis: Vozes, 1994.
FERREIRA, Arthur Viana. O uso da fenomenologia nas práticas de estágio supervisionado para licenciaturas. Revista Brasileira de Ensino Superior. 2015, vol.1, n.2, pp.5-14.
LÉVY, Pierre. O que é virtual? Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.
ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996 (2ª reimpressão).
STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. Estudos Avançados, 2018, vol.32, n.98, pp.175-195.
TOURAINÉ, Alain. Crítica da modernidade. 2ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.
VATTIMO, Gianni. A sociedade Transparente. Lisboa: Relógio D'Água, 1992.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: FÁBIO PESSOA VIEIRA Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____



Documento assinado digitalmente:
Fábio Pessoa Vieira
Data: 16/05/2022 09:50:18 -0300
Verifique em <https://verificador.ufba.br>

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

_____ 2

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

ERRATA: A partir de 2025.2, com a implantação do SIGAA, o componente curricular EDCH84 passou a ter o código GEDC0038.

6º. SEMESTRE

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0016 Biogeografia e Paisagem						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: GEOB36 Pedologia I							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-prática						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E Estágio	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: Histórico e conceitos básicos de Biogeografia e Ecologia. Identificação e análise de áreas de distribuição dos organismos e interpretação dos fatores geográficos e ecológicos, considerando as inter-relações. As escalas espaço-temporais. Domínios morfoclimáticos brasileiros e evolução da paisagem no tempo. A ação humana na criação, disseminação e extinção de espécies e transformação das paisagens.																			
Natureza: Obrigatória																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GCEO0016	NOME Biogeografia e Paisagem	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia										
CARGA HORÁRIA (estudante)												
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)				
	60					60	Disciplina/Teórico-prática	GEOB36 Pedologia I				
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA						
T	T/P	P	PP	Ext	E	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
	60						30					2023.1

EMENTA

Histórico e conceitos básicos de Biogeografia e Ecologia. Identificação e análise de áreas de distribuição dos organismos e interpretação dos fatores geográficos e ecológicos, considerando as inter-relações. As escalas espaço-temporais. Domínios morfoclimáticos brasileiros e evolução da paisagem no tempo. A ação humana na criação, disseminação e extinção de espécies e transformação das paisagens.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender as relações existentes entre a evolução da vida e da paisagem, através dos processos e da materialização de distribuição no espaço e no tempo, e as correlações e conexões com o ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o histórico do desenvolvimento da Biogeografia enquanto ciência e seus conceitos básicos;
- Entender os processos e relações que coordenam a evolução da vida;
- Correlacionar o desenvolvimento da vida e da paisagem no tempo e no espaço;
- Aprender os diferentes biomas terrestres na escala zonal;
- Perceber os fatores e processos que coordenaram a distribuição e características dos domínios morfoclimáticos brasileiros;
- Discutir a ação humana na paisagem através da transformação e conservação, e sua relação com a justiça ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do programa do curso; Histórico, linhas de pesquisa e conceitos de Biogeografia; Identificação e análise de áreas de distribuição dos organismos, e interpretação dos fatores geográficos e ecológicos, considerando as inter-relações; Escalas espaço-temporais; Evolução da vida e da Terra; Biomas Terrestres; Domínios morfoclimáticos brasileiros e a evolução das formações vegetais e da paisagem no tempo e no espaço; Perfis geoecológicos; Ação humana na criação, disseminação e extinção de espécies e transformação das paisagens; Justiça Ambiental; Unidades de Conservação.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, Claudio José Barros de; ALMEIDA, Eduardo Andrade Botelho de. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo, SP: Roca, 2011. 306 p.
- COX, Christopher Barry; MOORE, Peter D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC Ed., 2009. 398 p.
- ROSS, J. L. S. "Ecogeografia do Brasil, subsídios para o planejamento ambiental. 2006." Editora: Oficina de textos, São Paulo (2006).
- OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS**
- AB'SABER, A. N. Os Domínios de Natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.
- GUERRA, José T.; JORGE, Maria do Carmo O. (Org.). Geoturismo, geodiversidade e geoconservação: abordagens geográficas e geológicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.
- LABOURIAU, Maria Léa Salgado. História ecológica da terra. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 1994. 307 p. DAJOZ, Roger. Ecologia geral. 2. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1973. 472 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

SILVA, Juliana P.; ALVES, Grace B.; ROSS, Jurandyr L. S.; OLIVEIRA, Fábio S.; NASCIMENTO, Marcos A. L.; FELINI, Matheus G.; MANOSSO, Fernando C.; PEREIRA, Diamantino I. (2021). The Geodiversity of Brazil: Quantification, Distribution, and Implications for Conservation Areas. *Geoheritage*, 13(3), 1-21. The geodiversity of Brazil: quantification, distribution, and implications for Conservation Areas. *Geoheritage* 13, 75 (2021). <https://doi.org/10.1007/s12371-021-00598-0>
TROPPIAIR, Helmut. *Biogeografia e meio ambiente*. 8. ed. Rio Claro, SP: Divisa, 2008. 227 p.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Grace Bungenstab Alves

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
(Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0009 Espaço Mundial						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: GEOA24 – Geografia Regional							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Oficina						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext o	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
		30		30		60			30		30		60			30		30	
Ementa: Atividade Integradora dos conteúdos de Geografia Política, Geografia Econômica e Geografia Regional. Análise da organização regional, política e econômica do mundo. Perspectivas geográficas dos problemas internacionais e globais. Efeitos territoriais do processo de globalização: papel do Estado nação, redes transnacionais, multiculturalismo e política de identidades. Conflitos étnico-religiosos, direitos humanos. Política do meio ambiente, governança ambiental e as mudanças climáticas no mundo contemporâneo. Análise do papel da ciência, tecnologia e da inovação nas diversas escalas territoriais.																			
Natureza: Obrigatória																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GGEO0009	NOME Espaço Mundial	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia											
CARGA HORÁRIA (estudante)													
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL							
		30		30		60	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
							Disciplina/Oficina	GEOA24 – Geografia Regional					
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA							
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
		30		30		60			30		30		2023.1

EMENTA

Atividade Integradora dos conteúdos de Geografia Política, Geografia Econômica e Geografia Regional. Organização política e econômica em escala global. Perspectivas geográficas dos problemas internacionais e globais. Efeitos territoriais do processo de globalização: papel do Estado nação, redes transnacionais, multiculturalismo e política de identidades. Conflitos étnico-religiosos, direitos humanos. Política do meio ambiente, governança ambiental e as mudanças climáticas no mundo contemporâneo. Análise do papel da ciência, tecnologia e da inovação nas diversas escalas territoriais.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Interpretar os problemas do mundo contemporâneo por meio dos conceitos e métodos da pesquisa e do ensino em Geografia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Refletir sobre as permanências e mudanças da organização regional do espaço mundial e exercitar práticas de regionalização.

Identificar os conflitos em torno das interações entre diferentes escalas geográficas: do local ao global e do global ao local.

Analisar distintas dimensões do poder político e econômico no espaço mundial.

Compreender o papel da produção das identidades, regionalismos e nacionalismos na política internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Espaço, território, lugar, componentes fundamentais da globalização; Técnicas, tempo e espaço geográfico; Teorias da globalização e os seus efeitos territoriais; Espacialização e dinâmica da economia mundial; Conflitos territoriais; Regionalização e blocos de poder; Fronteiras, soberanias e Estado-nação; Problemática ambiental; MetrÓpole como espaço de expressão e transformação da globalização; Identidades e novas territorialidades; Migrações internacionais.

Teorias da globalização e os seus efeitos

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CASTRO, I. Geografia e política: Território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

HAESBAERT, R. Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SANTOS, M. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.

COMPLEMENTAR

HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

HARVEY, D. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.

HOBSBAWN, Eric. Era dos extremos: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence. Invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza, a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006.

SILVEIRA, Maria Laura (org.). Continente em chamas: globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Catherine Prost

Assinatura: _____

Nome: Luis Paulo Batista da Silva

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: LETE 48- LIBRAS 1 (Língua Brasileira de Sinais)								Instância de alocação: CAEL								Pré-requisito Sem pré-requisitos					
Modalidade: Disciplina								Submodalidade: Teórico-Prática								Sistema de avaliação: Nota					
Carga Horária (estudante)								Carga Horária Docente/Turma								Módulo de estudantes					
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total		T	T/P	P	PP	Ext	E	Total		T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60			60					60			30				
Ementa: Breve estudo das características biológicas, socioculturais e linguísticas do surdo através do exame de seu desenvolvimento linguístico e sua inserção na sociedade e dos aspectos educacionais envolvidos em sua formação. Tópicos sobre Literatura Surda. Prática das estruturas básicas da Libras.																					
Natureza: Obrigatória ou Optativa <ul style="list-style-type: none"> • Obrigatória para os cursos de Fonoaudiologia, Pedagogia, Letras e todas as outras Licenciaturas (cf. Decreto 5.626/2005) • Optativa para os demais cursos 																					

ERRATA: A partir de 2025.2, a ementa correta deste componente é o que está descrito no sistema do SIGAA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE										
LETE48	Língua Brasileira de Sinais – Nível 1	CAEL										
CARGA HORÁRIA (estudante)												
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)				
	60					60	DISCIPLINA/ TEÓRICO-PRÁTICA	SEM PRÉ REQUISITO				
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		30				
2022.2												

EMENTA

Breve estudo das características biológicas, socioculturais e linguísticas do surdo através do exame de seu desenvolvimento linguístico e sua inserção na sociedade e dos aspectos educacionais envolvidos em sua formação. Tópicos sobre Literatura Surda. Prática das estruturas básicas da Libras.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender os aspectos e implicações históricas, sociais, políticas, linguísticas e pedagógicas relacionados à surdez e seus desdobramentos na vida dos surdos;

Objetivo específicos:

- Compreender os diferentes usos da Libras em situações cotidianas
- Conhecer o vocabulário necessário à comunicação básica com o surdo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1. Breve histórico sobre a educação de surdos;
2. Saudações – Apresentações – Nomes próprios – Soletração/Datilologia;
3. Numerais cardinais, ordinais e de quantidade;
4. Pronomes interrogativos;
5. Pronomes demonstrativos;
6. Pronomes possessivos.

Unidade II

7. Legislação e políticas públicas na área;
8. Aspectos linguísticos das línguas de sinais;
9. Pronomes pessoais;
10. Advérbios de lugar e de tempo;
11. Calendário;
12. Estações do ano;
13. Meios e recursos de comunicação;
14. Transportes;

Unidade III

15. Tópicos em Literatura Surda
16. Família;
17. Profissões;
18. Verbos;

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. **NOVO DEIT-LIBRAS**: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2008.
FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto**: curso básico. Livro do Estudante. Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2007.
GESSER, A. **LIBRAS?: Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos**. Interfaces entre Pedagogia e Linguística. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Bibliografia Complementar

BRITO, I. dos A.; MEDEIROS, J. R.; BENTO, N. A.; RODRIGUES, N. Que corpo é esse? Literatura negra surda, interseccionalidades e violências. **ODEERE**, 6(01), p. 209-232, 2021. <https://doi.org/10.22481/odeere.v6i01.8533>. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/view/8533>
FERNANDES, E. (org.). **Surdez e Bilinguismo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
FERREIRA-BRITO, L. **Por uma Gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: UFSC, 2008.
QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 1997.
QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.
TEIXEIRA, Elizabeth; MARINHO, Erivaldo. O letramento de surdos em escolas especiais em Salvador, Bahia. In: MIRANDA, Theresinha (Orgs). **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

Docentes Responsáveis à época da aprovação do programa:

BRUNO PIERIN ERNSEN	Assinatura: _____
CLAUDIANE SILVA SOARES	Assinatura: _____
JOÃO RICARDO BISPO JESUS	Assinatura: _____
LETÍCIA DE SOUZA MAGALHÃES DAMASCENO	Assinatura: _____
MAURÍCIO DAMASCENO SOUZA	Assinatura: _____
NANCI ARAÚJO BENTO	Assinatura: _____
ROBERTO CÉSAR REIS DA COSTA	Assinatura: 

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Chefe

Assinatura do

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

ERRATA: A partir de 2025.2, a ementa correta deste componente é o que está descrito no sistema do SIGAA.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA																		
FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO (Resolução CAE/UFBA 3/2019)																			
Código e nome do componente curricular: EDCH85						Instância de alocação: Departamento de Educação II						Pré-requisito: EDC-H84 Estágio I em Geografia							
Modalidade: Estágio						Submodalidade: De Licenciatura						Sistema de avaliação: Nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
					105	105						105	105						15
Ementa: Estágio de vivência na escola. Participação nas mais diversas atividades, tanto no âmbito discente quanto docente: reunião de professores, acompanhamento de trabalho de gestores, reunião de centros acadêmicos ou quaisquer atividade dos estudantes, atividades com a comunidade escolar, relacionando o observado em relação à disciplina Geografia.																			
Natureza: Obrigatória																			

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR																
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS																		
CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE																
EDCH85	ESTÁGIO II EM GEOGRAFIA	EDUCAÇÃO II																
CARGA HORÁRIA (estudante)						MODALIDADE/ SUBMODALIDADE						PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Estágio/ De Licenciatura						EDCH84 Estágio I em Geografia					
					105	105												
CARGA HORÁRIA (docente/turma)						MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2022.2					
					105	105						15						
EMENTA																		

Estágio de observação do acontecer escolar através dos mais diversos elementos – infra-estrutura, recursos Didático-pedagógicos, rotinas escolares, documentos oficiais, etc. – relacionando-os a disciplina Geografia.

OBJETIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atividade de co-participação; Participação nas atividades pedagógicas da instituição pedagógica da instituição concedente. Elaboração planejamento, orientado pelo professor orientador e professor supervisor institucional. Relação teoria/prática sobre o ensino da geografia. Estudos sobre as relações sociais na escala. O documento curricular e a vivência curricular. As geografias no âmbito do currículo escolar.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha o ar. São Paulo: Zahar Editores, 1992.
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor André (Org.). Movimentos no ensinar geografia. Porto Alegre: Imprensa Livre; Compasso Lugar/Cultura, 2013.
CARVALHO, Maria Inez e SARDELICH, Maria Emília. O que vamos guardar de nós? São Paulo: Ed. Cone Sul, 2000.
GOMES, P. C. da C. Quadros Geográficos. Rio de Janeiro: Bertrand, 2017.
HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993.

COMPLEMENTAR

CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
CLAVAL, P. O papel do trabalho de campo na geografia, das epistemologias da curiosidade às do desejo. CONFINS. v.1, n. 17, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/1241>.
ENRIQUEZ, Eugène. Psicossociologia – análise social e intervenção. Petrópolis: Vozes, 1994.
FERREIRA, Arthur Viana. O uso da fenomenologia nas práticas de estágio supervisionado para licenciaturas. Revista Brasileira de Ensino Superior. 2015, vol.1, n.2, pp.5-14.
LÉVY, Pierre. O que é virtual? Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.
ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996 (2ª reimpressão).
STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. Estudos Avançados, 2018, vol.32, n.98, pp.175-195.
TOURNAINE, Alain. Crítica da modernidade. 2ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.
VATTIMO, Gianni. A sociedade Transparente. Lisboa: Relógio D'Água, 1992.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: FÁBIO PESSOA VIEIRA

Assinatura: _____



Documento assinado digitalmente
Fábio Pessoa Vieira
Data: 16/06/2022 05:56:58-0300
Verifique em <https://verificador.it.br>

Nome: _____

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ____/____/____

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador

ERRATA: A partir de 2025.2, com a implantação do SIGAA, o componente curricular EDCH85 passou a ter o código GEDC0039.

7. SEMESTRE

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0017 Geografia Física e Social do Brasil						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: GGEO0010 Relações Hidrogeomorfológicas e Dinâmica da Paisagem GGEO0009 Espaço Mundial							
Modalidade: Atividade						Submodalidade: Oficina						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
			90			90				60			60				30		
Ementa: Práticas pedagógicas para compreensão da formação territorial e regional do espaço brasileiro; formação social, política e econômica e trabalho; classes sociais, raça e gênero na formação do povo brasileiro. Metodologias de ensino sobre colonização, imperialismo, dependência e subdesenvolvimento. Elaboração de práticas sobre análise ambiental dos domínios morfoestruturais, climatobotânicos, pedológicos e hidrográficos do Brasil e suas grandes unidades geoambientais. A urbanização e a industrialização. Movimentos sociais e culturais e conflitos no campo como temas para projetos didáticos. Práticas pedagógicas sobre dinâmicas econômicas e ambientais contemporâneas no território brasileiro: turismo, petróleo, energia, desenvolvimento regional.																			
Natureza: Obrigatória																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GGEO0017	NOME Geografia Física e Social do Brasil	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia				
CARGA HORÁRIA (estudante)						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL
			90			90
CARGA HORÁRIA (docente/turma)						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL
			60			60
			MODALIDADE/ SUBMODALIDADE			
			Atividade/Oficina			
			MÓDULO			
T	T/ P	P	PP	Ext	E	
			30			
			PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)			
			GGEO0010 Relações Hidrogeomorfológicas e Dinâmica da Paisagem			
			GGEO0009 Espaço mundial			
			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA			
			2023.1			

EMENTA

Práticas pedagógicas para compreensão da formação territorial e regional do espaço brasileiro; formação social, política e econômica e trabalho; classes sociais, raça e gênero na formação do povo brasileiro. Metodologias de ensino sobre colonização, imperialismo, dependência e subdesenvolvimento. Elaboração de práticas sobre análise ambiental dos domínios morfoestruturais, climatobotânicos, pedológicos e hidrográficos do Brasil e suas grandes unidades geoambientais. A urbanização e a industrialização. Movimentos sociais e culturais e conflitos no campo como temas para projetos didáticos. Práticas pedagógicas sobre dinâmicas econômicas e ambientais contemporâneas no território brasileiro: turismo, petróleo, energia, desenvolvimento regional.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Abordar e discutir aspectos da realidade nacional a partir dos processos estruturantes e formadores do Brasil, possibilitando a elaboração de práticas pedagógicas e uma análise crítica das diversas dimensões formativas do território e seus desdobramentos atuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a dinâmica física (geológica, geomorfológica, climática, hidrológica etc.) e suas relações com os processos de formação do Brasil;
 Identificar aspectos gerais e particulares da colonização brasileira na subsunção de um capitalismo de dependência e suas consequências para a formação social e ambiental histórica e atual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Discussão sobre práticas pedagógicas, teorias, conceitos e possibilidades. Práticas pedagógicas desenvolvidas para: Caracterização geral do Brasil. Formação natural, territorial e regionalização. Análise ambiental e formação socioespacial do território brasileiro. As desigualdades regionais no Brasil e os problemas ambientais. O Brasil: estrutura geológica e as principais formas de relevo; os climas predominantes; a vegetação e sua distribuição espacial; a rede hidrográfica brasileira; os principais tipos de solos. As grandes paisagens naturais do Brasil. A população brasileira. A urbanização brasileira. O surgimento e o desenvolvimento da indústria no Brasil. O comércio e serviços no Brasil. A infraestrutura técnica e funcional disponível no Brasil: transportes, telecomunicações e energia.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 3. ed. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2005.
 ROSS, Jurandy Luciano Sanches. Geografia do Brasil. 5. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2005.
 SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001

COMPLEMENTAR

BRASIL. IBGE. Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.
 CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. Geomorfologia do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
 FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003
 PRADO JUNIOR, Caio. História econômica do Brasil. 43. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
 RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Wendel Henrique Baumgartner

Assinatura 

Nome: Marco Antonio Tomasoni

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0018 - Prática Pedagógica em Geografia do Ensino Fundamental	Instância de alocação: Departamento de Geografia	Pré-requisito: Sem pré-requisito																																								
Modalidade: Atividade	Submodalidade: Oficina	Sistema de avaliação: nota																																								
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma	Módulo de estudantes																																								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; font-size: 8px;"> <tr> <th>T</th><th>T/P</th><th>P</th><th>PP</th><th>Ext</th><th>E</th><th>Total</th> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td>75</td><td></td><td></td><td>75</td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total				75			75	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; font-size: 8px;"> <tr> <th>T</th><th>T/P</th><th>P</th><th>PP</th><th>Ext</th><th>E</th><th>Total</th> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td>60</td><td></td><td></td><td>60</td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total				60			60	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; font-size: 8px;"> <tr> <th>T</th><th>T/P</th><th>P</th><th>PP</th><th>Ext</th><th>E</th> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td>30</td><td></td><td></td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E				30		
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total																																				
			75			75																																				
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total																																				
			60			60																																				
T	T/P	P	PP	Ext	E																																					
			30																																							
Ementa: Práticas pedagógicas relacionadas às habilidades e temáticas da Geografia no ensino fundamental, contendo inclusive os seguintes temas: a paisagem como ponto de partida para a totalidade; o bairro e a cidade como lugares privilegiados para a práxis; as diferentes espacialidades na cidade como maneira de compreender as relações entre as múltiplas escalas; relevo, solo, tempo, clima, vegetação, mares e rios e as interações sociais; natureza, sociedade e cultura como elementos indissociáveis. Experiências escolares. As mídias como instrumentos da prática de ensino. Cartografia como linguagem e suas práticas. Elaboração de práticas direcionadas à educação especial. O uso do livro didático. Pode envolver visitas técnicas.																																										
Natureza: Obrigatória																																										



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GGEO0018	NOME Prática Pedagógica em Geografia do Ensino Fundamental	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia										
CARGA HORÁRIA (estudante)												
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)				
			75			75	Atividade/Oficina	Sem pré-requisito				
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA						
T	T/P	P	PP	Ext	E	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
			60						30			2023.1

EMENTA

Práticas pedagógicas relacionadas às habilidades e temáticas da Geografia no ensino fundamental, contendo inclusive os seguintes temas: a paisagem como ponto de partida para a totalidade; o bairro e a cidade como lugares privilegiados para a práxis; as diferentes espacialidades na cidade como maneira de compreender as relações entre as múltiplas escalas; relevo, solo, tempo, clima, vegetação, mares e rios e as interações sociais; natureza, sociedade e cultura como elementos indissociáveis. Experiências escolares. As mídias como instrumentos da prática de ensino. Cartografia como linguagem e suas práticas. Elaboração de práticas direcionadas à educação especial. O uso do livro didático. Pode envolver visitas técnicas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Relacionar os conteúdos previstos para o Ensino Fundamental com as práticas cotidianas dos estudantes, trazendo seus saberes para o melhor entendimento do saber científico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o conceito de paisagem a partir das paisagens experiências vividas pelos alunos.
- Analisar a paisagem como algo dinâmico considerando as observações cotidianas dos estudantes.
- Entender o lugar como parte indissociável do mundo e as ações e objetos daquele nas vivências dos estudantes.
- Desenvolver a noção de espacialidade nos alunos através da experiência corpórea do aluno.
- Associar a primeira e segunda natureza, da cidade e do campo, às dinâmicas sociais e entendê-las com inseparáveis a partir do vivido pelos estudantes

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O bairro como fonte para o estudo da paisagem e do lugar. 2. Representação cartográfica, mapas mentais, cartografia da ação através das interações com os saberes das crianças. 3. As práticas geográficas inclusivas de crianças alvo de educação especial. 4. Ecologia da metrópole: relevo, solos, rios, clima e vegetação e as interações sociais. 5. O lugar e a mídia, lugar e cultura, o bairro e a diferenciação do urbano e do rural. 6. O Brasil e suas diversidades a partir das desigualdades da metrópole. 7. Mobilidade, lixo, esgotamento sanitário, segurança pública nas experiências locais associando-as à totalidade-mundo.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica. Belo Horizonte, MG: Ed. Lê, 1994.
PORTUGAL, Jussara Fraga (org.). Educação geográfica: diversas linguagens. Salvador, BA: EDUFBA, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONELLO, Ideni Terezinha; MOURA, Jeani Delgado Paschoal; TSUKAMOTO, Ruth Youko. Múltiplas geografias: ensino, pesquisa, reflexão. Londrina, PR: Humanidades, 2005.
ASARI, Alice Yatiuo; ANTONELLO, Ideni Terezinha; TSUKAMOTO, Ruth Youko. Múltiplas Geografias: ensino–pesquisa–reflexão. Londrina: Edições Humanidades, 2004.
PENTEADO, Heloisa Dupas. Meio ambiente e formação de professores. São Paulo, SP: Cortez, 1994.
PORTUGAL, Jussara Fraga (org.) et al. Geografia escolar, iniciação à docência e diversas linguagens: experiências de formação. Salvador:: EDUFBA, 2019.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, Helena Copetti; COMITÊ DOS PRODUTORES DA INFORMAÇÃO EDUCACIONAL; INEP. O Ensino em estudos sociais. 2. ed. rev. Ijuí, RS: Unijuí, COMPED, 2002.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Clímaco César Siqueira Dias Assinatura: _____
Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___
Assinatura do Chefe _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0008 Sociedade e Natureza						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: GGEO0016 – Biogeografia e Paisagem							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Campo						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
		30		30		60			30		30		60			10		10	
Ementa: Atividade integradora da biogeografia e pedologia. Levantamento e identificação dos elementos da paisagem, discussão sobre a integração destes, com destaque para os solos e a vegetação que funcionam como síntese dos processos que ocorreram no espaço e no tempo. Diversidade de representações e relações com a natureza. A apropriação e a produção social da natureza. Observação de como se deu a apropriação da paisagem e possíveis impactos e conflitos existentes. Problemas ambientais contemporâneos e os seus efeitos diferenciados na sociedade. Educação ambiental.																			
Natureza: Obrigatória																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GGEO0008	NOME Sociedade e Natureza	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia									
CARGA HORÁRIA (estudante)											
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL					
		30		30		60	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)			
							Disciplina/Campo	GGEO0016– Biogeografia e Paisagem			
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
T	T/P	P	PP	Ext	E	T	T/ P	P	PP	Ext	E
		30		30				10		10	
											2023.1

EMENTA

Atividade integradora da biogeografia e pedologia. Levantamento e identificação dos elementos da paisagem, discussão sobre a integração destes, com destaque para os solos e a vegetação que funcionam como síntese dos processos que ocorreram no espaço e no tempo. Diversidade de representações e relações com a natureza. A apropriação e a produção social da natureza. Observação de como se deu a apropriação da paisagem e possíveis impactos e conflitos existentes. Problemas ambientais contemporâneos e os seus efeitos diferenciados na sociedade. Educação ambiental.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Realizar uma análise da paisagem a partir de uma visão integrada dos elementos naturais e da dinâmica social de apropriação e uso da natureza.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os elementos da paisagem e sua integração no tempo e no espaço, com destaque para solos e vegetação;
 Conhecer diversas representações da natureza e as relações decorrentes entre sociedade e natureza;
 Articular as perspectivas das relações sociedade-natureza com diferentes ideias, pensadores e eventos históricos;
 Identificar diferentes formas de apropriação e produção da natureza e os seus efeitos políticos, econômicos, sociais e ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Levantamento de dados e mapeamento das características físicas e socioeconômicas da área a ser visitada; Criação de perfis geocológicos da área; Levantamento de campo das características de solo, dos padrões de vegetação e do uso do solo; Observação de como se deu a apropriação da paisagem e possíveis impactos e conflitos existentes; Elementos para a Educação Ambiental; Relatório de campo com discussão da integração dos elementos da paisagem no tempo e no espaço, considerando os aspectos socioeconômicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARROS, Joana; PRIETRO, Gustavo; MARINHO, Caio. Sertão, sertões: repensando contradições, reconstruindo veredas. São Paulo: Editora Elefante, 2019.
 CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. Questão ambiental. Diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
 IBGE. Manual técnico de pedologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Lucas C. S. Cartografia de Paisagens. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.
 IBGE. Manual técnico de vegetação. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
 DILGER, Gerhard; LANG, Miriam Antonia; FERREIRA FILHO, Jorge (org). Descolonizar o imaginário: debates sobre pós-extratativismo e alternativas ao desenvolvimento. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo. Disponível em: https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Descolonizar_o_Imaginario_web.pdf

GUERRA, José T.; JORGE, Maria do Carmo O. (Org.) Geoturismo, geoiversidade e geoconservação: abordagens geográficas e geológicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.
DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: HUCITEC, 2001.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Disponível em: <https://miolodolivrocom.br/ideias-par-adiar-o-fim-do-mundo-pdf-por-ailton-krenak>
MACHADO, L. O. Origens do pensamento geográfico no Brasil: meio tropical, espaços vazios e a ideia de ordem (1870-1930). In: Castro, I. E.; Gomes, P. C., Corrêa, R. L. (orgs.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 309-349, 1995.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Alisson Duarte Diniz Assinatura: _____
Nome: Grace Bungenstab Alves Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___
Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA																																									
FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO (Resolução CAE/UFBA 3/2019)																																										
Código e nome do componente curricular: EDCH86	Instância de alocação: Departamento de Educação II	Pré-requisito: EDC-H85 Estágio II em Geografia																																								
Modalidade: Estágio	Submodalidade: De Licenciatura	Sistema de avaliação: Nota																																								
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma	Módulo de estudantes																																								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>T</td><td>T/P</td><td>P</td><td>PP</td><td>Ext</td><td>E</td><td>Total</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>105</td><td>105</td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total						105	105	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>T</td><td>T/P</td><td>P</td><td>PP</td><td>Ext</td><td>E</td><td>Total</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>105</td><td>105</td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total						105	105	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>T</td><td>T/P</td><td>P</td><td>PP</td><td>Ext</td><td>E</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>15</td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E						15
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total																																				
					105	105																																				
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total																																				
					105	105																																				
T	T/P	P	PP	Ext	E																																					
					15																																					
Ementa: Estágio de acompanhamento das atividades da disciplina Geografia: aulas, reuniões de planejamento, atividades interdisciplinares, trabalho de estudantes.																																										
Natureza: Obrigatória																																										

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR
---	--	--

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS																				
CÓDIGO							NOME							DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE						
EDCH86							ESTÁGIO III EM GEOGRAFIA							EDUCAÇÃO II						
CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE							PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Estágio/ De Licenciatura							EDCH85 Estágio II em Geografia						
					105	105														
CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO							SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2022.2							
					105	105						15								
EMENTA																				
Estágio de acompanhamento das atividades da disciplina Geografia: aulas, reuniões de planejamento, atividades																				

interdisciplinares, trabalho de estudantes.

OBJETIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atividade de regência. Atuação no espaço ensino/aprendizagem. Teorias sobre o ensino da geografia. As geografias renovadas. Inter e transdisciplinaridade. A geografia no âmbito do currículo escolar.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CALLAI, Helena Copetti. A educação geográfica na formação docente: Convergências e tensões. In SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão (Org.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CARVALHO, Maria Inez e SARDELICH, Maria Emília. O que vamos guardar de nós? São Paulo: Ed. Cone Sul, 2000.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.

MARTINS, Rosa Elisabete M. W; TONINI, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. In: **Geografia, Ensino & Pesquisa**. Santa Maria, Vol. 20 n.3, p. 98-106, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/21000>.

PONTUSCHKA, PAGANELLI & CACETE. In: A interdisciplinaridade e o ensino de Geografia. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COMPLEMENTAR

CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

ENRIQUEZ, Eugène. *Psicossociologia – análise social e intervenção*. Petrópolis: Vozes, 1994.

LÉVY, Pierre. O que é virtual? Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e Cultura*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996 (2ª reimpressão).

SANTOS, Douglas. A geograficidade da escola e o ensino de geografia. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 10, n. 1, págs. 17-29, jan/jun. 2014.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. 2ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.

VATTIMO, Gianni. *A sociedade Transparente*. Lisboa: Relógio D'Água, 1992.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: ____ FÁBIO PESSOA VIEIRA _____

Assinatura: _____



Documento assinado digitalmente

Fábio Pessoa Vieira

Data: 16/05/2022 08:40:38 -0300

Verifique em <https://verificador.jlbr>

Nome: _____

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ____/____/____

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador

ERRATA: A partir de 2025.2, com a implantação do SIGAA, o componente curricular EDCH85 passou a ter o código GEDC0040.

8º. SEMESTRE

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0007 Atividade de Conclusão de curso	Instância de alocação: Departamento de Geografia	Pré-requisito: GGEO0006 – O papel da Geografia no mundo																																								
Modalidade: Atividade	Submodalidade: Exposição	Sistema de avaliação: nota																																								
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma	Módulo de estudantes																																								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th>T</th><th>T/P</th><th>P</th><th>PP</th><th>Ext</th><th>E</th><th>Total</th> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td>45</td><td>75</td><td></td><td>120</td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total				45	75		120	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th>T</th><th>T/P</th><th>P</th><th>PP</th><th>Ext</th><th>E</th><th>Total</th> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td>15</td><td>45</td><td></td><td>60</td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total				15	45		60	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th>T</th><th>T/P</th><th>P</th><th>PP</th><th>Ext</th><th>E</th> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td>30</td><td>30</td><td></td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E				30	30	
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total																																				
			45	75		120																																				
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total																																				
			15	45		60																																				
T	T/P	P	PP	Ext	E																																					
			30	30																																						
Ementa: Atividades protagonizadas por estudantes no processo formativo na área de extensão e das práticas pedagógicas. Escrever e desenvolver uma ação de extensão (projeto, evento, curso ou produto) e um portfólio das práticas pedagógicas na área de Geografia (Bacharelado ou Licenciatura) envolvendo preferencialmente a comunidade externa à universidade. Operacionalizar o conhecimento geográfico na área de extensão e nas práticas pedagógicas. Aplicar a atividade de extensão e avaliar sua realização. Apresentação da Atividade de Conclusão de Curso.																																										
Natureza: Obrigatória																																										



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GGEO007	Atividade de Conclusão de Curso	Geografia
CARGA HORÁRIA (estudante)		
T	T/P	P
		PP
		Ext
		E
		TOTAL
		L
		45
		75
		120
MODALIDADE/ SUBMODALIDADE		
Atividade/Exposição		
PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)		
GGEO0006 – O papel da Geografia no mundo		
CARGA HORÁRIA (docente/turma)		
T	T/P	P
		PP
		Ext
		E
		TOTAL
		L
		15
		45
		60
MÓDULO		
T	T/ P	P
		PP
		Ext
		E
		30
		30
SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA		
2023.1		

EMENTA

Atividades protagonizadas por estudantes no processo formativo na área de extensão e das práticas pedagógicas. Escrever e desenvolver uma ação de extensão (projeto, evento, curso ou produto) e um portfólio das práticas pedagógicas na área de Geografia (Bacharelado ou Licenciatura) envolvendo preferencialmente a comunidade externa à universidade. Operacionalizar o conhecimento geográfico na área de extensão e nas práticas pedagógicas. Aplicar a atividade de extensão e avaliar sua realização. Apresentação da Atividade de Conclusão de Curso..

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Operacionalizar o conhecimento geográfico através do protagonismo em atividades de extensão e práticas pedagógicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar que estudantes ajam como protagonistas em um processo formativo na área de extensão;
 Desenvolver e aplicar um projeto de extensão ou prática pedagógica;
 Refletir sobre os resultados da atividade;
 Compreender o papel formativo da extensão na formação acadêmica;
 Estabelecer conexões com a comunidade externa à universidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Temas geográficos de interesse da comunidade externa à universidade. Desenvolver uma atividade de extensão (projeto, evento, curso ou produto) ou uma prática pedagógica que possa ser aplicada à comunidade externa. Metodologias presenciais e remotas aplicadas à extensão. Realização de atividade de extensão e protagonismo estudantil. Formas de avaliação e reflexão dos resultados obtidos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida; PALHANO, Tânia Rodrigues (org.). Educação, extensão popular e pesquisa: metodologia e prática. João Pessoa, PB: Ed. Universitária da UFPB, 2011.
 FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011.
 ONÇA, Luciano Alves (org.) et al. Cultura e extensão universitária: democratização do conhecimento. São João del Rei, MG: Malta, 2010.

COMPLEMENTAR

CORREA, G.R. Catadores de sonhos: design em projetos de extensão. Belo Horizonte, MG: Escola de Arquitetura da UFMG, 2018.
 COTES, Marcial; NUNES, Fábio Santana; MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas (Org.). Lazer e meio ambiente: pesquisa, extensão e práticas pedagógicas. Goiânia, GO: Kelps, 2019.
 NASCIMENTO, Iris Salles; ROCHA, Elizia Maria. Curso de extensão sobre: planejamento de bairro. Salvador, BA: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1977.
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ROCHA, Pedro Luís Bernardo da (coord.). Manual de extensão universitária da UFBA. Salvador, BA: [s.l.], 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

VERAS, Renata Meira; MEDEIROS, Luciana Fernandes de (org.). Extensão universitária: propostas exitosas em universidades nordestinas. Salvador: EDUFBA, 2019.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, R. E. M. W.; DIAS, J. (Organizadoras). Percursos das ações extensionistas da FAED/UDESC- 2018-2019. Campo Grande: Editora Inovar, 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/2986/E_BOOK_EXTENS_O_FAED_15960547544765_2986.pdf

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Érika do Carmo Cerqueira Assinatura: _____

Nome: Wendel Henrique Baumgartner Assinatura: 

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___
Assinatura do Chefe _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0019 - Prática Pedagógica em Geografia do Ensino Médio							Instância de alocação: Departamento de Geografia							Pré-requisito: Sem pré-requisito						
Modalidade: Atividade							Submodalidade: Oficina							Sistema de avaliação: nota						
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes						
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
			75			75				60			60				30			
Ementa: Práticas pedagógicas relacionadas às habilidades e temáticas da Geografia no ensino médio, nas mais diversas escalas geográficas, contendo inclusive os seguintes temas: fenômenos nas dimensões local, regional, nacional e mundial; vivências como instrumentos auxiliares na interligação dos conceitos de lugar, território, região e paisagem com o objetivo de compreender o espaço geográfico; os usos e as possibilidades do território, a partir do acesso dos estudantes às mídias, redes, e manifestações culturais; fenômenos da natureza de forma indissociável da sociedade. Metodologias de inclusão de pessoas alvo de educação especial. Leituras cartográficas convencionais aliadas à cartografia da ação. O uso do livro didático. Pode envolver visitas técnicas.																				
Natureza: Obrigatória																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GGEO0019	NOME Prática Pedagógica em Geografia do Ensino Médio	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia											
CARGA HORÁRIA (estudante)													
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
			75			75	Atividade/Oficina	Sem pré-requisito					
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA							
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
			60			60				30			2023.1

EMENTA

Práticas pedagógicas relacionadas às habilidades e temáticas da Geografia no ensino médio, nas mais diversas escalas geográficas, contendo inclusive os seguintes temas: fenômenos nas dimensões local, regional, nacional e mundial; vivências como instrumentos auxiliares na interligação dos conceitos de lugar, território, região e paisagem com o objetivo de compreender o espaço geográfico; os usos e as possibilidades do território, a partir do acesso dos estudantes às mídias, redes, e manifestações culturais; fenômenos da natureza de forma indissociável da sociedade. Metodologias de inclusão de pessoas alvo de educação especial. Leituras cartográficas convencionais aliadas à cartografia da ação. O uso do livro didático. Pode envolver visitas técnicas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estabelecer correlações entre sociedade e natureza, associando às vivências experimentadas pelos estudantes e as práticas estimuladas pelo professor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender os vários níveis do urbano no espaço da cidade, a partir do acontecer cotidiano.
- As bacias hidrográficas da Cidade e as possibilidades de revitalização dos seus rios.
- Campo, rural, estrutura fundiária nas várias escalas brasileiras. Experiências e transformações.
- Dinâmicas populacionais brasileiras no campo e na cidade e as novas configurações do Território. Possibilidades de práticas derivadas de visitas técnicas de disciplinas.
- A metropolização como fator de grandes transformações nas escalas local e/ou regional, nacional e mundial. A experiência das grandes mudanças em Salvador e sua região.
- Movimentos sociais e políticos nas várias escalas geográficas e as dinâmicas resultantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Práticas escolares na cidade com associações ao regional e nacional. 2. As mídias como instrumentos de pesquisa da geopolítica mundial. 3. Os aspectos ambientais e sociopolíticos das alterações climáticas globais. 4. Visitas técnicas a campo como possibilidades de fixar conteúdos interdisciplinares. 5. Práticas escolares exitosas para estudantes alvo de educação especial. 6. As possibilidades de adequar as práticas educativas aos saberes dos estudantes. 7. A cidade como um local componente da crise ambiental mundial. 8. Práticas locais para entendimento da globalização a partir do entendimento das cidades. 9. Possibilidades de projetos interdisciplinares: cartografias do bairro e da cidade, gestão pública, consumo de água, produção de lixo, áreas verdes, esgotamento sanitário, festas de rua, entre outros. 10. As aulas de campo como processo de compreensão e fixação dos conceitos e interfaces com outras disciplinas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela. Cartografia escolar. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2007.
CASTELLAR, Sonia; et. Alii.. Ensino de Geografia e História. São Paulo: Cengage Editora, 2011.
PORTUGAL, Jussara Fraga. Educação geográfica. Salvador: EDUFBA, 2017.

Bibliografia Complementar

Amazônia: uma proposta interdisciplinar de educação ambiental: temas básicos. Brasília, DF: IBAMA, 1994.
CARLOS, Ana Fani Alessandri. A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.
CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012.
CHAVES, Rafaela Santos. Como abordar tempo geológico na educação básica? Definindo diretrizes e desenvolvendo uma sequência didática. Salvador, BA, 2017. 166f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017
PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; RIBEIRO, Solange Lucas (org.). Formação e docência em geografia. Salvador, BA: EDUFBA, 2016.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Clímaco César Siqueira Dias Assinatura: _____
Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___
Assinatura do Chefe _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	
FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO (Resolução CAE/UFBA 3/2019)		
Código e nome do componente curricular: EDCH87	Instância de alocação: Departamento de Educação II	Pré-requisito: EDCH86 Estágio III em Geografia
Modalidade: Estágio	Submodalidade: De Licenciatura	Sistema de avaliação: Nota
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma	Módulo de estudantes
T T/P P PP Ext E 105	Total T T/P P PP Ext E 105	Total T T/P P PP Ext E 105
T T/P P PP Ext E 15		T T/P P PP Ext E 15
Ementa: Estágio de gestão e regência de projeto didático-pedagógico no âmbito da disciplina Geografia.		
Natureza: Obrigatória		

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS		
CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCH87	ESTÁGIO IV EM GEOGRAFIA	EDUCAÇÃO II
CARGA HORÁRIA (estudante)		MODALIDADE/ SUBMODALIDADE
T T/P P PP Ext E TOTAL	Estágio/ De Licenciatura	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
105 105		EDCH86 Estágio III em Geografia
CARGA HORÁRIA (docente/turma)		MÓDULO
T T/P P PP Ext E TOTAL	T T/P P PP Ext E	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
105 105	15	2022.2
EMENTA		
Estágio de gestão e regência de projeto didático-pedagógico no âmbito da disciplina Geografia.		

OBJETIVOS

GERAL:

Possibilitar aos futuros professores as primeiras atividades de regência no espaço escolar.

ESPECÍFICOS

Apresentar a contextualização da geografia, no espaço escolar, suas diversas correntes teóricas e as suas possibilidades ao longo do espaço tempo, realizando discussões e análises críticas relacionando, a geografia, com aspectos cotidianos, culturais, ambientais e identitários vivido na escola. Estimular a elaboração de diversas metodologias, para o ensino da geografia escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atividade de Regência. Continuidade de atuação no espaço ensino/aprendizagem. Relações de conteúdo/forma. A forma como estruturante do processo de ensino/aprendizagem. As geografias renovadas. A geografia nos projetos interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CALLAI, Helena Copetti. A educação geográfica na formação docente: Convergências e tensões. In SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão (Org.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CARVALHO, Maria Inez e SARDELICH, Maria Emília. O que vamos guardar de nós? São Paulo: Ed. Cone Sul, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994. 139 p.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo, SP: Cortez, 1994. 200p.

PONTUSCHKA, PAGANELLI & CACETE. In: A interdisciplinaridade e o ensino de Geografia. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COMPLEMENTAR

CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

ENRIQUEZ, Eugène. Psicossociologia – análise social e intervenção. Petrópolis: Vozes, 1994.

LÉVY, Pierre. O que é virtual? Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996 (2ª reimpressão).

SANTOS, Douglas. A geograficidade da escola e o ensino de geografia. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 10, n. 1, págs. 17-29, jan/jun. 2014.

TOURAINÉ, Alain. Crítica da modernidade. 2ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.

VATTIMO, Gianni. A sociedade Transparente. Lisboa: Relógio D'Água, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: ____FÁBIO PESSOA VIEIRA_____

Assinatura: _____



Documento assinado digitalmente
Fábio Pessoa Vieira
Data: 16/10/2024 08:46:15 -0300
Verifique em <https://verificador.it.br>

Nome: _____

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ____/____/____

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador

ERRATA: A partir de 2025.2, com a implantação do SIGAA, o componente curricular EDCH86 passou a ter o código GEDC0041.

9º. SEMESTRE

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)**

Código e nome do componente curricular: GGEO0020 Estudos Integrados das Paisagens						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: GGEO0010 Relações Hidrogeomorfológicas e Dinâmica da Paisagem							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-prática						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: Conceitos, classificação e distribuição dos sistemas naturais. Estudo da paisagem, sob a perspectiva sistêmica. Estabelecer as diferentes abordagens metodológicas para o estudo da paisagem. Diagnóstico ambiental como instrumento para o planejamento regional. Estudo de caso.																			
Natureza: Obrigatória																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GGEO0020	NOME Estudos Integrados das Paisagens	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia											
CARGA HORÁRIA (estudante)													
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
	60					60	Disciplina/Teórico-prática	GGEO0010 Relações Hidrogeomorfológicas e Dinâmica da Paisagem					
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA							
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
	60					60		30					2023.1

EMENTA

Conceitos, classificação e distribuição dos sistemas naturais. Estudo da paisagem, sob a perspectiva sistêmica. Estabelecer as diferentes abordagens metodológicas para o estudo da paisagem. Diagnóstico ambiental como instrumento para o planejamento regional. Estudo de caso.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar de modo global os fenômenos geográficos que compõem a paisagem com vistas a reconhecer suas estruturas, formas, funções e dinâmicas. Reconhecer as complexidades e as dinâmicas nas relações sociedade natureza, bem como a natureza dos diferentes impactos e suas transformações sobre o espaço.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer e aplicar as metodologias de autores clássicos como Bertrand, Sotchava e Tricart na análise da paisagem e os seus desdobramentos modernos.

Ser capaz de elaborar estudos e trabalhos integrados, bem como atuar em equipes interdisciplinares na elaboração de produtos e processos dos diagnósticos ambientais.

Entender as relações físico-biológicas e as resultantes de intervenções humanas em seu conjunto.

Reconhecer as diferentes etapas e processos do planejamento e diagnose da paisagem.

Desenvolver habilidades nos reconhecimentos de problemas conexos e suas aplicações no âmbito escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A geografia física (aplicada) de análise e de síntese; A conceituação de Geossistema e Ecossistema; As escalas taxonômicas de investigação da paisagem; A paisagem sob a perspectiva sistêmica – a hierarquização; A concepção de caráter ecodinâmica da paisagem; o Sistema GTP (Geossistema - Território - Paisagem); Caracterização dos atributos físicos da paisagem (geologia, relevo, clima, solos, recursos hídricos e vegetação) e de ação antrópica (uso da terra) sobre a área a ser estudada; Roteiro metodológico; Parte Prática: delimitação da área de estudo; Elaboração de perfil integrado: topografia, geologia, solos, fertilidade do solo, clima, vegetação, uso da terra e unidades de paisagem; Tratamento da base cartográfica; Elaboração do mapa de Unidades de Paisagem levando em consideração as características geológica, geomorfológica, hidrográfica, solos, clima, vegetação e uso da terra.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTRAND, G. et BERTRAND, C. Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades (Org.) PASSOS, M. M. dos; Maringá, Ed. Massoni, 2007.
MONTEIRO, C. A. F. O Geossistema: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.
RODRIGUEZ, J. M. et al. Geoecologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. 5. ed. / - Fortaleza: Edições UFC, 2017

COMPLEMENTAR

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. R. RAÉ GA, Curitiba, n.8, p. 141-152, 2004. Editora UFPR.
CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo, SP: Ed. Edgard Blücher Ltda. 2002.
MENDONÇA, F. Geografia Física: ciência humana?. São Paulo: Contexto, 1998.
SOTCHAVA, V. B. O estudo de Geossistema. São Paulo: USP, 1977 (Métodos em Questão, Nº 16).
TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro IBGESUPREN. 1997.

Outras Indicações Bibliográficas

GUERRA, A. J. T. & MARÇAL, M. dos S. Geomorfologia e Unidade de Paisagem, In: Geomorfologia Ambiental: Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2006, p 93 - 149.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Marco Antonio Tomasoni

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador _____

PROGRAMAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0021 Metodologia Científica e Geografia	Instância de alocação: Departamento de Geografia	Pré-requisito: Sem pré-requisito
Modalidade: Disciplina	Submodalidade: Teórico-prática	Sistema de avaliação: nota
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma	Módulo de estudantes
T T/P P PP Ext E Total	T T/P P PP Ext E Total	T T/P P PP Ext E
60 60	60 60	30
Ementa: A natureza do trabalho científico e outras formas de conhecimento. A ética na pesquisa. Gêneros textuais e comunicação acadêmica: resenha, resumo, fichamento, artigo, ensaio, monografia. Delimitação do objeto de pesquisa em Geografia e formulação do problema de investigação. Os métodos de procedimento de pesquisa. Metodologias qualitativas e quantitativas. A coleta, o tratamento das informações, a escrita e a normalização do texto científico.		
Natureza: Optativa		



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GGEO0021	Metodologia Científica e Geografia	Geografia
CARGA HORÁRIA (estudante)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
TOTAL		
L		
60		
MODALIDADE/ SUBMODALIDADE		
Disciplina/Teórica e Prática		
PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)		
Sem pré-requisito		
CARGA HORÁRIA (docente/turma)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
TOTAL		
L		
60		
MÓDULO		
T	T/ P	P
PP	Ext	E
30		
SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA		
2023.1		

EMENTA

A natureza do trabalho científico e outras formas de conhecimento. A ética na pesquisa. Gêneros textuais e comunicação acadêmica: resenha, resumo, fichamento, artigo, ensaio, monografia. Delimitação do objeto de pesquisa em Geografia e formulação do problema de investigação. Os métodos de procedimento de pesquisa. Metodologias qualitativas e quantitativas. A coleta, o tratamento das informações, a escrita e a normalização do texto científico.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza do trabalho científico, métodos de procedimento de pesquisa, os aspectos éticos da pesquisa científica e a escrita acadêmica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Destacar a diferença entre o saber científico e outras formas de conhecimento;
- Entender a aplicação dos métodos de pesquisa;
- Entender a relevância do plano de trabalho para a o desenvolvimento da pesquisa;
- Destacar a diferença entre diferentes gêneros textuais acadêmicos e sua aplicação;
- Valorizar a importância dos princípios éticos na prática científica;
- Fornecer os elementos para a elaboração do texto científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A natureza do trabalho científico;
- Métodos de procedimento de pesquisa;
- O plano de trabalho para a o desenvolvimento da pesquisa;
- A coleta, o tratamento das informações e sua apresentação;
- Práticas de identificação e leitura de textos acadêmicos para melhoria do desempenho nos estudos e pesquisas;
- O texto científico: relatório de pesquisa, artigo etc.;
- A ética na pesquisa científica e a importância dos Comitês de ética na Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BAUER, Martin W; GASKELL, George (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; SILVA, Barbara-Christine Nentwig. Quantificação em geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COMPLEMENTAR

- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. 2. ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1986.
- GUERRA, Antonio José Teixeira. Dicionário geológico-geomorfológico. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1978.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
SANTOS, Milton. Espaço e método. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1992.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: _____ Assinatura: _____
Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em ____/____/____
Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____
Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____
Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	---

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEO037 Geografia da Cidade do Salvador						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: Sem pré-requisito								
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-prática						Sistema de avaliação: nota								
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes								
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	60					60		60					60		30					
Ementa: Estudo geográfico da Cidade e sua Região Metropolitana. Formação histórica. As mudanças na região de Salvador a partir dos anos de 1950. O período escravista e a sua influência no momento atual. Movimentos sociais históricos e atuais. Cultura e religião nas principais expressões da sociedade. As tentativas de industrialização e a economia e atividades metropolitanas atuais. Clima, ocupações populares e riscos. Bacias hidrográficas, poluição dos rios e riscos de inundações dos vales. Ocupação da Orla Atlântica: conflitos, apropriações e fragmentações. Desigualdades sociais e raciais. Bairros populares e bairros de classes de renda média.																				
Natureza: Optativa																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GEO037	NOME Geografia da Cidade do Salvador	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia											
CARGA HORÁRIA (estudante)													
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
	60					60	Disciplina/Teórico-prática	Sem pré-requisito					
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA							
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E	2023.1
	60					60		30					

EMENTA

Estudo geográfico da Cidade e sua Região Metropolitana. Formação histórica. As mudanças na região de Salvador a partir dos anos de 1950. O período escravista e a sua influência no momento atual. Movimentos sociais históricos e atuais. Cultura e religião nas principais expressões da sociedade. As tentativas de industrialização e a economia e atividades metropolitanas atuais. Clima, ocupações populares e riscos. Bacias hidrográficas, poluição dos rios e riscos de inundações dos vales. Ocupação da Orla Atlântica: conflitos, apropriações e fragmentações. Desigualdades sociais e raciais. Bairros populares e bairros de classes de renda média..

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Correlacionar a natureza e a sociedade da cidade de Salvador e Região Metropolitana, a partir de aspectos culturais, climáticos, econômicos, políticos, hidrológicos, territoriais e paisagísticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender as mudanças na região de Salvador, desde a articulação secular feita pela Baía de todos os Santos e o seu Porto, que exprimem o Recôncavo, até a articulação com as cidades petrolíferas e industriais.
- Analisar as festas de rua e a culinária como expressões da identidade cultural da Cidade.
- Analisar as águas internas da cidade como um aspecto importante da sua formação e discutir cenários de revitalizações dessas águas.
- Relacionar o clima, cumeadas, encostas e vales com o planejamento urbano, ocupação dos pobres e especulação imobiliária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O desenvolvimento da cidade do Salvador nos períodos: colonial; pós-colonial até 1960 e a fase metropolitana contemporânea
- Revoltas negras no período colonial e imperial e a importância da espacialidade.
- A expansão em direção ao Subúrbio e o insucesso da industrialização.
- A modernização da cidade no período Seabrista.
- Semana de Urbanismo e o EPUCS como marcos da modernização da cidade.
- A Petrobras construindo novas articulações para Salvador.
- Formação dos bairros populares e as suas fases.
- Movimentos sociais e culturais atuais como formadores de espacialidades e territorialidades.
- Uma cidade planejada para o automóvel e as dificuldades de mobilidade da maior parte da população.
- Atividades econômicas metropolitanas e emprego.
- Áreas verdes, qualidade do ar, balneabilidade das praias e a relação com as desigualdades sociais.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; PEREIRA, Gilberto Corso. Como anda Salvador e sua região metropolitana. Salvador: EDUFBA, 2006.

SANTOS, Milton. O centro da cidade do Salvador. Salvador: Progresso, 1959.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. Salvador: transformações e permanências (1549-1999). Ilhéus: Editus, 2002.

COMPLEMENTAR

LIMA, Paulo Costa; CARVALHO, Manoel J; Rocha, ELÍZIA. (Org.). Quem Faz Salvador. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2002.

SAMPAIO, Antonio Heliodorio Lima. Formas urbanas: Cidade real e cidade ideal. Salvador: Quarteto Editora, 1999.

SANTOS, Beth. Et.al (Orgs). Caminho das águas em Salvador: bacias hidrográficas, bairros e fontes. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010

SCHEINOWITZ, A. S. O Macroplanejamento da Cidade de Salvador. Salvador: Secretaria da Cultura e do Turismo, Egba. 1998.

SERPA, Ângelo. Fala, periferia: uma reflexão sobre a produção do espaço periférico metropolitano. Salvador: EDUFBA, 2001.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Thales de. Povoamento da cidade do Salvador. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1955.

FERNANDES, Ana; FIGUEIREDO, Glória Cecília; REBOUÇAS, Thais. Semana de Urbanismo de 1935. Reflexões contemporâneas. Salvador: Assembleia Legislativa, 2016.

MATTOSO, Katia M. de Queirós. Bahia, século XIX: uma província no Império. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, c1992.

MONTOYA URIARTE, Urpi. Entra em beco, sai em beco: formas de habitar o Centro: Salvador e Lisboa. Salvador: EDUFBA, 2019

NASCIMENTO, Anna Amélia Vieira. Dez freguesias da cidade de Salvador: aspectos sociais e urbanos do século XIX. Salvador, FCEBA/EGBA, 1986.

SERPA, Angelo. Lugar e mídia. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

SOUZA, Evergton Sales. MARQUES, Guida. SILVA, Hugo R. (Organizadores). Salvador da Bahia: retratos de uma cidade atlântica. – Salvador, Lisboa: EDUFBA, CHAM, 2016

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Clímaco César Siqueira Dias Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOA32 Geografia da Bahia						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-prática						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: O espaço geográfico do estado da Bahia. Os contrastes regionais e suas características espaciais. Os diversos critérios de divisão regional aplicados ao estado. Estudo de caso.																			
Natureza: Optativa																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GEOA32	NOME Geografia da Bahia	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia											
CARGA HORÁRIA (estudante)													
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
	60					60	Disciplina/Teórico-prática	Sem pré-requisito					
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA							
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
	60					60		30					2023.1

EMENTA

O espaço geográfico do estado da Bahia. Os contrastes regionais e suas características espaciais. Os diversos critérios de divisão regional aplicados ao estado. Estudo de caso.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Contribuir para o estudante conhecer e valorizar os aspectos geográficos do estado da Bahia ao longo do componente curricular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar e estabelecer as relações entre as características socioeconômicas e a organização espacial.
 Compreender a importância da evolução da ocupação do espaço urbano e a influência de Salvador na região metropolitana.
 Elaborar trabalhos práticos considerando a evolução político-administrativa e a dinâmica e os contrastes regionais na Bahia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Bahia no Mundo, no Brasil e na Região Nordeste; Formação do espaço baiano; Evolução político-administrativa: critérios de regionalização; Aspectos físicos e ambientais e ocupação do espaço baiano; As formações socioeconômicas e a organização do espaço; Características gerais da população; dinâmica populacional e a distribuição espacial; e as atividades econômicas: A rede urbana baiana, sua funcionalidade e hierarquia, Salvador e seu papel como metrópole. As grandes paisagens regionais e suas características geoambientais: e ocupação do espaço baiano.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, P.C; BRANDÃO, P.R.B. (Org.). Cidades médias e pequenas: dinâmicas espaciais, contradições e perspectivas na relação cidade-campo. Salvador: SEI, 2015.
 GIUDICE, Dante Severo (org.). Geodiversidade e lógicas territoriais na Chapada Diamantina - Bahia. Salvador, BA: CBPM, 2012.
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Evolução territorial e administrativa do estado da Bahia: um breve histórico. Salvador: SEI, 2001.

COMPLEMENTAR

CALDEIRON, Sueli Sirena (Org.). Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do futuro. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
 CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização espacial. São Paulo: Ática, 1998.
 HENRIQUE, W.; FERLIM, D. (org.) Cidades Médias e Pequenas da Bahia: teorias, conceitos e estudos de caso. Salvador: SEI, 2010.
 MONDARDO, Marcos Leandro. Espaços agrários e meio ambiente: Bahia, Bahias.. Rio de Janeiro, RJ: Ponto da Cultura, 2011.
 SILVA, B. C. N. et al. Atlas Escolar da Bahia. Grafset. João Pessoa, 2004.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
 CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
 SANTOS, Milton. A rede urbana do Recôncavo. Salvador, 1959.

SILVA, Sylvio Bandeira et all. Urbanização e metropolização no estado da Bahia. Salvador: Edufba, 1989.
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Pobreza na Bahia em 2010: dimensões, territórios e dinâmicas regionais.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Daria Maria Cardoso

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOA33 Geografia da América Latina						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-prática						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: Aspectos geoambientais da América Latina. Os grandes contrastes regionais e suas características. A inserção da América Latina no sistema internacional. As grandes regiões da América Latina. O quadro humano e econômico dos países latino-americanos. Os blocos regionais econômicos e de poder: relações comerciais, políticas e sociais. A formação territorial dos Estados latino-americanos. Programas e projetos de integração regional.																			
Natureza: Optativa																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOA33	Geografia da América Latina	Geografia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-prática	Sem pré-requisito
	60					60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2023.1
	60					60		30					

EMENTA

Aspectos geoambientais da América Latina. Os grandes contrastes regionais e suas características. A inserção da América Latina no sistema internacional. As grandes regiões da América Latina. O quadro humano e econômico dos países latino-americanos. Os blocos regionais econômicos e de poder: relações comerciais, políticas e sociais. A formação territorial dos Estados latino-americanos. Programas e projetos de integração regional.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender as especificidades da América Latina no conjunto do sistema internacional, assim como identificar a diferenciação interna da região.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar diferentes aspectos da formação territorial latino-americana.
 Aplicar os conceitos e metodologias da Geografia Regional para o entendimento da América Latina.
 Refletir sobre as especificidades ambientais e humanas da América Latina e como elas possibilitam a sua caracterização regional.
 Discutir as condições de participação da América Latina enquanto região na organização política e econômica global.
 Analisar como os regionalismos latino-americanos estão presentes nas organizações políticas, econômicas e na produção de identidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sociedade e natureza na América Latina; Regiões e desigualdades regionais; Formação territorial dos Estados latino-americanos; A construção de uma ideia e identidade latino-americana; A América Latina frente à globalização; - Blocos econômicos latino-americanos; Mercosul: uma possível alternativa?; A integração continental: infraestruturas e projetos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IANNI, Octavio, Imperialismo na América Latina, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.
 LEMOS, Amália Inês Geraiges de; SILVEIRA, Maria Laura; ARROYO, Mónica. Questões territoriais na América Latina/ Amalia Inês Geraiges de Lemos, María Laura Silveira, Mónica Arroyo (organizadoras). Buenos Aires, AR: Clacso; São Paulo: USP, 2006. 293 p.
 SCARLATO, F. C. et alli (orgs). Globalização e Espaço Latino-americano: o novo mapa do mundo. Hucitec/Anpur, São Paulo, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Wanderley Messias. Geografia política e geopolítica. Edusp; São Paulo, 1992.
 LACOSTE, Yves, Geografia do subdesenvolvimento. São Paulo: Difusão Européia do Livro, Editora da Universidade de S. Paulo, 1966.
 LEMOS, Amália Inês Geraiges de; ARROYO, Mónica; SILVEIRA, Maria Laura. América Latina: cidade, campo e turismo. Buenos Aires, AR: Clacso; São Paulo: USP, 2006. 378 p.
 MORAES, A C R, Dimensão territorial nas formações sociais latino-americanas. São Paulo : Agência Estado, 1992.
 SILVEIRA, Maria Laura (org.). Continente em chamas: globalização e território na América Latina. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2005.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a América Latina, São Paulo:Contexto, 1991.
WETTSTEIN, German. Subdesenvolvimento e geografia. São Paulo:Contexto, 1992.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Luis Paulo Batista da Silva

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOA34 Geografia do Espaço Africano							Instância de alocação: Departamento de Geografia							Pré-requisito: Sem pré-requisito						
Modalidade: Disciplina							Submodalidade: Teórico-prática							Sistema de avaliação: nota						
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes						
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	60					60		60					60		30					
Ementa: Aspecto geoambiental do espaço africano. O problema da desertificação da região saheliana e suas características. Os grandes conflitos africanos e o avanço do fundamentalismo islâmico. Os aspectos gerais da economia: população agrícola e a atividade industrial. Território, fronteira, Estado e etnia. Geografia da diáspora africana no Brasil.																				
Natureza: Optativa																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOA34	Geografia do Espaço Africano	Geografia
CARGA HORÁRIA (estudante)		
T	T/P	P
	PP	Ext
	E	TOTAL
	L	60
MODALIDADE/ SUBMODALIDADE		
Disciplina/Teórico-prática		
PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)		
Sem pré-requisito		
CARGA HORÁRIA (docente/turma)		
T	T/P	P
	PP	Ext
	E	TOTAL
	L	60
MÓDULO		
T	T/ P	P
	PP	Ext
	t	E
	30	
SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA		
2023.1		

EMENTA

Aspecto geoambiental do espaço africano. O problema da desertificação da região saheliana e suas características. Os grandes conflitos africanos e o avanço do fundamentalismo islâmico. Os aspectos gerais da economia: população agrícola e a atividade industrial. Território, fronteira, Estado e etnia. Geografia da diáspora africana no Brasil.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Apreender a diversidade do continente africano, as dinâmicas espaciais da população e da economia e entender os conflitos territoriais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender a grande diversidade natural, demográfica, econômica e política do continente.

Identificar a evolução econômica da África, no campo e na cidade, no contexto da globalização.

Compreender o papel de produção de identidades como pan-arabismo, pan-africanismo, islamismo, nacionalismo nas relações entre território, estado e nação.

Refletir sobre a geografia da diáspora africana no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Diversidade do continente; Breve história da África; A África do Norte: um mundo à parte; Meios e sociedade; O problema da desertificação; As populações: distribuição e dinâmicas demográficas; Crise e mutação das agriculturas; A revolução urbana e a condição cidadina; Desafios da indústria africana; O território: espaço e nação; Geografia da diáspora africana no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRY, B. Senegâmbia: o desafio da história regional. Rio de Janeiro: UCM, 2000.

COMITINI, C. África: o povo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

KI-ZERBO, J.; HOLENSTEIN, R. Para quando a África?: entrevista com René Holenstein. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

MAGNOLI, D. África do Sul: capitalismo e apartheid. São Paulo: Contexto, 1998.

COMPLEMENTAR

SILVA, A. O Brasil na África Atlântica. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília, DF. N. 34, p. 361-373, jan. 2011.

SOUZA, M. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2006.

WOODIS, J. África: as raízes da revolta. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, R. S. A. Geografia, cartografia e o Brasil africano: algumas representações. Revista do Departamento de Geografia (spe), p. 332-350. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/rdg.v0i0.542>

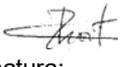
BRUNCHWWIG, H. A Partilha da África Negra. Kronos 6. Editora Perspectiva. 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

CARVALHO, C.; PINA-CABRAL, J. A Persistência da história: passado e contemporaneidade em África. Lisboa, PT: Imprensa de Ciências Sociais. 2004.
DECRAENE, P. El panafricanismo. Buenos Aires, AR: Eudeba, 1962.
MURRAY, J. África: o despertar de um continente. Madrid, ES: Del Prado. 1997.
PINTO, M. "Infiéis na terra do Islão": os Estados Unidos, o Médio Oriente e o Islão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
SILVA, M.C. Partes de África: cartografia de uma identidade cultural portuguesa. Niterói, RJ: EdUFF, 2002.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Catherine Prost

Assinatura: 

Nome:

Assinatura:

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)**

Código e nome do componente curricular: GEOA37 Geografia do Turismo						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-prática						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: Aportes teóricos e metodológicos da Geografia do Turismo. O espaço geográfico como produto de consumo do turismo. O turismo e a produção do espaço. A vocação turística dos territórios sob a perspectiva geográfica. O ecoturismo, paisagem e geografia. Os atrativos geoturísticos e suas características espaciais. A atividade turística no Brasil e na Bahia.																			
Natureza: Optativa																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOA37	Geografia do Turismo	Geografia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL		
	60					60	Disciplina/Teórico-prática	Sem pré-requisito

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	60					60		30					2023.1

EMENTA

Aportes teóricos e metodológicos da Geografia do Turismo. O espaço geográfico como produto de consumo do turismo. O turismo e a produção do espaço. A vocação turística dos territórios sob a perspectiva geográfica. O ecoturismo, paisagem e geografia. Os atrativos geoturísticos e suas características espaciais. A atividade turística no Brasil e na Bahia.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender a análise geográfica das atividades relacionadas ao turismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Operacionalizar conhecimentos geográficos no planejamento turístico.

Analisar os limites e potencialidades do turismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Turismo e Geografia: conceitos, teorias e aproximações; O sistema turístico contemporâneo: recursos, formação e imaginário; Espaço, Planejamento e Turismo; O turismo no Mundo, no Brasil e na Bahia.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, R.A., GUERRERO, A.L., FIORI, S.R. (coord.). Geografia e cartografia para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007 (Coleção Caminhos do Futuro – Ministério do Turismo). Publicação disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Geografia_e_Cartografia_para_o_Turismo.pdf

BARRETO, Margarita. Planejamento e Organização em Turismo. Campinas: Papirus, 2000.

BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

COMPLEMENTAR

DE BOTTON, Alain. A arte de viajar. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2003.

FONTES, Ednice de Oliveira. Alterações sócio-ambientais resultantes do turismo: o exemplo de Imbassaí e Porto Sauípe - Litoral Norte da Bahia. 1999, 142 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Instituto de Geociências, Salvador, 1999.

GIRARDI, Maria Junê. Cultura e turismo: o roteiro turístico no Centro Histórico de Salvador, o Pelourinho. 2007. 230 fls. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, 2007. Disponível online: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10838>

SAKITANI, I. Geografia e cartografia do turismo. Programa de Pós Graduação em Geografia Humana/USP, São Paulo, 2006. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: www.teses.usp.br/teses/.../8/.../DISSERTACAO_IARA_SAKITANI.pdf.

SALES, É. J.C.G. A teoria geográfica nos estudos do turismo: elementos teórico-metodológicos. In: GODOY, P.R.T. (org.). História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, pp. 279-289. Livro digital SciELO Books <http://books.scielo.org>

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Wendel Henrique Baumgartner

Assinatura: 

Nome:

Assinatura:

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOA39 Geografia da Saúde						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-prática						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: Geografia Médica e geografia da saúde; A evolução e tendências dos estudos geográficos relativos ao estudo da saúde; Saúde e categorias geográficas; Os sistemas de saúde; Relação meio ambiente e saúde; Alterações Climáticas, espaço e Saúde																			
Natureza: Optativa																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOA39	Geografia da Saúde	Geografia
CARGA HORÁRIA (estudante)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
		TOTAL
		L
		60
MODALIDADE/ SUBMODALIDADE		
Disciplina/Teórico-prática		
PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)		
Sem pré-requisito		
CARGA HORÁRIA (docente/turma)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
		TOTAL
		L
		60
MÓDULO		
T	T/ P	P
PP	Ext	E
		TOTAL
		L
		30
SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA		
2023.1		

EMENTA

Geografia Médica e geografia da saúde; A evolução e tendências dos estudos geográficos relativos ao estudo da saúde; Saúde e categorias geográficas; Os sistemas de saúde; Relação meio ambiente e saúde; Alterações Climáticas, espaço e Saúde

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Possibilitar que o estudante identifique as diferenças e as abordagens em torno da geografia da saúde e da geografia médica, realçando a importância de categorias geográficas;
 Analisar os sistemas de saúde enfatizando os princípios norteadores, a organização e a governança territorial;
 Valorizar as relações entre o meio ambiente e as condições de saúde da população;
 Enfatizar as relações entre as mudanças climáticas e desigualdades espaciais, e os impactos na saúde da população;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estimular o estudante sobre as diferentes abordagens da geografia da saúde a partir das referências bibliográficas e das discussões em sala das aulas;
 Permitir que o estudante consiga identificar as relações entre saúde e geografia no contexto cotidiano, através de categorias geográficas como espaço, território, região, tomando como referência o Sistema Único de Saúde – SUS e a interpretação de textos e reportagens sobre a temática;
 Estimular o estudante a refletir sobre os impactos desiguais das mudanças climáticas no espaço geográfico e na saúde da população.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Geografia médica e geografia da saúde: Saúde e doença; A classificação das enfermidades em humanos; A evolução e tendências dos estudos geográficos relativos ao estudo da saúde Espaço, território e saúde; Significados de Saúde e doença; Relação meio ambiente e saúde; Os sistemas de saúde: o SUS no Brasil; Alterações Climáticas, espaço e Saúde; Política, planejamento da saúde e saúde humana; Cartografia, sistemas de informações geográficas e análise de dados na Geografia da Saúde; Estudo de caso sobre as condições de saúde; estudo de caso.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUTRA, D. A. Geografia da saúde no Brasil: arcabouço teórico-epistemológicos, temáticas e desafios. 2011. 177 f. Tese. (Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná), 2011.
 OLIVEIRA, A. Geografia de la salud. Madri: Sintesis, 1993.
 ROMA, C. M. et all. Geografia e saúde: conceitos, teorias e metodologias. – Dourados, MS: UFGD, 2020

COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, R. B. Saúde - fundamentos de geografia humana. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015
 GUIMARÃES, R. B. Geografia e saúde coletiva no Brasil. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 869-879, 2016.
 RIBEIRO, H. Olhares Geográficos: meio ambiente e saúde. São Paulo: SENAC, 2005.

ROJAS, Luisa Basilia Iñiguez; TOLEDO, Luciano Medeiros de (Orgs.). Espaço e doença: um olhar sobre o Amazonas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.
CASTRO, Josué de. Geografia da fome. 8. ed. Rio de Janeiro: Casa do estudante do Brasil, 1963. 2v
LACAZ, Carlos da Silva. Introdução à Geografia Médica do Brasil. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Antonio Ângelo Martins da Fonseca

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOA40 Climatologia Sistemática						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: GEOA16 - Climatologia							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-prática						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: A climatologia geográfica e a contribuição da Geografia do Clima. Fundamentos históricos, ontológicos e epistemológicos da relação clima e produção do espaço geográfico - relações sociedade-natureza (produção e apropriação), os processos socioespaciais (rural e urbano) e os arranjos territoriais (campo e cidade). Análise e interpretação dos processos climáticos desenvolvidos enquanto mudança, variabilidade e ritmo - as escalas geográficas do clima. Clima e agricultura, clima urbano, clima e desenvolvimento, clima e energia, clima e saúde, riscos e desigualdades sociais e climáticas..																			
Natureza: Optativa																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOA40	Climatologia Sistemática	Geografia
CARGA HORÁRIA (estudante)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
TOTAL		
60		
60		
MODALIDADE/ SUBMODALIDADE		
Disciplina/Teórico-prática		
PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)		
GEOA16 - Climatologia		
CARGA HORÁRIA (docente/turma)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
TOTAL		
60		
60		
MÓDULO		
T	T/ P	P
PP	Ext	E
30		
SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA		
2023.1		

EMENTA

A climatologia geográfica e a contribuição da Geografia do Clima. Fundamentos históricos, ontológicos e epistemológicos da relação clima e produção do espaço geográfico - relações sociedade-natureza (produção e apropriação), os processos socioespaciais (rural e urbano) e os arranjos territoriais (campo e cidade). Análise e interpretação dos processos climáticos desenvolvidos enquanto mudança, variabilidade e ritmo - as escalas geográficas do clima. Clima e agricultura, clima urbano, clima e desenvolvimento, clima e energia, clima e saúde, riscos e desigualdades sociais e climáticas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Evidenciar os saltos qualitativos do clima na organização para a produção do espaço e suas implicações no estudo das paisagens e dos territórios, bem como no papel das transformações destas no processo de geração de climas socialmente produzidos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Evidenciar o clima como natureza apropriada e produzida;
 O debate geográfico do clima a partir da teoria do desenvolvimento desigual e combinado
 Analisar a influência do clima para a saúde humana em suas mais variadas correlações

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria e Método
2. Processos climáticos e articulações socioespaciais
3. A ação social sobre o clima: urbanização, agricultura e saúde.
4. Clima e Meio ambiente.
5. Clima e Desenvolvimento Energético
6. Mudanças Climáticas Globais.
7. Padrões de Variabilidade e Teleconexões

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTEIRO, Carlos Augusto F. MENDONÇA, Francisco. *Clima Urbano*. São Paulo: Contexto, 2002
SANT'ANNA NETO, J.L. O clima urbano como construção social: da vulnerabilidade polissêmica das cidades enfermas ao sofisma utópico das cidades saudáveis. *Revista Brasileira de Climatologia*, ano 7, v. 8, p. 45-60, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistaabclima/article/view/25794/17213>. Acesso em: 04 jun. 2021.
SANT'ANNA NETO, J.L. (Org.). *Clima, sociedade e território*. 1.ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.

COMPLEMENTAR

BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. *Atmosfera, tempo e clima*. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa; Revisão Técnica: Francisco Eliseu Aquino. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 512p.
CARMELLO, Vinicius. *Variabilidade Pluviométrica e Produção de Soja: análise comparativa entre regiões produtoras no Brasil, Estados Unidos e Índia*. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciência e Tecnologia, Presidente Prudente, 2018.
NASCIMENTO JÚNIOR, L. Perspectivas da variabilidade climática. *Geografia em Questão*, [S. l.], v. 10, n. 1, 2017. DOI: 10.48075/geoq.v10i1.15076.
MURARA, P.G.S.; ALEIXO, N.C.R. (Org.) *Clima e saúde no Brasil*. 1.ed. Paco Editorial, Jundiaí, São Paulo, 368p
SMITH, Neil. *Desenvolvimento Desigual*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988, p. 149 – 216.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, M.C.C.T. *Climatologia e gestão do espaço urbano*. *Mercator*, v. 9, n 1, dez/2010, pp. 71-90
AMORIM, Margarete C. de Costa Trindade; SANT'ANNA NETO, João Lima; MONTEIRO, Ana (Org.). *Climatologia Urbana e Regional: questões teóricas e estudos de caso*. 1ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013
ARMOND, N. B; SANT'ANNA, J. L. Entre eventos e episódios: ritmo climático e excepcionalidade para uma abordagem geográfica do clima no município do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Climatologia*, v. 20, 2017, p. 5 – 28.
ARMOND, N. B; ZANGALLI JR., P. C. Geografia do clima em tempos de emergência(s) climática(s): Um ensaio pelo materialismo. In: SANT'ANNA NETO, J. (Org). *Clima, sociedade e território*. Paco Editorial, Jundiaí. 2020. P. 17-38
HULME, Mike. *Weathered: Cultures of Climate*. SAGE Publications, 2016
MENDES, Lidiana de Pinho; TOMMASELLI, J. T. Além dos registros instrumentais: a metodologia qualitativa na construção de pesquisas da geografia do clima. *Geosul*, Florianópolis, v. 34, n.73, p. 10-32, set./dez. 2019. <http://doi.org/10.5007/1982-5153.2019v34n73p10>
MENDONÇA, Francisco de Assis. Riscos e vulnerabilidades socioambientais urbanos: a contingência climática. *Mercator*, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 153 a 163, jan. 2011
NASCIMENTO Jr., L; O clima urbano como risco climático. *GeoUERJ*, v. 1, 2019
ZANGALLI JR, Paulo C. A natureza do clima e o clima das alterações climáticas. *Revista Brasileira de Climatologia*, Ano 16, Vol. 26, p.295-311, jan/jun 2020.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Paulo C. Zangalli Jr. Assinatura: _____
Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOA42 Recursos Naturais e Meio Ambiente							Instância de alocação: Departamento de Geografia							Pré-requisito: Sem pré-requisito						
Modalidade: Disciplina							Submodalidade: Teórico-prática							Sistema de avaliação: nota						
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes						
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	60					60		60					60		30					
Ementa: Conceito de recurso natural e meio ambiente. Gênese dos recursos Naturais. A questão dos “usos” e os diferentes graus de comprometimento dos recursos naturais. Dinâmicas do meio ambiente, antropização e as mudanças globais. A questão da preservação e da conservação dos recursos naturais. Relações homem x natureza.																				
Natureza: Optativa																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GEOA42	NOME Recursos Naturais e Meio Ambiente	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia										
CARGA HORÁRIA (estudante)												
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)				
	60					60	Disciplina/Teórico-prática	Sem pré-requisito				
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA						
T	T/P	P	PP	Ext	E	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
	60						30					2023.1

EMENTA

Conceito de recurso natural e meio ambiente. Gênese dos recursos Naturais. A questão dos “usos” e os diferentes graus de comprometimento dos recursos naturais. Dinâmicas do meio ambiente, antropização e as mudanças globais. A questão da preservação e da conservação dos recursos naturais. Relações homem x natureza.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Refere-se à expectativa geral de aprendizagem dos estudantes em relação aos conhecimentos/habilidades/attitudes ao longo do componente curricular internalizando uma visão aprofundada sobre a gênese, as dinâmicas, os usos, os impactos sobre os recursos naturais e o meio ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Referem-se a expectativas de aprendizagem mais restritas e imediatas com relação à interpretação de fatos, expressão de ideias, compreensão da temática, formação de conceitos, estabelecimento de relações entre o assunto/conteúdo estudado e os conhecimentos anteriores, sejam do cotidiano, sejam acadêmicos, relacionados às unidades temáticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O significado e a natureza dos recursos naturais; conceituação, classificação e distribuição geográfica dos recursos naturais; A natureza dos recursos naturais; Formação da terra, origem dos recursos e o mar com fonte de recursos naturais; O homem e os recursos naturais; Etapas do desenvolvimento socioeconômico e a utilização dos recursos naturais; Proporção de pessoas e recursos; Valorização e avaliação dos recursos; Exploração e conservação dos recursos naturais; Conceitos de conservação; Recursos naturais e planejamento; Exploração dos recursos naturais: no Brasil; Proteção dos recursos naturais: legislação; Recursos hídricos: Tipos e distribuição geográfica; Política, exploração e conservação; Recursos hídricos no Brasil; Recursos minerais: Tipos e distribuição geográfica; Exploração e conservação; Política de recursos minerais; Recursos minerais no Brasil; Outros recursos naturais: Recursos vegetais, Formas silvestre e Recursos paisagísticos; Análise Integrado do Meio Ambiente aplicados ao Zoneamento Ecológico Econômico; Bases para o zoneamento ecológico econômico.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAZIERA, M. L. M. Direito de Águas e Meio Ambiente. São Paulo, Ed. Ícone, 1993.
ORELLANA, M. M. P. - Metodologia integrada no estudo do meio ambiente. Geografia, São Paulo, 10(20):125-148, out. 1985.
TAUK, S. M, (org.). Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. São Paulo, Ed.UNESP, 167p. 1991.

COMPLEMENTAR

ASMAR, WILLIAM. Por que o Homem Destrói o Meio Ambiente. Rio de Janeiro, Ed. Imago, 1991.
BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: Esboço Metodológico. Rev. de Geografia da USP, 1972.
BOFF, LEONARDO. Desafios Ecológicos do Fim do Milênio. Folha de São Paulo, 12/05/96
GONSALVES, C. V. P. Paixão da Terra - Rio de Janeiro, Ed. Rocco/Socci, 1984.
GUERRA, J. J. R. J. Recursos Naturais do Brasil, Ed. IBGE, 1980

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

BUSCAS NA INTERNET, LINKS, VISITAS AS WEB'S DO MINSITERIO DO MEIO AMBIENTE, IBAMA, INEMA.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Heraldo Peixoto da Silva Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___
Assinatura do Chefe _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOC13 Gestão de Bacias Hidrográficas						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-prática						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: A bacia hidrográfica como unidade de planejamento regional. Introdução aos conceitos principais do ordenamento integrado e componentes das bacias. A gestão dos recursos hídricos. Os usos múltiplos da água e sua distribuição espacial. Princípios metodológicos para um ordenamento integrado. A organização da política nacional e Estadual de recursos hídricos e seus respectivos instrumentos (Federais e Estaduais) na gestão dos recursos hídricos: informação, licenças e outorgas, cobrança pelo uso da água, enquadramento dos corpos de água, planos de bacias, comitês e agências de bacias. A criação dos comitês de bacias hidrográficas, suas competências e seus representantes. Estudo de caso																			
Natureza: Optativa																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOC13	Gestão de Bacias Hidrográficas	Geografia
CARGA HORÁRIA (estudante)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
TOTAL		
60		
60		
MODALIDADE/ SUBMODALIDADE		
Disciplina/Teórico-prática		
PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)		
Sem pré-requisito		
CARGA HORÁRIA (docente/turma)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
TOTAL		
60		
60		
MÓDULO		
T	T/ P	P
PP	Ext	E
30		
SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA		
2023.1		

EMENTA

A bacia hidrográfica como unidade de planejamento regional. Introdução aos conceitos principais do ordenamento integrado e componentes das bacias. A gestão dos recursos hídricos. Os usos múltiplos da água e sua distribuição espacial. Princípios metodológicos para um ordenamento integrado. A organização da política nacional e Estadual de recursos hídricos e seus respectivos instrumentos (Federais e Estaduais) na gestão dos recursos hídricos: informação, licenças e outorgas, cobrança pelo uso da água, enquadramento dos corpos de água, planos de bacias, comitês e agências de bacias. A criação dos comitês de bacias hidrográficas, suas competências e seus representantes. Estudo de caso.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância da gestão dos recursos hídricos tendo a bacia hidrográfica como recorte espacial e as diversas inter-relações que se originam entre seus componentes físicos, econômicos e sociais; resultando na configuração deste espaço geográfico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a importância da abordagem sistêmica na análise integrada das bacias hidrográficas;

Utilizar diferentes abordagens metodológicas na avaliação e gestão do patrimônio natural tendo como recorte espacial a Bacia Hidrográfica;

Discutir a legislação brasileira (Federal e Estadual) de recursos hídricos, com ênfases, na implantação e fiscalização dos diferentes instrumentos de gestão;

Compreender as implicações sociais da ação dos fenômenos físicos e antrópicos na bacia hidrográfica;

Estudo de casos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bases conceituais e aplicadas à gestão de bacias; Limnologia aplicada à gestão de bacias; Fundamentos de Hidrologia aplicada; Processos erosão e movimentos em massa; Fatores limitantes no uso e ocupação dos solos; Metodologias aplicadas (estudo de casos); Conservação e recuperação de solos degradados; Aspectos socioeconômicos e ambientais; Direito das águas; Instrumentos de gestão de recursos hídricos; Planos Diretores de bacias e desenho de cenários; Gestão de bacias hidrográficas e de ecorregiões; Estudo de casos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MOTA, S. Preservação e Conservação de Recursos Hídricos. ABES, São Paulo. 1995. 187p.
SILVA, Demetrius David da (Edt); PRUSKI, Fernando Falco (Edt.). Gestão de recursos hídricos: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais. Brasília, DF: ABRH Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 2000.
TUCCI, Carlos E. M; CORDEIRO NETO, Oscar de M.; HESPANHOL, Ivanildo. Gestão da água no Brasil. Brasília, DF: UNESCO, 2001.

COMPLEMENTAR

CAMARGO, Antonio F. M (ed.). Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações. Ilhéus, BA: Editus, 2002.
MACHADO, Carlos José Saldanha. Gestão de águas doces. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
ROCHA, Julio Cesar de Sá da. Democracia na gestão das águas: atuação do Conselho Estadual de Recursos Hídricos. Salvador, BA: EDUNEB, 2012.
SETTI, A. A. A necessidade do Uso Sustentável dos Recursos Hídricos. Ministério do Meio Ambiente. Brasil. 1996.
UNESCO. Evaluación de los Recursos Hídricos. Organización Meteorológica Mundial. Espanha. 1998. 141p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

A QUESTÃO da água no Nordeste. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2012.
ANDREOLLI, C. (organizador). Gestão Integrada de Mananciais de Abastecimento Eutrofizados. SANEPAR, 2005.
COBACHO, Ricardo. Integrated water meter management. London [Inglaterra]: IWA Publishing, C2006.
FREITAS, Marcos Aurélio Vasconcelos de; AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (BRASIL). O estado das águas no Brasil: perspectivas de gestão e informação de recursos hídricos. Brasília, DF: Agência Nacional de Energia Elétrica, 1999.
GONÇALVES, Mário Jorge de Souza; VILAS BOAS, Geraldo da Silva. Gestão quantitativa das águas superficiais da bacia hidrográfica do Rio Paraguaçu no Estado da Bahia - Brasil. 2014. 167 f. Tese (Doutorado em Geologia) Curso de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, 2014.
HEATHCOTE, I.W.// Integrated Watershed Management: Principle and Practice.// J. Wiley// 414p//1998.
INSTITUTO DE GESTÃO DAS ÁGUAS E CLIMA (BA). Governança pública das águas: experiências dos Estados brasileiros na gestão das águas. Salvador, BA: Instituto de Gestão das Águas e Clima, 2009.
INSTITUTO DE GESTÃO DAS ÁGUAS E CLIMA (BA); ROCHA, Julio Cesar de Sá da (org.) et al. Justiça pelas águas: cultura, territorialidade e sustentabilidade. Salvador, BA: Instituto de Gestão das Águas e Clima, 2010. 122 p. (Textos água e ambiente, 3).
LEGISLAÇÃO das águas: Bahia. Salvador, BA: Instituto de Gestão das Águas e Clima, 2009.
LLAMAS, José. Informações matemáticas aplicadas à gestão de recursos hídricos. Salvador, BA: Superintendência de Recursos Hídricos do Estado da Bahia, 2001. 186 p. (Água; 1).
MONTICELI, J. J. (organizador). Organismos de Bacias Hidrográficas. Projeto Planágua SEMA/GTZ. São Paulo. 2002.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Antonio Puentes Torres

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0022 Geomorfologia Marinha e Costeira						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: Sem pré-requisitos							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-prática						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: Os oceanos e a planície costeira. Agentes geomorfológicos marinhos. A compartimentação dos oceanos e suas feições geomorfológicas. A margem continental brasileira. Agentes geomorfológicos costeiros. A evolução das planícies costeiras. Os ambientes costeiros e suas principais feições geomorfológicas. A compartimentação e as principais características da zona costeira brasileira e da Bahia. Trabalho de campo opcional.																			
Natureza: Optativa																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GGEO0022	Geomorfologia Marinha e Costeira	Geografia
CARGA HORÁRIA (estudante)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
TOTAL		
60		
60		
MODALIDADE/ SUBMODALIDADE		
Disciplina/Teórico-prática		
PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)		
Sem pré-requisitos		
CARGA HORÁRIA (docente/turma)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
TOTAL		
60		
60		
MÓDULO		
T	T/ P	P
PP	Ext	E
30		
SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA		
2023.1		

EMENTA

Os oceanos e a planície costeira. Agentes geomorfológicos marinhos. A compartimentação dos oceanos e suas feições geomorfológicas. A margem continental brasileira. Agentes geomorfológicos costeiros. A evolução das planícies costeiras. Os ambientes costeiros e suas principais feições geomorfológicas. A compartimentação e as principais características da zona costeira brasileira e da Bahia. Trabalho de campo opcional.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender a dinâmica, a formação e a morfologia das feições dos ambientes marinhos e costeiros

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a dinâmica dos agentes marinhos e costeiros
- Compreender a formação e a evolução dos principais ambientes marinhos e costeiros
- Conhecer e compreender a morfologia costeira e do fundo dos oceanos
- Conhecer as principais características da margem continental brasileira
- Conhecer as principais características do litoral brasileiro e da Bahia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os oceanos e a planície costeira
 - 1.1 Principais características dos oceanos
 - 1.2 Propriedades dos oceanos: água, temperatura, salinidade e densidade
 - 1.3 Conceito de planície costeira
- 2 Agentes geomorfológicos marinhos
 - 2.1 Circulação termohalina
 - 2.2 Correntes oceânicas superficiais
3. Compartimentação dos oceanos e suas feições geomorfológicas
 - 3.1 Margem continental passiva e ativa
 - 3.1.1 Plataforma continental
 - 3.1.2 Talude
 - 3.1.3 Sopé continental
 - 3.2 Planície abissal
 - 3.3 Cordilheira meso-oceânica
 - 3.4 Fossa submarina
 - 3.5 Outras feições submarinas
4. A margem continental brasileira
5. Agentes geomorfológicos costeiros
 - 5.1 Ondas
 - 5.2 Correntes longitudinais e correntes de retorno
 - 5.3 Marés astronômicas
 - 5.4 Correntes de maré

- 5.5 Ventos
- 5.6 Rios
- 5.7 Nível do mar
- 6. A evolução das planícies costeiras
 - 6.1 O papel das variações do nível do mar
 - 6.2 O papel do aporte sedimentar
 - 6.3 Importância relativa dos agentes costeiros
- 7. Os ambientes costeiros e suas principais feições geomorfológicas.
 - 7.1 Os macroambientes costeiros
 - 7.1.1 Deltas
 - 7.1.2 Estuários
 - 7.1.3 Planícies costeiras dominadas por ondas
 - 7.1.4 Planícies costeiras dominadas por marés
 - 7.2 Ecossistemas costeiros
 - 7.2.1 Praias
 - 7.2.2 Dunas
 - 7.2.3 Restingas
 - 7.2.4 Zonas úmidas de água doce e salobra, de porte arbóreo e herbáceo.
- 8. A compartimentação e as principais características da zona costeira brasileira
- 9. A compartimentação e as principais características da zona costeira da Bahia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: Uma introdução à Geografia Física. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
GARRISON, Tom. Fundamentos de Oceanografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T.R.; TOLEDO, M.C.M.; TAIOLI, F. (org.) Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

COMPLEMENTAR

BARBOSA, J.S.F. (Coord.) Geologia da Bahia: Pesquisa e Atualização. Salvador: CBPM, 2012, v. 2, p. 395-425.
DOMINGUEZ, J.M.L. Ambientes geológicos da costa brasileira. In: HASUI, Y.; CARNEIRO, C.D.R.; ALMEIDA, F.F.M.; BARTORELLI, A. (org.) Geologia do Brasil. São Paulo: Beca, 2012, p. 642-650.
GROTZINGER, J.; JORDAN, T. Para entender a Terra. 6ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2013.
IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de geomorfologia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 182 p. (Manuais técnicos em geociências; 5).
SOUZA, C.R.G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A.M.S.; OLIVEIRA, P.E. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2005.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

BOYD, R.; DALRYMPLE, R.; ZAITLIN, B.A., 1992. Classification of clastic coastal depositional environments. *Sedimentary Geology* 80: 139-150.
DALRYMPLE, R.W.; ZAITLIN, B.A.; BOYD, R., 1992. Estuarine facies models: conceptual basis and stratigraphic implications. *Journal of Sedimentary Petrology* 62 (6): 1130-1146.
GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (orgs.) Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
MASSELINK, G.; GEHRELS, R. Coastal Environments and Global Change. John Wiley & Sons, 2014.
OPEN UNIVERSITY. Ocean circulation. 2nd Edition. The Open University, 2004.
OPEN UNIVERSITY. Waves, tides and shallow-water processes. 2nd ed. The Open University, 2005.
SOUZA, Célia Regina de Gouveia; HIRUMA, Silvio Takashi; SALLUN, Alethéa Ernandes Martins; RIBEIRO, Rogério Rodrigues; SOBRINHO, José Maria Azevedo. "Restinga": conceitos e empregos do termo no Brasil e implicações na legislação ambiental. São Paulo: Instituto Geológico, 2008.
VAN WAGONER, J.C.; POSAMENTIER, H.W.; MITCHUM, R.M.; Vail, P.R.; Sarg, J.F.; Loutit, T.S.; Hardenbol, J., 1988. An overview of the fundamentals of sequence stratigraphy and key definitions. *SEPM Special Publication* 42: 39-45.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Junia Kacenenbogen Guimaraes

Assinatura: _____

Nome:

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0023 Tópicos em legislação ambiental						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: Sem pré-requisitos							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórica						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
60						60	60						60	45					
Ementa: Histórico da proteção jurídica ambiental. A hierarquia das normas. Os princípios ambientais. A proteção ambiental na Constituição Federal de 1988. Política Nacional de Meio Ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. A proteção dos ecossistemas e o código florestal. A proteção da flora e da fauna. Política Nacional de Recursos Hídricos. Política Nacional de Recursos Sólidos. Licenciamento Ambiental.																			
Natureza: Optativa																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE										
GGEO0023	Tópicos em legislação ambiental	Geografia										
CARGA HORÁRIA (estudante)												
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)				
60						60	Disciplina/Teórica	Sem pré-requisitos				
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E
60						60	45					

EMENTA

Histórico da proteção jurídica ambiental. A hierarquia das normas. Os princípios ambientais. A proteção ambiental na Constituição Federal de 1988. Política Nacional de Meio Ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. A proteção dos ecossistemas e o código florestal. A proteção da flora e da fauna. Política Nacional de Recursos Hídricos. Política Nacional de Recursos Sólidos. Licenciamento Ambiental.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender as principais normas de proteção ambiental do Direito Brasileiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conscientizar o alunado a respeito da proteção ambiental oferecida pelo Direito brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico da proteção jurídica ambiental
 - 1.1 A emergência da questão ambiental
 - 1.2 A Conferência de Estocolmo e a Rio-92
 - 1.3 A inserção das normas ambientais no Direito Internacional
 - 1.4 A inserção das normas ambientais no Direito brasileiro
 - 1.5 Antropocentrismo x Ecocentrismo
2. A hierarquia das normas
 - 2.1 Noções de aplicação das normas jurídicas no direito brasileiro
 - 2.2 Regras e princípios
 - 2.3 Resolução de antinomias
 - 2.4 Competência legislativa
 - 2.5 O papel das convenções internacionais
3. Os princípios ambientais
 - 3.1. Princípios da prevenção e precaução
 - 3.2 Princípio do não-retrocesso
 - 3.3 Princípio da aplicação da norma mais protetiva
 - 3.4 Princípio do poluidor-pagador e do usuário-pagador
 - 3.5 Princípio do desenvolvimento sustentável
 - 3.6 Outros princípios
4. A proteção ambiental na Constituição Federal de 1988
5. Política Nacional de Meio Ambiente.
6. Sistema Nacional de Unidades de Conservação.
 - 6.1 Órgãos do SNUC: CONAMA, MMA, IBAMA, ICMBio, órgãos estaduais e municipais
 - 6.2 Tipos de unidades de conservação
 - 6.2.1 Unidades de proteção integral: Estação Ecológica; Reserva Biológica; Parque Nacional; Monumento Natural; Refúgio de Vida Silvestre

6.2.2 Unidades de uso sustentável: Área de Proteção Ambiental; Área de Relevante Interesse Ecológico; Floresta Nacional; Reserva Extrativista; Reserva de Fauna; Reserva de Desenvolvimento Sustentável; Reserva Particular do Patrimônio Natural

6.3 Plano de manejo

6.4 Zona de amortecimento

7. A proteção dos ecossistemas e o código florestal

7.1 O Código Florestal

7.1.1 Áreas de Preservação Permanente: tipos e funções

7.1.2 Áreas de uso restrito e de uso ecologicamente sustentável

7.1.3 Reserva Legal

7.1.4 As áreas consolidadas

7.2 A proteção da Lei da Mata Atlântica

7.3 Outras medidas protetivas

8. A proteção da flora e da fauna.

9. Política Nacional de Recursos Hídricos.

10. Política Nacional de Recursos Sólidos.

11. Licenciamento Ambiental

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 06/03/2017. 1988.

BRASIL. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 19/04/2022. 2000.

BRASIL. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12651compilado.htm. Acesso em: 06/03/2017. 2012.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 19/04/2022. 1981.

BRASIL. Lei nº 9.433 de 08 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm. Acesso em: 19/04/2022. 1981.

BRASIL. Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 21/04/2022. 2010.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito Ambiental brasileiro. 16ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MILARÉ, Édis. Direito do ambiente. 8ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2013.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

CONAMA. Resolução CONAMA nº 303 de 20 de março de 2002. Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente.

FERRAZ Jr, Tercio Sampaio. Introdução ao estudo do Direito: Técnica, Decisão, Dominação. 7ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. Princípios do direito ambiental. São Paulo: Saraiva, 2014.

THOMÉ, Romeu. Manual de Direito Ambiental. 5ª Ed. Salvador: Editora Juspodium, 2015.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Junia Kacenenbogen Guimaraes

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0024 Meteorologia Descritiva						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: Sem pré-requisitos							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórica						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
60						60	60						60	45					
Ementa: Tempo e clima. Composição e estrutura da atmosfera. Radiação solar e as estações do ano. Balanço de energia e radiação. Temperatura. Pressão atmosférica e ventos. Umidade atmosférica. Formação de nuvens. Precipitação. Circulação atmosférica e distribuição de pressão. Interação oceano-atmosfera. Massas de ar e frentes. Mudanças climáticas e paleoclimatologia.																			
Natureza: Optativa																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE										
GGEO0024	Meteorologia Descritiva	Geografia										
CARGA HORÁRIA (estudante)												
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)				
60						60	Disciplina/Teórica	Sem pré-requisitos				
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA						
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E
60						60	45					

EMENTA

Tempo e clima. Composição e estrutura da atmosfera. Radiação solar e as estações do ano. Balanço de energia e radiação. Temperatura. Pressão atmosférica e ventos. Umidade atmosférica. Formação de nuvens. Precipitação. Circulação atmosférica e distribuição de pressão. Interação oceano-atmosfera. Massas de ar e frentes. Mudanças climáticas e paleoclimatologia.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender de forma descritiva os fundamentos básicos da meteorologia

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender os principais processos atmosféricos e suas causas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tempo e Clima
2. Composição e estrutura da atmosfera.
 - 2.1 Conceito
 - 2.2 Espessura
 - 2.3 Composição
 - 2.3.1 Gases permanentes
 - 2.3.2 Gases variáveis
 - 2.3.3 Aerossóis
 - 2.4 Estrutura vertical da atmosfera
 - 2.4.1 Densidade
 - 2.4.2 Divisão com base na temperatura
 - 2.4.2.1 Troposfera
 - 2.4.2.2 Estratosfera
 - 2.4.2.3 Mesosfera
 - 2.4.3.4 Termosfera
 - 2.4.3 Divisão com base nas propriedades elétricas
 - 2.5 Evolução da atmosfera
3. Radiação solar e as estações do ano
 - 3.1 Energia
 - 3.1.1 Energia potencial e cinética
 - 3.1.2 Mecanismos de transferência de energia
 - 3.1.2.1 Condução
 - 3.1.2.2 Convecção
 - 3.1.2.3 Radiação
 - Comprimento de onda
 - 3.2 Radiação solar e terrestre
 - 3.2.1 Lei de Stefan-Boltzmann

- 3.2.2 Lei de Wien
- 3.3 O Sol
- 3.4 Constante solar
- 3.5 As causas das estações do ano
 - 3.5.1 Translação
 - 3.5.2 Rotação
 - 3.5.3 Solstícios e equinócios
 - 3.5.4 Ponto subsolar e declinação solar
 - 3.5.5 Mecanismos que afetam a insolação na superfície terrestre
 - 3.5.5.1 Duração do dia
 - 3.5.5.2 Ângulo com que a luz solar alcança a Terra
 - Trajetória na atmosfera
 - Espalhamento
 - 3.5.5.3 Conjugação dos mecanismos
- 4. Balanço de energia e radiação
 - 4.1 Influência da atmosfera na insolação
 - 4.1.1 Absorção
 - 4.1.2 Reflexão
 - 4.1.3 Transmissão
 - 4.2 Destino da radiação solar na atmosfera
 - 4.3 Trocas de energia entre a superfície e a atmosfera
 - 4.3.1 Por radiação
 - 4.3.2 Por condução
 - 4.3.3 Por convecção
 - Livre e forçada
 - 4.4 Calor sensível e latente
 - 4.5 Variação latitudinal no balanço de energia
 - 4.6 Distribuição global de temperatura
 - 4.7 Fatores que influenciam na temperatura
 - 4.7.1 Latitude
 - 4.7.2 Altitude
 - 4.7.3 Padrão de circulação atmosférica
 - 4.7.4 Continentalidade
 - 4.7.5 Correntes oceânicas
 - 4.7.6 Condições locais
 - Orientação e declividade das vertentes
 - Presença de vegetação
 - Urbanização (ilhas de calor)
 - 4.8 Variação padrão diurna da temperatura
- 5. Pressão atmosférica e ventos
 - 5.1 Conceito
 - 5.2 Medindo a pressão
 - 5.2.1 Barômetro de mercúrio
 - 5.2.2 Barômetro aneroide
 - 5.3 Mudanças na pressão
 - 5.3.1 Verticais
 - 5.3.2 Horizontais
 - 5.3.2.1 O papel da temperatura
 - Equação do estado
 - 5.3.2.2 O papel da umidade
 - 5.4 Força do gradiente de pressão e os movimentos do ar
 - 5.4.1 Equilíbrio hidrostático
 - 5.4.2 Equilíbrio barométrico horizontal
 - 5.5 Forças que afetam a velocidade do vento
 - Forças de condução e de deflexão
 - 5.5.1 Força do gradiente horizontal de pressão
 - Características
 - 5.5.2 Força de Coriolis
 - Características
 - 5.5.3 Força de fricção
 - Características
 - 5.6 Ventos na alta atmosfera
 - 5.6.1 Vento geostrófico
 - 5.6.2 Vento gradiente
 - 5.6.3 Vento supergeostrófico
 - 5.6.4 Vento subgeostrófico

- 5.7 Ventos próximos à superfície terrestre
 - ciclones e anticiclones
- 6. Umidade atmosférica
 - 6.1 Ciclo hidrológico
 - 6.2 Vapor d'água e água líquida
 - 6.2.1 Evaporação e condensação
 - 6.3 Índices de quantidade de vapor d'água
 - 6.3.1 Pressão de vapor
 - 6.3.2 Umidade absoluta
 - 6.3.3 Umidade específica
 - 6.3.4 Razão de mistura
 - 6.3.5 Umidade relativa
 - 6.3.6 Ponto de orvalho
- 7. Formação de nuvens
 - 7.1 Formas de alcançar a saturação
 - 7.1.1 Adicionando vapor
 - 7.1.2 Misturando massas de ar
 - 7.1.3 Resfriando o ar até o ponto de orvalho
 - 7.1.3.1 Processo diabático
 - 7.1.3.2 Processo adiabático
 - 7.1.3.2.1 Gradiente adiabático seco
 - 7.1.3.2.2 Gradiente adiabático úmido
 - 7.1.3.2.3 Nível de condensação por elevação
 - 7.1.3.2.4 Gradiente ambiental
 - 7.1.3.4.5 Estabilidade das parcelas de ar
 - 7.2 Condensação e deposição
 - 7.2.1 Processos
 - 7.2.1.1 Nucleação homogênea
 - 7.2.1.2 Nucleação heterogênea
 - 7.2.2 Estado físico e temperatura
 - 7.2.2.1 Água
 - 7.2.2.2 Água supergelada
 - 7.2.2.3 Gelo
 - 7.2.3 Formas
 - 7.2.3.1 Na superfície
 - 7.2.3.1.1 Orvalho
 - 7.2.3.1.2 Geadas
 - 7.2.3.1.3 Orvalho congelado
 - 7.2.3.2 Na atmosfera
 - 7.2.3.2.1 Nevoeiro
 - 7.2.3.2.2 Nuvens
 - 7.2.3.2.2.1 Altas: cirros, cirros-estratos e cirros-cúmulos
 - 7.2.3.2.2.2 Médias: altos-estratos e altos-cúmulos
 - 7.2.3.2.2.3 Baixas: estratos, estratos-cúmulos e nimbo-estratos
 - 7.2.3.2.2.4 Com desenvolvimento vertical: cúmulos e cúmulos-nimbos
 - 8 Processos de precipitação
 - 8.1 Crescimento das gotículas de água e gelo
 - 8.1.1 Crescimento por condensação
 - 8.1.2 Crescimento em nuvens quentes: colisão e coalescência
 - 8.1.3 Crescimento em nuvens frias: acreção e agregação
 - 8.2 Tipos de precipitação: chuva, chuveiro, neve e granizo
 - 8.3 Mecanismos de ascensão de ar e precipitação
 - 8.3.1 Ascensão orográfica
 - 8.3.2 Ascensão frontal
 - 8.3.3 Convergência
 - 8.3.4 Convecção localizada
 - 9. Circulação atmosférica e distribuição de pressão
 - 9.1 Modelo de uma célula única
 - 9.2 Modelo das três células
 - 9.2.1 Célula de Hadley
 - 9.2.2 Célula polar
 - 9.2.3 Célula de Ferrel
 - 9.3 Células de pressão semi-permanente
 - 9.4 Ventos na alta atmosfera: ventos de oeste, correntes de jato e ondas de Rossby
 - 9.5 Sistema de ventos de meso-escala e ventos locais
 - 9.5.1 Monções
 - 9.5.2 Ventos Foehn, Chinook e Santa Ana

- 9.5.3 Ventos catabáticos
- 9.5.4 Brisas terrestre e marítima
- 9.5.5 Brisas do vale e da montanha
- 9.6 Os oceanos
 - 9.6.1 Correntes oceânicas superficiais
 - 9.6.2 Circulação termo-halina
 - 9.6.3 Ressurgências
- 9.7 Interação oceano-atmosfera: El-Niño e dipolo do Atlântico
- 10. Massas de ar e frentes
 - 10.1 Formação das massas de ar
 - 10.1.1 Região de origem
 - 10.1.2 Características das massas de ar
 - 10.2 Deslocamento das massas de ar
 - 10.3 Frentes
 - 10.3.1 Frente fria
 - 10.3.2 Frente quente
 - 10.3.3 Frente estacionária
 - 10.3.4 Frente oclusa
 - 10.4 Linhas de diferença de umidade
 - 10.5 Massas de ar no Brasil
 - 10.5.1 Centros de alta pressão e baixa pressão
 - 10.5.2 Massas de ar
- 11. Mudanças climáticas e paleoclimatologia

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo: DIFEL, 1986. xv, 332 p.
CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: Uma introdução à Geografia Física. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
YNOUE, R.Y. et al. Meteorologia: noções básicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.

COMPLEMENTAR

BARRY, Roger Graham; CHORLEY, Richard J. Atmosfera, tiempo y clima. 3. ed. Barcelona: Omega, 1980.
CAVALCANTI, Iracema Fonseca A. Tempo e clima no Brasil. São Paulo, SP : Oficina de Textos, 2009.
MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2007.
MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. A Frente polar Atlantica e as chuvas de inverno na fachada Sul-Oriental do Brasil: contribuicao metodologica a analise ritimica dos tipos de tempo no B rasil. São Paulo, SP: USP, Instituto de Geologia, 1969. 68 p. (Teses e monografias ; 1).
NIMER, Edmon. Climatologia do Brasil. 2. ed.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

GIRARDI, Carlos. Analises sinoticas ciclones extra-tropicais. São José dos Campos, SP: I.A.E., 1972. 126 p.
MARSHALL, John; MARSHALL, John; PLUMB, R. Alan. Atmosphere, ocean, and climate dynamics: an introductory text. Amsterdam: Elsevier, c2008. 319 [4] p. (International geophysics series ; 93).
PALMEN, E; NEWTON, Chester W. Atmospheric circulation systems: their structure and physical interpretation. New York, USA: Academic Press, c1969. 603 p. (International geophysics series, 13).
TUBELIS, Antonio; NASCIMENTO, Fernando Jose Lino do. Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo, SP: Nobel, c1980. 374 p.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Junia Kacenenbogen Guimaraes

Assinatura: _____

Nome:

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOB07 Geografia no Ensino Fundamental						Instância de alocação: Departamento de Geografia						Pré-requisito: Sem pré-requisito							
Modalidade: Disciplina						Submodalidade: Teórico-prática						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária (estudante)						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes							
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
	60					60		60					60		30				
Ementa: Objeto e métodos da Geografia como ciência e sua relevância para a formação do educando na Educação Básica. O conhecimento geográfico, suas características e importância social. A organização do espaço geográfico e funcionamento da natureza em suas múltiplas relações. Diferentes formas de compreensão da natureza, do meio ambiente e das diferentes paisagens, com ênfase nos conteúdos ensinados nas séries iniciais do ensino fundamental.																			
Natureza: Optativa																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOB07	Geografia no Ensino Fundamental	Geografia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina/Teórico-prática	Sem pré-requisito
	60					60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2023.1
	60					60		30					

EMENTA

Objeto e métodos da Geografia como ciência e sua relevância para a formação do educando na Educação Básica. O conhecimento geográfico, suas características e importância social. A organização do espaço geográfico e funcionamento da natureza em suas múltiplas relações. Diferentes formas de compreensão da natureza, do meio ambiente e das diferentes paisagens, com ênfase nos conteúdos ensinados nas séries iniciais do ensino fundamental.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Associar os conteúdos geográficos às situações de sala de aula e às vivências dos alunos no lugar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender e relacionar a natureza e a sociedade como parte de um só processo: a produção do espaço geográfico.
- Apreender o lugar como ponto de partida para a compreensão da totalidade.
- Relacionar a paisagem e o lugar com o cotidiano.
- Assegurar a compreensão da importância da alfabetização cartográfica e as variadas formas de representação do espaço geográfico.
- Interpretar os fenômenos globais e as suas influências na caracterização da cultura, do urbano, do rural.
- Compreender o clima como uma sucessão de tempos que ocorrem no cotidiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A importância do estudo da geografia para a sociedade e sua relação com outras disciplinas; noções de sociedade, cultura, trabalho, nação e natureza; o espaço geográfico como uma associação entre o sistema de objetos e sistema de ações e a interação sociedade/natureza; a paisagem e suas transformações dinâmicas; passado e presente como elementos de configuração da paisagem; os elementos naturais e as interações sociais como constituintes da paisagem; a paisagem e o lugar: dimensão do cotidiano; a cartografia como uma linguagem para interpretação da paisagem e o lugar; o território como apropriação e/ou pertencimento de uma especialidade; a gestão do território como um elemento transformador da paisagem e do lugar; o urbano e o rural: escalas, técnicas, fluxos, distâncias e velocidades; a sociedade urbana e sua influência sobre o rural; o fenômeno metropolitano, com todos esses conteúdos associados às práticas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela. Cartografia escolar. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2007.
CARLOS, Ana Fani (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2008.
CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Edusp, 2008.
ANTONELLO, Ideni Terezinha; MOURA, Jeani Delgado Paschoal; TSUKAMOTO, Ruth Youko. Múltiplas geografias: ensino, pesquisa, reflexão. Londrina, PR: Humanidades, 2005.
ASARI, Alice Yatiuo; ANTONELLO, Ideni Terezinha; TSUKAMOTO, Ruth Youko. Múltiplas Geografias: ensino–pesquisa–reflexão. Londrina: Edições Humanidades, 2004.
PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica. Belo Horizonte, MG: Ed. Lê, 1994.
PORTUGAL, Jussara Fraga (org.). Educação geográfica: diversas linguagens. Salvador, BA: EDUFBA, 2018.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLAR, Sonia; et. Alii.. Ensino de Geografia e História. São Paulo: Cengage Editora, 2011.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Clímaco César Siqueira Dias Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___ _____
Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___ _____
Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___ _____
Assinatura do Coordenador



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO
 ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
ENG269	Ciências do Ambiente	Departamento de Engenharia Ambiental (DEA)
CARGA HORÁRIA (estudante)		
T	T/P ¹	P
PP ²	Ext ³	E
		TOTAL
45/15		60
MODALIDADE/ SUBMODALIDADE		
Disciplina/Teórico-Prática		
PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)		
CARGA HORÁRIA (docente/turma)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
		TOTAL
45/15		60
MÓDULO		
Número <u>mínimo</u> de vagas por turma (Cf. Resolução CONSEPE/UFBA n. 02/2009)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
45/45		
SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA		
2022.1		

EMENTA

A problemática ambiental. Biodiversidade. Impactos negativos no ambiente resultante do desenvolvimento dos processos produtivos e pelo consumo. Os diversos tipos de poluição. Prevenção da Poluição e Tecnologias Limpas. Legislação Ambiental aplicada. Avaliação de Impactos. Gestão Ambiental.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Adquirir conhecimento com base em referências conceituais para uma visão crítica das questões socioambientais e seus mecanismos de gestão.

Objetivos Específicos:

- Compreender a problemática socioambiental numa abordagem ampla, sistêmica e interdisciplinar, contemplando os fatores biofísicos e socioeconômicos;
- Compreender e identificar as implicações das questões socioambientais a níveis local, regional e global;

¹ O componente da submodalidade teórico-prática (sem subdivisão do módulo de estudantes para as atividades práticas) terá sua carga horária total dividida, para efeito de cadastro, nos campos "T" e "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

² A carga horária de Prática Pedagógica (PP) será registrada no campo "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

³ A carga horária de Extensão (Ext) será registrada no campo "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

-
- Conhecer os diferentes impactos no ambiente resultantes das atividades antropogênicas, em particular os processos produtivos diversos e de consumo;
 - Compreender os mecanismos de prevenção e mitigação dos danos nos recursos ambientais provocados nos ciclos de vida dos produtos, através dos instrumentos estabelecidos na legislação ambiental, bem como, preconizados na abordagem da Produção mais Limpa e Prevenção da Poluição;
 - Compreender a aplicação dos instrumentos de gestão ambiental com ênfase na Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) e no processo de Licenciamento Ambiental;
 - Obter conhecimentos gerais acerca do processo de estabelecimento dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) no âmbito empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1: Introdução à Problemática Ambiental e Sustentabilidade (15 h)

- Desafios para o desenvolvimento sustentável: Histórico e causas da crise ambiental, limites planetários, processos de desenvolvimento e o meio ambiente;
- A questão ambiental global: Os problemas comuns, mudança do clima, os acordos internacionais e a Agenda 21;
- Conceitos associados à sustentabilidade: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Pegada Ecológica;
- Produção, consumo e impacto ambiental. Magnitude do impacto da atividade produtiva no meio ambiente: Equação mestra do impacto ambiental, crescimento histórico e cenários futuros. Evolução dos meios de controle da poluição. Fator 10;
- Cidadania e Ambiente: O comportamento e o impacto ambiental;
- Questões socioambientais e a segurança alimentar e nutricional.

Módulo 2: Princípios Básicos da Ecologia e Poluição Ambiental (15 h)

- Fundamentos da ecologia e biodiversidade: Os ecossistemas, os recursos naturais (água, ar, solo) e ciclo biogeoquímicos;
- Energia e Meio Ambiente: Impactos Ambientais, conservação e fontes alternativas.
- Saneamento e saúde pública: Política e situação do Brasil e Bahia, Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário, Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos, Drenagem, Controle de vetores e Educação sanitária;
- Prevenção e controle da poluição do ar: Os principais poluentes e os processos de geração, Monitoramento, Padrões de qualidade e Legislação aplicada;
- Prevenção e controle da poluição do solo: Os principais poluentes e os processos de geração, Monitoramento, Padrões de qualidade e Legislação aplicada;
- Prevenção e controle da poluição da água: Os principais poluentes e os processos de geração, Monitoramento, Padrões de qualidade e Legislação aplicada;

Módulo 3: Prevenção da Poluição e Tecnologias Limpas (15 h)

- Prevenção da poluição e tecnologias limpas: Aspectos Tecnológicos: substituição de materiais e produtos, modificação de processos, eficiência energética. Minimização de resíduos: redução de volume, redução de toxicidade, redes de transferência de massa. Reuso e reciclagem. Embalagem e transporte. Procedimentos gerenciais. Programa de Minimização de Resíduos. Auditoria de resíduos. Análise microeconômica. Obstáculos;
- Projetando para o meio ambiente: Ecoeficiência, Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), Componentes da Avaliação do Ciclo de Vida de produtos e processos, Definição de metas e escopo, Análise para inventário, Análise de impacto, Análise para melhoria, Limitações e Estudos de caso;
- Ecologia industrial: Simbiose industrial, Integração da cadeia produtiva para minimização de resíduos, Desmaterialização e Descarbonificação do processo produtivo.

Módulo 4: Política e Instrumentos de Gestão Ambiental (15 h)

- Política ambiental e ciência. O princípio da precaução e prevenção;
- A gestão ambiental pública: O papel das instituições, os diversos Instrumentos de gestão ambiental, Licenciamento de Ambiental, Zoneamento Ambiental e Unidades de Conservação;
- Avaliação de Impacto Ambiental: Objetivos, aplicação, requisitos legais, estudos de caso;
- Legislação ambiental básica: Lei da Política Nacional de Meio Ambiente; A Lei de Crimes Ambientais; A gestão ambiental nas empresas: Sistemas de Gestão Ambiental; A Norma ISO 14001.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGRA FILHO, Severino Soares. **Planejamento e Gestão Ambiental no Brasil: os Instrumentos da Política Nacional de Meio Ambiente**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014.

CALIJURI, M. C.; CUNHA, D. G. F. **Engenharia ambiental: conceitos, tecnologia e gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

KIPERSTOK, A. *et al* **Prevenção da Poluição**, CNI, SENAI, 2002 in <http://www.fieb.org.br/bancafiieb/detalhe/prevencao-da-poluicao/26>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABROMOVAY, R., **Muito Além da Economia Verde**, Ed Planeta Sustentável, 2012.

BRASIL – **Lei Federal nº 6.938**, de 10 de julho de 2001. **Dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente**. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2 setembro de 1981.

BRAGA, B.; HESPANHOL, E.; CONEJO, J. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T. L.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. **Introdução a engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BRASIL, **Lei nº 9.605** de 12 de fevereiro de 1998 **Lei de Crimes Ambientais**, *Diário Oficial da União*, Brasília fevereiro 1998.

BRASIL, 2010, **Lei federal nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**; Brasília 2010. BAHIA - **Decreto 11 235** que aprova o Regulamento da Lei estadual 10 431 que institui a **Política Estadual de Meio Ambiente**, *Diário Oficial* 11 e 12 de outubro de 2008.

CALIJURI, M. DO C. e CUNHA, D. G. F. **Engenharia Ambiental: Conceitos, Tecnologias e Gestão**, Elsevier- Campus, Rio de Janeiro 2013.

CONAMA. **Resolução 001**, de 23 de janeiro de 1986, D.O. U. de 17/02/1986.

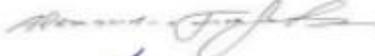
HINRICHS, R., & KLEINBACH, M., **Energia e Meio Ambiente**. São Paulo: Cengage Learning, 2004 WACKERNAGEL, M. *et al*. **Ecological footprints of nations: how much nature do they use? how much nature do they have?**. Disponível em: < <http://www.ecouncil.ac.cr/rio/focus/report/english/footprint/> >. Acesso em 26 mai. 1998 PUPIM DE OLIVEIRA, J. A. **Empresas na Sociedade**, Elsevier, Campus, Rio de Janeiro 2008.

SACHS, I. **Rumo à Ecosocioeconomia**. Teoria e Prática do Desenvolvimento. Org. Paulo Freire Vieira, São Paulo: Cortez, 2007 SÁNCHEZ, L. E., **Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008 STEFFEN W. *et al* **Planetary boundaries: Guiding human development on a changing planet**, Science 1-10 2009 in sciencemag.org/content/early/recent/ 15 January 2015 / Page 1 / 10.1126/science.1259855

WORLDWATCH INSTITUTE **O Estado do mundo 2013: A Sustentabilidade Ainda é Possível?** Universidade Livre da Mata Atlântica, 2013. in http://www.akatu.org.br/Content/Akatu/Arquivos/file/Publicacoes/EstadoMundo2011_portugues.pdf WWF **Relatório de Planeta Vivo 2014** in http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/relatorio_planeta_vivo/.

Docente(s) Responsável (is) à época da aprovação do programa:

Nome: Alexsandro Fiscina de Santana

Assinatura: 

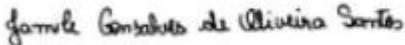
Nome: Fábio Ribeiro de Oliveira

Assinatura: 

Nome: Francisco Ramon Alves do Nascimento

Assinatura: 

Nome: Jamile Gonsalves de Oliveira Santos

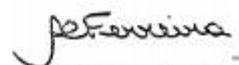
Assinatura: 

Nome: José Mauricio Souza Fiúza

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): Departamento de Engenharia Ambiental em 04/02/22


Assinatura do Chefe

ERRATA: A partir de 2025.2, com a implantação do SIGAA, o componente curricular ENG269 passou a ter o código GENG0032.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DO COMPONENTE
 CURRICULAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FCH 175	História Econômica, Geral e do Brasil	História

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO
T	T/P	P	PP	PE xt	E	TOTAL		
60								

CARGA HORÁRIA (docente)							MÓDULO						INICIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	PE xt	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	PE xt	E	
60							45						2022

EMENTA

Perspectiva histórico-econômica dos modos de produção que precederam o capitalismo, com ênfase especial nas transformações sofridas por este sistema a partir da Revolução Industrial até os nossos dias.

OBJETIVOS

OBJETIVOS

- 1) Traçar uma trajetória história das formas desenvolvidas pelo homem para organizar a sociedade na qual está inserido.
- 2) Explicitar as formas de produção anteriores ao Capitalismo.
- 3) Discutir o conceito de Revolução industrial e caracterizar uma sociedade industrial
- 4) Analisar as formas produtivas no Brasil ao longo de sua história.
- 5) Traçar um panorama da política econômica de desenvolvimento do Brasil.

Evidenciar a conjuntura econômica do Brasil contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aulas introdutórias: apreciação do programa e comentário em torno da bibliografia. Programação das atividades.
2. Formações econômicas pré-capitalistas: comunidades primitivas, escravismo clássico, modo de produção asiático e feudalismo.
 - 2.1. Visão panorâmica da evolução econômica até o século XV
 - 2.1.1. Desenvolvimento da agricultura
 - 2.1.2. Desenvolvimento do comércio
 - 2.1.3. O feudalismo europeu. Origens, características econômicas, políticas e sociais
3. Transição do feudalismo para o capitalismo
 - 3.1. A acumulação primitiva do capital
 - 3.1.1. A revolução comercial: desenvolvimento das navegações e comércio internacional
 - 3.1.2. A revolução agrícola: aumento e concentração da produção agrícola e formação do exército de assalariados
 - 3.1.3. Colonialismo: o capitalismo nos séculos XV, XVI e XVII

- 3.1.3.1. O antigo sistema colonial no Brasil: características e natureza
- 3.1.3.2. A economia açucareira e a mineira
- 3.1.3.3. O Brasil colonial: escravismo, feudalismo ou capitalismo?
- 3.1.4. A revolução tecnológica: a produção da máquina – ferramenta.
- 4. A revolução industrial e a expansão do capitalismo a livre concorrência
- 4.1. Origens e significado da acumulação capitalista strictu sensu: a revolução industrial e o desenvolvimento do capitalismo como modo de produção mundializado.
- 4.2. A revolução industrial e a crise do antigo sistema colonial no mundo: trocas desiguais e generalização do assalariamento.
- 4.2.1. A longa agonia do capitalismo colonial – escravista brasileiro
- 4.2.1.1. A abertura dos portos às nações amigas
- 4.2.1.2. A emancipação política do Brasil
- 4.2.1.3. A abolição da escravatura
- 5. O capitalismo mundial no século XIX e a subordinação do Brasil
- 5.1. A expansão cafeeira e a divisão social do trabalho: causas e consequências
- 5.1.1. Origens da indústria brasileira: mercado nacional e divisão internacional do trabalho em gênese
- 5.1.2. Café, indústria e hegemonia crescente do Sudeste no processo da regionalização
- 5.1.3. A crescente subordinação do Nordeste
- 6. O capitalismo mundial dominado pela livre concorrência á acumulação monopolista
- 6.1.1. A dominação do capital financeiro: origem e essência das multinacionais
- 6.1.2. O imperialismo e os limites estruturais do desenvolvimento capitalista – a luta por mercados que se monopolizam
- 6.1.3. A economia de armamentos: I Guerra Mundial
- 6.1.4. A alternativa nazi – fascista
- 6.1.5. A revolução russa: URSS ou alternativa socialista?
- 7. As décadas de 30 e 40
- 7.1. A grande depressão dos anos 29/30
- 7.2. A expansão nazi-facismo como alternativa á crise e a ampliação crescente da intervenção estatal
- 7.3. A rivalidade das potências: a revanche dos vencidos e a II Guerra Mundial
- 7.3.1. A destruição econômica, social, política e cultural promovida pela II Guerra: a reconstrução da economia capitalista sob a hegemonia dos EUA
- 7.3.1.1. O Plano Marshall e a dominação americana da economia mundial: o reinado do Banco Mundial
- 8. As economias do chamado 3º Mundo
- 8.1. Subdesenvolvimento, dependência, neocolonialismo e crise permanente – os limites do desenvolvimento subordinado
- 8.2. Revoluções e emancipações políticas nos países subdesenvolvidos
- 8.3. O fracasso da industrialização do Brasil: afirmação e desenvolvimento
- 8.3.1. A era Vargas: substituição de importações e capitalismo tardio
- 8.3.2. O nacional – desenvolvimento e o eterno dilema de como desenvolver sem romper a subordinação: 50 anos em 5 ou viva o banco mundial
- 8.3.3. Desenvolvimento e crescimento industrial ou a era da maior dívida externa do mundo: o fim do milagre.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE, Manuel Maurício de. Pequena história da formação social brasileira. Rio de Janeiro: Graal, s/d.
- CARONE, Edgar. A República Velha. São Paulo: DIFEL, s/d. Vol. I e II.
- CANO, Wilson. Raízes da concentração industrial em São Paulo. São Paulo: DIFEL, s/d.
- COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, s/d.
- FAORO, Raimundo. Os donos do poder. São Paulo: Globo, 1958.
- FENELON, Dea. 50 textos de História do Brasil. São Paulo: HUCITEC, s/d.
-

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, s/d.
FAUSTO, Boris. A Revolução de 30. São paulo: Brasiliense, s/d.
GORENDER, Jacob. O escravismo colonial. São Paulo: Ática, s/d.
HOLANDA, Sergio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: DIFEL, 1964.
LAPA, J. R. Amaral. O Antigo Sistema Colonial. S. P. Brasiliense.
_____. Modos de produção e a realidade brasileira. Petrópolis. Vozes.
_____. Economia Colonial. São Paulo. Editora Perpectiva.
LUZ, Nícia Vilela. A Luta pela Industrialização do Brasil. São Paulo. Alfa-Ômega.
MATTOSO, Kátia M. Ser escravo no Brasil. S.P. Ed. Brasiliense.
MENDES, Jr. Antonio et alli. Brasil História. S.P. ed. Brasiliense.
NOVAIS, Fernando. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial 1777-1808. S.P. Ed. HUCITEC.
PRADO, Jr. Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. SP. Ed. Brasiliense.
_____. Evolução Política do Brasil. S.P. Ed. Brasiliense.
_____. História Econômica do Brasil. S.P. Ed. Brasiliense.
SILVA, Sérgio. Expansão cafeeira e origens da industrialização no Brasil. Alfa-Ômega.
SODRÉ, N. Werneck. Formação Histórica do Brasil. S.P. Ed. Brasiliense.
VERGER, Pierre. Fluxo e refluxo do tráfico de escravo entre o Golfo de Benin e a Baía de Todos os Santos. S.P. Corrupio.

Docentes Responsáveis à época da aprovação do programa:

Rodrigo P. Oliveira

Professor Dr. Rodrigo Perez Oliveira
Coordenador do Colegiado Noturno
do Curso de História
UFBA - SIAP: 1493412

Nome: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente) em ___/___/___

Departamento

Assinatura do Chefe de
(ou equivalente)

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

**FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)**

Código e nome do componente curricular: GGEO0025 Geomorfologia das Regiões Intertropicais	Instância de alocação: Departamento de Geografia	Pré-requisito: GGEO0014 – Geomorfologia Geral																																								
Modalidade: Disciplina	Submodalidade: Teórico-prática em laboratório ou campo	Sistema de avaliação: nota																																								
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma	Módulo de estudantes																																								
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%;">T</td> <td style="width: 5%;">T/P</td> <td style="width: 5%;">P</td> <td style="width: 5%;">PP</td> <td style="width: 5%;">Ext</td> <td style="width: 5%;">E</td> <td style="width: 10%;">Total</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">60</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center;">60</td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total		60					60	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%;">T</td> <td style="width: 5%;">T/P</td> <td style="width: 5%;">P</td> <td style="width: 5%;">PP</td> <td style="width: 5%;">Ext</td> <td style="width: 5%;">E</td> <td style="width: 10%;">Total</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">60</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center;">60</td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total		60					60	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 5%;">T</td> <td style="width: 5%;">T/P</td> <td style="width: 5%;">P</td> <td style="width: 5%;">PP</td> <td style="width: 5%;">Ext</td> <td style="width: 5%;">E</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">45</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E		45				
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total																																				
	60					60																																				
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total																																				
	60					60																																				
T	T/P	P	PP	Ext	E																																					
	45																																									

EMENTA:

A importância do clima no relevo continental. Natureza e características dos processos morfoclimáticos: o conceito zonal no estudo do relevo e o equilíbrio morfoclimático. O modelado das latitudes intertropicais: o meio ecológico e os processos de transporte sobre as vertentes. Os processos erosivos, movimentos de massa e suas características espaciais. Estudo de caso. A prática poderá ser realizada em sala de aula, laboratório ou campo.

Natureza: Optativa



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE												
GGEO0025	Geomorfologia das Regiões Intertropicais	Geografia												
CARGA HORÁRIA (estudante)														
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL								
	60					60	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE							
							Disciplina/Teórico-prática em laboratório ou campo	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)						
								GGEO0014 Geomorfologia Geral						
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA								
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E		
	60					60		45			45		2023.1	

EMENTA

A importância do clima no relevo continental. Natureza e características dos processos morfoclimáticos: o conceito zonal no estudo do relevo e o equilíbrio morfoclimático. O modelado das latitudes intertropicais: o meio ecológico e os processos de transporte sobre as vertentes. Os processos erosivos, movimentos de massa e suas características espaciais. Estudo de caso. A prática poderá ser realizada em sala de aula, laboratório ou campo.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O discente deverá ser capaz de identificar os principais modelados e formas de relevo nas regiões intertropicais e compreender os processos que comandam a evolução geomorfológica nessas regiões, principalmente aqueles que ocorrem no nível dos topos, vertentes e vales. Deverá, também, reconhecer as influências e interferências das ações humanas nesses processos e formas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir os principais modelos de evolução do relevo
- Caracterizar o relevo das regiões intertropicais
- Compreender os processos de evolução de topos e vertentes nas regiões intertropicais
- Aprender métodos de pesquisa em geomorfologia
- Entender as relações entre morfogênese e pedogênese nas regiões intertropicais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao estudo do modelado das regiões Intertropicais;
As singularidades dos ambientes marcados pelas condições de tropicalidade;
O conceito zonal em Geomorfologia e a dinâmica dos processos areolares e lineares;
A noção de equilíbrio morfoclimático;
O papel do clima sobre as formas de relevo nos ambientes Intertropicais;
Os grandes domínios morfoclimáticos das Regiões Intertropicais;
As características das áreas tropicais úmidas, subúmidas e semiáridas;
Dinâmica e evolução de topos e vertentes;
Os processos morfoclimáticos atuantes: erosão e movimentos de massa
O modelado das áreas tropicais sem estação seca definida;
Os domínios morfoclimáticos do estado da Bahia;
Aplicação e métodos de compartimentação e estudo do relevo nas regiões intertropicais;
Estudo de caso

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BERTONI, JOSÉ; LOMBARDI NETO, FRANCISCO. Conservação do solo. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2008. 355 p
GUERRA, A. T. & BATISTA S. Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.
IBGE. Manual técnico de geomorfologia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 182 p., 2009

COMPLEMENTAR

BIGARELLA, J.J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais. Florianópolis: Ed. USSC, 1994, V. 1, 2 e 3.
FLORENZANO, Teresa Gallotti (Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008. 318 p.
GUERRA, A. T. & BATISTA S. Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994.
ROSS, Jurandy Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012. 89 p.
VENTURI, L. A. B. Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandi, 2011

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, A. Organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras. Geomorfologia, São Paulo, n. 41, 1973. (IGUSP).
CASTRO, S.S. & SALOMÃO, F.X.T. Compartimentação morfopedológica e sua aplicação: considerações metodológicas. GEOUSP, 7:27-37, 2000.
CRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. Ed. E. Blucher 1975, São Paulo.
CRISTOFOLETTI, A. Considerações sobre o nível de base, rupturas de declive, capturas fluviais e morfogênese do perfil longitudinal. Geografia, 2 (4), p. 81-102. 1977
GUERRA, Antônio José Teixeira, CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p.143-80.
KIRKBY, M. J.. El problema: la erosion en contexto. In: erosion de suelos. Ed Limusa, S.A, México, D.F, 1984.
OLIVEIRA, D. (2011). Capturas fluviais como evidências da evolução do relevo: uma revisão bibliográfica. Revista do Departamento de Geografia, 20, 37-50.
QUEIROZ NETO, J. P. Geomorfologia e Pedologia. Revista Brasileira de Geomorfologia. Vol. 1 p.59-67. São Paulo, 2000.
QUEIROZ NETO, J. P. Relações entre as vertentes e os solos: revisão de conceitos. Revista Brasileira de Geomorfologia. Vol. 12, n13, p.15-24. São Paulo, 2011.
QUEIROZ NETO, J. P. O Estudo das formações superficiais no Brasil. Revista do Instituto Geológico, São

Paulo, 22 (1/2), 65-78, 2001.

QUEIROZ NETO, J. P. O papel da pedogênese no modelado do relevo: busca de novos paradigmas. In: Seminário Latino Americano de Geografia Física, 6 e Seminário Ibero Americano de Geografia Física, 2, 2010, Coimbra. Anais... Coimbra, 2010, p.1-19.

ROSS, J.L.S. O relevo brasileiro, as superfícies de aplanamento e os níveis morfológicos. R. Dep. Geog., USP, 5:7-24, 1991.

ROSS, J. L. S. A participação da Geomorfologia nos diagnósticos ambientais. In: SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, Anais... Nova Friburgo, 1995.

SALGADO, A. A. R. Superfícies de Aplainamento: Antigos paradigmas revistos pela ótica dos novos conhecimentos geomorfológicos. Geografias, v. 3, p. 64-78, 2007.

VIDAL-TORRADO, P.; LEPSCH, I .F.; CASTRO, S. S. Conceitos e aplicações das relações pedologia-geomorfologia em regiões tropicais úmidas. In: Tópicos em Ciência do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005, v. IV, p. 145-192.

TRICART, J. As Relações entre a Morfogênese e a Pedogênese. Notícia Geomorfológica. N.8. p.5-18. Campinas-SP, 1968. Trad. A Christofolletti. TRICART, J. Ecodinâmica. IBGE-SUPREN. P.97. Rio de Janeiro, 1977.

VITTE, A. C.. As bacias de drenagem e o modelado terrestre: algumas reflexões. In: X EGAL - Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005, são Paulo. Anais do X EGAL, 2005.

VITTE, A.C. Etchplanação dinâmica e episódica nos trópicos quentes e úmidos. Revista do Departamento de Geografia da USP, São Paulo, n. 16, p. 105-118, 2005.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Alisson Duarte Diniz

Assinatura: _____

Nome:

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____

em

___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ **em** ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ **em** ___/___/___

Assinatura do Coordenador



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA
 BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
MAT021	Estatística I - B	DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	PE _{at}	E	TOTAL	Disciplina Teórica- Prática	303- Biblioteconomia- sem pré-requisito 109 - Geografia - sem pré-requisito 182 - Geografia noturno - sem pré-requisito 325 - Serviço Social - sem pré-requisito
30		30				60		

CARGA HORÁRIA (docente)							MÓDULO						INICIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	PE _{at}	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	PE _{at}	E	Programa e carga horária vigente a partir do semestre letivo de 2004.1. Conteúdo Programático e Bibliografia aprovados em 12/04/2012
30		30				60	45		45				

EMENTA

Aspectos preliminares do trabalho estatístico. Séries estatísticas e representação gráfica. Médias. Separatrizes. Moda. Principais medidas de dispersão. Conceitos, teoremas e leis de probabilidade.

OBJETIVOS

Objetivos: Proporcionar aos alunos o conhecimento teórico-prático aos tópicos do programa para uso nas situações relacionadas com a sua área de estudo ou em disciplinas afins..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Estatística
 - 1.1. Divisões da Estatística.
 - 1.2. População e amostra.
 - 1.3. Noções gerais de amostragem.
 - 1.4. Fases do trabalho estatístico.
 - 1.5. Classificação de variáveis.
 - 1.6. Instrumento de pesquisa.
 - 1.7. Banco de dados.
2. Apresentação de dados
 - 2.1. Tipos de séries estatísticas.
 - 2.2. Arredondamento de números.
 - 2.3. Representação tabular.
 - 2.4. Principais tipos de representação gráfica.
3. Medidas resumo
 - 3.1. Média aritmética.

-
- 3.2. Moda.
 - 3.3. Separatrizes. Boxplot.
 - 3.4. Amplitude total.
 - 3.5. Desvio padrão e variância.
 - 3.6. Coeficiente de variação.
 - 3.7. Análise descritiva bivariada: coeficiente de Yule, diagrama de dispersão e coeficiente de correlação de Pearson.
 - 3.8. Taxa, razão e proporção.
4. Cálculo das probabilidades
- 4.1. Experimento aleatório, espaço amostral e eventos.
 - 4.2. Probabilidade: definições e propriedades.
 - 4.3. Probabilidade Condicional.
 - 4.4. Lei multiplicativa e lei aditiva das probabilidades.
 - 4.5. Independência.
-

BIBLIOGRAFIA

- PRINCIPAL: MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 540 p.
- TRIOLA, Mario F. **Introdução a estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 659 p.
- TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, c1985, 1994. 459 p.
- COMPLEMENTAR:
- AZEVEDO, Amílcar Gomes de; CAMPOS, Paulo Henrique Borges de. **Estatística básica: cursos de ciências humanas e de educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981. 232 p.
- CUNHA, S. Ezequiel da. **Estatística descritiva na psicologia e na educação**. Rio de Janeiro: Forense, 1978. 245 p.
- SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo, SP: Makron Books do Brasil, 1994. xv, 639 p.
-

Docentes Responsáveis à época da aprovação do programa:

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente) em 06/01/2005 _____

Assinatura do Chefe de Departamento (ou equivalente)

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso I _____ em ___/___/___ _____

Assinatura do Coordenador de Colegiado

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso I _____ em ___/___/___ _____

Assinatura do Coordenador de Colegiado



Emitido em 03/06/2022

PROGRAMA E EMENTA Nº 1152/2022 - DE/IME (12.01.17.04)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 13/06/2022 16:47)

GIOVANA OLIVEIRA SILVA

CHEFE - TITULAR

DE/IME (12.01.17.04)

Matrícula: 1175242

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufba.br/documentos/> informando seu número:
1152, ano: 2022, tipo: PROGRAMA E EMENTA, data de emissão: 03/06/2022 e o código de verificação:
496fbb5821

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOD90 – Cartografia Escolar							Instância de alocação: Departamento de Geografia							Pré-requisito: Sem pré-requisito					
Modalidade: Disciplina							Submodalidade:							Sistema de avaliação: Nota					
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes					
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E
---	45	---	15	---	---	60		45	---	15	---	---	60		45		45		
Ementa: Fundamentos e técnicas do processo de representação cartográfica para o ensino da Cartografia Escolar, através de conteúdos teóricos/práticos e execução de práticas pedagógicas.																			
Natureza: Optativa																			



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOD90	Cartografia Escolar	Geografia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL		
	45	---	15	---	---	60		Sem pré-requisito

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	45	---	15	---	---	60		45	---	45	---	---	2023.1

EMENTA

Fundamentos e técnicas do processo de representação cartográfica para o ensino da Cartografia Escolar, através de conteúdos teóricos/práticos e execução de práticas pedagógicas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Demonstrar, através de aulas teóricas/práticas, os fundamentos e técnicas do processo de representação cartográfica para o ensino da Cartografia Escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar em aulas teóricas/práticas os métodos e as técnicas das cartografias topográfica e temática;
- Proceder ao entendimento da alfabetização cartográfica através de aulas teóricas e práticas pedagógicas conjuntas de espaço e representação: mapa mental, visões verticais e oblíquas, maquetes etc.;
- Conduzir o discente a analisar o espaço geográfico e sua representação gráfica através dos mapas, fotografias aéreas e imagens de satélites;
- Orientar ao discente quanto à execução de mapa temático em meio analógico a partir da fotointerpretação de fotografia aérea e/ou imagem de satélite.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Introdução
 - 1.1 Apresentação da proposta; discussão da bibliografia; cronograma de trabalho; sistema de avaliação
 - 1.2 O estudo da Cartografia topográfica e temática no ensino da Cartografia Escolar: métodos e técnicas.

- 2 Alfabetização cartográfica com exercícios práticos conjuntos (espaço/representação): mapa do corpo; orientação; visões verticais e oblíquas; maquetes; o globo terrestre; o mapa mental: objetivos e habilidades (trajetos); a planta da sala de aula; fusos horários.

- 3 O espaço geográfico e sua representação gráfica: o mapa
 - 3.1 A linguagem semiótica dos mapas: símbolos e escala, com exercícios práticos.
 - 3.2 Ler mapas e elaborar mapas: uma prática pedagógica/metodológica
 - 3.3 Layout de mapas: formatos, títulos, legenda, fonte dos dados, com exercícios práticos.

- 4 A representação do espaço geográfico
 - 4.2 Mapas
 - 4.2 Fotografias aéreas e imagens de satélites
 - 4.3 Fotointerpretação
 - 4.4 Elaboração de mapa temático em meio analógico a partir da fotointerpretação de fotografia aérea e/ou imagem de satélite.

- 5 Apresentação dos resultados finais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. (Org.). **Cartografia escolar**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008. 224 p.: il.
ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Novos rumos da cartografia escolar**: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo, SP: Contexto, 2011. 192 p.
SIMIELLI, Maria Elena Ramos. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In.: ALMEIDA, Rosângela Doin de. (Org.). **Cartografia escolar**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 71 – 93.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico**: ensino e representação. 7. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1999. 90 p. (Repensando o ensino).
ALMEIDA, Rosângela Doin de; SANCHEZ, Miguel César e PICARELLI Adriano. **Atividades cartográficas**. v. 1, 2, 3, 4. São Paulo: Atual, 1995.
MARTINELLI, Marcello. **Mapas de geografia e cartografia temática**. 6. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2013, c2011. 112p.
NOGUEIRA, Ruth Emília. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados especiais. 3. ed. rev. e ampl. Florianópolis, SC: Universidade de São Paulo, 2009. 327 p.
PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e o livro didático**: uma análise crítica. Belo Horizonte, MG: Ed. Lê, 1994. 94 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luciana C. de; NOGUEIRA, Ruth E. In.: NOGUEIRA, Ruth E. (Org.). **Motivações hodiernas para ensinar geografia**: representações do espaço para visuais e invisuais. 1 ed. Florianópolis: Nova Letra, 2009. p. 107 – 129.
ANTONELLO, Ideni Terezinha; MOURA, Jeani Delgado Paschoal; TSUKAMOTO, Ruth Youro. **Múltiplas geografias**: ensino, pesquisa, reflexão. Londrina, PR: Humanidades, 2005. xix, 4 v.
DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia básica**. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis, SC: Ed. Santa Catarina - UFSC, 1988. 182 p.
FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. Nova ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008. 143 p.
JOLY, Fernand. **A cartografia**. Campinas, SP: Papyrus, 1990. 136 p.
MARTINELLI, Marcello. **Curso de cartografia temática**. São Paulo, SP: Contexto, 1991. 180 p. (Manuais Contexto).
MARTINELLI, Marcello; FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Gráficos e mapas**: construa-os você mesmo. São Paulo, SP: Moderna, 1998. 180 p.
MENEZES, Paulo Márcio Leal; FERNANDES, Manoel de Souto. **Roteiro de cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288 p.
OLIVEIRA, Cêurio de. **Curso de cartografia moderna**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 1993. 152 p.
PAVAN, Deizi Morgana e TSUKAMOTO, Ruth Youko. O encantamento do mapa face ao ensino de Geografia. In.: CALVENTE, Maria del Carmen Matilde Huertas; ARCHELA, Rosely Sampaio e GRATÃO, Lúcia Helena B. (Org.). **Múltiplas geografias**: ensino – pesquisa – reflexão.v. 4. Londrina: Edições Humanidades, 2007. p. 129 – 155
PISSINATI, Mariza Cleonice e ARCHELA, Rosely Sampaio. A alfabetização cartográfica: simples e prática. In.: CALVENTE, Maria del Carmen Matilde Huertas; ARCHELA, Rosely Sampaio e GRATÃO, Lúcia Helena B. (Org.). **Múltiplas geografias**: ensino – pesquisa – reflexão.v. 4. Londrina: Edições Humanidades, 2007. p. 109 – 127.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Denise Silva Magalhães Assinatura: _____
Nome: Dária Maria Cardoso Nascimento Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Chefe

Assinatura do

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDC286	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO I

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P ¹	P	PP ²	Ext ³	E	TOTAL	DISCIPLINA TEÓRICO-PRÁTICO	NENHUM
	45h		15h			60h		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	45h		15h			60h	30			30			

EMENTA

Abordagem da Avaliação da Aprendizagem como ação de planejamento e acompanhamento das ações educativas na Educação Básica e nas Modalidades de Ensino. Concepções de avaliação e suas manifestações na prática pedagógica. Tipos, características, modalidades e finalidades dos processos avaliativos adotados no atual contexto educacional. Instrumentos/procedimentos e critérios de avaliação: elaboração, utilização, acompanhamento, feedback e (re)orientação no processo de ensino e de aprendizagem. A questão ética na avaliação

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender a Avaliação da Aprendizagem como ato pedagógico e político que contribui para o processo de ensino e de aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Confrontar as concepções de Avaliação da Aprendizagem segundo alguns dos estudiosos da área, identificando as funções, modalidades, os tipos, níveis e as características das ações avaliativas.
- Analisar criticamente as concepções de Avaliação da Aprendizagem presentes em documentos educacionais como LDB (9394/96), PNE, BNCC e a influência das Diretrizes das Avaliações externas (exames).
- Construir procedimentos/instrumentos e critérios de Avaliação da Aprendizagem com possibilidades de adequação no acompanhamento do processo de *ensinoaprendizagem* de professores/as e alunos/as.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Concepções de Avaliação e conceito de Avaliação da Aprendizagem

1.1 Concepções de avaliar e de examinar e contribuições teóricas sobre Avaliação da Aprendizagem.

1.2 Tipos de avaliação, funções, modalidades e características da Avaliação da Aprendizagem.

UNIDADE II – A Avaliação da Aprendizagem nos documentos educacionais brasileiros

2.1 Avaliação segundo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96; Plano Nacional de Educação – PNE; Base Nacional Comum Curricular – BNCC; Diretrizes das Avaliações Externas (Nacionais e Internacionais) - os exames: Sistema Avaliação da Educação Básica (SAEB); Exame Nacional do ensino Médio (ENEM); Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA); Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

2.2 A prática avaliativa dissociada dos exames escolares e as modalidades formal e informal da avaliação.

¹ O componente da submodalidade teórico-prática (sem subdivisão do módulo de estudantes para as atividades práticas) terá sua carga horária total dividida, para efeito de cadastro, nos campos “T” e “P” do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

² A carga horária de Prática Pedagógica (PP) será registrada no campo “P” do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

³ A carga horária de Extensão (Ext) será registrada no campo “P” do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

UNIDADE III – Práticas avaliativas e ética na avaliação

3.1 Elaboração, utilização, adequação e análise de procedimentos/instrumentos para a Avaliação da Aprendizagem na Educação Básica, atentando-se à ética que fundamenta a prática avaliativa.

3.2 Construção de critérios para diversos instrumentos/procedimentos avaliativos (seminário, produção textual, experimento, resumo/síntese, pesquisa de campo, mapa mental e conceitual, estudo de caso, observação, portfólio, relatório, atividade escrita ou oral intitulada “prova” e outros).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA - mínimo 3 títulos básicos (sugere-se no máximo 6)

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. 10. ed. CAMPINAS: PAPIRUS, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 21.ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação: políticas e práticas**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (Org.). **Avaliação: interações com o trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - mínimo 5 títulos complementares (sugere-se no máximo 9).

DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES Marialva Rossi. **Diversificar é preciso: os atuais instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem são funcionais?** São Paulo: Editora SENAC, 2009.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 2.ed., Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

_____; FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Currículo e Avaliação**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola universidade**. 30.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. 25.ed., Porto Alegre: Editora Mediação, 1998/1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2.ed. Salvador/BA: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2001.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudanças por uma práxis transformadora**. 6.ed. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2003.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. (pdf)
_____. **Compreendendo a avaliação formativa**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Sites de autores que tratam sobre Avaliação:

<https://avaliacaoeducacional.com/> (Luiz Carlos de Freitas)

<http://luckesi.blogspot.com.br/> (Cipriano Carlos Luckesi)

<http://www.benignavillasboas.com.br/> (Benigna Maria de Freitas Villas Boas)

Sites de Revistas específicas da área de Avaliação:

www.scielo.br/aval - Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior (A1)

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-4036&lng=pt&nrm=iso – Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (A1)

<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/> - Revista em Avaliação Educacional (A2)

<https://www.gestrado.net.br/> - Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (UFMG)

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: _____ Assinatura: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de
Departamento (ou equivalente): _____ em ____/____/____



Documento assinado digitalmente
Rejane de Oliveira Alves
Data: 17/05/2022 11:01:22 -0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador

ERRATA: A partir de 2025.2, a ementa correta deste componente é o que está descrito no sistema do SIGAA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DO COMPONENTE
 CURRICULAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
FCH001	Introdução à Filosofia	Filosofia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/ P	P	PP	PE xt	E	TOTAL	Disciplina Teórica	
60						60h		

CARGA HORÁRIA (docente)							MÓDULO						INICIO DA VIGÊNCIA
T	T/ P	P	PP	PE xt	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	PE xt	E	2023.1
60						60h	45						

EMENTA

Propedêutica à área de Filosofia e Ciências Humanas, objetivando oferecer noções elementares sobre Filosofia, Lógica, Método e Epistemologia.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Introduzir o aluno na temática filosófica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Introduzir o aluno na questão da existência do pensamento filosófico como algo que inspira as diversas concepções de mundo;
- b) Introduzir o aluno na compreensão da origem e da natureza do conhecimento humano em sua dimensão teórico e prática;
- c) Introduzir o aluno na reflexão crítica sobre a metodologia e o objeto epistêmico das ciências humanas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I INTRODUÇÃO

- 1.1 - Delimitações da gênese do conceito
- 1.2 - A questão do conhecimento mítico
- 1.3 - Origens da Filosofia Ocidental

UNIDADE I - O CONHECIMENTO

- 1 PARTE - O sentido do conhecimento para o ser humano
 - 1.1 O conhecimento como interpretação e compreensão da realidade
 - 1.2 O conhecimento como instrumento orientador da prática humana
- 2 PARTE - Natureza do Conhecimento
 - 2.1 Fenomenologia do Conhecimento
 - 2.2 Tipologia do Conhecimento
- 3 PARTE - O Conhecimento Filosófico
 - 3.1 Sentido e significado do conhecimento filosófico
 - 3.2 Âmbito e abrangência do tratamento filosófico
- 4 PARTE - O conhecimento e sua inserção na história
 - 4.1 Origem e formação das idéias
 - 4.2 Relação entre idéias e a história
- 5 PARTE - Estudos de Sistemas e Problemas Filosóficos

UNIDADE II - AS CIÊNCIAS HUMANAS: ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS

1. Epistemologia - elucidações conceituais; relação filosófica e conhecimento científico
2. Conhecimento científico:
 - 2.1 objetivo e natureza
 - 2.2 condições de produção
 - 2.2.1 epistemológicas [recursos lógicos e metodológicos]
 - 2.2.2 sociais [condições de trabalho e contexto social]

2.3 unidade e multiplicidade: por uma classificação do conhecimento científico

3. As ciências humanas

3.1 objeto e método específicos das Ciências Humanas

3.2 a relação das Ciências Humanas com outros âmbitos do conhecimento científico

3.3 a questão da objetividade nas Ciências Humanas 3.4 As Ciências Humanas e o processo de burocratização do mundo moderno

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANAXIMANDRO, PARMÊNIDES, HERÁCLITO. Os Pensadores Originários. Petrópolis, Vozes
COLLI, Giorgio. O Nascimento da Filosofia. Campinas, Editora da Unicamp. . .
DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. O que é a Filosofia? trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munoz. São Paulo, edit. 34, 1993
DESCARTES, René. Meditações Sobre a Filosofia Primeira. Coimbra, Livraria Almeida, 1988 . .
DESCARTES, René. Discurso do Método. São Paulo, Abril Cultural
HEIDEGGER, Martin. O que é isto, a Filosofia? In: Heidegger. Trad. de Ernildo Stein. 2. ed. São Paulo, Abril Cultural, 1978. Col. Os Pensadores
MARX, Karl. Manuscritos Econômicos-Filosóficos de 1884. Lisboa, Edições 70, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUDRILLARD, Jean. à sombra das MAIORIAS SILENCIOSAS. São Paulo, Brasiliense. . .
BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega. 5. ed. Petrópolis, Vozes, 1989. Vol. I,II,III
BRUN, Jean. Os Pré-Socráticos. Trad. Artur Morão. Lisboa, Portugal, edições 70, 1991. Col. Biblioteca Básica de Filosofia
BUZZI, Arcângelo. Introdução ao Pensar. Petrópolis, Vozes. . .
CAILLOIS, Roger. O Mito e O Homem. edições 70 (Portugal) . .
CARMO-NETO, Dionísio. Metodologia Científica Para Principiantes. O livro que você precisava para escrever com rigor. 2. ed. Salvador, Edit. Univ. Americana, 1993. . .
CASSIRER, Ernest. Linguagem Mito e Religião. Trad. Rui Reininho. RÉ S-Editora, Porto (Portugal). . .
COELHO, Teixeira. Moderno Pós-Moderno. São Paulo, L & PM , 1986. . .
DURAND, Gilbert. A Imaginação Simbólica. Trad. Liliane Fitipaldi. São Paulo, Cultrix/USP. . .
FOUGEYROLLAS, Pierre. A Filosofia em Questão. 2. ed. São Paulo, Paz e Terra, 1972. . .
GIANNOTTI, José Arthur. filosofia miúda e demais aventuras. São Paulo, Brasiliense . .
JAPIASSU, Hilton. Nascimento e Morte das Ciências Humanas. 2. ed. R J, Francisco Alves, 1982. . .
_____. Introdução ao Pensamento Epistemológico. 4. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1986. . .
LALANDE, André. Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia. Trad. de Fátima Sá Correia et al. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
MORAIS, Regis de (org.) As Razões do Mito. Campinas, Papyrus. . .
OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. "A Filosofia como auto-reflexão da razão". In: A Filosofia na Crise da Modernidade. São Paulo, Loyola, 1989, pp. 131-161

Docentes Responsáveis à época da aprovação do programa:


Daniel Tourinho Peres
Chefe do Departamento de Filosofia

Daniel Tourinho Peres
Slape 10833201
Chefe Departamento de Filosofia
FFCH / UFBA

Nome: Prof. Dr. Cipriano Luckesi Assinatura:

Nome: Prof. Dr. José Lourenço Araújo Leite Assinatura: (falecido)


Daniel Tourinho Peres
Chefe do Departamento de Filosofia

Daniel Tourinho Peres
Slape 10833201
Chefe Departamento de Filosofia
FFCH / UFBA

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente) em 1987

Assinatura do Chefe de Departamento

(ou equivalente)

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador de Colegiado

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Coordenador de Colegiado

Assinatura do

ERRATA: A partir de 2025.2, a ementa correta deste componente é o que está descrito no sistema do SIGAA.

ÁREA II



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOD62	OCEANOGRAFIA E SOCIEDADE	OCEANOGRAFIA

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	PEXt	E	TOTAL		
60						60	Disciplina/Teórica	

CARGA HORÁRIA (docente)							MÓDULO						INICIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	PEXt	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	PEXt	E	
60						60	45						2022.2

EMENTA

Usos e apropriações do mar pelas sociedades contemporâneas e passadas, caracterização destas sociedades e compreensão dos processos oceanográficos que são importantes para tais usos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Conhecer a diversidade de usos e apropriações do mar pelas sociedades contemporâneas e passadas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a interligação entre as ciências oceanográficas e diversos aspectos da sociedade.
- Analisar os aspectos históricos dos usos e apropriações do mar
- Conhecer os princípios sociais, legais e econômicos dos usos e apropriações relacionadas ao mar
- Conhecer e Valorizar os povos tradicionais associados ao mar
- Discutir possibilidades da oceanografia para o futuro próximo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Economia do Mar; Fundamentos de Economia ecológica; teoria dos recursos renováveis e dos exauríveis;
- Direito do Mar; Legislação internacional e nacional sobre o mar e zona costeira; tipos de legislação estadual e municipal sobre áreas costeiras;
- Saúde e o mar; Esporte e Lazer marítimos;
- Pesca e Maricultura e a gestão da produção pesqueira;
- Comunidades tradicionais; Características e legislação;
- Sustentabilidade das sociedades e ambiente: Poluição, conservação e gestão marinha e costeira;
- Ocupação territorial do mar e costa; Habitação, mineração, atividade portuária e de navegação.
- Patrimônio histórico, artístico e cultural e arqueologia marinha e costeira;
- Abordagens e pesquisas sociais.
- Identificação dos processos oceanográficos que dão suporte para os respectivos usos sociais.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Diegues, A. C. S. **A pesca construindo sociedades: leituras em antropologia marítima e pesqueira**. São Paulo: Núcleo de apoio à pesquisa sobre populações humanas e áreas úmidas brasileiras-Nupaub/USP. 2004. 315p.

FAO. **La Ordenación Pesquera 2. El enfoque ecosistémico de la pesca; 2.2 Dimensiones humanas dele enfoque ecosistémico de la pesca..** FAO Orientaciones Técnicas para la Pesca Responsable N°4, Supl.2, Add.2.. Roma, FAO, 2010. 94p.

May, P.H., Lustosa, M.C., Vinha, V. da; (Orgs) **Economia do meio ambiente: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318p.

Minayo, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**: Minayo, M. C. de S; Deslandes, S. F.; Gomes, R. (Orgs). Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 95p.

Ross, D.A. **Introduction to Oceanography**. New York: Harper Collins, 1995. 496p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos recentes a serem entregues em aula.

Cajiao-Jiménez, M. V. **Manual de legislación marino costera em Costa Rica**. San José-Costa Rica:Fundación Marviva, 2006. 154p.

Diegues, A. C. S. **Ecologia Humana e planejamento em áreas costeiras**. São Paulo: Núcleo de apoio à pesquisa sobre populações humanas e áreas úmidas brasileiras-Nupaub/USP. 1996. 191p.

FAO. **La Ordenación Pesquera 4.Las áreas marinas protegidas y la pesca**. FAO Orientaciones Técnicas para la Pesca Responsable N°4, Supl.4. Roma, FAO, 2012. 220p.

Gey, E. **Metodologia e prática do trabalho em comunidade: ficção do real: observar, deduzir e explicar: esboço da metodologia de pesquisa**. Salvador, BA: EDUFBA, 2008. 138p.

Werlinger, C. **Biología Marina y Oceanografía: Conceptos y Procesos. Tomo II: El Ser Humano y el Océano**. Werlinger, C.; Alveal, K; Romo, H. (Orgs.). Concepción, Chile: Universidad de Concepción-Trama Impresores, 2004. 700p

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Artigos recentes a serem entregues em aula.

Docentes Responsáveis à época da aprovação do programa:

Nome:MIGUEL DA COSTA ACCIOLY

Assinatura:



Documento assinado digitalmente

MIGUEL DA COSTA ACCIOLY

Data: 10/07/2022 20:25:10-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente) em 23/03/2022

Departamento



Iracema Reimão Silva
Chefe do Departamento de Oceanografia

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador de Colegiado

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador de Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDC001	EDUCAÇÃO ABERTA, CONTINUADA E A DISTÂNCIA	Departamento 1

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P ¹	P	PP ²	Ext ³	E	TOTAL		
	45		15			60	Disciplina Teórico –Prática	nenhum

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	45		15			60		30		30			2022.2

EMENTA

Conceitos de Educação Aberta, Continuada e a Distância- EACD. Contexto social, político, legal e histórico da EACD. Panorama da educação conectada em rede e cibercultura. Processos de ensino-aprendizagem na EACD. Modelos e designs de cursos EAD. Tecnologias Digitais e Informação e Comunicação- TDIC, interfaces, mídias e multimeios aplicados à educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Formar o(a) discente no desenvolvendo de competências básicas sobre a modalidade de Educação Aberta, Continuada e a Distância- EACD.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os conceitos, as características e os fundamentos: histórico-sociais, legais, políticos e pedagógicos da EaD;
- Identificar e caracterizar interfaces, mídias e TDIC para EaD,
- Conhecer funcionalidades dos ambientes virtuais de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceituais: Educação a Distância, interatividade, cibercultura, TDIC, docência online, virtualidade;

Procedimentais: Leitura, escrita, síntese, análise, produção de material, elaboração de aula, edição;

Atitudinais: Cooperação, integração, investigação e organização.

BIBLIOGRAFIA

¹ O componente da submodalidade teórico-prática (sem subdivisão do módulo de estudantes para as atividades práticas) terá sua carga horária total dividida, para efeito de cadastro, nos campos “T” e “P” do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

² A carga horária de Prática Pedagógica (PP) será registrada no campo “P” do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

³ A carga horária de Extensão (Ext) será registrada no campo “P” do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

Referências básicas

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

LITTO, Fredric M. e FORMIGA, Marcos (orgs.) **Educação a distância** : o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

RAMAL, Andréa Cecília. **Educação na cibercultura**: hipertexto, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

Referências complementares

KENSKY, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino presencial e a distância**. 6ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. São Paulo: Loyola, 1998.

LITWIN, Edith. **Educação a Distância**: Temas para debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Marcos. **Sala de aula interativa**. 3ª ed. Quartet, Rio de Janeiro, 2003.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ **em** ___/___/___



Documento assinado digitalmente
Rejane de Oliveira Alves
Data: 17/05/2022 10:54:56-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ **em** ___/___/___ _____
Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ **em** ___/___/___ _____
Assinatura do Coordenador

ERRATA: A partir de 2025.2, a ementa correta deste componente é o que está descrito no sistema do SIGAA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDC283	Currículo	Departamento de Educação I

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P ¹	P	PP ²	Ext ³	E	TOTAL		
30	15	0	15	0	0	60	Disciplina teórico-prática	Não há exigência de pré-requisitos (Obs. O Curso de Biologia estabeleceu pré-requisitos com as seguintes especificações: 202 - BIOA01; 307 - ICS053. Creio, porém, que não nos cabe tal informação).

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Número mínimo de vagas por turma (Cf. Resolução CONSEPE/UFBA n. 02/2009)	
30	15	0	15	0	0	60	40	2022.2

EMENTA

Estudo dos conceitos e fundamentos de currículo. Planejamento, execução e avaliação curricular. Programas: tipos e características. Análise de currículos e programas executados em escolas de educação básica. Montagem de modelos curriculares.

OBJETIVOS

- Compreender o currículo como atividade teórico-prática com a função de subsidiar os percursos formativos.
- Reconstruir concepções e teorias de currículo, para compreensão da historicidade da constituição de seu campo de estudos.
- Compreender o processo de planejamento curricular e as operações de seleção, organização e veiculação de saberes curriculares.
- Discutir temas emergentes sobre currículo
- Estabelecer relação entre projeto pedagógico e proposta curricular, por meio de análises de propostas concretas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Currículo como atividade teórico-prática, sistema complexo e multirreferencial que subsidia os percursos formativos dos sujeitos da educação.
- Campo de estudos, concepções e relações do currículo
- Abordagens temáticas em currículo
- Políticas curriculares
- Planejamento e avaliação curricular – aspectos legais, epistemológicos, político-ideológicos
- Projeto pedagógico e proposta curricular

BIBLIOGRAFIA

¹ O componente da submodalidade teórico-prática (sem subdivisão do módulo de estudantes para as atividades práticas) terá sua carga horária total dividida, para efeito de cadastro, nos campos “T” e “P” do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

² A carga horária de Prática Pedagógica (PP) será registrada no campo “P” do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

³ A carga horária de Extensão (Ext) será registrada no campo “P” do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 279-305.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MOREIRA, Antônio Flávio B.; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SÁ, Maria Roseli G. de. *Pontos sobre Currículo escolar*. Material didático utilizado na disciplina EDC 283: Currículo. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Departamento de Educação I, 2008. Digitado.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org). **O sentido da Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 81-110.
- APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- COSTA, Marisa Vorraber. (org). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- CURRÍCULO, CONHECIMENTO E CULTURA. **Salto para o Futuro**. Ano XIX – Nº 1 – Abril/2009. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012193.pdf>
- DOLL JR, William E. **Currículo: uma perspectiva Pós-Moderna**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GALLO, Silvio. Currículo (entre) imagens e saberes. Congresso Internacional de Educação, 5. 2007. São Leopoldo. Painel. São Leopoldo, UNISINOS, 2007. Texto digitado. Acessível em: <http://www.grupodec.net.br/wp-content/uploads/2015/10/GalloEntreImagenseSaberes.pdf>
- GIMENO SACRISTÁN, J. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- GIROUX, H. **Pedagogia radical**. Subsídios. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983.
- GIROUX, A. H. **Teoria Crítica e Resistência em Educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- GOODSON, Ivor F. **Currículo: Teoria e História**. Tradução Atílio Brunetta. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GOODSON, Ivor F. **Políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas**. Tradução de Vera Joscelyne (Rio de Janeiro: Vozes, 2008
- FERNANDEZ ENGUITA, Mariano. **A Face Oculta da Escola. Educação e Trabalho no Capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1989.
- HERNANDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- KLIEBARD, H. M. Burocracia e Teoria de Currículo. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, pp.5-22, Jul/Dez 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/kliebard-burocracia.pdf>
- KLIEBARD, H. M. Os princípios de Tyler. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, pp.23-35, Jul/Dez 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/kliebard-tyler.pdf>
- MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. Prefácio de Paulo Freire. Apresentação de Moacir Gadotti. Tradução de Bebel Orofino Schaefer. São Paulo: Cortez, 1997. 239
- MOREIRA, Antônio Flávio B. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1990.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. 2 ed. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Ver. Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- PINAR, W. F. **O que é a Teoria do Currículo?** Tradução: BARROS, Ana Paula; PINTO, Sandra; Porto, Portugal: Ed. Porto 2007.
- PINAR, W.F. **Estudos Curriculares: ensaios selecionados**. (seleção, organização e revisão técnica: Alice Casemiro Lopes, Elizabeth Macedo) São Paulo: Cortez, 2016.
- SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade. O Currículo Integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- SILVA, Sara Betânia S.; SÁ, Maria Roseli G. B. de. Currículo como *currere* e como “conversa complicada”: pensando

currículo a partir da perspectiva de William Pinar. Trabalho apresentado no XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, 2020. Disponível em:
http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/6703-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

YOUNG, Michael. **O Currículo do futuro: da “Nova Sociologia da Educação” a uma teoria crítica do aprendizado**. Tradução Roberto Leal Ferreira. Campinas, SP: Papyrus, 2000 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Maria Roseli Gomes Brito de Sá Assinatura: 

Nome: _____ Assinatura: _____
 Documento assinado digitalmente
Rejane de Oliveira Alves
Data: 17/05/2022 11:48:50-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em ____/____/____
Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____
Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____
Assinatura do Coordenador



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDC291	Educação de Jovens e Adultos	Departamento de Educação I

CARGA HORÁRIA (estudante)tyg							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P ¹	P	PP ²	Ext ³	E	TOTAL		
	45h		15h			60h	PRÁTICA	TEÓRICO SEM PRÉ-REQUISITO

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	45h		15h			60h		45		15			2022.2

EMENTA

Estudo da educação de jovens e adultos nas dimensões sociais, econômicas e políticas, vinculando suas concepções e práticas educativas ao contexto da América Latina, em geral, e brasileiro, em particular.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estudar a educação de jovens e adultos nas dimensões sociais, econômicas e políticas, vinculando suas concepções e práticas educativas ao contexto da América Latina, em geral, e brasileiro, em particular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Estudar o processo histórico de construção da Educação de Jovens e Adultos, na América Latina e no Brasil;
- 2) Conhecer a influência do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos;
- 3) Identificar e estudar temas emergentes no campo da educação de jovens e adultos no Brasil como: EJA e gênero, EJA e questões étnico raciais, EJA e formação de professores, entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo programático:

- 1) Educação de Jovens e Adultos na América Latina e no Brasil
 - a) Estudar o processo histórico de construção da Educação de Jovens e Adultos, na América Latina e no Brasil;
 - b) Compreender a Educação de Jovens e Adultos como campo de direito e de responsabilidade Pública;
 - c) Analisar diferentes concepções de Educação de Jovens e Adultos que embasaram a construção de políticas educativas específicas;
 - d) Identificar as relações entre políticas de alfabetização/escolarização de jovens e adultos nesse território e a construção do preconceito contra as pessoas não alfabetizadas ou pouco escolarizadas;
 - e) Identificar o perfil do público da Educação de Jovens e Adultos do ponto de vista da classe social, do pertencimento étnico-racial, do gênero, do recorte etário/geracional, regional, entre outros;

- 2) Estudar a influência do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos;
 - a) Estudar aspectos da vida e da obra de Paulo Freire;
 - b) Conhecer o legado político-pedagógico de Paulo Freire para a Educação de Jovens e adultos;
 - c) Compreender a atualidade do pensamento de Paulo Freire

- 3) Estudar temas emergentes no campo da educação de jovens e adultos no Brasil.
 - a) Estudar sobre as relações entre Educação de Jovens e Adultos e gênero;
 - b) Conhecer os desafios sobre formação de professores para a educação de Jovens e Adultos;
 - c) Analisar as relações entre questões étnico-raciais e a EJA;
 - d) Estudar outros temas emergentes na EJA.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1. DI PIERRO, Maria Clara. Educação de Jovens e Adultos na América Latina e Caribe: trajetória recente. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 134, maio/ago. 2008. <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZPmTBC89kS4V6FDF8Qrmqzb/?format=pdf>.
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, RJ : Paz e Terra, 1982. 218 p. 374.012 F866p 11.ed Faculdade de Educação.
3. GADOTTI, Moacir & TORRES, C.A Educação Popular: utopia latino-americana. São Paulo: Cortez, 1994.
4. GALVÃO, Ana Maria; SOARES, Leôncio José Gomes. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges; LEAL, Telma Ferraz (Org.). A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
5. GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos Alfredo. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. 115p.
6. hooks, bell. Ensinar a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013. p.65-82.
7. NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de racismo mascarado. Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1978, 183p.
8. PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos. 2. ed. São Paulo, SP: Loyola, 1983. 368 p..

Bibliografia Complementar

1. BARRETO, Maria C. M. S, MUSIAL, Gilvanice B. S. Mulheres da classe trabalhadora na EJA: processos de escolarização e conciliação com o trabalho. Revista Trabalho Necessário, v.19, nº 40, 2021 (set-dez). <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/50714>.
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1999. 165 p. 371.3 F866p 12. ed. Faculdade de Educação.
3. DI PIERRO, Maria Clara; CATELLI JR, Roberto. A construção dos direitos de jovens e adultos à educação na história brasileira recente. In: GRACIANO, Mariângela; LUGLI, Rosário S. Genta. (Org.). Direitos, diversidade, práticas e experiências educativas na Educação de Jovens e Adultos. 1ed. São Paulo: Alameda, 2017, v. 1, p. 35-60. https://operamundi.uol.com.br/uploads/direito_diversidade_MIOLOfinal-ilovepdf-compressed.pdf.
4. FÁVERO, Osmar. Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1966). Campinas: Autores Associados, 2006.
5. FREIRE, Paulo. A importância do ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo. Cortez, 2010.
6. GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
7. GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da amefricanidade. In. GONZALEZ, Lélia. Primavera para as rosas negras. 1ed. Diáspora Africana: Editora filhos da África, 2018, 486p.

8. PAIVA, Jane; HADDAD, Sérgio ; SOARES, L. J. G. . Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, v. 24, p. 1-25, 2019. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xBKdqW6TtqHXPkxsHmM9jXH/?lang=pt>.
9. PINTO, Álvaro V. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo:Cortez, 1982.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. PAIVA, Vanilda Anos 90: as novas tarefas da educação de adultos na América Latina. Cadernos de Pesquisa No. 89, 1994. PAIVA, Vanilda Anos 90: as novas tarefas da educação de adultos na América Latina. Cadernos de Pesquisa No. 89, 1994. <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/473935>.
2. ROCHA, Hugo H, MUSIAL, Gilvanice B. da S. GODINHO, Ana Cláudia. Parcerias entre Estado e sociedade civil na oferta de EJA na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Educação Unisinos 22(2):166-174, abril-junho 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.06>
3. SILVA, Natalino N. Educação de Jovens e Adultos: alguns desafios em torno do direito à educação. Paidéia revista do curso de pedagogia da Fac. de Ci. Hum. e Soc., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 6 n. 7 p. 61-72 jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/951>.
4. ALVES, Kelly Ludkiewicz. Entre as cartas e o rádio: a alfabetização nas escolas radiofônicas do Movimento de Educação de Base em Pernambuco (1961-1966). Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19363>.
5. MACHADO, Maria Margarida. A trajetória da EJA na década de 90 – políticas públicas sendo substituídas por “solidariedade”. 21ª Reunião Anual da ANPED. GT 18. 1999. Disponível em: http://forumeja.org.br/gt18/files/MACHADO.pdf_2_0.pdf.
6. BEISIEGEL, Celso de Rui. Estado & Educação popular. Brasília: Liber Livro, 2004.

¹ O componente da submodalidade teórico-prática (sem subdivisão do módulo de estudantes para as atividades práticas) terá sua carga horária total dividida, para efeito de cadastro, nos campos “T” e “P” do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

² A carga horária de Prática Pedagógica (PP) será registrada no campo “P” do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

³ A carga horária de Extensão (Ext) será registrada no campo “P” do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCA03	Filosofia e Educação	Departamento de Educação I

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina Teórico-Prática	Sem pré-requisito
-	45h	-	15h	-	-	60h		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA					
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	
-	45h	-	15h	-	-	60h	-	30	-	30	-	-	

EMENTA

A educação como problema filosófico. Estudo dos fundamentos das teorias e práticas da civilização ocidental. Concepções contemporâneas da filosofia da educação com ênfase nos aspectos éticos, antropológicos e epistemológicos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Iniciar do aluno no universo da linguagem e dos métodos propriamente filosóficos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender relações possíveis entre Filosofia e Educação.

Analisar temas, autores e correntes da Filosofia da Educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sobre Filosofia e Educação.
2. Filosofia Antiga e Educação.
3. Filosofia Medieval e Educação.
4. Filosofia Moderna e Educação.
5. Filosofia Contemporânea e Educação.
6. Filosofia e Educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, Th.W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
AGOSTINHO. **O mestre**. 2. ed. São Paulo: Landy, 2002.
DEWEY, J. **Democracia e Educação**. Lisboa: Platano, 2007 (trad. bras. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936).
KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Lisboa: Edições 70, 2017 (trad. bras. Piracicaba: UNIMEP, 2002).
PLATÃO. **A República**. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
ROUSSEAU, J. J. **O Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AQUINO, T. **De Magistro** (Sobre o ensino). Os sete pecados capitais. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
COMENIUS, Jan Amos. **Didática Magna**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
ERASMO. **De Pueris** (dos meninos). Tradução Luiz Feracine. 2. ed. São Paulo: Escala, 2008.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Lisboa: Edições 70, 2013 (trad. bras. Petrópolis: Vozes, 1982).
LOCKE, J. **Alguns pensamentos acerca da educação**. Coimbra: Almedina, 2012 (trad. bras. Cadernos de Educação UFPEL, ano 9, nº 14, jan./jun.2000).
MONTAIGNE. **Ensaio**. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Col. Os Pensadores).
NIETZSCHE, Fr. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Loyola-RJ; Ed. PUC-RJ, 2003.
TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO, Niccolla. **Dicionário de Filosofia**. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi; revisão da tradução e tradução dos novos textos Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
ALMEIDA, V. S., **Educação em Hannah Arendt: entre o mundo deserto e o amor ao mundo**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
_____. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
_____; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
ARENDETT, H. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. Revisão e apresentação Adriano Correia. 11. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
_____. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.
BARROS, Gilda Naécia Maciel de. **Sócrates – Raízes gnosiológicas do problema do ensino**. Disponível em: <<http://www.hottopos.com.br/rih3/gildsocr.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
BOTO, C. Na revolução francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762, setembro 2003. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 27. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
BRANDÃO, Zaia (Org.). **A Crise dos paradigmas e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
BRAYNER, F. H. A. **Educação e republicanismo: experimentos arendtianos para uma educação melhor**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.
BORNHEIM, Gerd A. (Org.). **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo: Cultrix, 1994.
CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999. Título original: Storia della Pedagogia.
CARVALHO, J. S. F. A liberdade educa ou a educação liberta? Uma crítica das pedagogias da autonomia à luz do pensamento de Hannah Arendt. In: **Educação e Pesquisa**, v. 36, p. 839-851, 2010.
CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é ideologia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 13).
COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
DESCARTES, René. **Discurso do método**. Tradução de João Gama. Lisboa: Edições 70, 2000. Introdução e notas de Étienne Gilson (Coleção Textos Filosóficos, 9).
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução e organização de Roberto Machado. 15. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002 (Série Educação).
- GUSDORF, George. **Professores para quê?** Lisboa: Moraes Editora, 1970.
- HADOT, Pierre. **O que é a Filosofia Antiga?** São Paulo: Loyola, 2004.
- HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de Filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à escola**. São Paulo: Sumus Editorial, 1990.
- KANT, Immanuel. **Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento?** Tradução de Luiz Paulo Rouanet. Disponível em: <<http://bioetica.catedraunesco.unb.br/wp-content/uploads/2016/04/Immanuel-Kant.-O-que-%C3%A9-esclarecimento.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- _____. **Sobre a pedagogia**. 3. ed. Piracicaba: Editora Unimep, 2002.
- _____. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Lisboa: Edições 70, 2001.
- _____. **A paz perpétua e outros opúsculos**. Lisboa: Edições 70, 1989.
- KOHAN, W. O. **Sócrates e a Educação – O enigma da Filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica: 2011.
- KOHAN, Walter Omar. Três lições de filosofia da educação. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 24, n.82, p. 221-228, abril de 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n82/a12v24n82.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- LEFFORT, C. **Desafios da escrita política**. Trad. E. de M. Souza. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.
- LOGOS**, Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia. São Paulo: Verbo, 1989-1992. 5 v.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MAGALHÃES-VILHENA, V. de. **O problema de Sócrates - O Sócrates histórico e o Sócrates de Platão**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- Marrou. H.I. **História da educação na antiguidade**. São Paulo: Ed. Herder / E.P.U., 1975.
- MONDIN, Battista. **Introdução à Filosofia: problemas, sistemas, autores, obras**. Tradução de J. Renard e Luiz J. Gaio. 17. ed. São Paulo: Paulinas, 1997.
- MONDOLFO, R. **O pensamento antigo – História da Filosofia greco-romana**. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1971. 2 v.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- PETERS, R. S. Educação como iniciação. In: ARCHAMBAULT, R. D. (Org.). **Educação e análise filosófica**. Tradução de Carlos Eduardo Guimarães, Maria da Conceição Guimarães. São Paulo: Saraiva, 1979.
- PLATÃO. **A República**. Tradução Carlos Alberto Nunes. Pará: Editora da Universidade do Pará, 2002.
- PRADO JUNIOR, Caio. **O que é Filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção Primeiros Passos, 37).
- RANCIÈRE, Jacques. **O Mestre Ignorante**. Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução de Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2005. 7 v.
- REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga**. Tradução de Marcelo Perine. 2. ed. rev. e corr. São Paulo: Loyola, 1994. 5 v.
- REZENDE, Antônio (Org.). **Curso de Filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar e SEAF, 2001. (Coleção Cultura Contemporânea, 3).
- RORTY, Richard. **Contingência, Ironia e Solidariedade**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. Tradução de Ísis Borges B. da Fonseca. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- WOLFF, Francis. **Sócrates**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982 (Col. Encanto Radical).

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Alessandra Carbonero Lima Assinatura: _____

Nome: Kleverton Bacelar Santana Assinatura: _____

Nome: Vanessa Sievers de Almeida Assinatura: _____

Nome: Wilson Nascimento Santos Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente) _____ em ____/____/____



Documento assinado digitalmente
Rejane de Oliveira Alves
Data: 17/05/2022 11:06:15-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Assinatura do Chefe _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO
 ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCA 04	SOCIEDADE E EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO I

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P ¹	P	PP ²	Ext ³	E	TOTAL		
	45		15			60	Disciplina Teórico-Prática	Nenhum

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA				
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP C	Ex t	E
	45		15			60		30		30		

EMENTA

Estudo dos conceitos de sociedade e educação sob diferentes enfoques sociológicos, com vistas a problematizar a relação destes conceitos com as práticas e processos educativos na sociedade contemporânea.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Compreender os principais debates sociológicos a respeito da educação e correlacioná-los de maneira crítica com as dimensões atuais da educação no Brasil e no contexto pós-pandemia.

¹ O componente da submodalidade teórico-prática (sem subdivisão do módulo de estudantes para as atividades práticas) terá sua carga horária total dividida, para efeito de cadastro, nos campos "T" e "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

² A carga horária de Prática Pedagógica (PP) será registrada no campo "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

³ A carga horária de Extensão (Ext) será registrada no campo "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a instituição escolar em seus diferentes formatos como instância privilegiada de socialização;
- Apreender as conexões entre a organização social e os processos educativos com ênfase nos debates clássicos e contemporâneos;
- Interpretar e expressar-se de forma crítica em diferentes tipos de produção;
- Exercitar uma postura ética na convivência coletiva no espaço de aprendizagem, considerando o respeito ao outro e o acolhimento à diversidade em suas múltiplas dimensões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Eixo I – Sociologia da Educação nas teorias sociais clássicas e contemporâneas

O debate sobre a relação entre educação e sociedade na teoria social clássica

O debate sobre a relação entre educação e sociedade na teoria social contemporânea

Eixo II – Educação e sociedade no contexto brasileiro

Racismo e antirracismo no Brasil

Educação popular, educação social e educação comunitária

Gênero, Trabalho e Educação

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza (Ed.). **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1977.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

RODRIGUES, A. Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael. **A educação pode mudar a sociedade?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BAUDELLOT, Christian. **A sociologia da educação** : para quê? Teoria e Educação, n. 3, 1991.

FREIRE, Paulo, 1967. **Educação como prática da liberdade** . Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GADOTTI, Moacyr. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos** , v. 18, n. 2, 2012 .

GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação** , n. 23, p. 75-85, maio/jun./jul./ago. 2003.

HOOKS, bell. **Ensinando a Transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2013, pp. 25-50.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2003.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade** , ano XXIII, n. 78, abr.2002.

TEDESCO, J. C. Escola e sociedade no século XXII. In: **Pensando no Futuro da Educação** : uma nova escola para o século XXII. Porto Alegre: Penso, 2015.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação** , v. 11, n. 32, p. 226-236, maio/ago. 2006.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: EDILZA CORREIA SOTERO

Assinatura:

Edilza Correia Sotero

Nome: RUBENILDA SODRÉ DOS SANTOS

Assinatura:

Rubemilda Sodré dos Santos

Nome: SELMA CRISTINA SILVA DE JESUS

Assinatura:

Selma

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ____/____/____



Documento assinado digitalmente
Rejane de Oliveira Alves
Data: 17/05/2022 11:07:00-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____

3

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador

ERRATA: A partir de 2025.2, a ementa correta deste componente é o que está descrito no sistema do SIGAA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCA05	História da Educação Brasileira	Departamento de Educação I

CARGA HORÁRIA (estudante)tyg							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P ¹	P	PP ²	Ext ³	E	TOTAL		
30h		15h	15h			60h	PRÁTICA	TEÓRICO SEM PRÉ-REQUISITO

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA				
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E
30h		15h	15h			60h		30		30		

EMENTA

Estudo da História da Educação Brasileira, considerada nas suas inter-relações com o contexto mundial, no período compreendido entre os séculos XVI e XXI.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

A disciplina tem como objetivo geral analisar a educação brasileira em uma perspectiva histórica, desde o século XVI até a discussão de temas relacionados às políticas educacionais implementadas no século XXI.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Compreender a educação brasileira de forma articulada aos contextos político, econômico, social e cultural.
2. Conhecer a produção historiográfica sobre a história da educação brasileira tendo como foco o uso de fontes históricas e de materiais didáticos diversificados, que permitem novas abordagens para o estudo histórico da educação brasileira.
3. Discutir temas, problemas e dilemas contemporâneos da educação e da escolarização de modo articulado à historiografia da educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo programático:

I. Unidade:

1. - Educação Brasileira século XVI ao XVIII
 - Educação indígena pré-jesuítica
 - A Colonização Portuguesa e a Educação
 - As Reformas Pombalinas

II. Unidade:

2. Educação brasileira no século XIX
 - O Brasil no âmbito da formação dos Sistemas Nacionais
 - A instrução pública na Corte e nas províncias

¹ O componente da submodalidade teórico-prática (sem subdivisão do módulo de estudantes para as atividades práticas) terá sua carga horária total dividida, para efeito de cadastro, nos campos "T" e "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

² A carga horária de Prática Pedagógica (PP) será registrada no campo "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

³ A carga horária de Extensão (Ext) será registrada no campo "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

-A educação dos negros no Brasil

III. Unidade:

- 3 . Educação brasileira nos tempos atuais - séc. XX e XXI
- O início da República e as reformas educacionais
- Movimento da Escola Nova e o Manifesto dos Pioneiros da Educação
- Estrutura Educacional: Leis Orgânicas da Era Vargas
- A redemocratização e a 1ª LDB
- Movimentos sociais por educação/ alfabetização anos 60
- Reorganização Educacional no Regime militar
- Políticas educacionais contemporâneas

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive [Orgs.] In: 500 Anos de Educação no Brasil. [4a Ed]. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. História da Educação no Brasil. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/207142/2/Historia%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- ROSSI, Ednéia Regina; RODRIGUES, Elaine; NEVES, Maria Fátima (Orgs.). Fundamentos históricos da educação no Brasil. Maringá: Eduem, 2009. Disponível em: <https://peduniespsoro.files.wordpress.com/2012/10/82432072-livro-fundamentos-historicos-da-educacao-no-brasil.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BITTAR, Marisa; BITTAR, Marluce. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. Acta Scientiarum. Education. Maringá: v. 34, n. 2, July-Dec. 2012, p. 157-168.
- FONSECA, Marcus Vinícius; BARROS, Surya Aaronovich Pombo de Barros (Orgs.). A História da Educação dos Negros no Brasil. Niterói: EduUFF, 2016.
- FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil (1926-1996). São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos Ribeiro. História da Educação Brasileira: a organização escolar. São Paulo: Cortez Editora; Editora Autores Associados, 1992.
- ROMÃO, Jeruse (Org.). História da Educação do Negro e outras histórias. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- SILVA, Marcos. História da educação brasileira. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.
- SOUZA, Rosa Fátima de. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez Editora, 2008.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Sara Dick, Ronaldo Venas e Kelly Ludkiewicz Alves Assinatura: _____

Aprovado em reunião de
Departamento (ou equivalente): _____ **em** ____ / ____ / ____

Assinatura do Chefe



Documento assinado digitalmente
REJANE DE OLIVEIRA ALVES
Data: 20/06/2022 19:48:03-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ **em** ____ / ____ / ____

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ **em** ____ / ____ / ____

Assinatura do Coordenador



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCB89	Educação Especial na Perspectiva Inclusiva	Departamento de Educação I

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P ¹	P	PP ²	Ext ³	E	TOTAL	Disciplina	Nenhum
30		15	15			60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Número mínimo de vagas por turma (Cf. Resolução CONSEPE/UFBA n. 02/2009)	2022.2
30		15	15			60		

EMENTA

Estudo crítico de questões conceituais (históricas, filosóficas, éticas, políticas, biopsicossociais, pedagógicas etc.) e caracterização do público-alvo da Educação Especial. Perspectiva inclusiva, Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). Acessibilidade e Tecnologia Assistiva. Importância do contexto social para o desenvolvimento global dos estudantes. Atendimento educacional em todos os níveis e modalidades do ensino. Práticas inclusivas no mundo contemporâneo.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender a Educação Especial, em suas dimensões conceitual, histórico-social e pedagógica, analisando os marcos legais e as práticas inclusivas contemporâneas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer o público-alvo da Educação Especial.
 Caracterizar o Atendimento Educacional Especializado e as Salas de Recursos Multifuncionais.
 Discutir sobre Acessibilidade e o papel da Tecnologia Assistiva no processo de inclusão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo programático:

- 1– Aspectos éticos –políticos-filosóficos-educacionais**
 1.1- Evolução histórica da escolarização de crianças que são público-alvo da Educação Especial
 1.2- Política mundial e nacional de Educação Especial

¹ O componente da submodalidade teórico-prática (sem subdivisão do módulo de estudantes para as atividades práticas) terá sua carga horária total dividida, para efeito de cadastro, nos campos “T” e “P” do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

² A carga horária de Prática Pedagógica (PP) será registrada no campo “P” do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

³ A carga horária de Extensão (Ext) será registrada no campo “P” do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

1.3- Tendências e desafios atuais da Educação Especial

2- A realidade educacional brasileira e a inclusão escolar do aluno com deficiência

- 2.1- Preconceitos e diferenças na escola
- 2.2- Práticas institucionais e inclusão social da pessoa deficiente
- 2.3- O currículo para uma escola inclusiva

3- As diferentes necessidades especiais: desenvolvimento e aprendizagem

- 3.1 - Deficiências: auditiva, visual, intelectual, física, múltipla e surdocegueira
- 3.2 - Transtornos Globais do Desenvolvimento/ Transtornos do Espectro Autista
- 3.3- Altas habilidades/Superdotação

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMARAL, Lígia Assumpção. **Sobre Crocodilos e Avestruzes**: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, Júlio Groppa (org.). **Diferenças e Preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.
- _____. **Histórias da Exclusão – e de Inclusão?** – Na escola Pública. In: Educação Especial em Debate. São Paulo: Casa do Psicólogo. Conselho Regional de Psicologia 1997.
- BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.) **Inclusão e Escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- COLL, César; PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. V. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 2ª ed. 2004.
- SKLIAR, Carlos (org.). **Educação e Exclusão**: Abordagens sócio-antropológica em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- STAINBACK, Susan e STAINBACK, William. **Inclusão**: Um Guia para Educadores. Porto Alegre/ RS: Artes Médicas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> acesso em: 24 Abril 2017.
- BAPTISTA, Cláudio Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. (Org.). **Educação Especial**: Diálogo e Pluralidade. Porto Alegre: MEDIAÇÃO, 2008.
- BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na Escola**: de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- BUENO, José Geraldo; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi e SANTOS, Roseli Albino dos. **Deficiência e escolarização**: novas perspectivas de análise. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES, 2008.
- CARVALHO, Rosita Edler. **A Nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- CARNEIRO. Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns**: possibilidades e limitações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- GLAT, Rosana (org.) **Educação Inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007
- GONZÁLEZ, Eugenio e colabs. **Necessidades educacionais específicas**: intervenção educacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**. O que é? Por que/ Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**: Contextos Sociais. Tradução Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SANTOS, Mônica Pereira e PAULINO, Marcos Moreira (org.). **Inclusão em Educação**: culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2006.
- SOUZA, Olga Solange Herval (org.) **Itinerários da Inclusão escolar**: múltiplos olhares, Saberes e práticas. Canoas, RS: ULBRA, 2008.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Sheila de Quadros Uzêda

Assinatura: 

Nome: Regiane da Silva Barbosa

Assinatura: 

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

Nome: Fernanda Matrigani Mercado Gutierrez de Queiroz Assinatura:



Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ **em** ____/____/____

 Documento assinado digitalmente
Rejane de Oliveira Alves
Data: 17/05/2022 11:37:51-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ **em** ____/____/____

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ **em** ____/____/____

Assinatura do Coordenador

ERRATA: A partir de 2025.2, com a implantação do SIGAA, o componente curricular EDCB89 passou a se chamar "Educação de pessoas com necessidades educativas especiais". A partir de 2025.2, a ementa correta deste componente é o que está descrito no sistema do SIGAA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCB 90	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	Departamento de Educação I

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Disciplina Teórico-prático	Nenhum
45h		15h				60h		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Número <u>mínimo</u> de vagas por turma (Cf. Resolução CONSEPE/UFBA n. 02/2009)	2022.2
45h		15h				60h	T T/P P PP Ext E 30 30	

EMENTA

Estudo das dimensões sócio-históricas, políticas e econômicas da educação profissional no Brasil à luz da relação trabalho, conhecimento e educação, tendo em vista a formação de professores para atuarem no ensino básico e em cursos de EJA integrados à educação geral e educação profissional como fundamentos da formação humana, com ênfase nos desdobramentos da LDB 9.394/96, contemplando os níveis básico, técnico e tecnológico.

OBJETIVOS

OBJETIVOS:

GERAL:

Estudo e análise da Educação Profissional no Brasil/Bahia em suas dimensões: estrutural, conjuntural, organizacional e pedagógica no atual estágio da relação trabalho-educação e do desenvolvimento capitalista, no contexto das Políticas de Educação e dos programas de formação de professores da Educação Básica.

ESPECÍFICOS:

- Discernir de forma teórica e conceitual os elementos que envolvem a relação entre Educação, Trabalho e Sociedade.
- Identificar os elementos históricos, sócio-políticos determinantes para a organização do sistema público de ensino profissional no Brasil e na Bahia.
- Reconhecer os marcos legais organizadores do ensino profissional.
- Conhecer a estrutura e organização do ensino profissional e tecnológico de escolarização e qualificação profissional de jovens e adultos nas diferentes redes do sistema público e privado estadual e federal de ensino.
- Compreender historicamente os fundamentos científicos e os princípios político-pedagógicos da educação profissional.
- Identificar a integração existente entre a educação básica com a educação profissional e a educação de jovens e adultos.
- Analisar os desafios teóricos, políticos e pedagógicos para formação de professores da Educação Profissional e Tecnológica

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Panorama histórico, marcos legais da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.
- Reestruturação produtiva, tecnologias, novas formas de organização do trabalho e as exigências da formação.
- Categorias Conceituais e pedagógicas da educação Profissional.
- Educação profissional da Bahia: perspectivas para formação profissional de jovens e adultos no Projeja Médio/fundamental e no Ensino Médio Integrado.
- Formação de professores para educação Profissional: desafios e perspectivas.
- Didática de organização curricular na Educação Profissional.

- Organização de gestão do trabalho pedagógico na EPT.
- EPT e educação de Jovens de Adultos.
- EPT e inclusão sociolaboral de pessoas com deficiência
- EPT praticas do Licenciado em Pedagogia
- Temáticas da EPT

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDART, Roseli. FRIGOTTO, Gaudêncio. Etc e tal. (orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro, SP: Expressão Popular, 2012. Verbetes: Educação Omnilateral (pp. 265 a 271) e Educação Politécnica (pp. 272 a 278).

CAMPELLO, Ana Margarida. FILHO, Domingos. **Educação Profissional**. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009. Verbetes (p.175).

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Atlas,1995.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a Natureza e Especificidade da Educação**. In: Pedagogia Histórica- Crítica: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

CIAVATA, Maria. RAMOS, Marise. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e Fragmentação**. Revista Retrato da Escola, Brasília, v.5, n. 8, p. 27-41, Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATA, Maria. RAMOS, Marise. **A Educação de Trabalhadores no Brasil Contemporâneo: Um Direito que não se Completa**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v.6, n. 2, pp.65-76, dez. 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Luiz Antônio. **O Ensino Industrial Manufatureiro no Brasil**. Revista Brasileira de Educação. Nº14, Mai./Jun./Jul./Ago. 2000. pp. 89-107

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Atlas,1995.

MACHADO. Lucília. **Ensino Médio e Técnico com Currículo Integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa**.

NETTO, José Paulo. **Economia Política: uma introdução crítica**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores. Associados, 2008.

SANTOS, Aline de O. C. **Educação Profissional Integrada na Rede Pública Estadual da Bahia: Desafios da Construção de Uma Proposta de Educação para a Classe Trabalhadora**. Dissertação Mestrado. Universidade Estadual da Bahia. Salvador, 2015. Disponível em < <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/02/ALINE-DE-OLIVEIRA-COSTA-SANTOS.pdf>

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: _MARIZE SOUZA CARVALHO Assinatura:



Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de
Departamento (ou equivalente): _____ **em** ___/___/___

Documento assinado digitalmente
gov.br Rejane de Oliveira Alves
Data: 17/05/2022 11:50:01 0300
Verifique em <https://verificador.it6.br>

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ **em** ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ **em** ___/___/___

Assinatura do Coordenador



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCC03	Ética e Educação	Departamento de Educação 1
CARGA HORÁRIA (estudante)		PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P
PP	Ext	E
TOTAL	Disciplina	
-	45h	-
-	-	-
60h	Teórico-Prática	
CARGA HORÁRIA (docente/turma)		SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P
PP	Ext	E
TOTAL	MÓDULO	
-	45h	-
-	-	-
60h	T	T/P
-	P	PP
-	Ext	E
-	30	-
-	-	-
-	30	-
-	-	-

EMENTA

A disciplina destina-se a introduzir os estudantes nas questões centrais da ética (quando possível historicamente) tais como: a questão do valor, a questão da relação entre teoria e prática, ser e dever ser, as questões da ação, da responsabilidade, do dever moral e, sobretudo, do questionamento se existe ou não uma esfera ética autônoma, etc., visando refletir sobre a relevância da ética para a educação e vice-versa.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Instigar a reflexão sobre ética.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Familiarizar os alunos com abordagens clássicas da ética;
 Conhecer abordagens atuais sobre a crise do mundo moderno e seus reflexos no campo da ética;
 Apresentar possibilidades e impasses de uma formação ética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sobre Ética e Educação.
2. Ética Antiga e Educação.
3. Ética Medieval e Educação.
4. Ética Moderna e Educação.
5. Ética, conflito de paradigmas da contemporaneidade e Educação (ou Ética Contemporânea e Educação)
6. Ética e Educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. 3. ed. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: UNB, 1999.
- KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Lisboa: Edições 70, 2001.
- PLATÃO. **A República**. Tradução Carlos Alberto Nunes. Pará: Editora da Universidade do Pará, 2002.
- _____. **Crítion**. Tradução de José Trindade Santos. 4. ed. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1993.
- _____. **Mênnon**. Tradução de Maura Iglésias. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Loyola, 2001.
- ROUSSEAU, J.-J. **Emílio ou Da Educação**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABBAGNANO, Nicola. **História da Filosofia**. Tradução de Conceição Jardim, Eduardo Nogueira e Nuno Valadas. 4. ed. Lisboa: Presença, 1993. XIV v. Título original: Storia della Filosofia.
- ARENDT, H. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. Revisão e apresentação Adriano Correia. 11. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- BRAYNER, F. H. A. **Educação e republicanismo: experimentos arendtianos para uma educação melhor**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999. Título original: Storia della Pedagogia.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução e organização de Roberto Machado. 15. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002 (Série Educação).
- JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- PETERS, R. S. Educação como iniciação. In: ARCHAMBAULT, R. D. (Org.). **Educação e análise filosófica**. Tradução de Carlos Eduardo Guimarães, Maria da Conceição Guimarães. São Paulo: Saraiva, 1979.
- RORTY, Richard. **Contingência, Ironia e Solidariedade**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO, Nicolla. **Dicionário de Filosofia**. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi; revisão da tradução e tradução dos novos textos Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ALMEIDA, V. S., **Educação em Hannah Arendt: entre o mundo deserto e o amor ao mundo**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. **Temas de Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1998.
- ARENDT, H. **Responsabilidade e julgamento**. Edição de Jerome Kohn. Tradução de Rosaura Eichenberg. Revisão Técnica Bethânia Assy, André Duarte. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- _____. **A vida do espírito**. Tradução de Antonio Abranches e Helena Martins. 2.ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, Ed. UFRJ, 1993.
- _____. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- _____. **Origens do totalitarismo**. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BENJAMIN, W. **Magia e Técnica. Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- _____. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 27. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- BRANDÃO, Zaia (org.). **A Crise dos paradigmas e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- CARVALHO, J. S. F. Podem a ética e a cidadania ser ensinadas? In: _____ (Org.). **Educação, cidadania e direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- _____. O declínio do sentido público da educação. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Vol. 89, No 223 (2008).
- CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é ideologia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 13).
- _____. **Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. Vol. I. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- DALBOSCO, C. Da pressão disciplinada à obrigação moral: esboço sobre o significado e o papel da pedagogia no pensamento de Kant. In: **Educação & Sociedade**, vol. 25, no. 89, Campinas, set./out. 2004.
- NOVAES, Adauto (org.). **Ética**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2005. 7 v.
- RICOUER, P. **Educación y política: de la historia personal a la comunión de las libertades**, Buenos Aires: Prometeo

Libros/Universidade Católica Argentina, 2009.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. Tradução Rita Correia Guedes (Fonte: *L' Existentialisme est un Humanisme*. Paris: Les Éditions Nagel, 1970). Disponível em: <http://stoa.usp.br/alexccarneiro/files/1/4529/sartre_existencialismo_humanismo.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2017.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VALLE, L. do. **Os enigmas da educação: a paidéia democrática entre Platão e Castoriadis**, Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2002.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Alessandra Carbonero Lima Assinatura: _____

Nome: Kleverton Bacelar Santana Assinatura: _____

Nome: Vanessa Sievers de Almeida Assinatura: _____

Nome: Wilson Nascimento Santos Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em ____/____/____

Documento assinado digitalmente
 Rejane de Oliveira Alves
Data: 17/05/2022 11:40:25-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

ASSINATURA DO CNEC

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCK 67	EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADES	Departamento de Educação I

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	PEst	E	TOTAL		
	45		15			60	Disciplina Teórico-Prática	Nenhum

CARGA HORÁRIA (docente)							MÓDULO						INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	PEst	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	PEst	E	
	45		15			60		30		30			2019.1

EMENTA

O estudo de gênero e sexualidades em sua perspectiva histórica e social, com vistas a problematizar a relação destes temas e seus desdobramentos com as práticas e processos educativos na sociedade contemporânea. Interseccionalidade, gênero e sexualidades e suas implicações na educação.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Conhecer debates introdutórios sobre a temática educação, gênero e sexualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a intersecção de educação, gênero e sexualidades na construção de saberes e práticas pedagógicas/profissionais nos diferentes campos de atuação da área.

Valorizar a promoção de reflexão crítica e debates em educação, gênero e sexualidade, que produzam espaços de escolarização, formais e informais, pautados em uma educação emancipatória, de valorização da diversidade sexual e de gênero, antissexista e não-discriminatória.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

-
- I. Gênero e Sexualidade: construção histórica, social, cultural e discursiva
O movimento feminista e as demandas por igualdade de gênero
Conceitos básicos: gênero, sexo, corpo e sexualidade
A construção dos corpos, gênero e sexualidades
Interseccionalidades, gênero e sexualidades
- II. Abordagens de gênero na educação
Marcos institucionais e legais para o ensino de gênero e orientação sexual
Sexualidades, Direitos e Educação
Gênero, diversidade e discriminação no ambiente escolar e currículo (formação de professores e materiais didáticos)
Práticas pedagógicas de educação em gênero e sexualidades
- III. Debates contemporâneos de gênero na educação: potencialidades e críticas
Estudos sobre masculinidades
Teoria Queer
Pedagogias Feministas
Feminismos Negros

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- HENRIQUES, Ricardo. **Raça & gênero nos sistemas de ensino**: os limites das políticas universalistas na educação. Brasília, DF: UNESCO, 2002
- LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- LUZ, Nancy Stanckí da; CARVALHO, Marília G. de; CASAGRANDE, Lindamir S. (Orgs.). **Construindo a igualdade na diversidade**: gênero e sexualidade na escola. Curitiba: UTFPR, 2009.
- RIBEIRO, Paula Regina Costa; SILVA, Méri Rosane Santos da; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, gênero e sexualidade**: composições e desafios para a formação docente. Rio Grande do Sul, RS: FURG, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAVIS, Ângela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.
- Dossiê Mulheres Negras. **Estudos Feministas**. vol.3, nº 2. Florianópolis, UFSC, 1995.
- FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. **Ensaio sobre educação, sexualidade e gênero**. Salvador, BA: Helvécia, 2005.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2013.
- JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero**: conceitos e termos. Goiânia: Ser-Tão/UFG, 2012.
- LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MARCONDES, Marina [et al.] **Dossiê mulheres negras**: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Brasília : Ipea, 2013
- MOREIRA, Núbia Regina. **A organização das feministas negras no Brasil**. Vitória da Conquista-BA, Edições UESB, 2011.
- RIBEIRO, Paula Regina Costa; SILVA, Méri Rosane Santos da; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, gênero e sexualidade**: composições e desafios para a formação docente. Rio Grande do Sul, RS: FURG, 2009.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BUTLER, Judith. Variações sobre Sexo e Gênero: Beauvoir, Wittig e Foucault. In BENHABIB, S. e CORNEEL, D (Org.). **Feminismo como Crítica da Modernidade**. Releitura dos Pensamentos Contemporâneos do Ponto de Vista da Mulher. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1987.
- CARNEIRO, Sueli. "Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero". In: ASHOKA
-

EMPREENHIMENTOS SOCIAIS; TAKANO CIDADANIA (Orgs.). **Racismos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Takano Editora, 2003. p. 49-58.

CORREA, S.; ALVES, J. E. **Igualdade e desigualdade de gênero no Brasil**: um panorama preliminar, 15 anos depois do Cairo. Belo Horizonte, 2009.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, jan. 2002.

DEL PRIORE, Mary. (Org) **História das Mulheres no Brasil**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FIGUEIREDO, Angela . Carta de uma ex-mula á Judith Butler: **Revista Periódicus** , v. 1, p. 1, 2015

FOUCAULT, Michel. **A História da Sexualidade**. Vol.1. A vontade de saber.11ª ed.. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GONZALEZ, Lelia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Ciências Sociais Hoje**, n. 2, ANPOCS, 1983.

HOOKS, bell. Escolarizando homens negros. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 677-689, nov. 2015.

LOURO, Guaracira Lopes (org.). **O corpo educado**: pedagogia da sexualidade. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 8-34.

MADSEN, Nina. A construção da agenda de gênero no sistema educacional brasileiro (1996-2007). **Soc. estado.**, Brasília , v. 23, n. 3, p. 811-812, Dec. 2008.

PINHO, Osmundo. Um Enigma Masculino: Interrogando a Masculinidade da Desigualdade Racial no Brasil. **Universitas Humanistica** , v. 77, p. 227-250, 2014.

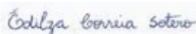
ROSEMBERG, Fulvia. Políticas educacionais e gênero: um balanço dos anos 1990. **Cadernos Pagu**, n.16, p. 151-197, 2001.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Vol.20 (2), jul/dez.1995: 71-100.

WEREBE, M. J. A implantação da educação sexual no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas, n.26, p.21/27, 1977.

Docentes Responsáveis à época da aprovação do programa:

Nome: Edilza Correia Sotero Assinatura: 

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente) em ___/___/___

Assinatura  Documento assinado digitalmente
Rejane de Oliveira Alves
Data: 17/05/2022 11:41:15-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

uivalente)

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador de Colegiado

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador de Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA
COMPONENTE CURRICULAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCK68	Educação e Relações Étnico-Raciais	Departamento de Educação I
CARGA HORÁRIA (estudante)		
T	T/P P PP Ext E TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE
45	15	Disciplina
PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)		
Não tem		
CARGA HORÁRIA (docente/turma)		
T	T/P P PP Ext E TOTAL	MÓDULO
45	15	T T/P P PP Ext E
		30 30
SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA		
Início da vigência		

EMENTA

A importância do componente racial na estruturação da sociedade brasileira; Estudo das relações étnico-raciais e educação; Parâmetros legais para as relações étnico-raciais na educação; Discriminação no ambiente escolar: formação e currículo, formação de professores e materiais didáticos; Educação, descolonização e interseccionalidade

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender os pressupostos e os impactos de um fazer educacional pautado pelos pressupostos da igualdade étnico-racial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Analisar os parâmetros legais que balizam o estudo da educação e relações étnico-raciais no Brasil.
- b) Compreender como o racismo como dado estruturante da sociedade brasileira
- c) Analisar os contextos de discriminação no ambiente escolar

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Relações étnico-raciais na sociedade brasileira

1. Conceitos estruturantes na discussão das relações raciais no Brasil
2. Os movimentos negros e o processo educativo brasileiro
3. Raça e desigualdade educacional no Brasil
4. Ações afirmativas e o sistema de cotas na Universidade

II. Relações étnico-raciais na educação

5. Balizas legais: LDB, PCN's, Lei. 10.639/03, DCNERER/04
6. Lei 11.654/08 e as especificidades da educação indígena
7. Raça e discriminação no ambiente escolar – formação e currículo, formação de professores e materiais didáticos
8. Racismo e a estruturação do fracasso escolar

III. Relações étnico-raciais na educação: novos desafios

9. Educação, descolonização e epistemicídio
10. Interseccionalidade na educação
11. Estratégias necessárias para a implementação das leis 10.639/03 e 11.654/08
12. Relações étnico-raciais e as especificidades do cenário educacional da Bahia

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica

CAVALLEIRO, Eliane (org.) **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001. 213p.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 275p.

MUNANGA, Kabengele (org.) **Superando o racismo na escola**. Brasília : MEC/SECAD, 2005. 202p.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção (Org.). **O pensamento negro em educação no Brasil: expressões do movimento negro**. São Carlos, SP: Ed. da UFSCar, 1997. 104 p.

SILVA, Ana Célia da. **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2010.100p.

SIQUEIRA, Maria de Lourdes. **Imagens Negras: ancestralidade, diversidade e educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006, 223p.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Leandro de (Org). **Caminhos para a efetivação da lei 11.645/2008**. Cruz das Almas: UFRB, 2016. 254p.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 112p.

GOMES, Nilma Lino. **A mulher negra que vi de perto**: o processo de construção da identidade racial de professoras negras. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995, 200p.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves (Orgs.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 156p.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 288p.

MACHADO, Vanda. **Ilê Axé**: vivências e invenção pedagógica: as crianças do Opô Afonjá. Salvador: EDUFA, 2002, 147p.

MONTEIRO, Rosangela Batista (Org.) **Prática Pedagógicas para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena no Ensino Médio**: sociologia, história, filosofia, geografia. Seropédica, UFRJ: Evangraf, 2013.

OLIVEIRA, Iolanda de (Org.). **Relações Raciais e Educação**: novos desafios. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 208p.

PAULA, Marilene de; HERINGER, Rosana (Orgs.) **Caminhos convergentes**: estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll Actionaid, 2009. 292p.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do Plano de ensino-aprendizagem:

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____



Documento assinado digitalmente
Rejane de Oliveira Alves
Data: 17/05/2022 11:41:56-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente)¹: _____ em ____/____/____

Assinatura do Chefe

¹ O plano de ensino-aprendizagem é um documento que tramita internamente na Unidade acadêmica (especificamente no departamento ou coordenação acadêmica), não sendo necessário encaminhá-lo à Prograd nem à Supac, após aprovação pela instância responsável.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

PROGRAMA DO
COMPONENTE CURRICULAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCK69	História da Educação Rural e da Educação do Campo no Brasil	Departamento de Educação I

CARGA HORÁRIA (estudante)tyg							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P ¹	P	PP ²	Ext ³	E	TOTAL		
30h		15h	15h			60h	TEÓRICO PRÁTICA	SEM PRÉ-REQUISITO

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	
30h		15h	15h			60h		30		30			2022.2

EMENTA

Estudo da história da Educação Rural/do Campo articulada aos contextos político, econômico, social e cultural. Estudo das políticas e experiências de educação/escolarização e de formação de professores de Educação Rural/do Campo implementadas no Brasil.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Conhecer a história da Educação Rural/do Campo em sua relação com os contextos político, econômico, social e cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Conhecer a História da escola rural e da educação do campo tendo em vista as concepções e práticas que as constituíram.
2. Compreender a constituição da escola rural e da educação do campo tendo em vista a história da formação dos professores e dos materiais escolares, refletindo sobre seu papel na construção de representações sobre a população rural e os saberes populares.
3. Refletir sobre a educação rural e a educação do campo a partir da atuação dos diferentes sujeitos que constituíram ao longo da história.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo programático:

UNIDADE I - História da escola rural e da educação do campo a partir das concepções e práticas que as constituíram no final do século XIX e início do XX.

1. A produção da escola rural Brasil: processo paulatino de distinção em relação à escola urbana;
2. Escola rural, êxodo rural o analfabetismo;
3. História das políticas educacionais de Educação Rural: o ruralismo pedagógico,
4. Educação Rural, Campanhas e Movimentos de alfabetização no Brasil;

UNIDADE II - História da formação dos professores/as rurais e materiais escolares;

1. Educação rural, higienismo e saberes populares.
2. Escolas Normais Rurais e a formação da professora;
3. A Revolução Verde e práticas de formação para a população do campo.
4. História das práticas escolares/não escolares e dos materiais pedagógicos destinadas à educação das populações rurais no Brasil (classes multisseriadas, unidocencia, Escolas Família Agrícola, Escolas Familiares Rurais, etc.);
5. As representações sobre a população rural, os saberes populares nos materiais escolares;

¹ O componente da submodalidade teórico-prática (sem subdivisão do módulo de estudantes para as atividades práticas) terá sua carga horária total dividida, para efeito de cadastro, nos campos "T" e "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

² A carga horária de Prática Pedagógica (PP) será registrada no campo "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

³ A carga horária de Extensão (Ext) será registrada no campo "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

UNIDADE III – História e memória dos sujeitos coletivos do campo e suas lutas por educação

1. Educação do Campo e a mudança de paradigma: da Educação rural para a Educação do Campo.

2. Campo como local de produção da vida, de cultura, de educação;

3. Movimentos Sociais de luta pela terra, Educação Popular e Educação do Campo: projetos em disputa; O PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária e a Educação do Campo;

4. Formação de professores na Educação do Campo.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAIVA, Vanilda Pereira. *História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos*. São Paulo: Editora Loyola, 2003.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*, vol. III: século XX. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org.). *Educação Rural em perspectiva internacional: Instituições, práticas e formação do professor*. E. Unijuí, 2007.

CALDART, Roseli Salette (Org.) et al. *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro, RJ: EPSJV; São Paulo, SP: Expressão Popular, 2012. 787 p. ISBN 9788598768649 (EPSJV).

LIMA, Sandra Cristina Fagundes; MUSIAL, Gilvanice Barbosa da Silva. (Org.). *Histórias e memórias da escolarização das populações rurais: sujeitos, Instituições, práticas, fontes e conflitos*. 1ed. Jundiaí - SP: Paco Editorial, 2016, v. 1.

MORENO, Andrea; JINZENJI, Mônica Yumi. (Org.). *HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO: Instâncias educativas: políticas, instituições e cultura material*. 1ed. Jundiaí - SP: Paco Editorial, 2015, v. II,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDONÇA, Sonia Regina de. *O ruralismo Pedagógico (1888-1931)*. Editora HUCITEC: São Paulo, 1997.

NASCIMENTO, Antonio Dias, RODRIGUES, Rosana Mara C., SODRÉ, Maria Doroth B. (Orgs.) *Educação do campo e contemporaneidade: paradigmas, estratégias, possibilidades e interfaces*. Salvador: EDUFBA, 2013.

CALDART, Roseli S. Notas para uma análise de percurso. *Revista Trabalho, Educação, Saúde, Rio de Janeiro*, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun., 2009.

COSTA, Vânia, MUSIAL, Gilvanice, BRANDÃO, Nágela. Desafios na construção da escola do campo. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 6, n. 2, p. 317-336, jul./dez. 2015.

MOLINA, Mônica. A Educação do Campo e o enfrentamento das tendências das atuais Políticas Públicas. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 6, n. 2, p. 378-400, jul./dez. 2015.

SANTOS, Ramofly Bicalho dos (Org.). *Possíveis interfaces entre educação do campo, educação popular e questões agrárias*, ed.1, Curitiba: Appris, 2017.

ROSA, Walquíria M. *Relações entre práticas tradicionais e práticas escolares de saúde das populações rurais em Minas Gerais (Ibirité, 1940 a 1970)*. Tese de Doutorado. FaE/UFMG, 2015. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-9XCH2C/tesefinal12_05_15.pdf?sequence=1

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Gilvanice Barbosa da Silva Musial
Kelly Ludkiewicz Alves

Assinatura: _____
Assinatura: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

Aprovado em reunião de
Departamento (ou equivalente): _____ **em** ____ / ____ / ____



Documento assinado digitalmente
Rejane de Oliveira Alves
Data: 17/05/2022 11:42:40-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Assinatura do Chete

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ **em** ____ / ____ / ____

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ **em** ____ / ____ / ____

Assinatura do Coordenador

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

PROGRAMA DO
COMPONENTE CURRICULAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
EDCK95	Paulo Freire: princípios filosóficos, políticos e pedagógicos	Departamento de Educação I

CARGA HORÁRIA (estudante)tyg							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P ¹	P	PP ²	Ext ³	E	TOTAL		
	45h		15h			60h	TEÓRICO/PRÁTICA	TEÓRICO SEM PRÉ-REQUISITO

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	45h		15h			60h		45		15			2022.2

EMENTA

Contextualização sociopolítica e influências nos escritos de Paulo Freire. Estudo e discussões sobre os princípios e fundamentos da obra de Paulo Freire numa perspectiva sócio histórico. Contextos nacional e internacional e alcance das suas ideias filosóficas pedagógicas e políticas no Brasil e no mundo, a atualidade do pensamento de Paulo Freire; concepção de Educação Popular, Alfabetização e Formação de Professores em Paulo Freire, Vida e Obra.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estudar os princípios e fundamentos da obra de Paulo Freire numa perspectiva sócio histórico, considerando a contextualização sociopolítica e influências nos escritos de Paulo Freire.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estudar contextualização sociopolítica e influências nos escritos de Paulo Freire;
2. Conhecer concepções filosóficas, políticas e pedagógicas no pensamento de Paulo Freire;
3. Compreender a Formação de Professores e a Educação Popular na obra de Paulo Freire;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo programático:

UNIDADE I - Contextualização sociopolítica e influências nos escritos de Paulo Freire;

Os diferentes tempos e espaços sócio históricos que influenciaram a obra de Paulo Freire;
 O exílio, as andanças pelo mundo e os diálogos fecundos;

UNIDADE II - Concepções filosóficas, políticas e pedagógicas no pensamento de Paulo Freire;

A ontologia do oprimido;
 O alcance do pensamento de Paulo Freire no Brasil e no mundo;
 A atualidade do pensamento de Paulo Freire;
 Paulo Freire e o diálogo com autores contemporâneos;

UNIDADE III - Paulo Freire: a Formação de Professores e a Educação Popular

Paulo Freire e a Formação de Professores;

Paulo Freire e os saberes necessários à prática docente;

Concepção de alfabetização de adultos em Paulo Freire;

As experiências de Paulo Freire com a Educação popular no Brasil e no mundo.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1980. 150 p. 306.4320981 F866 11. ed. Faculdade de Educação.
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1999. 165 p. 371.3 F866p 12. ed. Faculdade de Educação.
3. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, RJ : Paz e Terra, 1993. 245 p. 370.193 F866 2. ed. Faculdade de Educação.
4. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / . São Paulo, SP : Cortez, Autores Associados, 1985. 96p. 374 F866 20. ed. Faculdade de Educação.
5. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, RJ : Paz e Terra, 1982. 218 p. 374.012 F866p 11.ed Faculdade de Educação.
6. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro, RJ : Paz e Terra, 2011. 131p. 630.715 F866e 10.ed Faculdade de Educação.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Rejane de Oliveira and MUNIZ, Cristiano Alberto. Inéditos-viáveis na formação continuada de educadoras matemáticas. Ciênc. educ. (Bauru) [online]. 2019, vol.25, n.1, pp.75-92. Epub Apr 25, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320190010006>.
2. FREIRE, Paulo, HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando : conversas sobre educação e mudança social. (Orgs.) BELL, Brenda, GAVENTA, John, PETERS, John, tradução de Vera Lúcia Mello Josceline; notas de Ana Maria Araújo Freire. 4ed., Petrópolis, RJ : Vozes, c2002, [2006?] 370.115 F866 4. ed. Faculdade de Educação.
3. FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo, SP: UNESP, 2000. 370.1 F866 Faculdade de Educação.
4. FREIRE, Paulo. Política e educação. São Paulo, SP : Cortez, 1997. 119 p. 379.81 F866 3.ed. Faculdade de Educação.
5. FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, SP : Olho d'Água, 2005. 127 p. 371.102 F866p 15. ed Faculdade de Educação.
6. MUSIAL, Gilvanice B. da S.; BRANDÃO, Nágela Aparecida ; COSTA, Vânia Aparecida . Educação de Jovens e Adultos no contexto da Educação do Campo: um diálogo com Paulo Freire. In: Aline Aparecida Angelo; Elizete Oliveira de Andrade; Nágela Aparecida Brandão. (Org.). Programa Institucional de Extensão - Educação no Campo: Diálogos com a extensão universitária. 1ed.Belo Horizonte: EdUEMG, 2017, v. 1, p. 34-60. Disponível em: http://eduemg.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2017/2017_EDUCACAONOCAMPO_Miolo_150x210mm.pdf.
7. PADILHA, Paulo Roberto, ABREU, Janaina, GADOTTI, Moacir, ANTUNES, Ângela Biz (Orgs.). 50 olhares sobre os 50 anos da pedagogia do oprimido [livro eletrônico], 1ed., São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019. Disponível em: <http://ccj.org.br/downloads/outras-publicacoes/50-olhares-sobre-os-50-anos-da-pedagogia-do-oprimido/>.
8. SCOCUGLIA, Afonso Celso A História das Idéias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas. 2ed., João Pessoa: Ed. Universitária, UFPB, 1999. Disponível em: <http://files.anajatubaateniense-blogspot-com.webnode.com/200000291-8404b84fc0/Afonso%20Scocuglia%20-%20A%20hist%C3%B3ria%20das%20id%C3%A9ias%20de%20Paulo%20Freire%20e%20a.pdf>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

9. STRECK, Danilo. Cinco razões para dialogar com Paulo Freire. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.3 Dez. 2011, Edição Especial de aniversário de Paulo Freire. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/7595>

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. STRECK, Danilo, RADIN, Euclides, ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. Lima: CEAAL. 2015. Disponível em: <https://petconexoesufpb.files.wordpress.com/2016/08/diccionario-paulo-freire-formac3a7c3a3o-de-professores.pdf>

¹ O componente da submodalidade teórico-prática (sem subdivisão do módulo de estudantes para as atividades práticas) terá sua carga horária total dividida, para efeito de cadastro, nos campos "T" e "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

² A carga horária de Prática Pedagógica (PP) será registrada no campo "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

³ A carga horária de Extensão (Ext) será registrada no campo "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

3

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Gilvanice Barbosa da Silva Musial	Assinatura: _____
Sandra Maria Marinho Siqueiras	Assinatura: _____
Rejane de Oliveira Alves	Assinatura: _____

Aprovado em reunião de
Departamento (ou equivalente): _____ em ____/____/____

Documento assinado digitalmente
Rejane de Oliveira Alves
Data: 17/05/2022 11:45:08 -0300
Verifique em <https://verificador.br.br>

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____
Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____
Assinatura do Coordenador



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
MEVD 24	DIALOGANDO SOBRE BIODIVERSIDADE NAS TRILHAS DA CHAPADA DIAMANTINA	ZOOTECNIA
CARGA HORÁRIA (estudante)		
T	T/P ¹	P
PP ²	Ext ³	E
		TOTAL
		60
MODALIDADE/ SUBMODALIDADE		
Disciplina / ACCS		
PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)		
Não possui		
CARGA HORÁRIA (docente/turma)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
		TOTAL
		60
MÓDULO		
T	T/P	P
PP	Ext	E
		TOTAL
		15
SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA		
2023.2		

EMENTA

O valor da Biodiversidade e a importância da preservação e conservação biológica a partir das ações de Extensão Universitária. Padrões, processos, perdas e ameaças à diversidade biológica com Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) da comunidade. Manutenção do potencial genético/evolutivo das espécies. Estratégias de conservação de populações, comunidades e ecossistemas através de ações extensionistas. Manejo aplicado à conservação da Biodiversidade com participação popular. Considerações éticas, políticas e econômicas na tomada de decisão em conservação da Biodiversidade. Desenvolvimento sustentável e a conservação da Biodiversidade. Discussão sobre a relação natureza-sociedade e suas perspectivas, e sobre como ela tem sido entendida em sua trajetória histórica. Compreensão da atual crise na relação natureza-sociedade que exige uma nova forma de pensar a estrutura do modo e dos meios de produção capitalista, o consumo exacerbado, a ciência e a tecnologia. A forma como entendemos e como nos relacionamos com a natureza.

OBJETIVOS

a) Objetivo geral

Conhecer conteúdos sobre Biodiversidade e as estratégias e mecanismos de sobrevivência e evolução das espécies e a sua relação com o homem em diálogo com a comunidade.

b) Objetivos específicos:

- Compreensão dos efeitos das atividades humanas à Biodiversidade;
- Desenvolver estratégias teórico-práticas, através da Extensão Universitária, para a conservação da Biodiversidade;
- Compreender os fundamentos éticos, econômicos, sociais e, especialmente, os ecológicos para a conservação de espécies individuais, de populações e de ecossistemas;
- Discutir a importância do papel da sociedade, através de ações extensionistas, para reverter a atual crise da Biodiversidade;
- Associar conservação biológica e o desenvolvimento sustentável através do Diagnóstico Participativo desenvolvido pelas ações extensionistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Biodiversidade e a importância da Extensão Universitária

2. O valor da biodiversidade e a conservação biológica em comunidades tradicionais

- 2.1. Diversidade biológica e a relação com o homem do campo
- 2.2. Fundamentos da biologia da conservação em comunidades tradicionais
- 2.3. Economia ambiental: valores econômicos diretos e indiretos da biodiversidade em comunidades tradicionais

3. Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) como Ferramenta de Comunicação em Comunidades Tradicionais

- 3.1. Entrevistas individuais e coletivas
- 3.2. Resgatando a cultura local com afetividade e aproximação da comunidade

¹ O componente da submodalidade teórico-prática (sem subdivisão do módulo de estudantes para as atividades práticas) terá sua carga horária total dividida, para efeito de cadastro, nos campos "T" e "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

² A carga horária de Prática Pedagógica (PP) será registrada no campo "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

³ A carga horária de Extensão (Ext) será registrada no campo "P" do sistema acadêmico em uso na UFBA, por uma limitação técnica.

- 4. Manutenção do potencial genético/evolutivo**
 - 4.1. A diversidade genética e sua importância
 - 4.2. Fatores que influenciam a diversidade genética
 - 4.3. Estratégias de conservação *in situ* e *ex situ*
 - 4.4. Categorias de conservação de espécies
 - 4.5. Ações intervencionistas da Extensão para estratégias de conservação

- 5. Atividades de Extensão para a Conservação de comunidades e ecossistemas**
 - 5.1. Conceitos de comunidade e ecossistema
 - 5.2. A eficácia de ações extensionistas na conservação de comunidades
 - 5.3. Estabelecendo prioridades para a conservação de comunidades e ecossistemas através do DRUP
 - 5.4. Manejo de áreas protegidas
 - 5.5. Conservação ao redor das áreas protegidas

- 6. Considerações éticas, políticas e econômicas da Extensão em comunidades**
 - 6.1. Ação governamental
 - 6.2. Aspectos da Legislação Ambiental brasileira
 - 6.3. A diversidade cultural

- 7. Extensão e Desenvolvimento sustentáveis**
 - 7.1. O desenvolvimento e a sustentabilidade das ações extensionistas
 - 7.2. Economia Ecológica e a conservação da biodiversidade
 - 7.3. Desafios e iniciativas na conservação da biodiversidade do semiárido brasileiro

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. *Ecologia: de indivíduos a Ecossistemas*. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2008. 740p.
- FRANKHAM, R.; BALLOU, J. D.; BRISCOE, D. A. *Fundamentos de Genética da Conservação*. Ribeirão Preto: Editora Sociedade Brasileira de Genética, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- KUMMER, L. *Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. conceitos, ferramentas e vivências*. - Salvador: GTZ, 2007. 155p
- RICKLEFS, R. E. *A Economia da Natureza*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- RIDLEY, M. *Evolução*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ROCHA, C. F. D.; BERGALLO, H. G.; SILVYS, M. V.; ALVES, M. A. S. *Biologia da Conservação: essências*. São Carlos: Rima Editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREEMAN, S.; HERRON, J. C. *Análise Evolutiva*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MOLLES JR., J. M. *Ecology: concepts & applications*. 4 th edition. New York: Mc-Graw Hill, 2008.
- PLANKA, E. R. *Evolutionary Ecology*. 6 ed. UK: Addison Wesley Longman, 1999.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Claudio de Oliveira Romão

Assinatura: 

Nome: _____

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ____/____/____

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ____/____/____

Assinatura do Coordenador

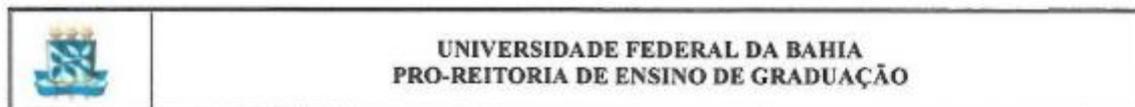
	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO¹ OU ALTERAÇÃO² DE COMPONENTE CURRICULAR
 (Resolução _____)

Código e nome do componente curricular: EDCJ89 ACCS: MESTRES E MESTRAS DAS CULTURAS POPULARES E A EDUCAÇÃO						Departamento ou equivalente: Departamento de Educação III – Educação Física						Pré-requisito:									
Modalidade: Atividade						Submodalidade: ACCS						Sistema de avaliação: nota									
Carga Horária						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes Número <u>mínimo</u> de vagas por turma (Cf. Resolução CONSEPE/UFBA n. 02/2009)									
T		P			E	Total		T		P			E	Total		T		P			E
T	T/P	P	PP	PEx	E			T	T/P	P	PP	PEx	E			T	T/P	P	PP	PEx	E
		60				60H			60				60H			14					
Ementa: Iniciativa que visa criar espaços de diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes tradicionais/ ancestrais, a partir da participação de um mestre ou mestra das culturas populares cujos saberes são reconhecidos por suas comunidades, a cada semestre, como ministrantes das atividades relacionadas aos seus saberes e fazeres, juntamente com o professor coordenador da ACCS.																					


 José Ney do Nascimento Santos
 Chefe do Departamento de Educação III
 FACED/UFBA
 Mat. SIAPE 0285801

ERRATA: A partir de 2025.2, a carga horária do componente EDCJ89 é conforme descrito no sistema SIGAA



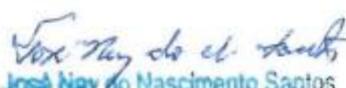
FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR
 (Resolução _____)

Código e nome do componente curricular: EDCJ90 ACCS: MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA: DIÁLOGOS COMUNIDADE UNIVERSIDADE						Departamento ou equivalente: Departamento de Educação III – Educação Física						Pré-requisito:							
Modalidade: Atividade						Submodalidade: ACCS						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes Número <u>mínimo</u> de vagas por turma (Cf. Resolução CONSEPE/UFBA n. 02/2009)							
T		P			E	Total	T		P			E	Total	T		P			E
T	T/P	P	PP	PEx	T		T/P	P	PP	PEx	E	T		T/P	P	PP	PEx	E	
		60				60H			60				60H			14			

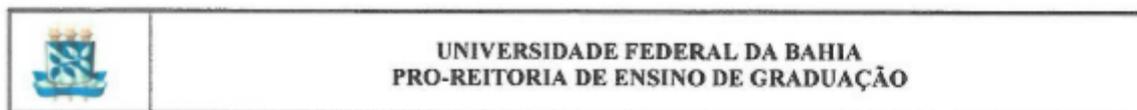
Ementa:

Esta ACCS visa aprofundar os conhecimentos sobre o corpo, a cultura e a educação brasileira por meio da experimentação de práticas populares e pesquisa em memória e acervos, propondo uma interação entre comunidades de Coroa em Vera Cruz/Ilha de Itaparica, Universidade e sociedade, refletindo sobre a nossa formação histórica e social brasileira, a cultura humana e formas de melhorias das condições de existência.

Experimentamos, igualmente, a utilização de linguagens visuais, como vídeos, filmes, fotografias ampliando o diálogo sobre territórios, a ancestralidade, colonialidade e desenvolvimento social, por meio de corpo e cultura, privilegiado pela expressão da capoeira angola. De cunho multicultural, inter e transdisciplinar, se apresenta como um espaço pedagógico de criação de possibilidades de aprendizagens significativas, de um tratamento diferenciado com o conhecimento histórico, as memórias e o acervo cultural da humanidade guardadas em comunidades e pelos mestres responsáveis pela manutenção e perpetuação dos saberes, visando impactar positivamente na formação humana dos acadêmicos e comunidade, na compreensão da importância do conhecimento científico, cultural e popular para o desenvolvimento social.


 José Ney do Nascimento Santos
 Coordenador Departamento de Educação Física
 FACE/UFBA
 LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ERRATA: A carga horária do componente EDCJ90 é de 60 horas de extensão, conforme descrito no sistema SIGAA.



FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO¹ OU ALTERAÇÃO² DE COMPONENTE CURRICULAR
 (Resolução _____)

Código e nome do componente curricular: EDCH82 ACCS - SABERES E FAZERES DA CULTURA POPULAR NA EDUCAÇÃO						Departamento ou equivalente: Departamento de Educação III – Educação Física						Pré-requisito:							
Modalidade: Atividade						Submodalidade: ACCS						Sistema de avaliação: nota							
Carga Horária						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes Número <u>mínimo</u> de vagas por turma (Cf. Resolução CONSEPE/UFBA n. 02/2009)							
T		P			E	Total	T		P			E	Total	T		P			E
T	T/P	P	PP	PEx	T		T/P	P	PP	PEx	E	T		T/P	P	PP	PEx	E	
		60				60H			60				60H			14			
Ementa:																			
Iniciativa que busca a criação de espaços de diálogo e trocas entre os saberes e fazeres da cultura popular e os saberes acadêmico-científicos. Valorização da presença dos mestres/mestras da cultura popular no ambiente acadêmico a partir da realização de atividades e ações nos espaços da universidade, além de oportunizar aos estudantes da UFBA o contato com o universo da cultura popular através de visitas e ações nos territórios onde diversas dessas expressões e manifestações tradicionais acontecem.																			


 José Nery de Nascimento Santos
 Chefe do Departamento de Educação Física
 UFBA/UFBA

ERRATA: A carga horária do componente EDCH82 é de 60 horas de extensão, conforme descrito no sistema SIGAA.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR
 (Resolução _____)

Código e nome do componente curricular: EDCK71 ACCS: MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA: DIÁLOGOS COMUNIDADE UNIVERSIDADE						Departamento ou equivalente: Departamento de Educação III – Educação Física						Pré-requisito:						
Modalidade: Atividade						Submodalidade: ACCS						Sistema de avaliação: nota						
Carga Horária						Carga Horária Docente/Turma						Módulo de estudantes Número <u>mínimo</u> de vagas por turma (Cf. Resolução CONSEPE/UFBA n. 02/2009)						
												T		P		E		Total
T	T/P	P	PP	PEx	E	T	T/P	P	PP	PEx	E	T	T/P	P	PP	PEx	E	
		60				60H			60			60H			14			
Ementa:																		
<p>Através desta ACCS EDCK71 aprofundaremos os conhecimentos sobre a cultura afrobrasileira através da gastronomia (produção de acarajés e abarás tradicionais) e do cinema interagindo com a comunidade de terreiro e a população em seu entorno inclusive a escola, onde faremos reflexões sobre nossa ancestralidade corporal e cultural. Através do corpo, o indivíduo deve ocupar vários espaços, usando a locomoção e orientação. Merleau-Ponty (1994:341) diz: "a orientação no espaço não é um caráter contingente do objeto, é o meio pelo qual eu o reconheço e tenho consciência dele como de um objeto". Ou seja, o corpo é reconhecido na consciência do próprio corpo. Trabalhar na dimensão macro de proporcionar possibilidades de expressão do corpo no espaço parece ser um meio de evitar a mecanização, que conduz o corpo como um objeto ocupando determinado espaço sem possuir mobilidade. Essa ocupação de posição no espaço depende da orientação do corpo em relação a objetos e outros homens. As atividades de campo são realizadas no Ylê Axé Opô Oyà Padá.</p>																		


 José Ney do Nascimento Sanin
 Chefe do Departamento de Educação Física
 FACED/UFBA
 Mat. SIAPE 0286881

ERRATA: A carga horária do componente EDCK71 é de 60 horas de extensão, conforme descrito no sistema SIGAA. O nome correto do componente EDCK71 é "ACCS na Comunidade de terreiro. Diálogos culturais", conforme descrito no sistema SIGAA.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEO223 Avaliação de Impacto Ambiental							Instância de alocação: Departamento de Geografia							Pré-requisito:						
Modalidade: Disciplina							Submodalidade: Teórico-prática							Sistema de avaliação: nota						
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes						
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	60					60		60					60		30					
Ementa: As bases científicas do estudo do meio ambiente e a contribuição da Geografia no contexto desta temática. A questão ambiental nas sociedades contemporâneas e no Brasil em particular. Definição e classificação dos impactos ambientais. Os métodos para previsão e avaliação dos impactos ambientais (análise de riscos). O processo de Avaliação de Impacto Ambiental. Os Estudos de Impactos Ambientais (EIAs - RIMAS). Os Planos e Relatórios de Controle Ambiental (PCAs-RCAs). As ações de proteção ambiental no Brasil. Estudo de caso. Visita de campo opcional.																				
Natureza: Optativa																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO GEO223	NOME Avaliação de Impacto Ambiental	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE Geografia											
CARGA HORÁRIA (estudante)													
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL L	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
		60				60	Disciplina/Teórico-prática	Sem pré-requisito					
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA							
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL L	T	T/P	P	PP	Ext t	E	
		60				60			30				2023.1

EMENTA

As bases científicas do estudo do meio ambiente e a contribuição da Geografia no contexto desta temática. A questão ambiental nas sociedades contemporâneas e no Brasil em particular. Definição e classificação dos impactos ambientais. Os métodos para previsão e avaliação dos impactos ambientais (análise de riscos). O processo de Avaliação de Impacto Ambiental. Os Estudos de Impactos Ambientais (EIAs - RIMAS). Os Planos e Relatórios de Controle Ambiental (PCAs-RCAs). As ações de proteção ambiental no Brasil. Estudo de caso. Visita de campo opcional.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância e a sistemática de avaliação de impacto ambiental

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender as normas referentes à avaliação de impacto ambiental

Valorar os bens ambientais

Avaliar impactos ambientais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: processos interativos homem-ambiente. Pressupostos teóricos e históricos: o papel da natureza na abordagem geográfica e a evolução conceitual. A questão ambiental conceitos, princípios e práticas: ambientalismo / ecologismo; Capacidade de suporte; avaliação econômica do ambiente; Sustentabilidade ambiental; gestão ambiental; Ambiente em debate: conceitos e temas para discussão. Necessidade da elaboração de estudos de impacto ambiental: Dimensão: legal, ecológica, econômica, ética e das políticas públicas. Tipos de documento para licenciamento ambiental/formato básico do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA): Inventário Ambiental Formato básico para o EIA Formato básico para o RIMA
 Legislação pertinente à avaliação de impactos ambientais. Conceitos básicos e bases de aplicação de estudos ambientais; Métodos de avaliação de impactos ambientais; Índices e indicadores ambientais de valoração do meio afetado; Classificação qualitativa e quantitativa de impactos ambientais; Etapas de elaboração e aprovação de um estudo de impacto ambiental; Perfil da equipe elaboradora de um estudo de impacto ambiental; Monitoramento Ambiental; Trabalho prático.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (org.). A Questão ambiental: diferentes abordagens. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2005.

SANCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008, c2006.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo, SP : Oficina de Textos, 2004.

COMPLEMENTAR

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Meio ambiente: guia prático e didático : conceitos, legislação ambiental, impactos ambientais e globais, código florestal, crimes ambientais, desenvolvimento sustentável, destinação de resíduos, coleta seletiva, gestão ambiental, protocolos ambientais. 2. ed. São Paulo, SP: Érica, 2013.

MOTA, Suetônio. Planejamento urbano e preservação ambiental. Fortaleza, CE: Ed. UFC, 1981. 241 p.

CENTRO DE PLANEJAMENTO E ESTUDOS - CPE (Bahia). A compatibilização dos usos do solo e a qualidade ambiental na Região Central da Bahia. Salvador. 1986.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO- CNMAD. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro, Ed. Fund. Getúlio Vargas, 1992. 430p.

TAUK, S. M, (org.). Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. São Paulo, Ed.UNESP, 167p. 1991.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, A. N. Potencialidades Paisagísticas Brasileiras - Geomorfologia, São Paulo n. 55. IGEO/USP. 1977.

ALMEIDA, N. O. Metodologias em Geomorfologia ambiental. GEOSUL, Florianópolis, I(1):59-68, 1986.

IBGE. Geografia & Questão Ambiental. Rio de Janeiro, 1993.

ORELLANA, M. M. P. Metodologia integrada no estudo do meio ambiente. Geografia, São Paulo, 10(20):125-148, out. 1985.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___
Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOC02 Planejamento Urbano e Regional							Instância de alocação: Departamento de Geografia							Pré-requisito: GEOA24 – Geografia Regional						
Modalidade: Disciplina							Submodalidade: Teórico-prática							Sistema de avaliação: nota						
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes						
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	60					60		60					60		30					
Ementa: Introdução ao planejamento urbano-regional. Questões teórico-metodológicas do planejamento. Planejamento e Geografia. Planejamento Regional e suas diversas abordagens. Planejamento urbano e política urbana. Desenho urbano. Planejamento tecnocrático versus planejamento participativo. Planejamento estratégico. Aspectos gerais do Planejamento do Turismo.																				
Natureza: Optativa																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOC02	Planejamento Urbano e Regional	Geografia
CARGA HORÁRIA (estudante)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
TOTAL		
60		
MODALIDADE/ SUBMODALIDADE		
Disciplina/Teórico-prática		
PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)		
GEOA24 – Geografia Regional		
CARGA HORÁRIA (docente/turma)		
T	T/P	P
PP	Ext	E
TOTAL		
60		
MÓDULO		
T	T/P	P
PP	Ext	E
TOTAL		
30		
SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA		
2023.1		

EMENTA

Introdução ao planejamento urbano-regional. Questões teórico-metodológicas do planejamento. Planejamento e Geografia. Planejamento Regional e suas diversas abordagens. Planejamento urbano e política urbana. Desenho urbano. Planejamento tecnocrático versus planejamento participativo. Planejamento estratégico. Aspectos gerais do Planejamento do Turismo.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma análise crítica sobre o papel da geografia no planejamento urbano e regional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender as características do processo de planejamento;
 Estudar diversas metodologias e temáticas recorrentes no planejamento urbano e regional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O que é planejamento?; Planejamento e Geografia; A prática do planejamento: Contribuição do Geógrafo; Planejamento urbano e política urbana; A prática do planejamento urbano e do planejamento regional; Processo de Planejamento e Desenho Urbano; Transporte público, trânsito e qualidade de vida; Quem produz o espaço urbano?; Planejamento tecnocrático versus planejamento participativo; A operacionalização do conceito de redes sociais como estratégia de Planejamento Participativo; Metodologia dos conjuntos de ação; Metodologia das redes no estudo das ações coletivas e dos movimentos sociais; Gestão urbana e orçamento participativo; Regularização fundiária, habitação e participação popular; O Conceito de Governança e sua operacionalização; Estratégias de Desenvolvimento Local; O empreendedorismo público urbano; As cidades e o planejamento estratégico; O Planejamento Turístico na Bahia e no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOAY, F. O Urbanismo. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.
 DEL RIO, V. Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo: Pini Editora, 1990.
 SOUZA, M. J. L. de. O Desafio Metropolitano. Um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

COMPLEMENTAR

FISCHER, T. (Org.) Gestão Contemporânea. Cidades estratégicas e organizações locais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1996.
 RODRIGUES, A. B. (Org.). Turismo e Geografia. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.
 RODRIGUES, A. M. Moradia nas cidades brasileiras. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1989.
 SOUZA, A. G. Limites do Habitar. Salvador: EDUFBA, 2000. SOUZA, M. J. L. Mudar a Cidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2004.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Angelo Szaniecki Perret Serpa

Assinatura: _____

Nome: Wendel Henrique Baumgartner

Assinatura: 

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOC03 Metodologia da pesquisa Geográfica							Instância de alocação: Departamento de Geografia							Pré-requisito: MAT021 – Estatística IB						
Modalidade: Disciplina							Submodalidade: Teórico-prática							Sistema de avaliação: nota						
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes						
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	60					60		60					60		30					
Ementa: Fundamentos da pesquisa geográfica. Métodos, metodologias e técnicas de pesquisa em Geografia. Aspectos éticos da pesquisa. Elaboração de um projeto de pesquisa em Geografia.																				
Natureza: Optativa																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOC03	Metodologia da pesquisa Geográfica	Geografia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL		
	60					60	Disciplina/Teórica	MAT021 – Estatística IB

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	60					60		30					2023.1

EMENTA

Fundamentos da pesquisa geográfica. Métodos, metodologias e técnicas de pesquisa em Geografia. Aspectos éticos da pesquisa. Elaboração de um projeto de pesquisa em Geografia.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Entender a pesquisa como uma atividade eminentemente humana que de maneira ética busca indicar de forma crítica e criativa alternativas para a solução de problemas no campo da natureza e da sociedade humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender o conhecimento científico tomando como base a ética na pesquisa, a natureza da ciência, os paradigmas da ciência (simplificação e complexidade), os métodos científicos e as técnicas de pesquisa;
 Elaborar um projeto de pesquisa com tema geográfico, demarcando seu objeto de estudo, questões de pesquisa e objetivos a partir da compreensão crítica dos elementos teórico-metodológicos pertinentes ao fato ou fenômeno a ser estudado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A natureza da ciência: os paradigmas científicos, os métodos de análise e de procedimentos. Planejamento e formalização de um projeto de pesquisa.

Elaboração de um projeto de pesquisa em Geografia: a formulação de problemas, objetivos, hipóteses, teses e as técnicas de pesquisa, variáveis de pesquisa, os instrumentos de coleta e de tratamento das informações, a apresentação das informações qualitativas e quantitativas; utilização das normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEFEBVRE, Henri. Lógica formal e lógica dialética. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
 MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. 1. ed. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
 POPPER, Karl R. A lógica da pesquisa científica. Tradução: Leonidas Hegenberg; Octanny Silveira da Mota. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

COMPLEMENTAR

BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
 CARDOSO, Ruth (Org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
 GERARDI, Lúcia H. de Oliveira; SILVA, Barbara-Christine N. Quantificação em Geografia. São Paulo: Difel, 1981.
 GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

CHALMERS, Alan F. O que é ciência afinal? Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FEYERABEND, Paul. *Contra o método*. Tradução: Octanny S. da Mota e Leônidas Hegenberg. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
KHUN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice S. Dória. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Cristóvão de Cássio da Trindade de Brito

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	---

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOC04 Sistemas de Informações Geográficas							Instância de alocação: Departamento de Geografia							Pré-requisito: GEOA17 Cartografia Temática						
Modalidade: Disciplina							Submodalidade: Teórica e prática							Sistema de avaliação: nota						
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes						
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
30		30				60	30		30				60	45		15				
Ementa: Os componentes de um Sistema de Informação Geográfica (SIG). A função do SIG. Uso de ferramentas de aquisição, tratamento e saída de informações geográficas através de um SIG. Desenvolvimento de projeto aplicado aos estudos geográficos.																				
Natureza: Optativa																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOC04	Sistemas de Informações Geográficas	Geografia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL		
30		30				60	Disciplina: Teórica e prática	GEOA17 Cartografia Temática

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
30		30				60	45		15				2023.1

EMENTA

Os componentes de um Sistema de Informação Geográfica (SIG). A função do SIG. Uso de ferramentas de aquisição, tratamento e saída de informações geográficas através de um SIG. Desenvolvimento de projeto aplicado aos estudos geográficos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância dos Sistemas de informações Geográficas e suas aplicações na Geografia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os princípios e componentes de um SIG;
- Entender as funções dos Sistemas de Informações Geográficas;
- Realizar análises espaciais aplicadas aos diferentes fenômenos geográficos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico, princípios e estrutura de um SIG; Funções de um SIG: coleta, armazenamento, tratamento, gerenciamento, visualização e análises; Modelagem de Dados Espaciais; Aquisição e manipulação de dados vetoriais e matriciais; Banco de dados para SIG; Análise espacial através de SIG; Elaboração de mapas temáticos em SIG; Aplicações do SIG nos estudos geográficos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CÂMARA, G.; CASANAVA, M. A.; HEMERLY, A. S.; MAGALHÃES, G. C.; & MEDEIROS, C. M. B. Anatomia de Sistemas de Informações Geográficas. Campinas: Instituto de Computação, UNICAMP, 1996.
 LONGLEY, P. A. et al. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. Editora BcoKman, 2013.
 SILVA, A. de B. Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2003. 236 p.

COMPLEMENTAR

- CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo, SP: Ed. Edgard Blücher Ltda. 2002.
 FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
 LANG, S.; BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
 ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Ed. do Autor, 2000
 SILVA, J. X. da; Z Aidan, R.T. Geoprocessamento para análise ambiental. Bertrand Brasil, 200

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Elaine Gomes Vieira de Jesus

Assinatura: _____

Nome: Erika do Carmo Cerqueira

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOC05 Prática de Campo e Mapeamento do Território							Instância de alocação: Departamento de Geografia							Pré-requisito: GEOA30, GEOC04						
Modalidade: Disciplina							Submodalidade: Teórica e prática							Sistema de avaliação: nota						
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes						
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
30		30				60	30		30				60	45		15				
Ementa: O conhecimento da legislação profissional do geógrafo e o seu papel na demarcação do território. O significado do trabalho de campo e o uso dos diversos instrumentos que precedem o mapeamento. Identificação dos acidentes geográficos em mapa e no campo para fins de limite, divisão e desmembramento de municípios e regiões. Elaboração dos respectivos memoriais descritivos dos trabalhos no campo. Estudo de caso. Trabalho de campo obrigatório																				
Natureza: Optativa																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE											
GEOC05	Prática de Campo e Mapeamento do Território	Geografia											
CARGA HORÁRIA (estudante)													
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
30		30				60	Disciplina: Teórica e prática	GEOA30 e GEOC04					
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA							
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
30		30				60	45		15				2023.1

EMENTA

O conhecimento da legislação profissional do geógrafo e o seu papel na demarcação do território. O significado do trabalho de campo e o uso dos diversos instrumentos que precedem o mapeamento. Identificação dos acidentes geográficos em mapa e no campo para fins de limite, divisão e desmembramento de municípios e regiões. Elaboração dos respectivos memoriais descritivos dos trabalhos no campo. Estudo de caso. Trabalho de campo obrigatório.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL
 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: Conceituação: topografia, geodésia, cartografia, nação, território; Métodos e processos dos levantamentos topográficos, cartográficos e geodésicos; Atribuições do Bacharel em Geografia: Lei 6.664/79; Condições de trabalho, procedimento e ética na elaboração dos trabalhos; Importância do trabalho de campo; 4.1 Procedimentos e instrumentos: Uso de mapas, imagens de satélites, fotos aéreas, GPS, câmara fixa; Contexto do meio ambiente: O meio físico na divisão territorial; Identificação de acidentes geográficos como nascente de rio, serra etc.; As localidades rurais e as implicações políticas administrativas; Divisão das Unidades Político-Administrativas (município, distrito); Limites territoriais; Legislação Municipal; Mapeamento de limites territoriais; Reambulação e validação em campo; Memorial descritivo; Estudo de caso; Trabalho de campo obrigatório; Atividade em meio digital com uso de Laboratório de Geoprocessamento e Cartografia Digital.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Ed. Bertrand, Rio de Janeiro, 1994.

IBGE. Manuais técnicos em Geociências. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 130 p.: il.

VENTURI, L. A. B. Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo, SP: Oficina de Textos 2005.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei 6.664/79, de regulamentação do Bacharel em Geografia. E atualizações.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES; UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Gestão e mapeamento de riscos socioambientais: curso de capacitação. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2008.

FONTES, L. C. A. de A.; TELES, A. R. T. F. Caderno de exercícios de topografia. 2. ed. Salvador, BA: EDUFBA, 2000.

SILVA, J. X. da; ZAIDAN, R.T. Geoprocessamento para análise ambiental. Bertrand Brasil, 2001.

VENTURI, L. A. B. Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo, SP: Oficina de Textos 2009.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Elaine Gomes Vieira de Jesus

Assinatura: _____

Nome: Erika do Carmo Cerqueira

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0032 Geoinformação para o mapeamento do Território	Instância de alocação: Departamento de Geografia	Pré-requisito: GEOC04 Sistema de Informações Geográficas																																								
Modalidade: Disciplina	Submodalidade: Teórico-prática	Sistema de avaliação: nota																																								
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma	Módulo de estudantes																																								
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse; font-size: 8px;"> <tr> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">T</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">T/P</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">P</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">PP</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">Ext</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">E</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">Total</td> </tr> <tr> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">30</td> <td style="border: 1px solid black;"></td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">30</td> <td style="border: 1px solid black;"></td> <td style="border: 1px solid black;"></td> <td style="border: 1px solid black;"></td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">60</td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	30		30				60	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse; font-size: 8px;"> <tr> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">T</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">T/P</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">P</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">PP</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">Ext</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">E</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">Total</td> </tr> <tr> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">30</td> <td style="border: 1px solid black;"></td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">30</td> <td style="border: 1px solid black;"></td> <td style="border: 1px solid black;"></td> <td style="border: 1px solid black;"></td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">60</td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	30		30				60	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse; font-size: 8px;"> <tr> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">T</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">T/P</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">P</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">PP</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">Ext</td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">E</td> </tr> <tr> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">45</td> <td style="border: 1px solid black;"></td> <td style="border: 1px solid black; text-align: center;">15</td> <td style="border: 1px solid black;"></td> <td style="border: 1px solid black;"></td> <td style="border: 1px solid black;"></td> </tr> </table>	T	T/P	P	PP	Ext	E	45		15			
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total																																				
30		30				60																																				
T	T/P	P	PP	Ext	E	Total																																				
30		30				60																																				
T	T/P	P	PP	Ext	E																																					
45		15																																								
Ementa: Aquisição, integração, tratamento e disponibilização de dados geoespaciais para o mapeamento do Território; Plataformas digitais de dados espaciais: geoportais, SIGWEB e plataformas colaborativas; Tipos de levantamentos e uso de instrumentos para mapeamento do território; A importância e procedimentos para o trabalho de campo; Uso de geoinformação para os mapeamentos nos estudos geográficos.																																										
Natureza: Optativa																																										



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE											
GGEO0032	Geoinformação para o mapeamento do Território	Geografia											
CARGA HORÁRIA (estudante)													
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)					
30		30				60	Disciplina/Teórico-prática	GEOC04 Sistema de Informações Geográficas					
CARGA HORÁRIA (docente/turma)			MÓDULO			SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA							
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/ P	P	PP	Ext	E	
30		30				60	45		15				2023.1

EMENTA

Aquisição, integração, tratamento e disponibilização de dados geoespaciais para o mapeamento do Território; Plataformas digitais de dados espaciais: geoportais, SIGWEB e plataformas colaborativas; Tipos de levantamentos e uso de instrumentos para mapeamento do território; A importância e procedimentos para o trabalho de campo; Uso de geoinformação para os mapeamentos nos estudos geográficos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender a relevância do uso das tecnologias da Geoinformação para o Mapeamento do Território.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os usos de cada técnica de aquisição de dados geoespaciais para o mapeamento do território;
 Integrar em plataformas digitais os dados oriundos de diferentes formas de aquisição;
 Aplicar as técnicas de mapeamento no trabalho de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Métodos e técnicas utilizadas em levantamentos topográficos, cartográficos e geodésicos: topografia, Sensoriamento Remoto Orbital e Sub-orbital, GNSS; Métodos e técnicas de aquisição e integração de dados em plataformas digitais: geoportais, SIGWEB, Open Street Map (OSM), Google Maps, Google Earth, dentre outros; Tratamento e análise desses dados para o mapeamento do território; Importância e procedimentos do trabalho de campo: reambulação e validação de informações; Memorial descritivo; Elaboração de mapeamentos do território para a aplicações nos estudos geográficos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2011. 128 p.
 MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
 VENTURI, L. A. B. Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo, SP: Oficina de Textos 2005.

COMPLEMENTAR

FONTES, L. C. A. de A.; TELES, A. R. T. F. Caderno de exercícios de topografia. 2. ed. Salvador, BA: EDUFBA, 2000.
 IBGE. Manuais técnicos em Geociências. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.
 LONGLEY, P. A. et al. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. Editora BcoKman, 2013.
 NOVO, E. M. L. de M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 3. ed. rev. ampl São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2008.
 SILVA, J. X. da; ZAIDAN, R.T. Geoprocessamento para análise ambiental. Bertrand Brasil, 2001.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 6.664/79, de regulamentação do Bacharel em Geografia. E atualizações.
 BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES; UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Gestão e mapeamento de riscos socioambientais: curso de capacitação. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2008.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: Elaine Gomes Vieira de Jesus

Assinatura: _____

Nome: Erika do Carmo Cerqueira

Assinatura: _____

Aprovado em reunião de

Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

_____ Assinatura do Coordenador

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO
 (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GGEO0033 Territórios	Instância de alocação: Departamento de Geografia	Pré-requisito: GEOC02 – Planejamento urbano e regional GGEO0032 - Geoinformação para o mapeamento do Território GGEO0020 Estudos Integrados das Paisagens
Modalidade: Disciplina	Submodalidade: Campo	Sistema de avaliação: nota
Carga Horária (estudante)	Carga Horária Docente/Turma	Módulo de estudantes
T T/P P PP Ext E Estágio	Total T T/P P PP Ext E Total	T T/P P PP Ext E
30 30	60 30 30 60	10 10
Ementa: Atividade integradora dos conteúdos de Planejamento urbano e regional e Estudos integrados das paisagens com subsídios de Geoinformação para o mapeamento do Território. Diagnósticos socioambientais. Macro e microzoneamento. Elaboração de propostas de planejamento participativo. Levantamento, organização e utilização de bases de dados espaciais e estatísticas. Uso de dados geoespaciais obtidos em plataformas digitais como subsídio para os estudos, a elaboração de mapas e ao trabalho de campo. Tópicos de Planejamento e Gestão ambiental; Plano de Recuperação de Áreas Degradadas e Licenciamento Ambiental. Atividade de campo obrigatória.		
Natureza: Optativa		



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GCEO0033	Territórios	Geografia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Atividade/Campo	GEOC02 – Planejamento urbano e regional GGEO0032 - Geoinformação para o mapeamento do Território GGEO0020 Estudos Integrados das Paisagens
		30		30		60		

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO						SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	Ext	E	2023.1
		30		30		60			10		10		

EMENTA

Atividade integradora dos conteúdos de Planejamento urbano e regional e Estudos integrados das paisagens com subsídios de Geoinformação para o mapeamento do Território. Diagnósticos socioambientais. Macro e microzoneamento. Elaboração de propostas de planejamento participativo. Levantamento, organização e utilização de bases de dados espaciais e estatísticas. Uso de dados geoespaciais obtidos em plataformas digitais como subsídio para os estudos, a elaboração de mapas e ao trabalho de campo. Tópicos de Planejamento e Gestão ambiental; Plano de Recuperação de Áreas Degradadas e Licenciamento Ambiental. Atividade de campo obrigatória.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Realizar estudos sobre planejamento e análise do território.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aplicar conhecimentos geográficos nos processos de planejamento urbano e regional.

Analisar os componentes geográficos da paisagem.

Aplicar conhecimentos de mapeamento do território.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Geografia, metodologias, teorias e conceitos aplicados aos diagnósticos socioambientais. Realização de práticas de Macro e microzoneamento. Elaboração de propostas de planejamento participativo. Levantamento, organização e utilização de bases de dados espaciais e estatísticas. Uso de dados geoespaciais obtidos em plataformas digitais como subsídio para os estudos, a elaboração de mapas e ao trabalho de campo. Contribuições da Geografia ao Planejamento e Gestão ambiental. Estudos sobre Planos de Recuperação de Áreas Degradadas e de Licenciamento Ambiental. Atividade de campo

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DEL RIO, V. Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo: Pini Editora, 1990.

RODRIGUEZ, J. M. et al. Geoecologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. 5. ed. / - Fortaleza: Edições UFC, 2017

VENTURI, L. A. B. Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo, SP: Oficina de Textos 2005.

COMPLEMENTAR

SILVA, J. X. da; Z Aidan, R.T. Geoprocessamento para análise ambiental. Bertrand Brasil, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES; UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Gestão e mapeamento de riscos socioambientais: curso de capacitação. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2008.

SOUZA, M. J. L. de. O Desafio Metropolitano. Um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo, SP: Ed. Edgard Blücher Ltda. 2002.

TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro IBGESUPREN. 1997.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: _____ Assinatura: _____
Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___
Assinatura do Chefe _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador _____

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
---	--

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO OU ALTERAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR - GRADUAÇÃO (Resolução CAE/UFBA 3/2019)

Código e nome do componente curricular: GEOA38 Geografia Cultural							Instância de alocação: Departamento de Geografia							Pré-requisito: Sem pré-requisito						
Modalidade: Disciplina							Submodalidade: Teórico-prática							Sistema de avaliação: nota						
Carga Horária (estudante)							Carga Horária Docente/Turma							Módulo de estudantes Número mínimo de vagas por turma Cf. Resolução CONSEPE/UFBA n. 02/2009						
T <small>teórica</small>	T/P <small>teórico/prática</small>	P <small>Prática laboratorial, de campo etc</small>	PP <small>prática pedagógica</small>	Ext <small>extensão</small>	E <small>Estágio</small>	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	Total	T	T/P	P	PP	Ext	E	
	60					60		60					60		45					
Ementa: A dimensão cultural do espaço. Paisagem e cultura. Os modos de vida e suas características. A cultura popular em suas múltiplas manifestações e sua variação espacial. As diversas expressões religiosas em sua dimensão espacial: os espaços sagrados e o profano. Os contatos e conflitos culturais resultantes do processo migratório inter-regional.																				
Natureza: Optativa																				



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
 SUPERINTENÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

**PROGRAMA DO
 COMPONENTE CURRICULAR**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
GEOA38	Geografia Cultural	Geografia

CARGA HORÁRIA (estudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL		
	60					60	Disciplina/Teórico-prática	Sem pré-requisito

CARGA HORÁRIA (docente/turma)							MÓDULO	SEMESTRE DE INÍCIO DA VIGÊNCIA
T	T/P	P	PP	Ext	E	TOTAL	Número mínimo de vagas por turma (Cf. Resolução CONSEPE/UFBA n. 02/2009)	
	60					60	45	2023.1

EMENTA

A dimensão cultural do espaço. Paisagem e cultura. Os modos de vida e suas características. A cultura popular em suas múltiplas manifestações e sua variação espacial. As diversas expressões religiosas em sua dimensão espacial: os espaços sagrados e o profano. Os contatos e conflitos culturais resultantes do processo migratório inter-regional.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Conhecer as possibilidades e abordagens da Geografia Cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Operacionalizar conceitos e teorias da Geografia Cultural.

Compreender o processo de formação da Geografia Cultural.

Estudar as diferentes abordagens da Geografia Cultural

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Geografia Cultural: O Estado da Arte; A Morfologia da Paisagem de Carl Sauer; A Geografia Fenomenológica de Eric Dardel; O Papel da Nova Geografia Cultural na Compreensão da Ação Humana; Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: Elementos da Problemática para uma Geografia Cultural; Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas; As Relações entre Cultura e Poder; O Conceito de Hegemonia Cultural de Antônio Gramsci; O Conceito de Topofilia; O Sagrado e o Urbano; O Sagrado como Elemento de Coesão Rural; O Espaço Sagrado: Comparação entre as Hierópolis da América Latina e Europa; Cultura Popular e Cultura de Massa; As Manifestações da Cultura Popular no Espaço Geográfico; Abordagem Cultural do Fenômeno das Migrações na Contemporaneidade: Os Contatos e os Conflitos; Em Direção a uma Geografia Cultural Radical: Problemas de Teoria.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

TUAN, Y.F. Espaço e Lugar. São Paulo: DIFEL, 1983.

COMPLEMETNAR

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Geografia cultural: um século. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000-2002. 3 v.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Paisagens, textos e identidade. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2004.

ROSENDAHL, Z. Hierópolis: o sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R L. Paisagem, imaginário e espaço. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

TUAN, Y. F. Topofilia. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo/Rio de Janeiro: Difusão Editorial S/A, 1980.

Docente(s) Responsável(is) à época da aprovação do programa:

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente): _____ em ___/___/___
Assinatura do Chefe

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___
Assinatura do Coordenador

ANEXO C – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Geociências
Colegiado dos Cursos de Graduação em Geografia

Resolução N° 03/2025

Institui normas complementares para regulamentar o Estágio Supervisionado Obrigatório no Curso de Licenciatura em Geografia, turnos Integral e Noturno, da Universidade Federal da Bahia (IGEO/UFBA).

O Colegiado do Curso de Graduação em Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (IGEO/UFBA), no uso de suas atribuições legais, com base na regulamentação da FACED/UFBA (2012), unidade que concentra as disciplinas vinculadas ao Estágio Curricular Supervisionado e a partir do contexto e das necessidades específicas do curso,

RESOLVE:

Art. 1º Estabelecer normas e procedimentos complementares às legislações vigentes para a realização e o aproveitamento dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado Obrigatório da matriz curricular do curso de graduação em Licenciatura em Geografia da UFBA, turnos Integral e Noturno.

Art. 2º Estágio é o conjunto de experiências e vivências de trabalho, supervisionadas e realizadas em instituições, programas e serviços de natureza educacional. Essas experiências devem ser diversificadas tanto em relação aos espaços onde serão desenvolvidas como em relação às funções realizadas.

Art. 3º O Estágio será desenvolvido através de 4 (quatro) componentes curriculares em que o estudante deverá se inscrever no período da matrícula oferecidos a partir do quinto semestre do curso: GEDC0038 Estágio I em Geografia (90 horas); GEDC0039 Estágio II em Geografia (105 horas); GEDC0040 Estágio III em Geografia (105 horas); GEDC0041 Estágio IV em Geografia (105 horas).

Art. 4º Em cada componente curricular do Estágio haverá um professor responsável que dará orientações em reuniões que acontecerão semanalmente, sendo que o mesmo professor distribuirá seus estudantes para os locais do estágio. Este professor poderá visitar o estudante

estagiário na escola, acompanhando-o, avaliando-o e registrando as informações sobre sua atuação para futuras sugestões e encaminhamentos nos encontros semanais com a turma.

Art. 5º No início do semestre o professor de Estágio fará uma reunião com os estudantes inscritos com os seguintes objetivos:

- a) apresentação do presente Regulamento;
- b) coleta de informações referentes às áreas, locais e horários de realização dos estágios;
- c) agendamento de encontros periódicos para reflexão e análise crítica das experiências dos discentes nos locais de estágio.

Art. 6º São atribuições do Professor de Estágio:

- a) acompanhar periodicamente as experiências de estágio;
- b) reunir-se periodicamente com os estudantes agrupados por áreas de atuação e fornecer-lhes as orientações pedagógicas necessárias;
- c) registrar o desempenho dos estudantes nas atividades de estágio e arquivar os documentos comprobatórios;
- d) emitir parecer final sobre o desempenho e cumprimento da carga horária dos estudantes prováveis concluintes.

Art. 7º São atribuições do estagiário:

- a) desenvolver as atividades de acordo com as normas internas da Universidade e das instituições parceiras, compreendidas como campos de estágio, sempre dentro dos preceitos da ética profissional e atendendo ao acompanhamento e avaliação de seu desempenho e aproveitamento;
- b) participar ativamente das atividades acadêmicas e/ou do campo programadas para o estágio;
- c) registrar por escritos problemas observados do decorrer dos estágios, inclusive no caso de solicitação de mudanças, e encaminhar ao professor orientador e ao Colegiado de Curso;
- d) cumprir rigorosamente as atividades planejadas e carga horária, bem como atentar aos aspectos relacionados a frequência;
- e) entregar ao final de cada componente do estágio, ao professor responsável, os relatórios circunstanciados e analíticos sobre as atividades desenvolvidas;
- f) entrega dos relatórios desenvolvidos no último estágio, com o parecer final do professor, ao Colegiado de Curso, em arquivo digital.

Art. 8º As disciplinas GEDC0040 Estágio III em Geografia e GEDC0041 Estágio IV em Geografia poderão ser aproveitadas nas situações abaixo descritas.

§1º efetivo e comprovado exercício profissional como professor(a) regente nos níveis do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, realizado no período do curso, observando-se o limite mínimo de 200 horas durante pelo menos um ano letivo, como professor/a da disciplina Geografia e/ou da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e/ou Ciências Humanas;

I - No caso de participação em pelo menos 100 horas do efetivo exercício profissional, apenas um componente do estágio será aproveitado (GEDC0040 Estágio III em Geografia ou GEDC0041 Estágio IV em Geografia).

§2º participação comprovada durante 3 semestres no programa de Residência Pedagógica na área de Geografia.

I - No caso de participação em pelo menos 50% do programa de residência pedagógica, apenas um componente do estágio será aproveitado GEDC0040 Estágio III em Geografia ou GEDC0041 Estágio IV em Geografia).

Art. 9º O estudante poderá solicitar exclusivamente o aproveitamento de apenas um componente curricular (GEDC0040 Estágio III em Geografia ou GEDC0041 Estágio IV em Geografia), quando houver efetiva e comprovada participação em estágio docente, devidamente registrado no Setor de Estágios do IGEO, em instituição de ensino particular ou público nos níveis do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, realizado no período do curso, observando-se o limite mínimo de 200 horas durante pelo menos um ano letivo, como professor/a da disciplina Geografia e/ou da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e/ou Ciências Humanas;

Art. 10º O estudante poderá solicitar exclusivamente o aproveitamento de apenas um componente curricular (GEDC0038 Estágio I em Geografia ou GEDC0039 Estágio II em Geografia), quando houver efetiva e comprovada participação no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado no período do curso, observando-se o limite mínimo de pelo menos um ano.

Art. 11º O procedimento para requerer aproveitamento será de iniciativa do/a estudante no semestre anterior a matrícula do respectivo componente, em formulário próprio, com os devidos comprovantes.

§ 1º Os comprovantes deverão conter: timbre da instituição, assinatura do responsável, descrição das atividades realizadas, data de início e término, carga horária total.

§ 2º Serão considerados apenas os documentos que tenha relação direta com área de Geografia e/ou da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e/ou Ciências Humanas e que comprove: regência de classe de, no mínimo, um ano letivo e 200 horas, expedido por órgão competente (Secretarias Municipais de Educação, Coordenadoria Regional de Educação, Secretarias de Escolas Particulares); relatório final assinado pelo professor/a coordenador da Residência Pedagógica contendo o período de participação no programa, carga horária e atividades desenvolvidas; ou atestado/declaração emitida pela escola que comprove o estágio realizado, de no mínimo, um ano letivo e 200 horas.

§ 3º O colegiado analisará a documentação encaminhada pelo estudante, validando ou recusando cada documento apresentado levando em consideração a compatibilidade e relevância das atividades desenvolvidas de acordo com os objetivos do curso de Geografia.

§ 4º A solicitação será discutida e deliberada em reunião plenária do Colegiado. Se deferido, o Colegiado fará o aproveitamento do componente curricular.

Art. 12º Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Geografia.

Art. 13º Esta Resolução entra em vigor em 01/09/2025, data de implementação deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Colegiado dos Cursos de Graduação em Geografia da UFBA
Wendel Henrique Baumgartner
Coordenador do Colegiado

ANEXO D – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Geociências
Colegiado dos Cursos de Graduação em Geografia

Resolução N° 04/2025

Institui normas complementares para regulamentar as Atividades Complementares no Curso de Licenciatura em Geografia (turnos Integral e Noturno) e do Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal da Bahia (IGEO/UFBA).

O Colegiado dos Cursos de Graduação em Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (IGEO/UFBA), no uso de suas atribuições legais, com base nas legislações vigentes e a partir do contexto e das necessidades específicas do curso,

RESOLVE:

Art. 1º Estabelecer normas e procedimentos complementares às legislações vigentes para a realização e o aproveitamento das Atividades Complementares (AC) da matriz curricular do curso de graduação em Licenciatura em Geografia da UFBA, turnos Integral e Noturno, e do Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal da Bahia (IGEO/UFBA).

Art. 2º Atividades Complementares são um conjunto de experiências de aprendizagem realizadas na UFBA ou em outras instituições, programas, serviços de natureza educacional, que têm como objetivo ampliar as possibilidades de aprendizagens teóricas e práticas no campo da Geografia e em áreas correlatas, através do aproveitamento das experiências extracurriculares.

Parágrafo Único As atividades Complementares são de natureza obrigatória para todas/os estudantes e serão aferidas pelo Colegiado dos Cursos de Graduação em Geografia.

Art. 3º São consideradas Atividades Complementares as seguintes modalidades: pesquisa, extensão, estágio não obrigatório, programas especiais, cursos, disciplinas de graduação, atividade curricular em comunidade, eventos acadêmicos e atividades de Orientação Acadêmica.

§ 1º Na modalidade pesquisa serão consideradas as atividades desenvolvidas pela/o estudante, como bolsista ou voluntário, em projetos da UFBA ou que tenham vinculação com a UFBA.

§ 2º Na modalidade extensão serão consideradas as atividades desenvolvidas pela/o estudante na condição de bolsista ou voluntário em projetos desenvolvidos pela UFBA ou que tenham vinculação com a UFBA.

§ 3º Na modalidade estágio não obrigatório serão consideradas as experiências desenvolvidas sob essa denominação, em campo de trabalho profissional em instituições públicas ou privadas e que a carga horária não tenha sido aproveitada em outras modalidades.

§ 4º Na modalidade programas especiais serão considerados as seguintes atividades institucionais oferecidas pela UFBA: Programa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Especial de Treinamento (PET), Programa de Monitoria, Programa de Bolsas Trabalho, Programa Permanecer e quaisquer programas acadêmicos, envolvendo estudantes, que venham a ser criados.

§ 5º Na modalidade cursos serão considerados cursos que tenha relação direta com a formação do estudante, oferecidos em quaisquer instituições, nos quais a/o estudante tenha participado como estudante ou instrutor/a/professor/a, excetuando-se, neste último caso, as atividades decorrentes de exercício profissional.

§ 6º Na modalidade eventos acadêmicos serão considerados atividades como: congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, palestras, conferências, oficinas, debates, jornadas, encontros e outros similares, realizadas por quaisquer instituições, das quais a/o estudante tenha participado como ouvinte, apresentador/a ou organizador/a.

§ 7º Na modalidade atividades de Orientação Acadêmica serão consideradas a carga horária efetivamente cumprida e comprovada das atividades de Orientação Acadêmica, regulamentada conforme esse PPC.

Parágrafo Único Sob nenhuma hipótese será computada mais de uma vez atividades que pertençam a mais de uma modalidade das Atividades Complementares.

Art. 4º Para integralização curricular será exigida uma carga horária total mínima de 200 horas de Atividades Complementares.

§ 1º Na carga horária total mínima prevista no caput, poderá estar contido a carga horária total destinada às atividades de Orientação Acadêmica regulamentada no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º Para estudantes do curso de Licenciatura, na carga horária total mínima prevista no caput, deverá estar contido obrigatoriamente a carga horária total de 100 horas destinadas às atividades relacionadas à formação pedagógica.

§ 3º Para complementação das 100 horas em AC relacionadas à formação pedagógica, as atividades (cursos, oficinas, eventos, palestras, seminários, simpósios, congressos, projetos de pesquisa ou extensão, programas ou demais atividades de caráter formativo) deverão estar relacionadas às seguintes temáticas, conforme preconizam as resoluções do CNE: currículos e seus marcos legais (LDB, DCNs, BNCC, entre outros); didática e seus fundamentos; metodologias e/ou práticas de ensino; gestão escolar; marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial; indicadores e avaliações do desempenho escolar; processos

formativos da prática docente; cultura escolar; história da escola; correntes e teorias dos processos pedagógicos; sistema educacional brasileiro; compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos; formação de professores; linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica; metodologias de resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade; realização de projetos e trabalhos coletivos, criatividade e inovação; aprendizado da dimensão prática do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas da área de Geografia.

§ 4º Serão reconhecidas como Atividades Complementares as atividades desenvolvidas pela/o estudante do primeiro ao último semestre do curso de graduação em Geografia, inclusive nos períodos de greve, trancamento de matrícula ou de inscrição em disciplina.

Art. 5º O procedimento para requerer aproveitamento será de iniciativa do/a estudante, antes do encerramento do semestre de conclusão do curso, em formulário próprio, com os devidos comprovantes.

§ 1º Os comprovantes das Atividades Complementares deverão conter: timbre da instituição, assinatura do responsável, descrição das atividades realizadas, data de início e término, carga horária total.

§ 2º O colegiado analisará a documentação encaminhada pelo estudante, validando ou recusando cada documento apresentado levando em consideração a compatibilidade e relevância das atividades desenvolvidas de acordo com os objetivos do curso de Geografia. Deferido, o Colegiado fará o aproveitamento das experiências de Atividades Complementares.

§ 3º Não serão atribuídas notas ou menções de aprovação ou reprovação nessa atividade, sendo apenas registradas nos históricos escolares como Atividades Complementares, discriminando a carga horária total e os nomes das modalidades realizadas, com as respectivas cargas horárias parciais.

Art. 6º As/Os estudantes que não apresentarem comprovação de 200 horas de Atividades Complementares para a integralização curricular do curso, dentro das condições estabelecidas nesta Resolução, poderão permanecer matriculados por mais um semestre para integralização dessa carga horária.

Art. 7º Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos pelo Colegiado dos Cursos de Graduação em Geografia.

Art. 8º Esta Resolução entra em vigor em 01/09/2025, data de implementação deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Colegiado dos Cursos de Graduação em Geografia da UFBA
Wendel Henrique Baumgartner
Coordenador do Colegiado

ANEXO E – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Geociências
Colegiado dos Cursos de Graduação em Geografia

Resolução N° 05/2025

Institui normas complementares para regulamentar as Atividades de Extensão no Curso de Licenciatura em Geografia, turnos Integral e Noturno, e do Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal da Bahia (IGEO/UFBA)¹.

O Colegiado dos Cursos de Graduação em Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (IGEO/UFBA), no uso de suas atribuições legais, com base na Resolução CONSEPE n°02/2022 e a partir do contexto e das necessidades específicas do curso,

RESOLVE:

Art. 1º Estabelecer normas e procedimentos complementares às legislações vigentes para a realização e o aproveitamento das Atividades de Extensão da matriz curricular do curso de graduação em Licenciatura em Geografia da UFBA, turnos Integral e Noturno, e do Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal da Bahia (IGEO/UFBA).

Art. 2º As atividades de extensão previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de licenciatura e de bacharelado em Geografia da UFBA se darão através de componentes curriculares obrigatórios, optativos e outras atividades como projetos, cursos, eventos e produtos, conforme descrito no respectivo PPC.

§ 1º Conforme determina a Resolução CONSEPE n°02/2022 os estudantes deverão ser protagonistas nas atividades de extensão, sejam elas projetos e/ou atividades, com ou sem bolsa/remuneração; organização de eventos científicos e/ou extensão; participação e/ou organização de campanhas beneficentes educativas ou ambientais; dentre outros.

§ 2º São consideradas atividades de Extensão Universitária as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas da UFBA e que estejam vinculadas à formação do/a estudante, no qual o estudante tenha participado como aluno, bolsista ou voluntário.

¹ Essa Resolução foi baseada nos documentos da UFBA, UNIPAMPA e da UNIFESP.

§ 3º Define-se Atividades de Extensão Universitária para fins de inserção curricular aquelas que têm por princípio um processo formativo centrado no protagonismo estudantil, de caráter interdisciplinar, cultural, artístico, científico e tecnológico, integrando ensino, pesquisa e extensão, ampliando e viabilizando a relação dialógica e transformadora entre a UFBA e a sociedade.

Art. 3º As atividades de extensão poderão ser desenvolvidas na própria Universidade, outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico, em outras organizações públicas ou em organizações privadas. Estas deverão preferencialmente estar relacionadas a conteúdos que estejam de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

§ 1º As atividades de extensão prevista no caput deverão preferencialmente estar relacionadas a conteúdos que estejam de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º Serão reconhecidas como Atividades de Extensão as atividades desenvolvidas pela/o estudante do primeiro ao último semestre do curso de graduação em Geografia, inclusive nos períodos de greve, trancamento de matrícula ou de inscrição em disciplina.

Art. 4º Excetuando-se a extensão como componente curricular obrigatório, caberá exclusivamente ao estudante, sob orientação do Colegiado, buscar e realizar as demais atividades de extensão que sejam exigidas para a integralização curricular.

Parágrafo único: Cada estudante arquivará suas próprias documentações comprobatórias das atividades desenvolvidas, devendo apresentá-las sempre que solicitadas.

Art. 5º Serão consideradas atividades de extensão:

- 01 - Componentes Curriculares
- 02 – Atividade Curricular em Comunidade – ACC
- 03 - Programas ou Projetos de extensão
- 04 – Cursos de extensão
- 05 – Organização de eventos (seminários, workshops, simpósios, encontros, congressos, conferências e palestras)
- 06 – Prestação de serviço à comunidade
- 07 – Realização, organização e desenvolvimento de atividades de extensão, promovidas por Liga Acadêmica, Empresa Jr, Coletivos Estudantis e Órgão de Representação Estudantil, desde que registradas no Sistema de Registro da Extensão (Siatex).

Art. 6º Cada hora de atividade de extensão desenvolvida pelo estudante será aproveitada como uma (1) hora-aula no processo de integralização curricular das atividades extensionistas, considerando as cargas horárias máximas definidas por seu Barema apresentado no Quadro 01.

§ 1º O estudante poderá optar por aproveitar cada hora de atividade de extensão como uma (1) hora para Atividades Complementares (AC), desde que não tenha sido aproveitada anteriormente como carga horária de extensão.

§ 2º Cada atividade de extensão poderá ser aproveitada uma única vez para processo de integralização curricular das atividades extensionistas.

§ 3º As atividades de Extensão comprovadas em uma habilitação serão aproveitadas no caso de reingresso na segunda habilitação.

Art. 7º Quando a atividade de extensão não estiver associada à um componente curricular obrigatório, caberá ao Colegiado do curso proceder a análise, julgamento e aproveitamento da respectiva carga horária registrando-a no histórico acadêmico do estudante, conforme regulamentações pertinentes.

Art. 8º O procedimento para requerer aproveitamento será de iniciativa do/a estudante, antes do encerramento do semestre de conclusão do curso, em formulário próprio, com os devidos comprovantes.

§ 1º Os comprovantes das Atividades de Extensão deverão conter: timbre da instituição, assinatura do responsável, descrição das atividades realizadas, data de início e término, carga horária total.

§ 2º O colegiado analisará a documentação encaminhada pelo estudante, validando ou recusando cada documento apresentado levando em consideração a compatibilidade e relevância das atividades desenvolvidas de acordo com os objetivos do curso de Geografia e o barema apresentado no Quadro 1.

§ 3º Deferido, o Colegiado fará o aproveitamento do componente curricular.

Art. 9º Não serão atribuídas notas ou menções de aprovação ou reprovação nessa atividade, sendo registradas nos históricos escolares apenas Atividades extensão, com a carga horária total e os nomes das modalidades realizadas, com as respectivas cargas horárias parciais, se houver.

Art. 10º Os alunos que não apresentarem comprovação dessas cargas horárias, dentro das condições estabelecidas neste Barema, poderão permanecer matriculados por mais um semestre para integralização da carga horária.

Art. 11º Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Geografia.

Art. 12º Esta Resolução entra em vigor em 01/09/2025, data de implementação deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Colegiado dos Cursos de Graduação em Geografia da UFBA
Wendel Henrique Baumgartner
Coordenador do Colegiado

Quadro 01 – Barema para aproveitamento de atividades de extensão visando a integralização das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Geografia, turnos Integral e Noturno, e do curso de bacharelado em Geografia.

MODALIDADE	DESCRIÇÃO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	CARGA HORÁRIA MÁXIMA A SER INTEGRALIZADA
01 Componentes Curriculares	01A - Disciplinas obrigatórias oferecidas pela UFBA com carga horária dedicada à extensão.	Histórico e Programa da disciplina.	240 horas
	01B - Disciplinas optativas oferecidas pela UFBA com carga horária dedicada à extensão.		
	01C - Disciplinas livres oferecidas pela UFBA com carga horária dedicada à extensão.		
	01D - Disciplinas oferecidas por outras IES com carga horária ou descrição de atividades de extensão.		
2 – Atividade Curricular em Comunidade – ACC	Atividades Curriculares em Comunidade ou outras ações comunitárias institucionais	Histórico; Declaração ou Certificado	180 horas
03 - Programas ou Projetos de extensão	Programas e projetos de extensão registrados no SIATEX UFBA ou em outra IES	Certificado ou Declaração; Relatório das atividades desenvolvidas com assinatura do(s) supervisor(es).	300 horas
04 – Cursos de extensão	Cursos de extensão registrados no SIATEX UFBA ou em outra IES	Certificado ou Declaração com: período, carga horária, resultado da avaliação (conceito ou nota).	150 horas
05 – Organização de eventos (seminários, workshops, simpósios, encontros, congressos, conferências e palestras)	Organização de eventos acadêmico-científicos na UFBA ou outra IES	Atestado, Certificado ou Declaração com: nome do evento; instituições promotoras; organizadores; datas ou período; atividades desenvolvidas no caso de organização exercida	60 horas

06 – Prestação de serviço à comunidade	Ações individuais ou coletivas de assessoria, consultoria ou assistência à comunidades externas (ONGs, Associações de Moradores, Comunidades Tradicionais)	Certificado ou Declaração com atividades, carga horária, período, local e supervisores. Relatório das atividades desenvolvidas com assinatura do(s) supervisor(es).	150 horas
07 – Realização, organização e desenvolvimento de atividades de extensão, promovidas por Liga Acadêmica, Empresa Jr, Coletivos Estudantis e Órgão de Representação Estudantil, desde que registradas no Sistema de Registro da Extensão (Siatex).	Ações de extensão relacionadas à representação discente em estruturas organizacionais da UFBA (CA, DA, DCE, Colegiado, Congregação, Departamento), com no mínimo 15 horas de atividade efetivamente cumprida.	Certificado ou Declaração com atividades, carga horária, período e local. Comprovante de registro no SIATEX	60 horas

ANEXO F – MATRIZES CURRICULARES ANTERIORES DO CURSO DE LICENCIATURA, TURNOS DIURNO E NOTURNO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS			
		EMITIDO EM 04/07/2025 11:05	
DADOS DA ESTRUTURA CURRICULAR			
Código: G20251X			
Matriz Curricular: GEOGRAFIA - SALVADOR - LICENCIATURA - Presencial - MT			
Unidade de Vinculação: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS (12.01.14)			
Município de funcionamento: SALVADOR - BA			
Período Letivo de Entrada em Vigor: 2025 - 2			
PRAZOS PARA CONCLUSÃO (EM SEMESTRES)			
<i>Mínimo: 8 Média: 8 Máximo: 12</i>			
CARGAS HORÁRIAS			
Obrigatória: 2505h			
Optativa: 495h (Optativa Livre: 0 a 105 h)			
Complementar: 200h			
Total: 3200h			
1º Semestre			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
FCH001 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
GEOA13 HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
GEOA14 GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
GEOA15 CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA - 60h	60h Aula	BLOCO	OBRIGATORIO
MAT021 ESTATÍSTICA I B - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CH Total: 300h			
2º Semestre			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
EDCA01 FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
GEO035 TEORIA DA GEOGRAFIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
GEOA16 CLIMATOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
GEOA17 CARTOGRAFIA TEMÁTICA - 60h	60h Aula	BLOCO	OBRIGATORIO
GEOA43 GEOLOGIA BÁSICA - 60h	60h Aula	BLOCO	OBRIGATORIO
CH Total: 300h			
3º Semestre			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
EDCA02 ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA II - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
EDCA11 DIDÁTICA E PRAXIS PEDAGÓGICA I - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
GEOI34 GEOGRAFIA ECONOMICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
GEOA19 HIDROGRAFIA - 60h	60h Aula	BLOCO	OBRIGATORIO
GEOA23 GEOGRAFIA URBANA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CH Total: 300h			
4º Semestre			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
EDCA12 DIDÁTICA E PRAXIS PEDAGÓGICA II - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
GEOA18 GEOGRAFIA AGRÁRIA - 90h	90h Aula	BLOCO	OBRIGATORIO
GEOA21 AEROFOTOGRAMETRIA, FOTOINTERPRETAÇÃO E SENSORIAMENTO REMOTO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
GEOB36 PEDOLOGIA I - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
LETE46 LIBRAS-LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CH Total: 300h			
5º Semestre			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
GEDC0038 ESTÁGIO I EM GEOGRAFIA - 90h	60h Aula 30h Orientação Acadêmica/Profissional	ESTÁGIO	OBRIGATORIO
GEOA20 FUNDAMENTOS DE GEOMORFOLOGIA - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
GEOA24 GEOGRAFIA REGIONAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
GEOA26 LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE CARTAS E MAPAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CH Total: 300h			
6º Semestre			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
GEDC0039 ESTÁGIO II EM GEOGRAFIA - 105h	60h Aula 45h Orientação Acadêmica/Profissional	ESTÁGIO	OBRIGATORIO
GEO084 LE - GEOGRAFIA DO BRASIL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
GEOA25 BIOGEOGRAFIA - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CH Total: 255h			
7º Semestre			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
GEDC0040 ESTÁGIO III EM GEOGRAFIA - 105h	60h Aula 45h Orientação Acadêmica/Profissional	ESTÁGIO	OBRIGATORIO
GEOI32 GEOGRAFIA POLÍTICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
GEOA30 ESTUDO INTEGRADO DA PAISAGEM - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CH Total: 255h			
8º Semestre			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

GEDC0041	ESTÁGIO IV EM GEOGRAFIA - 105h	60h Aula 45h Orientação Acadêmica/Profissional	ESTÁGIO	OBRIGATORIO
GEOA28	ORGANIZAÇÃO REGIONAL DO ESPAÇO MUNDIAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
GGE00027	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DE LIVRE ESCOLHA - 330h	330h Orientação Acadêmica/Profissional	ATIVIDADE INTEGRADORA DE FORMAÇÃO	OBRIGATORIO
CH Total: 495h				
Componentes Opativos				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
ECO134	ECONOMIA RURAL - 45h	45h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
ECO178	FORMAÇÃO E ANÁLISE DA ECONOMIA BAIANA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
EDC001	EDUCAÇÃO ABERTA, CONTINUADA E A DISTÂNCIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
EDC209	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
EDC273	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
EDC300	EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE MENTAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
EDCA03	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
EDCA04	SOCIEDADE E EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
EDCA05	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
EDCH82	ACCS - SABERES E FAZERES DA CULTURA POPULAR NA EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
EDCJ89	ACCS: MESTRES E MESTRAS DAS CULTURAS POPULARES E A EDUCAÇÃO - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
EDCJ90	ACCS: MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA: DIÁLOGOS COMUNIDADE UNIVERSIDADE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
EDCK71	ACCS: ACCS NA COMUNIDADE DE TERREIRO: DIÁLOGOS CULTURAIS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
FCH006	INTRODUÇÃO SOCIOLOGIA I - 45h	45h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
FCH011	CIÊNCIA POLÍTICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
FCH124	ANTROPOLOGIA I - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
FCH172	SOCIOLOGIA RURAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
FCH175	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL E DO BRASIL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
GENG0032	CIÊNCIAS DO AMBIENTE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
GEO005	GEOLOGIA GERAL II - 90h	90h Aula	BLOCO	OPATIVO
GEO037	GEOGRAFIA DA CIDADE DO SALVADOR - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
GEOA22	GEOECOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
GEOA31	ORGANIZAÇÃO REGIONAL DO ESPAÇO BRASILEIRO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
GEOA32	GEOGRAFIA DA BAHIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
GEOA33	GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
GEOA34	GEOGRAFIA DO ESPAÇO AFRICANO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
GEOA37	GEOGRAFIA DO TURISMO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
GEOA38	GEOGRAFIA CULTURAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
GEOA39	GEOGRAFIA DA SAÚDE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
GEOA40	CLIMATOLOGIA SISTEMÁTICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
GEOA42	RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
GEOB07	GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
MAT015	COMPLEMENTOS DE MATEMÁTICA I - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
MAT115	INTRODUÇÃO AO PROCESSAMENTO DE DADOS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
MEVD24	ACCS: DIALOGANDO SOBRE BIODIVERSIDADE NA CHAPADA DIAMANTINA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPATIVO
CH Total: 2100h				

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse
<https://sigaa.ufba.br/sigaa/documentos/> informando o identificador **2434532**, a data de emissão e o código de verificação **6c92dd6996**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS			
		EMITIDO EM 04/07/2025 11:10	
DADOS DA ESTRUTURA CURRICULAR			
Código: G20251X			
Matriz Curricular: GEOGRAFIA - SALVADOR - LICENCIATURA - Presencial - N			
Unidade de Vinculação: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS (12.01.14)			
Município de funcionamento: SALVADOR - BA			
Período Letivo de Entrada em Vigor: 2025 - 2			
PRAZOS PARA CONCLUSÃO (EM SEMESTRES)			
<i>Mínimo: 9 Médio: 9 Máximo: 14</i>			
CARGAS HORÁRIAS			
Obrigatória: 2505h			
Optativa: 495h (Optativa Livre: 0 a 105 h)			
Complementar: 200h			
Total: 3200h			
1º Semestre			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
FCH001	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
GEOA13	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
GEOA14	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
GEOA15	CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA - 60h	60h Aula	BLOCO OBRIGATORIO
MATO21	ESTATÍSTICA I B - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
CH Total: 300h			
2º Semestre			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
EDCA01	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
GEO035	TEORIA DA GEOGRAFIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
GEOA16	CLIMATOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
GEOA17	CARTOGRAFIA TEMÁTICA - 60h	60h Aula	BLOCO OBRIGATORIO
GEOA43	GEOLOGIA BÁSICA - 60h	60h Aula	BLOCO OBRIGATORIO
CH Total: 300h			
3º Semestre			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
EDCA02	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA II - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
EDCA11	DIDÁTICA E PRAXIS PEDAGÓGICA I - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
GEO134	GEOGRAFIA ECONÔMICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
GEOA19	HIDROGRAFIA - 60h	60h Aula	BLOCO OBRIGATORIO
GEOA23	GEOGRAFIA URBANA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
CH Total: 300h			
4º Semestre			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
EDCA12	DIDÁTICA E PRAXIS PEDAGÓGICA II - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
GEOA18	GEOGRAFIA AGRÁRIA - 90h	90h Aula	BLOCO OBRIGATORIO
GEOA21	AEROFOTOGRAMETRIA, FOTOINTERPRETAÇÃO E SENSORIAMENTO REMOTO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
GEOB36	PEDOLOGIA I - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
LETE46	LIBRAS-LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - 30h	30h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
CH Total: 300h			
5º Semestre			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
GEDC0038	ESTÁGIO I EM GEOGRAFIA - 90h	60h Aula 30h Orientação Acadêmica/Profissional	ESTÁGIO OBRIGATORIO
GEOA20	FUNDAMENTOS DE GEOMORFOLOGIA - 90h	90h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
GEOA24	GEOGRAFIA REGIONAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
GEOA26	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE CARTAS E MAPAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
CH Total: 300h			
6º Semestre			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
GEDC0039	ESTÁGIO II EM GEOGRAFIA - 105h	60h Aula 45h Orientação Acadêmica/Profissional	ESTÁGIO OBRIGATORIO
GEO084	LE - GEOGRAFIA DO BRASIL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
GEOA25	BIOGEOGRAFIA - 90h	90h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
CH Total: 255h			
7º Semestre			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
GEDC0040	ESTÁGIO III EM GEOGRAFIA - 105h	60h Aula 45h Orientação Acadêmica/Profissional	ESTÁGIO OBRIGATORIO
GEO132	GEOGRAFIA POLÍTICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
GEOA30	ESTUDO INTEGRADO DA PAISAGEM - 90h	90h Aula	DISCIPLINA OBRIGATORIO
CH Total: 255h			
8º Semestre			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (LICENCIATURA)
Aprovado em reunião do Conselho Acadêmico de Ensino em 16/10/2024, Parecer no. 7.892/2024

GEDC0041	ESTÁGIO IV EM GEOGRAFIA - 105h	60h Aula 45h Orientação Acadêmica/Profissional	ESTÁGIO	OBRIGATORIO
GEOA28	ORGANIZAÇÃO REGIONAL DO ESPAÇO MUNDIAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CH Total: 165h				
9º Semestre				
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	
GGE00027	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DE LIVRE ESCOLHA - 330h	330h Orientação Acadêmica/Profissional	ATIVIDADE INTEGRADORA DE FORMAÇÃO	OBRIGATORIO
CH Total: 330h				
Componentes Opativos				
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	
ECC001	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA - 45h	45h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECO134	ECONOMIA RURAL - 45h	45h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECO142	ECONOMIA BRASILEIRA - 45h	45h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
ECO178	FORMACAO E ANALISE DA ECONOMIA BAIANA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
EDC209	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
EDC273	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
EDC300	EDUCACAO DO DEFICIENTE MENTAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
EDCA03	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
EDCA04	SOCIEDADE E EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
EDCA05	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FCH006	INTRODUÇÃO SOCIOLOGIA I - 45h	45h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FCH011	CIENCIA POLITICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FCH124	ANTROPOLOGIA I - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FCH172	SOCIOLOGIA RURAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FCH175	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL E DO BRASIL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
GENG0032	CIÊNCIAS DO AMBIENTE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
GEO005	GEOLOGIA GERAL II - 90h	90h Aula	BLOCO	OPTATIVO
GEO037	GEOGRAFIA DA CIDADE DO SALVADOR - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
GEOA22	GEOECOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
GEOA31	ORGANIZAÇÃO REGIONAL DO ESPAÇO BRASILEIRO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
GEOA32	GEOGRAFIA DA BAHIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
GEOA33	GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
GEOA34	GEOGRAFIA DO ESPAÇO AFRICANO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
GEOA37	GEOGRAFIA DO TURISMO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
GEOA38	GEOGRAFIA CULTURAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
GEOA39	GEOGRAFIA DA SAUDE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
GEOA40	CLIMATOLOGIA SISTEMÁTICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
GEOA42	RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
GEOB07	GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MAT015	COMPLEMENTOS DE MATEMATICA I - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MAT115	INTRODUCAO AO PROCESSAMENTO DE DADOS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CH Total: 1860h				

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse
<https://sigaa.ufba.br/sigaa/documentos/> Informando o Identificador **2433120**, a data de emissão e o código de verificação **9e23cece8d**